MARCIA ELIZABETH DE AQUINO

PERSONNAS: GRADAÇÕES E SUJEITOS DO DISCURSO POLÍTICO-RELIGIOSO NO ESTADO AUTORITÁRIO PÓS-64 UMA ABORDAGEM LEXICAL E SOCIOSSEMIÓTICA

TOMO I

Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-graduação em Lingüística, Área de Concentração de Semiótica e Lingüística Geral, do Departamento de Lingüística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Cidmar Teodoro Pais

SÃO PAULO
2001

Dedicatória

Ewaldo Dantas Ferreira,
Editor do Jornal *O São Paulo* – 1977/79 –
Órgão oficial da Arquidiocese de São Paulo

Wilson Silva [+],
Amigo de quem guardo segredos e saudades

Reverendo Jaime Wright [++], *in memoriam*,
Prof. Manuel Antonio Barreiro[+++], *in memoriam*

[+] 22 de abril de 1974 – 14.1. Anexo B
[++] irmão de Paulo Wright e coordenador do **Projeto Brasil: Nunca Mais**. Sua filha, Delora Wright, é autora do livro *O Coronel tem um segredo: Paulo Wright não está em Cuba*
[+++] Facultad de Lenguas Extranjeras de la Universidad de La Habana

Ao Prof. Dr. Cidmar Teodoro Pais,

- pela deferência que engendrou as diferenças,
- n (a) tensão que realizou a (in) tensão dialética,

agradecimentos sócio - semióticos sempre (e) ternos.

AGRADECIMENTOS

Ao meu filho Sérgio e Sabrina, por acreditarem neste sonho. Ao amigo Dantes, pela serenidade . Aos meus pais Celina e Marianno, e aos meus irmãos Maurício, Mauro e Meiry, pela compreensão e carinho. Ã Maria Ângela, Marlene, Marcos e Conceição, minha Dindinha, pela ternura.

Pelo incentivo constante, comentários e sugestões que transformaram a pesquisa:

Profa. Dra. Maria Margarida Andrade, da Unibero,

Profa. Dra.Maria Aparecida Barbosa, do Departamento de Lingüística da FFLCH,

Prof. Dr.Eric Hernandez, da Universidade de La Habana,

Prof. Dr.Eliezer Rizzo de Oliveira, do Núcleo de Estudos Estratégicos da Unicamp,

Prof. Dr.Dalmo de Abreu Dalari, da Faculdade de Direito da USP,

Profa. Dra.Thais M. Chinelatto, da Faculdade de Comunicação Social Cásper Libero,

Prof. Dr.José Dervil Mantovani, da Universidade Federal de São Luis,

Profa. Dra.Raquel Glezer , do Depto de História da FFLCH da USP,,

Profa. Dra.Maria Aparecida de Aquino, do Depto de História da FFLCH da USP,

Prof. Dr.Luis Barco, do Centro de Comunicação e Artes da ECA-USP

Prof. Dr.Bernardo Kucinski, do Depto de Jornalismo da ECA-USP,

Prof. Dr.Cyro Policeno Junior, da Faculdade de Comunicação Social Cásper Libero,

Prof. Dr.Cláudio Niwcles Arantes, da Faculdade de Comunicação Social Cásper Libero,

Profa. Dra.Astrid Sayeg, da Unibero,

Prof. Dr.Edmilson Costa, da Escola Superior de Sociologia e Política,

Prof. Dr.Erasmo F. Nuzzi, da Faculdade de Comunicação Social Cásper Libero,

Prof. Dr.Jacob Gorender, do Instituto de Estudos Avançados da USP,

Prof. Dr.Luis Alckmar, da Universidade Federal de Santa Catarina,

Prof. Dr.Octávio Melchiades Ulyssea, da Universidade Bezerra de Menezes, em Curitiba,

Profa. Dra.Silvia Figueirôa, do Instituto de Geociências da Unicamp,

Prof. Dr. Roberto Tarifa, do Depto de Geografia da FFLCH da USP,

Aos que tornaram produtiva e possível a pesquisa nas cidades de Belo Horizonte, Bragança Paulista, Brasília, Campinas, Criciúma, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Valinhos.

Aos entrevistados: Adelícia Mendes, Adelino Abreu dos Santos, Aldo Arantes, Carlos G. Pereira, Carlos Tibúrcio, Célia Lacerda, Clair Flora Martins, Clara Ferrari, Danival, Dantes Hurtado, Delora J. Wright, Deodoro Gomes Mendonça (Dr.), Derlei De Luca, Dulce, Duarte Pacheco Pereira, Edith Schisler, Eliseo (Reverendo), Elyanni Marinho Santos (Dra.), Elzira Vilela (Dra.), Eni Luz de Moura (Reverendo), Eurípedes (Reverendo), Fernando Bastos Ávila (Padre), Flávio Tiné, Geni Maria Pereira, Hélio Fernandes, Hermínio Correa de Miranda, Ildefonso do Espírito Santo (Dr.), J. Luis Nadae (Prof.), Jarbas Passarinho (Senador), João Dias de Araújo (Reverendo), João Paulo Wright, Joêr (Reverendo), José Marques Mesquita, José Valter Faustini (Coronel), Justino Quintana Nunes (Reverendo), Levi Bucalem Ferrari (Prof.), Ligia V. Silva, Lilia Azevedo, Lúcia Helena, Lucila Cardoso (Dra.), Marcílio Krieger (Dr.), Marlene Soccas, Marluce Moura, Miroslava, Nilmário Miranda (Deputado), Oldack Miranda, Osvaldo H. Hack (Reverendo), Otto Filgueiras, Ovídio Barradas (Eng.), Paulo Roberto P. Rocha (Reverendo), Roberto Themudo Lessa (Reverendo), Rondon Pacheco (Dr.), Salomão (Presbítero IPB), Valmir Martins (Prof.Dr.), Walmor Marcelino, Zaira de Souza Lima.

Agradecimentos especiais aos que participaram com suas opiniões e incentivo Annibale Longhi, Adelmo Luciani, Amparo Araújo, Ana Carolina, Ana Célia Navarro de Andrade, Ana Cristina, Analice Scheffer, Antonio Carlos Pereira, Aparecido de Oliveira (Padre), Aristel e Fagundes, Carlos Seabra, Cecília Coimbra, Daniel (Dr.), , Elizabeth Silveira, Enildo Franzozi, Estanislau Dobbeck (Prof.), Euza Tanikawa (Profa.), Glória Ramalho Luz, Heckel Aguiar (Prof.), Heloísa Grecco, Itamar Marques, Joás Dias de Araújo (Reverendo), João G. Pascale, José Nêummane Pinto, Leila Alves, Marcos Eduardo de Souza (Eng.), Maria Emília Farto,Maria Isabel Vitorino (Profa.), Maria Lúcia Pereira dos Santos, Mário Seabra, Marlene Souza Santos, Méry, Murilo D'Orleães Ribeiro, Rosália Prados (Profa. Dra.), Rubens Agondi, Samarone L. Oliveira, Sérgio Hauo Missima, Silvia Wright, Vanda Agondi (Profa.), Vania Aguiar (Profa.),Vera Dobbeck (Profa.), Violeta Miera Arriba (Dra.), Vicentina de Mello (Eng.), Washington L. N. Fernandes (Dr.), Wener Maia

Arquivo Edgard Lewenroth, Biblioteca Dominicanos, Biblioteca da Faculdade São Luiz, Biblioteca da Prefeitura Municipal de São Paulo, DOPS de São Paulo, Assembléia Legislativa de Santa Catarina, Comitê Catarinense Pró-Memória dos Mortos e

Desaparecidos Políticos, Prefeitura de Criciúma, Grupo Tortura Nunca Mais de Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná.
CEDIC (PUC), Lar Fabiano de Cristo, Redação do Jornal "O São Paulo"

Editoração: Luiz Roberto de Jesus, Maria Ângela Fernandes Sardeiro, Maura Senna Rodrigues, Maurício Henrique Alves, Maurício Pereira Nunes, Paulo José Manzano, e Ricardo Mazzeo.

Revisão:
Nicéia Mary Pinto, Maria Ângela Fernandes Sardeiro e Maurício Henrique Alves

Ao CNPq, pela Bolsa que viabilizou este trabalho.

In memoriam

Moacyr de Aquino, meu pai, Arthilde Borges Alves e Odette Borges Aguiar, meus tios
Eloi Gallotti, jornalista
James Mac Master, engenheiro
Olga Ramalho Luz, médium

Resumo

Este trabalho tem como título *Personnas: gradações e sujeitos de discurso no Estado autoritário pós-64 – uma abordagem lexical e sóciossemiótica*. Ele se propõe a analisar o discurso político-religioso, a partir da constituição de um inventário do léxico produzido durante o regime militar pós-64. Optou-se por uma abordagem sóciossemiótica, numa perspectiva sincrônica e diacrônica, uma perspectiva pancrônica. Uma reflexão teológica não é o nosso objetivo. Os aspectos do trabalho jornalistico são essenciais, pois a partir da pesquisa de campo é que se tornou possível a evolução desta pesquisa.

- O capítulo 1 apresenta considerações iniciais sobre o tema;
- O capítulo 2 apresenta uma retrospectiva histórica do período em análise;
- O capítulo 3 desenvolve os preceitos teóricos que fundamentam o trabalho.
- O capítulo 4 descreve os critérios para a constituição do *corpus*.
- O capítulo 5 apresenta os procedimentos para o tratamento estatístico lexical, ie, a análise quantitativa.
- No capítulo 6, é analisado o cenário político contextualizado no Ato Institucional n ° 5.
- O capítulo 7 analisa aspectos do pensamento de esquerda, a partir do estudo de caso - PAULO STUART WRIGHT, sua atuação em Santa Catarina como deputado estadual e presbítero, um dos quadros dirigentes da Ação Popular assassinado sob tortura, em 1973, em São Paulo. As lutas dos familiares e

amigos de presos políticos, em especial do Reverendo Jaime Wright, são analisadas em retrospectiva.

- O capítulo 8 analisa aspectos do pensamento de direita, a partir do estudo de caso - JARBAS GONÇALVES PASSARINHO, sua atuação como Ministro de Estado e Senador, e sua inserção no *Solidarismo Cristão*.
- Os paralelos possíveis entre os dois personagens, o Socialismo Cristão x o Solidarismo Cristão, constituem o estudo desenvolvido no *capítulo 9*.
- O capítulo 10 faz um resumo de entrevistas realizadas, estabelece referenciais quanto à atualização dos personagens, e analisa duas entrevistas selecionadas.
- O capítulo 11 apresenta conclusões e proposições para continuidade da pesquisa.
- A bibliografia é indicada no capítulo 12.
- Os anexos e os apêndices são disponibilizados nos capítulos 13 e 14.
- As tabelas de resultados da Estatística Lexical estão no capítulo 15.

Resumé

Personnas: gradations et sujets de recit d'Etat autoritaire d'aprés 64 – une abordage lexicale et sociosemiotique.

Ce travail fait l'analyse du récit politique-religieuse, avec la constituition d'un inventaire lexicale qu'etáit production discursif pendant le regim d'aprés 64. C'est choisi pour une abordage sociosemiotique, dans une perspective syncronique et diacronique, c'est a dire une perspective pancronique. Une reflexion théologique ne c'est pas notre objectif.

Les aspects du travail journalistique sont essentieles pour toute la recherche.

- Le premier chapitre est l'introduction.
- Le second chapitre present une retrospectif historique du periode sur analyse.
- Le troisième chapitre developpe les concepts teoriques qui sont la fundamentation du travail.
- Le quatrième chapitre explique le critérium pour la constituition du *corpus.*
- Le cinquième chapitre presentée les procedures du trataiment estatistique lexicale, ie, l 'analyse quantitatif.
- Le sixième chapitre c'est analysée le cenaire politique contextualizée pour l'Act Institucionelle n ° 5.
- Le septième chapitre analyse l'aspects du pensée gauche, avec l'étud du cas - PAULO STUART WRIGHT, la atuation en Santa Catarina avec deputé d'etat et prêtte, un des cadres dirigeant de l'Action Populaire assassinnée avec torture, en 1973, en São Paulo. Les luttes du familiaires et les amis du

prisonnier politiques, en special du Réverand Jaime Wright, sont analysée en retrospectif.

- Le chapitre 8 analyse aspects du pensée droit, avec l'étud du cas - JARBAS GONÇALVES PASSARINHO, la activité avec Ministre d'Etat et Sénateur, et l'insertion au *Solidarisme Chretiénne*.
- Le comparisons possible entre les deux personnages, le Socialisme Chretiénne x le Solidarisme Chretiénne, constitut l'étud desenvolvée au chapitre *9*.
- Le chapitre 10 fait un resumé de entrevues, établi rapport sur la actualization des personnages, et analyse deux entrevues selecionnés.
- Le chapitre 11 presenté la conclusion et la proposition pour la continuité de la rechérche.
- La bibliographie est indiquée au chapitre 12.
- Les annexes et les appendices sont disponibilizée au chapitres 13 e 14.
- Les tableaux du resultées de la Statique Lexicale sont au chapitre 15.

Abreviaturas

BNM – Projeto Brasil: Nunca Mais

IPU – Igreja Presbiteriana Unida

IPI – Igreja Presbiteriana Independente

IPB – Igreja Presbiteriana do Brasil

CMI – Conselho Mundial de Igrejas

AMIR – Aliança Mundial de Igrejas Reformadas

AP – Ação Popular

APML – Ação Popular Marxista Leninista

APS – Ação Popular Socialista

PcdoB – Partido Comunista do Brasil

MOLIPO – Movimento de Libertação Nacional

GTNM-MG – Grupo Tortura Nunca Mais de Minas Gerais

GTNM-RJ – Grupo Tortura Nunca Mais do Rio de Janeiro

GTNM-SP – Grupo Tortura Nunca Mais de São Paulo

MTNM-PE – Movimento Tortura Nunca Mais - Pernambuco

NEE – Núcleo de Estudos Estratégicos

CSN – Conselho de Segurança Nacional

AI-5 – Ato Institucional n º 5

SNI – Serviço Nacional de Informações

STM – Supremo Tribunal Militar

SUMÁRIO

Tomo I

Dedicatória 2
Agradecimentos ao Orientador 3
Agradecimentos 4
Resumo 7
Resumé 9
Abreviaturas 11
Sumário 12
1. Introdução 22
2. Retrospectiva 27
3. Fundamentos teóricos 45
4. Constituição do *corpus* 65
5. Tratamento estatístico lexical 75

6. Cenário político – Ato Institucional n° 5
   6.1 – Preliminares 127
   6.2 – Textos deste capítulo 132
   6.3 – Textos correlatos 132
   6.4 – Palavras–tema 133
   6.5 – Sistemas 134
   6.6 – Programas narrativos 135
   6.7 – Estratégias 136
   6.8 - Axiologia 137
   6.9- Conclusões parciais 139

7. Paulo Stuart Wright e a Resistência

7.1 – Preliminares 142

7.2 – Textos deste capítulo 148

7.3 – Textos correlatos 150

7.4 – Palavras–tema 154

7.5 – Sistemas 156

7.6 – Programas narrativos 160

7.7 – Estratégias 164

7.8 - Axiologia 165

7.9- Conclusões parciais 166

8. Jarbas Gonçalves Passarinho e o Solidarismo Cristão

8.1 – Preliminares 168

8.2 – Textos deste capítulo 173

8.3 – Textos correlatos 173

8.4 – Palavras–tema 174

8.5 – Sistemas 175

8.6 – Programas narrativos 176

8.7 – Estratégias 178

8.8 - Axiologia 179

8.9- Conclusões parciais 181

9. Granulações do espírito: socialismos e solidarismos

9.1 – Preliminares 183

9.2 – Textos deste capítulo 192

9.3 – Textos correlatos 197

9.4 – Palavras–tema 203

9.5 – Sistemas 207

9.6 – Programas narrativos 211

9.7 – Estratégias 222
9.8 - Axiologia 223
9.9- Conclusões parciais 225

10. Atualizações: Entrevistas
10.1 – Preliminares 227
10.2 – Textos deste capítulo 237
10.3 – Textos correlatos 237
10.4 – Palavras–tema 238
10.5 – Sistemas 240
10.6 – Programas narrativos 249
10.7 – Estratégias 254
10.8 - Axiologia 258
10.9- Conclusões parciais 265

11. Conclusão 280
12. Bibliografia 301

13. Anexos e Apêndices (I) – Textos do *Corpus* Principal –
13.1 – Base de Dados 330
- Anexo D4 358
- Anexo D7 359
- Anexo A3 360
- Anexo D12 361
- Anexo A7 363
- Anexo C20 365
- Anexo C21 366
- Anexo C2 370
- Anexo C5 371
- Anexo C23 373

- Anexo E7 374
- Anexo E2 379

Tomo II

13.2 – Anexo B - documentos 392

- Publicação Cruz de Malta Jan.- fev./ 1964
- Requerimento ao Presidente João Goulart pelo Deputado Paulo S.Wright
- Documento do Serviço de Informação – DOPS sobre Paulo Stuart Wright
- Certidão de Óbito de Paulo Stuart Wright
- Diploma do Mérito Democrático da Câmara Municipal de Criciúma a Paulo Stuart Wright - 22/ set/ 95
- Publicação – Nós, Os Cristãos e o Mundo
- Publicação : O Som do Evangelho - São Paulo jan./ 79
- Recorte do Jornal O SÃO PAULO 04/ jan/ 85 - Cartas – Nem Anistia Quiseram ... e Restauração de Paulo Wright
- Manuscrito – Ata no. 910
- Restauração de Paulo Wright - Resolução da IPB
- Documento da Câmara Municipal de São Paulo – Concessão de Título ao Cardeal Arns
- CLAMOR – Carta de Santiago do Chile
- Documento sobre "Operation Condor"
- Revista Rondon Sui – Integral para não Entregar – ano 1 no. 1
- Ofício do governador do Pará, Fernando Guillon

14. 1 – Anexo *Corpus* B - documentos

Lista 1 427

- Resolução MJ – Comissão Especial s/ Leila e Paulo Wright – Brasília maio/96.
- Carta de Bernardo Kucinski à Comissão Especial MJ – 23/02/96.
- Certidão de Óbito – Wilson Silva/1974 de 16/02/96–livro C 15 fls 281 termo 969.

- Declaração de Rubens Manoel Lemos – 16/09/95, Natal – José Carlos Novais da Mata Machado.
- Declaração de Oldack Miranda sobre Gildo Macedo Lacerda 04/01/96 4° Cartório, livro 028/1023 fls.52.
- Continuação.
- Declaração Custódio Feitosa Amorim s/ Marta Machado – 06/11/95 Secretaria de Justiça-PE.
- Continuação.
- Termo de Assentamento SJ-PE Assist. Jur. Estado – informa depoimento 06/11/95 – Recife-PE, oitiva de testemunhas – Carlúcio de Souza Castanha Júnior, Custódio Feitosa Amorim.
- Declaração de Marcelo Sergio Martins Mesel – Cartório.
- Declaração de Fernanda Gomes de Matos – 06/11/95 – SJ/AJG-PE
- Diário Oficial 16/10/96 – Lei 9.140. Indenização Paulo Stuart Wright.
- Documento manuscrito pelo deputado Paulo Wright 14/08/63.
- Comitê p/ eleição do deputado – Comitê de Insistencia Operária.
- Frente Operária Estudantil – Manifesto ao Povo – atentado ao Paulo Wright 03/01/64.

Lista 2 443-444

- Carta do Departamento Pessoal da Assembléia de Santa Catarina p/ Nelson Pedrini presidente Ass. Leg. 07/04/71
- Ofício 277/NAFL/SNI/71 de 31/03/71 – solicita dados de Cino Marques Nunes.
- Ofício 612 – Ag. Curitiba/SNI p/ presidente da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, Nelson Pedrini em 02/06/72.
- Ofício 5° Distrito Naval para Nelson Pedrini.
- Auto de Apreensão MM 5° Distrito Naval.
- Continuação.
- Ofício 1185/NAFL/SNI/71 de 04/11/71 p/ Nelson Pedrini – mudança da Agência para o Paraná.
- Ofício 132/NAFL/SNI/70 de 03/09/70 – Florianópolis Pedro Colin – dados pessoais.
- Ofício 0610 (Gab) de 20/05/64 – Florianópolis – Agostinho Mignoni p/cassação.
- 5° Distrito Naval – Manifesto ao Povo em 01/09/61.

- Diploma de Paulo Wright – Assembléia Legislativa de Santa Catarina – 19/11/62.
- Cartas à Comissão de Constituição, Legislação e Justiça em 01/06/63 – Consulta Paulo Stuart Wright - Fecopesca
- Razões de apelação de Elyanni Marinho.
- Carta ao Diretor do Departamento Pessoal da Assembléia Legislativa de Santa Catarina – Elyanni Marinho – em 27/06/78, encaminhada à Assessoria Militar.
- Solicitação de Nulidade da Resolução 311/64 s/ Elyanni Marinho em 10/06/85.
- Resolução 597/85 – Declaração de Nulidade da Resolução 311/64 s/ Elyanni Marinho em 06/11/85.
- Documento sobre Paulo Stuart Wright.
- Ata da Sessão da Assembléia Legislativa de Santa Catarina em 26/05/64 – Deputado Evilásio Caon
- Continuação.
- Continuação.
- Continuação.
- Continuação.
- Continuação.
- Assembléia Legislativa de Santa Catarina – Projeto de Resolução 17/85 do Deputado Martinho Herculano Ghizzo para anular a Resolução 85/64 sobre cassação.
- Continuação.
- Continuação.
- Continuação.
- Continuação.
- Continuação.
- Continuação.
- Ata da Sessão de 09/12/92 da Assembléia Legislativa de Santa Catarina – Derlei, Jaime Wright. Deputado Nilmário Miranda.
- Ofício 39/CB de 09/06/64 – IPM s/ Paulo Stuart Wright e Elyanni Marinho – do 5° Distrito Naval p/ Ministro da Guerra.
- Certidão do 5° CJM – Poder Judiciário – Nada Consta de Elyanni Marinho em 27/10/78.
- Parecer da Comissão de Constituição, Legislação e Justiça em 09/05/64.

- Projeto de Resolução 02/64 da Assembléia Legislativa de Santa Catarina – perda de mandato.
- Projeto de Resolução 02/64 da Assembléia Legislativa de Santa Catarina – perda de mandato aprovado em sessão.
- Resolução 85/64 de 11/05/64.
- Folha Catarinense – Prisão do Sargento Prates – Presença de Paulo Stuart Wright e Evilásio Caon
- Ofício 204/65 de 19/11/65 encaminhando processos do 5° Distrito Naval ao Presidente da Assembléia Legislativa de Santa Catarina.
- Requerimento da SUDEPE/SUNAB/Min.Agricultura – Apoio FECOSPESCA em 18/05/64.
- Capa do dossiê de Paulo Stuart Wright – 08/85 – PRODASC.
- Encaminhado telegrama à PLANEG publicando a prioridade da construção do prédio da escola Paulo Stuart Wright em 20/08/63.
- Requerimento de abastecimento de água em 06/09/63 – Paulo Stuart Wright.

Lista 3 498

- Segurança divulga morte de dois subversivos em Recife – JB 5ª-feira 01/11/73.
- Continuação
- *Ofício 012/MJ ao Reitor da UNICAMP solicitando identificação dos restos mortais de Paulo Stuart Wright – 27/03 96.*
- Portaria SSP/PE de 29/10/73 – Relato da morte de Jose Mata Machado e Gildo Macedo Lacerda
- Ofício 1394/73 SSP/PE de 28/10/73 – encaminhando 2 corpos ao Necrotério
- Relatório SSP/PE de 29/10/73.
- Continuação.
- Ofício da Justiça Militar n° 74 de 28/01/74 – Arquivamento do processo Gildo, JMMachado.
- Encaminhamento Ofício Relatório Informação da SSP. (B7)
- Revista Veja de 01/07/98 – Zé Mata Machado – Paulo Morais Leite.

14.2 – Anexos A, C e D

14.2.1 – *Corpus* A

Ato Institucional n º 5 509
Vice-presidente 510
Ministro do Exército 512
Ministro das Relações Exteriores 512
Ministro da Fazenda 513
Ministro da Agricultura 515
Ministro do Trabalho e Previdência Social 515
Ministro da Saúde 516
Ministro da Aeronáutica 516
Ministro da Educação e Cultura 517
Ministro das Minas e Energia 518
Ministro do Interior 519
Ministro do Planejamento 519
Ministro Extraordinário – Chefe Gabinete Civil 521
Ministro Chefe do Gabinete da Casa Militar 522
Ministro da Justiça 523

14.2.2 – *Corpus* C

Carta de Paulo Wright a Dom Paulo Evaristo Arns 525
La muerte de Paulo Wright 525
Carta de Sergio Martinez 526
Nem anistia quiseram, por Jaime Wright 527
Restauração de Paulo Wright – IPB - Florianópolis 527
Ata número 910 – IPB Florianópolis 528
Aldo Fagundes (deputado) – Congresso Nacional 529
Justiça Militar denuncia 27 subversivos (Correio Braziliense) 530
A questão de Deus, por Paulo Wright (doc. R22-R23) 530
Mensagem de Natal, por Paulo Wright 536
A paz é fruto da justiça, por Paulo Wright 537
Carta do reverendo W.Schisler ao STM 540

Nós, os cristãos e o mundo – Ação Popular 542
Homilia do Cardeal Arns 545
Título de Cidadão ao Cardeal Arns – Câmara Municipal de SP 545
Carta de Santiago do Chile (Clamor) 547
Solidariedade não tem fronteiras (Clamor) 549
Histórico do Comitê Catarinense, por Derlei de Luca 549
1968, por Derlei de Luca 551
A Igreja dos oprimidos, debates – Duarte Pereira 554
A violência da verdade, por D.Helder Câmara 559
Depoimento de Célia Lacerda, mãe de Gildo Lacerda 559
Cardeal Arns, Rev J.Wright e Rabino Sobel - Prêmio Herzog/98 560
Bezerra de Menezes, por Freitas Nobre 560
14.2.3 – *Corpus* D
Carta de Jarbas Passarinho ao Pres.Médici 562
Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo - Prefácio 563
Carta de Jarbas Passarinho ao Pres.Médici 564
Decálogo – Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo 565
Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo - Prefácio 565
Bispo luta por seringueiro, por Francisco Costa Pinto (Revista Rondon Sul) 566
A Igreja na política – uma nova cruzada (Revista Isto É) 566
General Golbery (Revista Visão) 567
- Serviço Nacional de Informações – A Igreja e o Problema de Terras 567
Discurso do General Dilermando g. Monteiro (Jornal do Brasil) 572
Entrevista – Gen.O Mourão F° (Revista Civilização Brasileira) 575
Diário – Gen.O Mourão F° 575
Entrevista – Gen.Pery Constant Bevilacqua (Revista Civilização Brasileira) 575
14.3 – Apêndice *corpus* E – ENTREVISTAS
14.3.01 – Jarbas Passarinho 579
14.3.02 – Padre Fernando Bastos de Ávila 608
14.3.03 – Dr. Rondon Pacheco 614
14.3.04 – Reverendo Jaime Wright 619
14.3.05 – Reverendo Paulo Roberto P. da Rocha 633

14.3.06 – Reverendo Justino 641
14.3.07 – Reverendo Oswaldo Henrique Hack 651
14.3.08 – Professor Erasmo Freitas Nuzzi 660
14.3.09 – Deputado Nilmário Miranda 669
14.3.10 – Carlos Pereira e Geni Pereira 675
14.5.11 – Eloi Gallotti 686
14.3.12 – Levi Bucalem Ferrari e Clara Ferrari 694
14.3.13 – Bernardo Kucinski 708

Tomo III

15. Anexos e Apêndices (III) – Tabelas de Estatística Lexical
15.1 – Apresentação 725
15.2 – Distribuição 725
15.3 – Lista de Arquivos 725
15.4 – Tabelas Totais
15.4.a – Anexo III Corpus A Tab 727
15.4.c – Corpus C 753
15.4.d – Corpus D Tab 869
15.4.e – Corpus E Tab 923
15.5 – Palavras-Chave
15.5.a – Chave 1-a 987
15.5.c – Chave 1-c 995
15.5.d – Chave 1-d 1.035
15.5.e – Chave 1-e 1.053
15.6 – Palavras-Tema
15.6.a - 1.083
15.6.c - 1.084
15.6.d - 1.086
15.6.e - 1.087
15.6. - Apêndice 1.089

Marcia Elizabeth De Aquino

PERSONNAS

gradações e sujeitos
do discurso político-religioso
no Estado autoritário pós-64
uma abordagem lexical e
sociossemiótica

1. Introdução

1. Introdução

1.1. Tema

Personnas: gradações e sujeitos do discurso político-religioso no Estado autoritário pós-64 – uma abordagem lexical e sociossemiótica

1.2. Delimitação

Esta pesquisa tem por fronteiras de estudo o período 1964-1985, que se convencionou chamar de *Autoritarismo* pois muitos autores negam a existência de uma ditadura militar na sua plenitude, pela existência de um Congresso no cenário político.

Serão enfocados aspectos do discurso da época e suas implicações político-religiosas.

1.3. Objetivos

Este estudo visa elucidar a influência de grupos protestantes e/ou católicos, nas formulações sócio-políticas, no imaginário dos grupos de resistência. Em oposição, analisar a legitimação[1] da tortura tendo base em uma mentalidade inquisitorial. Objetiva-se analisar os discursos sociais produzidos no período em estudo.

---

[1] *"Esse modo de interrogar a legitimidade sociopolítica combina-se com a nova atitude científica: o nome do herói é o povo, o sinal da legitimidade seu consenso, a deliberação seu modo de normativação"* (in: LYOTARD, Jean-François. *O pós-moderno*. Rio de Janeiro, José Olimpio, 1986, p.55)

1.4. Metodologia

- Optou-se por uma análise lexical e sociossemiótica, sendo o corpus constituído de artigos de jornais, documentos e entrevistas, o que será explicado nos capítulos seguintes.

1.5. Justificativa

No cenário político em questão, tendo sistema coercitivo o Ato Institucional n ° 5, os personagens Paulo Stuart Wright e Jarbas Gonçalves Passarinho são enunciadores coletivos de discursos sociais. No universo de discursos em análise, pode-se caracterizar como discursos *político-religiosos* (um híbrido do discurso *religioso* e do discurso *político*) os discursos que constituem o *corpus* , obtidos em pesquisa de campo. O tratamento estatístico lexical (análise quantitativa) e a análise qualitativa, vão resultar na construção de modelos semióticos. Como o objeto de estudo da sociossemiótica é os discursos sociais, os modelos construídos podem contribuir para o seu desenvolvimento. É um olhar novo sobre universos de discurso e sistemas a ser investigados, o que justifica este trabalho.

1.6. Organização dos capítulos

- capítulo 1 apresenta considerações iniciais sobre o tema:
- capítulo 2 desenvolve os preceitos teóricos que fundamentam o trabalho.
- capítulo 4 descreve os critérios para a constituição do *corpus.*
- capítulo 5 apresenta os procedimentos para o tratamento estatístico lexical, ie, a análise quantitativa.

- No capítulo 6, é analisado o cenário político contextualizado no Ato Institucional n ° 5.
- O capítulo 7 analisa aspectos do pensamento de esquerda, a partir do estudo de caso - PAULO STUART WRIGHT, sua atuação em Santa Catarina como deputado estadual e presbítero, um dos quadros dirigentes da Ação Popular assassinado sob tortura, em 1973, em São Paulo. As lutas dos familiares e amigos de presos políticos, em especial do Reverendo Jaime Wright, são analisadas em retrospectiva.
- capítulo 8 analisa aspectos do pensamento de direita, a partir do estudo de caso - JARBAS GONÇALVES PASSARINHO, sua atuação como Ministro de Estado e Senador, e sua inserção no *Solidarismo Cristão.*
- Os episódios e os paralelos possíveis entre os dois personagens, o Socialismo e o Solidarismo Cristão, constituem o estudo desenvolvido no c*apítulo 9.*
- O capítulo 10 faz um resumo de entrevistas realizadas, estabelece referenciais quanto à atualização dos personagens, e analisa duas entrevistas selecionadas.
- O capítulo 11 apresenta conclusões e proposições para continuidade da pesquisa.
- A bibliografia é indicada no capítulo 12.
- Os anexos e os apêndices são disponibilizados nos capítulos 13 e 14.
- As Tabelas de resultados da Estatística Lexical estão no capítulo 15.

Marcia Elizabeth De Aquino

PERSONNAS

gradações e sujeitos
do discurso político-religioso
no Estado autoritário pós-64
uma abordagem lexical e
sociossemiótica

2. Retrospectiva

2. Retrospectiva

2.1. A defesa do Ocidente cristão

Por que tratar um Estado que se autodefine como "defensor da civilização ocidental cristã" como um Estado laico?

Esta questão nos remete às reflexões que deram o estímulo inicial para este trabalho.

Entre o golpe de 31 de março de 1964, a Abertura "outorgada" (Debrun, 1983), a eleição de Tancredo Neves em 1984 e a posse de José Sarney em 15 de março de 1985, existe um *hiato de silêncio* dos segmentos representativos da sociedade civil. Silêncio obtido por meios desumanos, sem precedentes registrados na história dos brasileiros. Durante o período de *dominação,* por terem sofrido a violência e a injustiça de certas estruturas sociais internacionais, os cristãos da América Latina foram os primeiros a colocar os problemas em novos termos e novas idéias religiosas foram engendradas[1] no contexto de acontecimentos do

[1] BOSC, Roberto, *Evangelho, violência, paz.,_"Das teologias da guerra justa às teologias da libertação"*, São Paulo: Paulinas, 1977 Segundo Roberto Bosc[14], professor de Sociologia e Relações Internacionais, que participou no Vaticano II da elaboração da *Gaudium et Spes: "A doutrina da guerra justa, elaborada para outros tempos, estava caindo em pedaços desde a primeira metade do século XX; fora dos casos de legítima defesa, aliás difíceis de definir, ninguém pensa em justificar agora a guerra como instrumento dos Estados para regular as diferenças, mesmo muito graves(...) Depois do Concílio Vaticano II, na Igreja Católica, depois da reunião da Conferência 'Igreja e Sociedade' do Conselho Ecumênico das Igrejas em Genebra (1966), a insuficiência da reflexão moral tradicional sobre a violência explode: vê-se florir, amadurecer estiolar numa cadência rápida toda uma série de 'teologias' da revolução, da violência, do desenvolvimento".*

catolicismo (Medellín e Puebla) e das doutrinas protestantes (hegemônicas entre os norte-americanos).

Deve-se estudar, segundo Orlandi[2], *"a relação entre o sistema religioso e o sistema político em cada formação social"* distinguindo-se *"em relação à religião, duas atitudes totalmente opostas: quando esta representa uma necessidade - a ativa, do cristianismo primitivo, e do protestantismo -, e quando tem a forma de ópio do povo - a passiva e conservadora do cristianismo jesuítico, em que esgotou sua função histórica e só se mantém por artifícios e/ou por repressão."*

Em 1975, na *Unicamp*, foi realizado um importante debate[3] sobre os Movimentos Populares e o Estado Autoritário, e deste debate destacam-se alguns pontos:-

O estudo do Autoritarismo deve passar por uma investigação de sua gênese e tipologia, *"na medida em que se deseje examinar, em profundidade, a sua natureza"* (Celso Lafer).

Talvez uma política secular seja a norteadora dos movimentos que se utilizam de uma linguagem de inspiração cristã e, inversamente, o fenômeno que ficou

---

[2] ORLANDI, Eni P. *A Linguagem e seu funcionamento - as formas do discurso.* Campinas: Pontes, 1987, p.224.

[3] PINHEIRO, Paulo Sérgio (coord). *Estado Autoritário e Movimentos Populares.* São Paulo: Paz e Terra, 1980, p.108-117,291- "Paradoxalmente, a igreja forneceu elites aos regimes através de suas organizações leigas, mas também protegia seus dissidentes e ocasionalmente fazia o papel descrito por Guy Hermet (1973) como tribuno contra o regime, sendo testemunha dos valores morais contra os abusos do poder. A igreja como uma instituição que sobreviverá a qualquer regime, mesmo àqueles com os quais ela se identificou num momento histórico determinado, tem condição de se desidentificar, reconquistar sua autonomia, quando aparecem sinais de crises.", afirma Juan Linz[19]

conhecido como do culto à personalidade carregasse fundamentalmente um conteúdo sagrado (Octávio Velho). A ameaça configurada pela ação dos comunistas, do ponto de vista dos militares, analisada como uma ameaça exagerada, resultou em contra-ações drásticas e brutais, incluindo a prática de tortura e desaparecimentos dos militantes. Na socialização das ideologias de Segurança Nacional, as funções no aparato repressivo eram exercidas por categorias diferentes de militares, numa efetiva divisão de trabalho, e, *"o trabalho sujo era deixado a outras pessoas, isto é, a coisa aparecia como uma necessidade abstrata da qual se ocupavam outros que cometiam às vezes desagradáveis transgressões, e com os quais, individualmente, não se tinha nenhum tipo de relação ou vínculo"* (Guilherme O'Donnell).

Oferecendo tradicionalmente lideranças para o Estado, o papel da Igreja oscila ao longo da história mas como instituição *"sobreviverá a qualquer regime, mesmo àqueles com os quais ela se identificou num momento histórico determinado, tem condição de se desidentificar, reconquistar sua autonomia, quando aparecem sinais de crises"* (Juan Linz).

Novas perspectivas de análise do *Autoritarismo* estão nas afirmativas de Joseph Comblin[4] :- *"Os ideólogos da Segurança Nacional colocam sempre entre os Objetivos Nacionais, os valores morais ou espirituais, a regeneração moral da Nação, a herança das virtudes nacionais ou do caráter nacional, os valores do*

[4] COMBLIN, Joseph. *A Ideologia da Segurança Nacional-Os Militares no Poder.* Rio de Janeiro:Civilização Brasileira,1978,p.235

Ocidente ou do Cristianismo, ou da civilização cristã e ocidental, a liberdade, a democracia, a justiça social, etc.(...) Acontece que esses valores não são fins que possam ser atingidos por meios extrínsecos (...) Os métodos de violência empregados com a finalidade de promover esses objetivos são de molde a destruí-los(...) Há uma inadequação radical entre os valores espirituais e a repressão pela violência".

Bernard Berelson[5], esclarece: "Em nossa sociedade, a afiliação religiosa tem influência marcante sobre o comportamento religioso. Por exemplo: Em atitudes políticas. Neste país, em relação aos protestantes, os católicos e judeus se inclinam mais pelo Partido Democrático; (...) Em comportamento delituoso: Aqueles que freqüentam a igreja praticam menos crimes (...) Em preconceito étnico. Os devotos tendem a ter menos preconceitos. (...) Entre os fatôres que se relacionam com preconceito e discriminação talvez o mais importante seja o fator educacional:-quanto mais educada a pessoa, menos ela gosta de demonstrar preconceitos e discriminação em seu próprio meio ambiente... alguns psicólogos acreditam que a pessoa que tem preconceitos se caracteriza por um alto grau de frustração e agressão mal dirigida, um grau acima do normal de neurose, marcante repressão sexual, cinismo, conformismo, insegurança, rigidez e autoritarismo... muitos especialistas nesse campo adotam um ponto de vista sociológico quando atribuem o desenvolvimento do preconceito mais ao grupo social onde a pessoa

---

[5] BERELSON, Bernard e STEINER, Gary A., *Comportamento Humano*, São Paulo: Brasiliense, 1971.p.53-55, 106-107, 68

vive do que a um determinado tipo de personalidade....O que é paradoxal porém é que, enquanto é mais fácil ter ação sobre as pessoas como membros do grupo do que como indivíduos isolados, é mais difícil mudar o mesmo grupo por causa do próprio apoio que seus membros recebem um do outro. Eis porque as pessoas que tentam persuadir outras procuram apelar para o dever de lealdade e de companheirismo - a fim de lograr obter que os elementos do grupo trabalhem em favor da necessária persuasão".

"A tortura é justificada porque o sujeito precisa penetrar nos meios inimigos. Precisa obter informações. O fim justifica o meio ... Essa ideologia da guerra justifica a punição aplicada aos traidores pois seu programa canônico prevê a punição do oponente." segundo Fiorin[6]. É a instrumentalização do Estado para que a revolução cumpra seu papel de conter a ascenção dos movimentos populares:- "O discurso revolucionário ao sacralizar o Estado e o governo funda uma religião de imanência, pois seu discurso fala do Deus-Estado e de seus desígnios em relação aos homens (...) A chamada 'opção preferencial pelos pobres' tomada nas conferências de Medellín e Puebla, alterou, porém de alguma forma, o discurso religioso. (...) ter-se-á politizado esse discurso, deixando de ser religioso?" questiona Fiorin.

Está registrado no BNM, que **só em 1968** a Igreja Católica manifestou-se[7] contrária ao regime, sendo que alguns setores permaneceram alinhados a ele:-

---

[6] FIORIN, José Luis. *O Regime de 1964. Discurso e Ideologia.* São Paulo:Atual,1988,p.73,139.

[7] Projeto BNM. *Um relato para a História:Brasil:Nunca Mais.* Petrópolis:Vozes,1985, p70

"Só em 1968, um ano após a elaboração da Lei de Segurança Nacional (Decreto-Lei 314), começaram a surgir as primeiras críticas sistematizadas à ideologia que o Estado vinha impondo desde 1964. Um trabalho pioneiro proveio de setores da Igreja Católica. Por meio dele era atingido um dos pilares fundamentais da Doutrina de segurança Nacional: a defesa do 'ocidente cristão".

Em1979, onze anos depois, como esclarece Maria Aparecida Aquino[1], teve início o *Projeto: Brasil Nunca Mais:-*

"Segundo depoimento do Pastor Jaime Wright (ex-Secretário Geral da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil) - um dos idealizadores do projeto, a idéia de BNM 'ocorreu primeiramente a alguns advogados que trabalharam corajosamente pelos prisioneiros políticos durante toda a ditadura militar'. Isso aconteceu no ano de 1979, quando foram receber Paulo Freire de volta do exílio. A seguir, o plano foi apresentado e endossado rapidamente pelo Cardeal dom Paulo Evaristo Arns - Arcebispo Metropolitano de São Paulo que sugeriu o envolvimento e a assistência de Phillip Portter - ex-Secretário Geral do Conselho Mundial das Igrejas (CMI) que começou a levantar fundos imediatamente. Assim se formou o núcleo principal de BNM.".

2.2. Estudos de caso

A questão que se coloca é se a Igreja foi aliada ao regime militar

- *"Igreja"* no sentido de instituições religiosas que se definem como *"Cristãs"* .

Neste trabalho o foco incide sobre a participação das Igrejas Presbiterianas, em especial por meio do estudo de caso *Paulo Stuart Wright*, como será desenvolvido nos capítulos 7 e 9. A importância da Igreja Católica, do ponto de vista do regime, é focalizada com base no estudo de caso *Jarbas Gonçalves Passarinho* e sua inserção no *Solidarismo cristão*, que será desenvolvido nos capítulos 8 e 9.

Estudos como os de Reginaldo Prandi, Thomas Bruneau, Ralph Della Cava, Patrícia Montero, Roger Bastide entre outros são fundamentais para essas reflexões iniciais.

Em *"A batalha dos deuses I"*, artigo escrito para o *Diário de São Paulo* de 13.8.1943, Roger Bastide faz uma *"análise das éticas protestantes e franciscana na gênese do Capitalismo"* e *" sustenta que o Capitalismo engendrado pelos valores ascéticos dessas religiões, passa a se opor a elas, criando uma contradição que culmina com a crise econômica"* (Trindade,1977).

De acordo com Peter Berger (1969), a **religião é "um universo de significado construído pelo homem, e esta construção é feita por meios lingüísticos".**

Para Trindade (1994), "A existência de elementos lingüísticos comuns a todos os povos, análoga à existência de leis sociais gerais que norteiam as sociedades, pressupõe a explicação de fatores genéricos inerentes a toda a humanidade".

Considerando a importância desses conceitos, no capítulo subsequente os fundamentos teóricos para o desenvolvimento desta pesquisa serão vistos.

A seguir destacam-se duas cronologias que pontuam o período em questão.

Marcos Cronológicos (Portelli, 1990)

- 30-08-1832 - encíclica *Mirari-vos* contra o catolicismo liberal
- 09-11-1846 encíclica *Quipluribus*, primeira condenação do socialismo
- janeiro 1848 Manifesto Comunista (Marx, Engels)
- 29-09-1864 Constituição da I Internacional (AIT)
- 08-12-1864 encíclica *Quanta cura* (e Syllabus) de Pio IX contra o liberalismo
- 15-07-1876 dissolução da AIT
- 22-05-1875 Congresso de Gotha que funda o partido social-democrata alemão
- 15-05-1891 encíclica *Rerum Novarum* de Leão XIII sobre a condição dos operários
- 18-08-1891 Congresso de Bruxelas - criação da II Internacional
- 1898-1899 Crise revisionista no seio do movimento socialista
- janeiro 1901 - encíclica *Graves de communi* sobre a democracia cristã
- 25-08-1910 Carta de Pio X aos bispos franceses sobre "Le Sillon"
- outubro 1917 Revolução bolchevista na Rússia
- 02-03-1919 Congresso constitutivo da Internacional Comunista
- 15-05-1931 encíclica *Quadragesimo anno* de Pio XI
- agosto de 1935 VI Congresso da Internacional Comunista (estratégia das frentes populares)

- 19-03-1937 encíclica *Divini Redemptoris* de Pio XI sobre o comunismo ateu
- 15-05-1943 dissolução da Internacional Comunista
- maio 1947 ruptura das alianças antifascistas na França e na Itália
- setembro 1947 Constituição do Kominform
- 01-07-1949 decreto do *Santo Ofício* contra o Comunismo
- 28-06-1951 congresso Constitutivo da Internacional Socialista de Francoforte
- 15-05-1961 encíclica *Mater et Magistra* de João XXIII
- outubro 1961 ruptura sino-soviética e explosão do movimento comunista
- abril 1963 encíclica *Pacem in terris* de João XXIII
- dezembro 1963 coalizão de centro esquerda (PC-PSI) na Itália
- 07-12-1965 promulgação da Constituição conciliar *Gaudium et spes*
- 21-08-1868 fim da "primavera de Praga"(invasão soviética)
- 14-05-1971 *Octagesima Adveniens*, carta de Paulo VI ao Cardeal Roy
- abril 1972 primeiro congresso latino americano dos cristãos pelo socialismo
- novembro 1976 congresso de Genebra da Internacional Socialista
- março 1977 reunião eurocomunista em Madrid
- 14-09-1981 encíclica *Laboren exercens* de João Paulo II
- 13-12-1981 golpe de Estado na Polônia
-

Cronologia (Paulo Sérgio Pinheiro, 1994)

- 1979
  - 1 de janeiro - Fim do Ato Institucional nº. 5, entram em vigor as reformas políticas definidas pelo general Ernesto Geisel.

- 11 de janeiro - Aparecido Galdino dos Santos, profeta e benzedor, preso político desde 1972 no Manicômio Judiciário de Franco da Rocha, tem seu reexame psiquiátrico autorizado.
- 16 de janeiro - Greve de 45000 motoristas, envolvendo 6200 ônibus, no Rio de Janeiro.
- 2 de fevereiro - morre o ex-ministro da Justiça, Luíz Antonio da Gama e Silva, que se declarava autor do AI-5.
- 13 de fevereiro - uma greve polêmica anima o Superior Tribunal Militar: os acusados de um processo sobre o *Movimento de Emancipação do Proletariado* (MEP) deviam ou não cantar de punhos levantados o hino da Independêcia: "Típica e simbolicamente uma postura comunista", proferiu o ministro civil Jacy Guimarães Pinheiro. "Cantar o Hino da Independência é , pelo contrário, patriótico", disse o ministro general Rodrigo Otávio.
- 21 de fevereiro - Dom Paulo Evaristo Arns numa entrevista, na conferência episcopal em Puebla, declara que sem anistia não é possível falar sobre conciliação.
- 28 de fevereiro - cem dias de impunidade para a polícia do Rio Grande do Sul envolvida no seqüestro dos uruguaios Liliam Celiberti e Universindo Diaz, apesar das determinações do governador do estado.
- 22 de março - polícia invade de madrugada o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo que não aceitara proposta para o fim da greve feita pelo ministro do Trabalho, expulsando Lula da presidência desse sindicato. A polícia espanca operários e faz prisões.
- 1 de maio - morre num acidente, num barco atracado, o delegado Sérgio Fernando Paranhos Fleury, que participou ativamente da repressão política na ditadura.
- 7 de maio - é preso o general Hugo de Abreu, por vinte dias, acusado de ferir a ética militar. Alguns dias depois da publicação de seu *livro O Outro Lado do Poder.*

- 24 de maio - greve dos jornalistas em São Paulo por aumento salarial.
- 30 de maio - 3000 estudantes universitários se encontram em Salvador numa reunião da UNE para debater sua reorganização. São recebidos pelo governador Antonio Carlos Magalhães que garante transporte e cede o Centro de Convenções da Armação.
- 22 de junho - é encontrado morto em sua cela "por enforcamento" na 16a Delegacia Policial do Rio de Janeiro, o servente do Itanhangá Golf Club, *Aézio da Silva Fonseca*.
- 27 de junho - é divulgado, pelo ministro da Justiça Petrônio Portella, o projeto de anistia. Pelo texto, os agentes de segurança que cometeram abusos também estarão anistiados.
- 9 de julho - realiza-se em Fortaleza a 30a. reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).
- 18 de julho - é reaberta no Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana a discussão sobre o desaparecimento do ex-deputado Rubens Paiva, desaparecido desde janeiro de 1971 quando esteve preso na III Zona Aérea e no DOI-CODI do Rio de Janeiro.
- 22 de julho - os quatorze condenados pela Lei de Segurança Nacional fazem greve de fome para protestar contra a fórmula da anistia.
- 8 de agosto - 15000 peões da construção civil fazem protesto na praça da Estação em Belo Horizonte, correrias e tumultos.
- 15 de agosto - greves de metalúrgicos em São Paulo, professores, no Rio, operários da Aço Minas, caminhoneiros do trigo no Rio Grande do Sul, operários da construção civil em Goiás.
- 22 de agosto - Delfim Neto assume a Secretaria do Planejamento.
- 29 de agosto - é aprovada pelo Congresso Nacional a 48 ª anistia política da história do Brasil.

- 12 de setembro - os governadores biônicos dos estados começam a receber um anual com instruções de como tratar greves e comícios, enviado pelo ministro Petrônio Portella.
- 13 de setembro - tumultos na zona bancária no centro de São Paulo depois da declaração de greve dos bancários: desocupados, boys e agentes policiais infiltrados provocam depredações das agências.
- 3 de outubro - estudantes ocupam simbolicamente a velha sede da UNE na Praia do Flamengo no Rio de Janeiro. No dia 5, através de eleições diretas onde votaram 275000 estudantes, Rui César Costa Silva é eleito presidente da UNE com 110000 votos. As primeiras eleições diretas da história dessa entidade.
- 10 de outubro - é liberado o filme Estado de Sítio de Costa Gravas, que narra torturas atribuídas a militares uruguaios, instruídos pelo policial americano Dan Mitrione.
- 24 de outubro - é divulgado que João Augusto Rosa, inspetor do DEOPS, comandou em novembro de 1977 o seqüestro de quatro uruguaios em Porto Alegre.
- 21 de outubro - 200 motoristas de táxi revoltados com a morte de um colega seqüestram Ezequiel Ribeiro de Lima, 18 anos, que confessara ter assassinado um motorista de táxi, policial militar aposentado, em junho. Durante cinco horas torturam o seqüestrado com socos, pontapés, pontaços de chaves de fenda, facas e canivetes para obter os nomes de dois comparsas. Depois do seqüestrado ter assinado uma "carta de confissão", foi enforcado com uma correia de embreagem e pendurado num poste de trânsito da Cidade Industrial, a quinze quilômetros do centro de Curitiba.
- 31 de outubro - os secretários de Segurança reunidos em brasília defendem a prisão cautelar, legalizando a prisão para averiguações segundo a qual a polícia prende quem bem entende. A prisão cautelar

permitirá a prisão de qualquer pessoa por tempo indefinido, sem flagrante ou mandado judicial, mas apenas "por cautela".

- 7 de novembro - o operário Santo Dias da Silva foi assassinado durante uma greve dos metalúrgicos de São Paulo por um PM que comandava a viatura 209 do Tático Móvel. 10000 manifestantes seguem seu enterro e a missa de corpo presente é celebrada pelo cardeal Dom Paulo Evaristo Arns.

- 1980
  - 4 de janeiro - decreto presidencial dando poderes especiais ao ministro Delfim Neto,, para controle, fiscalização e execução de toda a receita e despesa do governo, inclusive sobre os órgãos da administração indireta, autarquias e empresas públicas, bem como o controle do Orçamento do Tesouro.
  - 15 de janeiro - demite=-se Karlos Rischbieter, no Ministério da Fazenda. Assume E. Galvêas.
  - 1 de fevereiro - criação do Grupo Executivo das terras do Araguaia-Tocantins, ligado à Presidência da República. Alvo: realizar a Reforma Agrária numa região de 200 mil km2.
  - 1 de março - Luis Vianna Filho, presidente do Congresso, reclama a devolução das prerrogativas da Câmara e do Senado.
  - 1 de março - "a credibilidade do Brasil é a melhor possível e não existe a mínima dificuldade para planejarmos a dívida, cujo único problema é ser administrada adequadamente" (Delfim Neto, in Livro do Ano).
  - 14 de abril - libertação de Flávia Schilling.
  - 17 de abril - intervenção nos Sindicatos dos Metalúrgicos de São Bernardo e Santo André, 42 dirigentes afastados.
  - 25 de maio - Lula vence as eleições para a direção do PT, em São Paulo.

- 4 de junho - decreto presidencial desapropriando 23600 hectares no litoral paulista. Alvo: construção de usinas nucleares.
- 18 de junho - decreto presidencial proíbe contratações para o serviço público. Casos excepcionais serão julgados por Delfim Neto.
- 20 de junho - governo federal promove a venda de 22 estações de TV - Associadas para grupos privados.
- 29 de junho - início da visita de João Paulo II ao Brasil.
- 5 de agosto - aprovado, por decurso de prazo, o Estatuto dos Estrangeiros. Dos 198 parlamentares presentes (quorum mínimo:211), 193 botaram contra e 5 a favor.
- 11 de agosto - invasão de creche israelita em São Paulo. Depredações.
- 27 de agosto - explodem bombas no Rio de Janeiro. Uma delas na OAB, causando a morte de Lyda Monteiro.
- 4 de setembro - Congresso Nacional aprova emenda à Constituição, prorrogando mandatos municipais por dois anos. Tumultos no plenário e nas galerias.
- 10 de outubro - emenda Flávio Marcílio, restabelecendo prerrogativas do Legislativo é arquivada por falta de quorum.
- 30 de outubro - STF nega *habeas corpus* para o padre Miracapillo, contra sua expulsão do país.
- 26 de novembro - demite-se do MEC o prof. Eduardo Portella.
- 28 de novembro - Juruna recebe *habeas corpus* do TFR, para viajar para Roterdã.
- 11 de dezembro - Vokswagem brasileira anuncia: pela primeira vez, em 27 anos, fecha seu balanço anual em vermelho.
- 11 de dezembro - Galvêas: em 1981 a inflação ficará em 70%, expansão do crédito será contida em 70%, economia crescerá em 5%.
- 26 de dezembro - punidos os generais Euler Bentes Monteiro e Andrade Serpa, por críticas ao governo.

- TFP manda prender novamente o major José Ferreira dos Anjos, mais seis implicados no assassinato do procurador Jorge Melo e Silva.
- 25 de maio de 1983 - o Tribunal de Alçada Civil condenou o Estado de São Paulo a pagar indenização de 3 milhões de cruzeiros à PUC - SP pela invasão do *campus* dessa universidade por tropas da PM e policiais do DOPS, comandados pelo então Secretário de Segurança, coronel Erasmo Dias.
- 14 de agosto de 1983 - aos 89 anos, morre Alceu Amoroso Lima

2.4. História imediata

Os Movimentos de Familiares dos Desaparecidos Políticos, os Comitês Brasileiros pela Anistia, o Movimento Tortura Nunca Mais, em vários estados brasileiros escreveram a história brasileira na transição democrática, história das vítimas da ditadura militar. Dentre os movimentos sociais destaca-se para este trabalho o Comitê Catarinense Pró-Memória dos Mortos e Desaparecidos Políticos, coordenado pela professora de História Derlei Catarina De Luca, militante da Ação Popular Socialista, dissidência da Ação Popular Marxista Leninista contrária à fusão com o Partico Comunista do Brasil. Derlei De Luca, buscou os caminhos do exílio em terras chilenas, nos idos de junho de 1973, com apoio de Paulo Wright. Ela voltou ao Brasil em 1979, época em que vivia em Cuba, onde encontrou exílio depois da morte de Allende. Desde então articulou-se com alguns companheiros para localizar os desaparecidos catarinenses. Esta corajosa militância concretiza-se na criação *do Comitê Catarinense Pró-Memória dos Mortos e Desaparecidos Políticos*. Entre os eventos que marcaram os 20 anos da Lei da Anistia, em agosto de 1999, está a construção do Monumento para os Mortos e Desaparecidos Políticos, no Largo da Anistia, em Criciúma, que está na próxima página.

Governo e Cidadania

Largo da Anistia



Com a intenção de resgatar um dos mais importantes episódios da história brasileira - os 20 anos da Lei da Anistia-, a Administração Municipal inaugurou em agosto do ano passado o Largo da Anistia, com a intenção de despertar a sociedade para que evite, a qualquer preço, que aqueles lamentáveis acontecimentos se repitam. Fatos estes marcantes, principalmente para uma administração democrática como a de Criciúma, que se consagrou em Santa Catarina e no país como modelo de organização e de resistência voltado aos interesses das massas e, em especial, ao trabalhador.

O monumento, erguido no Terminal Urbano do Pinheirinho, em frente a Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina, deixa para a posteridade a marca da luta pelo fim de um período negro da história dc país, quando a liberdade de consciência foi suprimida pela força e pelo terrorismo do estado. Além desse aspecto, há de se ressaltar a importância da iniciativa em termos urbanísticos, pois este é o "primeiro largo de Criciúma".

Idealizado pelos artistas plásticos Call Milioli, Serafim J.B. e Zé do R, a pedido do governo de Criciúma e do Comitê Catarinense Pró-Memória dos Mortos e Desaparecidos Políticos, o monumento erguido no "Largo da Anistia", possui oito metros de altura. Simboliza um cidadão em posição de subserviência, com os olhos vendados - que significa a proibição do livre pensar -, acorrentado juntamente com o Congresso Nacional.

Marcia Elizabeth De Aquino

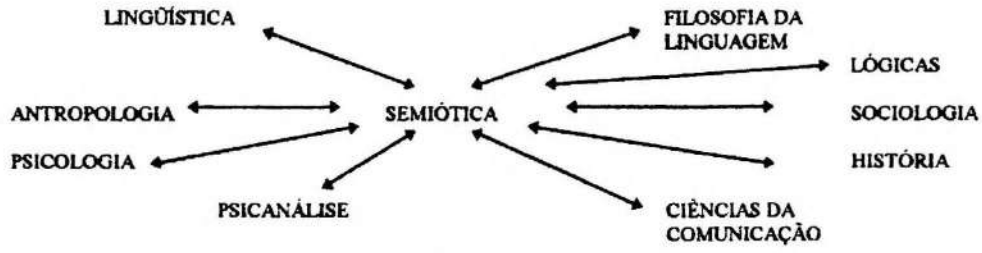
PERSONNAS

gradações e sujeitos
do discurso político-religioso
no Estado autoritário pós-64
uma abordagem lexical e
sociossemiótica

3. Fundamentos teóricos

3. Fundamentos teóricos

3.1. A interdisciplinaridade



A interdisciplinaridade é o espaço privilegiado em que a noção de "fronteira" entre disciplinas dilui-se diante da necessidade de se buscar conceitos utilizados por outras disciplinas. As fronteiras, quando ultrapassadas numa situação de interdisciplinaridade, constituem um espaço formado por vários interespaços em que a interseção permite olhares sobre um objeto que em suas múltiplas faces permite múltiplas interpretações. Este espaço é o lugar da semiótica.

Pode-se recorrer à lingüística, à antropologia, à psicologia, à psicanálise, à filosofia da linguagem, à lógica, à sociologia, à história, às ciências da comunicação etc. Busca-se adotar procedimentos de análise compatíveis com a diversidade da manifestação textual, na tentativa de investigar suas estratégias discursivas, suas relações contextuais, inserções de valores e universos de discurso. Na relação contratual enunciador-enunciatário, está a relatividade da "realidade" discursiva, decorrente dos procedimentos figurativos e temáticos. Os

valores legitimados social, histórica e culturalmente em relação às convicções e à formação ideológica do enunciatário, que pode confrontá-los com seu repertório.

3.2. Quadro referencial teórico

SEMÂNTICA GERAL
- **POTTIER**

SEMÂNTICA COGNITIVA
- **RASTIER**

LEXICOLOGIA
- **BARBOSA**

ESTATÍSTICA LEXICAL
- **CAMLONG**

SEMIÓTICA

- **GREIMAS**
- **COURTÉS**
- **RASTIER**
- **PAIS**

FILOSOFIA DA LINGUAGEM
- **FOUCAULT**

3.3. Sociossemiótica

A Sociossemiótica trata dos discurso produzidos por Enunciador coletivo para Enunciatários coletivos.

⇒ Desde o período greco-romano até os dias de hoje[1], as relações entre plano do conteúdo e o plano da expressão, de outro, constituem questões das mais complexas, no âmbito dos estudos da filosofia da linguagem, da lingüística e da semiótica: "Na Antigüidade, Platão (1969), por exemplo, narra no diálogo *Crátilo*, a discussão de Sócrates sobre a natureza do signo, retomada, logo depois, por Aristóteles (1973). Tratava-se, então, de duas teses, a de que o signo e sua relação com os óbjetos do mundo' resultam de um consenso social, de uma convenção, ou da 'natureza das coisas'. A discussão prossegue entre os filósofos da Idade Média e da Renascença (que nos abstemos de citar, por falta de espaço) e alcança o século XX. Saussure (1964) sustenta, em 1911, que as relações entre significante e significado e do signo com o 'referente' são arbitrárias, de modo geral. Benveniste (1966), posterioremente defenderia a proposição de que o signo é motivado. De maneira sucinta, os defensores da tese da motivação do signo lingüístico apontam, por exemplo, os casos das onomatopéias, das palavras impressivas, da harmonia imitativa e da harmonia sugestiva (Grammont, 1963). Contra-argumentam os que sustentam a posição contrária, da arbitrariedade do signo, que, mesmo nesses casos, tem-se

sempre uma interpretação lingüística, dentro das possibilidades do sistema fonético-fonológico de cada língua. Acrescentam os primeiros que, além da motivação fonética stricto sensu, existem no universo léxico das línguas naturais motivações léxicas e morfo-semântico-sintáxicas. A discussão parece inexaurível." Na proposta de *Hjelmslev* a significação, tomada como *função semiótica*, é uma relação de dependência entre o plano da expressão e o plano do conteúdo (Pais, 1979).

⇒ A **SOCIOSSEMIÓTICA** estuda os discursos científico, tecnológico, político, jurídico, jornalístico, publicitário, religioso, pedagógico, burocrático, dentre outros. **São discursos não-literários e sociais: caracterizam por enunciador e enunciatário coletivos**, e por estruturas de poder específicas (Pais, 1995).

⇒ Sustentam-se por meio de tensões dialéticas e percursos dialéticos de produção próprios,

⇒ por relações intersubjetivas e espaço-temporais de enunciação e enunciado,

⇒ por mecanismo de *argumentação/veridicção, persuasão/interpretação, manipulação/contramanipulação e sedução* específicas

⇒ As estruturas de poder dos discursos[1], são parcialmente descritas por "uma combinatória de modalidades, dependente de uma sintaxe-semântica modal." (...) "A partir dos modelos de Pottier (1974:44) e de

Greimas (1979:152-162), desenvolvemos um modelo próprio de percurso gerativo da enunciação e de codificação e decodificação, considerando os patamares da percepção, da conceptualização, da semiologização, da lexemização, da atualização, da semiose, quanto ao fazer persuasivo, os do reconhecimento, da re-semiotização, da ressemiologização e da reconceptualização, quanto ao fazer interpretativo, e as transformações que entre eles se realizam. Para a sua formalização, utilizam-se modelos da lógica formal, da lógica matemática, das lógicas dialéticas e das lógicas modais".

QUADRO PROVISÓRIO DE MODALIDADES COMPLEXAS RELATIVAS AOS UNIVERSOS DE DISCURSO SOCIAIS NÃO-LITERÁRIOS[8]

UNIVERSOS DE DISCURSO	MODALIDADES COMPLEXAS
Discurso científico	*poder-fazer-saber*
Discurso tecnológico	*poder-saber-fazer*
Discurso jurídico	*poder-fazer-dever*
Discurso jornalístico	*poder-fazer-saber => poder-fazer-querer*
Discurso publicitário	*poder-fazer-saber => poder-fazer-querer*
Discurso burocrático	*poder-fazer-fazer*
Discurso político	***poder-fazer-querer***
Discurso religioso	***poder-fazer-crer => poder-fazer-querer => poder-fazer-dever***
Discurso pedagógico	*poder-fazer-saber=> poder-saber-fazer => poder-querer => poder-dever=> poder-fazer-crer*
Com exceção do discurso burocrático, Todos os discursos acima têm estruturas de poder fundamentadas na relação *persuasão/interpretação*, de modo que esse poder se estabelece, eminentemente, nas diferentes relações *enunciação/enunciado*; o discurso burocrático é, por definição, manipulatório na sua estrutura de poder e no seu processo de produção.	

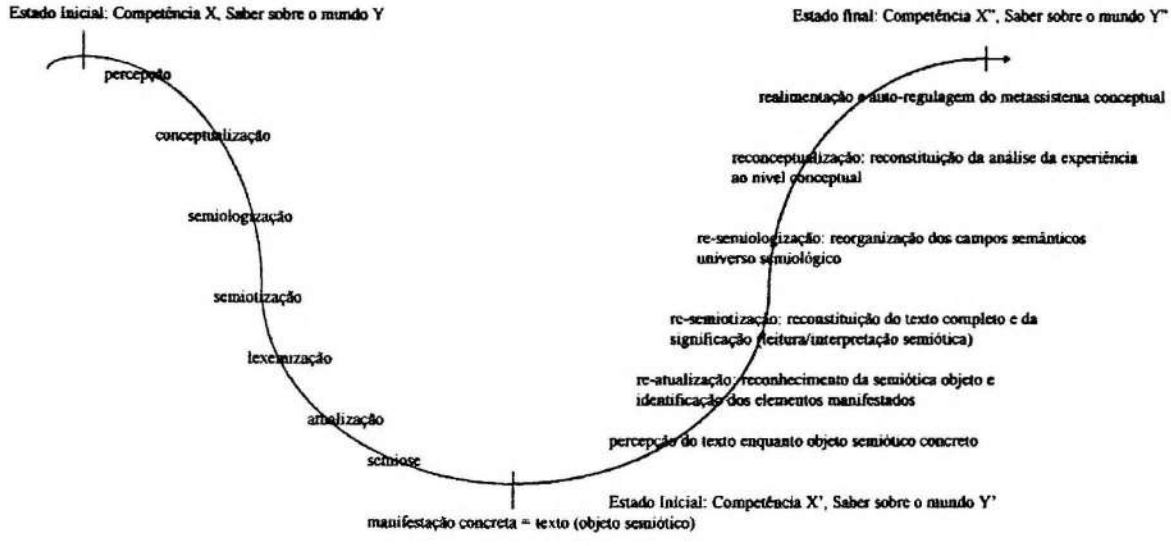
Com os modelos objetiva-se

- Analisar, descrever e explicar, segundo diferentes patamares do

8

PERCURSO GERATIVO DA ENUNCIAÇÃO (POTTIER, GREIMAS E PAIS)

5.5. Ciclo do Percurso Gerativo da Enunciação de Codificação e de Decodificação



Pais [1]

Segundo Pais[1], "o funcionamento de um sistema semiótico – enquanto instrumento de comunicação no seio da vida social – e sua mudança – no eixo da história – constituem em conjunto, simplesmente, o funcionamento desse mesmo sistema, numa concepção pancrônica no sentido amplo, ou seja, numca concepção dialética de sistema e estrutura, na medida em que o sistema é apenas uma instância do processo semiótico".

3.4. Análise quantitativa

3.4.1. Bases de dados

- Conceito de bases de dados (Andrade, 2001) - é conjunto de dados organizados segundo uma seqüência lógica que permite o acesso de forma simples, por parte dos programas de aplicação.

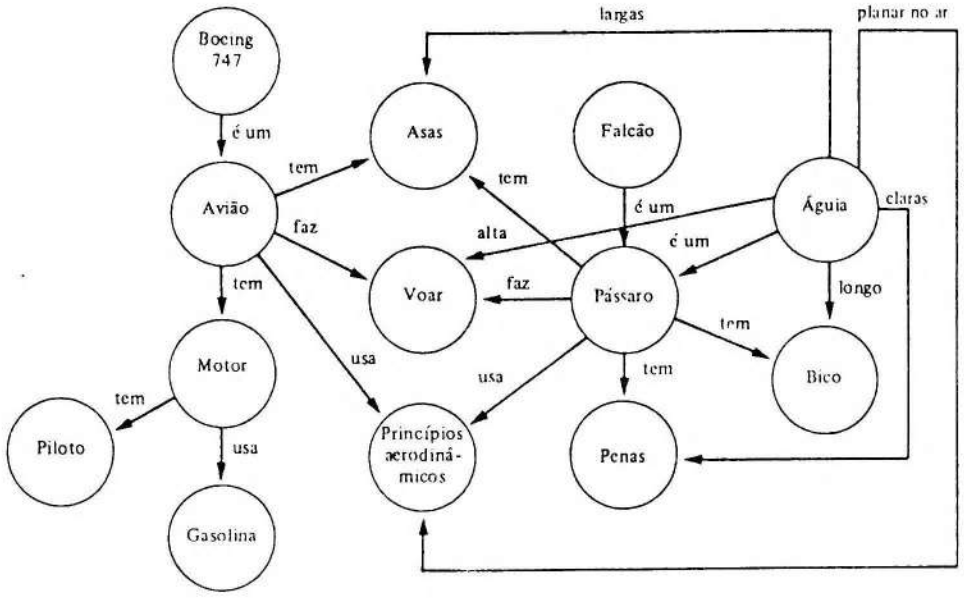
No capítulo 13.1 este tema será apresentado com mais detalhes.

De acordo com Toni Badia (1997), "Entre os sistemas de representação do conhecimento que surgiram durante estes anos en tres grandes classes, que podemos agrupar com bastante fidelidade. Trata-se das representações baseadas na lógica matemática, nas representações de procedimentos e nas baseadas em redes semânticas.(...) Nos últimos anos, em lingüística (e especialmente em lingüística computacional) tem-se adotado modos de representação do conhecimento próprios da interligência artificial. Durante um grande peíodo a representácão dos conhecimentos lingüisticos foi dominada pelos princípios da gramática gerativo-transformacional, de modo que nos sistemas computacionais a gramática (expressada em forma de regras de diversas índoles formal) dominava sobre qualquer outro tipo de dados. Neste contexto, os sistemas computacionais eram conglomerados de regras com interações múltiplas entre si. A partir de finais dos anos 80 tem-se produzidos fatos que estão revolucionando o processamento computacional da linguagem natural: tem-se produzido uma lexicalização da informação lingúística e os êxitos dos tratamentos puramente estatísticos (especialmente no tratamento da voz e na catalogação de textos) aumentaram muito a lista do que é desejável em lingúística computacional."

O aplicativo STABLEX, desenvolvido pelo Prof. Dr. André Camlong, da Universidade de Toulouse II, França, foi utilizado para os cálculos de estatística lexical. Os resultados obtidos são apresentados em gráficos e tabelas de Riqueza Vocabular, Listas de Palavras-tema e Palavras-chave, que podem ser vistos nos capítulos 5 e 15, e que foram redimensionados e adaptados para os temas dos capítulos 6 ao 10.

Exemplo de um Sistema baseado em regras usando redes semânticas

- **Banco de conhecimentos** que pode ajudar a responder perguntas sobre os pássaros



Rede semântica mostrando a relação entre as partes de um pássaro e as de um avião - Cf. Levine - Drang - Edelson, 1986

(In: Inteligência Artificial e Sistemas Especialistas,McGraw-Hill, p.214)

3.4.2. Estatística lexical

- Vai-se proceder a um tratamento lexical quantitativo do vocabulário dos textos que constituem o corpus. Os resultados serão apresentados

VOCABULÁRIO EM ORDEM ALFABÉTICA

FREQÜENCIA DECRESCENTE

N º linhas

Tot.ocorr

RIQUEZA VOCABULAR

R = Cd vocábulo

N º de ocorr.

PALAVRAS-TEMA

- Maior ocorrênca num texto
- Substantivos + adjetivos + verbos + advérbios pleno
- de 20 a 50 em cada texto

PALAVRAS-CHAVE

- Conjunto de vocábulos com frequência acima da média (Riqueza Vocabular)

Guiraud[1], após estabelecer a lista de freqüência das "palavras de significação ou palavras fortes" de um *corpus*, distingue tres zonas "arritmo-semânticas".

- **As palavras-tema**: cerca de cinqüenta palavras (pode-se, se se quiser, tomar as primeiras 100 palavras, em vez das cinqüenta primeiras; a determinação das 100 é relativamente arbitrária). As palavras-tema representam 9% do discurso. Geralmente são encontradas em todas as frases; quer dizer que é quase impossível exprimir uma idéia sem recorrer a elas. É em torno delas que se organiza o pensamento, donse seu nome de "palavras-tema".

- As **palavras de base**, ou seja, as 4000 palavras que vêm em seguida, e que constituem a substância do discurso.

- Finalmente, 20000 palavras de baixa freqüência, de grande restrição de sentido, e portanto muito precisas. São denominadas "palavras de caracterização". Assim, é possível, a partir de um índice hierárquico das formas lexicais, agrupar todas as formas que pertencem a um mesmo lexema. Tal operação denomina-se lematização.

- **Palavras-chave** – palavras cuja freqüência afasta-se do normal qualquer palavra que, num corpus composto de subconjuntos, é característica de um ou de vários subconjuntos. Tal palavra tem um lugar estatístico no subconjunto considerado, nitidamente superior ao seu lugar estatístico na lista de freqüência do conjunto do *corpus*.

3.4.3. REDES DE RELAÇÕES

Oposições

1. Formais
2. Antonímicos
3. Pares morfologicamente motivados
4. Constelações em torno de uma mesma palavra
5. Oposições paralelas

Associações

São relações sintagmáticas, contextuais.

Ex. trabalhador <-> pobres <-> trabalho

Revolução <-> progresso <-> socialismo

Os trabalhos[1] do **Centro de Lexicologia Política de Saint-Cloud** procuram ordenar os textos em redes de relações, cuja terminologia é, grosso modo, a seguinte:

- Rede de ligações temáticas ou nocionais (Associações ou ligações positivas, as oposições ou ligações negativas)
- Rede das qualificações – define uma função semântica que agrupa tanto os atributos do sintagma nominal, adjetivos, complemento nominais, quanto os atributos do sintagma vebal, tudo aquilo que indica o ser ou a maneira de ser de um sujeito ou agente.
- Rede verbal da ação – fazer do sujeito ou agente. Subdividida em " a função de" = ação efetuada pelo sujeito e " a função sobre" ou ação exercida sobe o sujeito, por outras forças

Assim, pelas ligações temáticas ou nocionais, pelas funções de qualificação e de ação, a palavra está ligada às outras ao longo da cadeia falada, no plano sintagmático, e ligada às outras pelos equivalentes ou substitutos, no plano paradigmático. Estabelece-se, então, o que se pode chamar um campo semântico.

Referências Linhas, página	**Qualificação**	**Associação**	**Oposição**	**Ação de**	**Ação sobre**	**Equi-valências**	**obs**

3.5. Estratégias discursivas: gradações

Segundo Jeni Silva Turazza[1], "A gradação possibilita ao escritor estabelecer, estrategicamente, a progressão semântica no eixo sintagmático referencial, unindo os polos opostos. (...) e são construídas pela "negação/afirmação" de determinados grupos sêmicos dentre os quais, alguns passam a ser incorporados e outros, cancelados nos relevos lexicais."

Ex.

Terra ressecada ...*Terra improdutiva...*
..... **chover – verdejar – plantar -**
.....*Terra produtiva*

3.6. Atualizações

Quanto à atualizações do vocabulário, destacam-se os seguintes os conceitos:

A palavra e da sociedade surgem de forma intregada , segundo Trindade (1994), e "a evolução se faz em ambas através do desenvolvimento natural e espontâneo. Segundo o princípio de recombinação de seus termos, elas, sem interferências exteriores ou alheias às suas composições configuram-se de maneira adequada e coerente às novas situações. Nesta evolução, os elementos fundamentais preservam-se e estes resíduos revelam o significado social de seus povos. A analogia existente entre os elementos que resistiram às mudanças, nas diferentes nações, manifesta a mesma origem mística e social da humanidade."

"A progressão no tempo leva à degradação das formas de linguagem. Os primeiros povos que assistiram ao nascimento da linguagem encontraram expressões mais lógicas e adequadas à realidade. Não havia a separação entre o conteúdo ou significado e a forma pela qual era expresso. Este talento desaparece por uma gradação contrária, isto é, quando se desenvolvem as civilizações e a ciência progride, os termos se formam sem a correspondência lógica e real ao seu significado." (Trindade, 1994)

Segundo Barbosa: "As estruturas actanciais frásticas e transfrásticas e as transformações actanciais – actoriais que lhes correspondem, articuladas num único modelo que vai da conceptualização de uma vivência qualquer até sua

codificação e manifestação em um discurso foneticamente realizado, permitem compreender os mecanismos que, através da dinâmica da produção determinam os deslocamentos no plano do conteúdo e no plano da expressão – semêmicos e fonológicos – por meio de combinatórias inesperadas, de não-norma, ou seja, resultantes do desconhecimento ou da desobediência da norma (das normas), em atualizações que se caracterizam pela baixíssima freqüência, ou, se preferirmos, por uma esperança matemática próxima do zero."

3.7. Actorialização

Um actante se constrói a partir de um feixe de funções, e um modelo actancial ocorre devido a estruturação paradigmática do inventário dos actantes.

A1	A2	A3	A4	A5	A6
Sujeito ou Herói	Objeto	Destinador Remetente ou Emissor	Destinatário ou Receptor	Adjuvante	Oponente ou Traidor

Greimas estabelece tres tipos de sintagmas narrativos

1 ° - O contrato (estabelecimento e ruptura do contrato)
2 ° - A disjunção (partida e regresso)
3 ° - A prova (situação resultante)

para que haja uma narrativa completa temos que ver ainda as duas seqüências que a constituem:

1 ° - uma alienante (prova glorificante deceptiva)
2 ° - uma reintegrante, formada por tres provas sucessivas

- principal ----- o sujeito se apossa do objeto
- qualificante -----o sujeito receb um adjuvante
- glorificante ----- o sujeito é reconhecido e o oponente punido

3.8. Sistemas

De acordo com Andrade (1997) a sociedade desenvolve incessantemente, a partir do sistema primeiro que lhe fornece a linguagem humana, sistemas de segundos sentidos e essa elaboração, ostentada ou mascarada, racionalizada, realiza-se por meio de conotações. A linguaem denotada constitui uma metalinguagem, que é inferida, por sua vez, por um processo de conotação, outro sistema de metalinguagem. Desse modo, a análise semiótica, em seu conjunto, mobiliza, ao mesmo tempo, além do sistema estudado e da língua denotada, um sistema de conotações e a metalinguagem de análise que lhe é aplicada. (...) Concluído o pergurso gerativo da decodificação, o enunciatário poderá estabelecer um sistema de conotações, base para o levantamento dos seguintes tópicos da análise sociossemiótica: visão de mundo, ideologias, sistema de valores, traços socioculturais."

Segundo Andrade (1999) "... nos trabalhos semióticos e lingüísticos, muitas vezes, torna-se necessário analisar aspectos estilísticos ou da linguagem figurada, presentes em dado texto, seja nos estudos de lexicologia, quando se ocupam da análise dos aspectos do vocabulários, seja nos estudos semânticos, mormente quando um dos objetivos do trabalho é desvendar as estruturas profundas ou a visão de mundo subjacente, a axiologia profunda."

3.9. Semiótica do Direito

Segundo Pais [1] "As relações de tensão e de confronto sociais podem ser mais bem explicadas, se nos reportarmos aos "princípios" da organização social, sempre discutidos na História do Ocidente e mesmo fora dela. Trata-se de duas proposições incompatíveis, que já eram objeto de debate na Antigüidade clássica, notadamente em Atenas: de um lado, temos o princípio da igualdade formal, que sustenta o sistema de valores da democracia e do Estado de Direito, de outro lado, o princípio da superioridade 'natural', que justifica a organização social a partir do governo estabelecido e conservado pelos 'excelentes' (grego, *hoi ristoi*; latim, *optimi*): este é o que define a aristo cracia Essa última concepção manifesta-se sob diferentes formas, como certo 'darwinismo social' e suas variações, por exemplo, o poder segundo o 'merito' ('meritocracia'), a 'superioridade natural das leis de mercado', etc. O 'princípio' aristocrático determina, em sua lógica interna, a marginalidade de homens e nações.

Em muitas sociedades modernas, vive-se em conflito entre a concepção do Estado de Direito, no modo do aprrecer, e a organização social áristocrática', no modo do ser. Em trabalhos precedentes (Pais, 1993[a]: 603-640; 1993b: 797-806; 1995: 234-243), construímos modelos sumários dessas relações, aplicando-as a aspectos da cultura e da sociedade brasileira."

Estes estudos são fundamentais para a construção de modelos desenvolvidos ao longo desta pesquisa.

Marcia Elizabeth De Aquino

PERSONNAS

gradações e sujeitos
do discurso político-religioso
no Estado autoritário pós-64
uma abordagem lexical e
sociossemiótica

4. Constituição do corpus

4. Constituição do Corpus

A realização das entrevistas e pesquisa documental, no trabalho de campo, resultou em uma amostragem que passou por uma sistematização. Os textos do *corpus* estão organizados por temas e segundo a origem, distribuidos em 5 partes:

- *Corpus* A – Texto da Reunião do Conselho de Segurança Nacional para Ato Institucional n ° 5

- *Corpus* B – Documentos diversos

- *Corpus* C – Textos relativos a Paulo Stuart Wright e à resistência ao regime militar

- *Corpus* D – Textos relativos a Jarbas Gonçalves Passarinho e outros militares

- *Corpus* E – Entrevistas

O *corpus* principal é constituído de 12 textos selecionados de um *corpus* de 53 textos, composto de artigos de jornais, cartas, relatórios e depoimentos. Foram selecionados 15 de 100 documentos por sua importância histórica. Estes documentos não foram submetidos à análise estatístico-lexical.

Textos do *corpus* principal

1. Ato Institucional n ° 5 – J.Passarinho (A03)
2. Carta ao Médici – IPM Padre Ávila , por Jarbas Passarinho (D04)
3. Prefácio à Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo, por Jarbas Passarinho (D07)
4. Fragmento Ato 5 – Rondon Pacheco (A07)
5. Fragmento de Entrevista do Gen.P.Bevilacqua – Ato 2 (D12)
6. Entrevista com Rever.Eni Luz de Moura (E7)
7. Mensagem de Natal, por Paulo Wright – in:*O Som do Evangelho* (C20)
8. A paz é fruto da justiça, Carta ao Cardeal, por Paulo Wright (C21)
9. Carta ao STM , Rever. William Schisler (C23)
10. Homilia ao Herzog, Cardeal Arns (C02)
11. Carta do Chile, jornal *Clamor* (C05)
12. Entrevista com dra. Elzira Vilela(E2

Documentos do *corpus* principal

1) Publicação – Cruz de Malta Jan.- fev./ 1964
2) Requerimento ao Presidente João Goulart pelo Deputado Paulo S.Wright
3) Documento do Serviço de Informação – DOPS sobre Paulo Stuart Wright
4) Certidão de Óbito de Paulo Stuart Wright
5) Diploma do Mérito Democrático da Câmara Municipal de Criciúma a Paulo Stuart Wright - 22/ set/ 95
6) Publicação – Nós, Os Cristãos e o Mundo
7) Publicação : *O Som do Evangelho* - São Paulo jan./ 79
8) Recorte do Jornal O SÃO PAULO - 04/ jan/ 85 - Cartas – Nem Anistia Quiseram, por Jaime Wright ... e Restauração de Paulo Wright
9) Manuscrito – Ata no. 910 - IPB
10) Restauração de Paulo Wright - Resolução da IPB
11) Documento da Câmara Municipal de São Paulo – Concessão de Título ao Cardeal Arns
12) CLAMOR – Carta de Santiago do Chile
13) Documento sobre "Operation Condor"
14) Revista Rondon Sul – Integrar para não Entregar – ano 1 no. 1
15) Ofício do governador do Pará, Fernando Guillon

Corpus A	Corpus C	Corpus D	Corpus E - Entrevistas
A6 – Ato 5	C19 – P(1) - Deus	**D04 – J.Passarinho (1)**	E9 – Rever. J. Wright
A7 – CSN	**C20 – P(2) - Natal**	D05 – J.Passarinho (2)	E1 - Carlos Pereira
A1 – Costa e Silva	**C21 – P(3) - Paz**	D06 – J.Passarinho (3)	**E2 – Elzira Vilela**
A2 – E.Médici	C15 – P.-IPB-JWAnistia	**D07 – J.Passarinho (4)**	E4 – Nilmário Miranda
A3 – J.Passarinho	C16 – P- IPB – Ata	D10 – Pe. Ávila (1)	E3 - Levi Ferrari
A4 – Lyra Tavares	C22 – P– IPB-Rest	D11 – Pe. Ávila (2)	
A5 – O Geisel	C06 – P-CartaCuba	D14 – Pe. Viveiros	E6 – J. Passarinho
.	C17 – P- Aldo Fagundes	D13 – Bispo do Acre	E5 – Osvaldo Hack
.	C18 – P-27 esaparecidos	D01 – Acre (SNI)	**E7 – Rever. Eni Moura**
.	**C23 – P – Carta chisler**	D08 – Gen.Mourão (1)	E8 – Walter Faustini
.	C11 – Carta Gldo	D09 – Gen. Mourão (2)	.
	C01 – Ação Popular	**D12 -**	.
.	**C02 – ARNS (1)**	**Gen.P.Bevilacqua**	.
.	C03 – ARNS (2)		.
.	C04 - ARNS (3)	D02 – Gen.Dilermando	.
.	C12 – Prêmio Herzog	D03 – Gen.Golbery	.
.	C14 – Clamor-5anos	.	.
.	**C05 – Clamor-Chile**	..	.
.	C07 – Comitê	.	.
.	C08 – Derlei	.	.
.	C09 – Duarte	.	.
.	C13 – Helder	.	.
.	C10 – FreitasNobre	.	.
.			

No quadro abaixo, os textos do *corpus* para análises em pancronia (sincronia+diacronia)

Corpus C		**Corpus A + D**
Nós, os cristãos e o mundo (Ação Popular)	1962	
	1963	Anotações sobre Jango Goulart, Adhemar de Barros e a Igreja Católica, no Diário do Gen.O.Olímpio Mourão
Ata de exclusão de Paulo Wright da IPB	1964	
Carta da Igreja de Cuba sobre Paulo Wright	1965	
Mensagem de Natal, por Paulo Wright	1967	Entrevista Ato2 – Gen.Mourão e Bevilacqua
		Enciclopédia Moral e Civismo – Pe. Ávila
1968, por Derlei De Luca	1968	Costa e Silva, E.Médici, J.Passarinho, L.Tavares, O.Geisel, Ato Institucional 5, Conselho de Segurança Nacional
A paz... A questão de Deus, por Paulo Wright	1971	Cartas ao Médici, por J.Passarinho Carta ao J.Passarinho, por Pe.Viveiros O bispo do Acre, Projeto Rondon
	1972	Prefácio a Enciclopédia de Moral e Civismo, por J.Passarinho, Ministro da Educação
Prisões e desaparecimento de Paulo Wright, Gildo Lacerda e José Mata Machado Prisões Ação Popular Notícia do Correio Braziliense, Pronunciamento do Dep.Aldo Fagundes, Carta de W.Schisler, Carta de d.Célia, Carta da igreja de Cuba Prefácio de Freitas Nobre	1973	
Homilia Cardeal Arns	1975	A Igreja e a questão de terras Relatório do Acre (SNI)
	1976	Discurso do Gen.Dilemando na véspera do Massacre na Lapa
Carta do Chile (Clamor) Título de Cidadão de SP ao Cardeal Arns	1978	
Mensagem de Natal, por Paulo Wright (jornal *O Som do Evangelho*) Comitê Catarinense Pró-Memória dos Mortos e Desaparecidos Políticos	1979	
A igreja dos oprimidos, fragmentos de debate Duarte Pereira	1981	Gen.Golbery (R.Isto é)
Nem anistia quiseram, por Jaime Wright, jornal O São Paulo	1985	
Prefácio do Cardeal Arns ao livro sobre Paulo Wright, de Delora Wright	1987	
Homenagem ao Cardeal Arns, Rabino Sobel e Reverendo Wright Prêmio Herzog	1998	
Restauração de Paulo Wright na IPB	1999	

Textos do *Corpus* em ordem numérica – "input" para o Aplicativo de Estatística Lexical "Stablex"

Corpus C		**Corpus A**	
C01 – Nós, os cristãos...	AP 62	A1 – Costa e Silva	
C02 – Homilia a Herzog	Homilia 75	A2 – Emílio Médici	
C03 – Arns e Paulo Wright	Prefácio 87	A3 – Jarbas Passarinho	
C04 – Arns Cidadão	Câmara SP 78	A4 – Lira Tavares	
C05 – Carta do Chile	Jornal Clamor 78	A5 – Orlando Geisel	
C06 – Carta de Cuba - PSW	IPB 73,6	A6 – Ato Institucionsl 5	68
C07 – Comitê Catarinense	Derlei De Luca	A7 – Conselho Segurança	
C08 – 1968, Derlei De Luca	AP	Corpus D	
C09 – A questão religiosa	Duarte Pereira 81 Br.Debates	D01 – Relatório Acre (SNIi)	75
C10 – Prefácio, FfreitasNobre	Bezerra de Menezes 73	D02 – GenDilermando	76 II Exército
C11 – Desap. Gildo	Carta ao Min.Justiça 73	D03 – Gen.Golbery	81 R.Isto é
C12 – Arns, .Sobel, Wright	Prêmio Herzog, Parlatino 98	D04 – J.Passarinho (1)	71 Carta ao Médici-Pe.Avila
C13 – DomHelderCâmara	O deserto é fertil	D05 – J.Passarinho (2)	71 Carta ao Médici
C14 – Solidariedade, J.Wright	Jornal Clamor 1983	D06 – J.Passarinho (3)	81 Entrevista RevistaIsto É
C15 – Nem anistia...,JWright	IPB, O São Paulo 85	D07 – J.Passarinho (4)	72 Prefácio EMC
C16 – Ata de exclusão PSW	IPB – 64	D08 – Gen.Mourão (1)	66 Civ Bras A2
C17 – DepA Fagundes-PSW	Câmara 73	D09 – Gen.Mourão (2)	63 Jango
C18 – Prisão de militantes AP	Correio Brasiliense 73	D10 – Pe. Ávila (1)	67 Decalogo EMC
C19 – PSW – questão de Deus	AP 71	D11 – Pe. Ávila (2)	67 Prefácio EMC
C20 – PSW – Natal	Evangelho 67/79	D12 - Gen. P.Bevilacqua	66 Entrevista Ato2 R.Civ.Bras
C21 – PSW – A paz é ...	Carta ao Cardeal Arns 71	D13 – ronacre	71 Bispo Acre
C22 – Restauração PSW	IPB 99	D14 – Carta ao J.Passarinho	71 A invasão da PUC-RJ
C23 – Carta W.Schisler-PSW	Carta 73		
Corpus E (1)		**Corpus E (2)**	
E1 - Carlos Pereira		E5 – Rever.Osvaldo Hack	
E2 – Elzira Vilela		E6 – Cel.Jarbas .Passarinho	
E3 - Levi Ferrari		E7 – Rever. Eni L.Moura	
E4 –Nnilmário Miranda		E8 – Cel. Walter Faustini	
E9 – Rever.Jaime Wright			

Lista dos textos integrais do *corpus*

A1 – Arthur da Costa e Silva – Presidente da República – Último Segundo.

A2 – Emílio G. Médici – fonte: idem.

A3 – Jarbas Passarinho – fonte: idem.

A4 – Lira Tavares – fonte: idem.

A5 – Orlando Geisel – fonte: idem.

A7 – Dr. Rondon Pacheco (fragmento) – fonte: idem.

A6 – Ato Institucional nº 5 – fonte: DOU de 13/12/1968, pág. 10.801.

A7 – Ato Institucional nº 5 – Conselho de Segurança Nacional – fonte: Último Segundo – Edição Especial – 2000.

C1 – Ação Popular – Nós, os Cristãos, e o Mundo – fonte: Sociedade Editora Ação Popular Ltda. Proprietária de Ação Popular, Rua São Paulo 638 salas 123/132

C2 – Homilia de Dom Paulo Evaristo Cardeal Arns – fonte: Culto Ecumênico na Catedral de São Paulo, em 31/10/1975.

C3 – Prefácio do Cardeal Arns – fonte: WRIGHT, Delora Jan. O coronel tem um segredo: Paulo Wright não está em Cuba. Vozes, 1992, Prefácio.

C4- Cidadão Arns – fonte: FB/vsf 140378.

C5 – Carta de Santiago do Chile – in: Clamor n º 4, 1978

C6 – Cartas de Cuba – La muerte de Paulo Wright – fonte: Extraído do relatório "Jornada Cammilo Torres en Cuba de 1074", por Enrique Lopes Oliva, Havana. Recebido em Lima, Peru, no dia 8 de abril de 1974 – Recebido em São aos 16/04/1974. Fragmento de texto em espanhol – fonte: Por Sergio Arce Martinez, professor de teologia Sistematica del Seminario Evangelico de Teologia, Matanzas, Cuba, 1965.

C7 – Comitê Catarinense Pró – Memória dos Mortos e Desaparecidos Políticos. fonte: Derlei Catarina De Luca.

C8 – 1968, por Derlei Catarina De Luca.

C9 – Duarte Pereira – Brasil Debates – in: Igreja dos Oprimidos, Revista Brasil Debates, 1981.

C10 – Bezerra de Menezes – in: NOBRE, Freitas, Doutrina Espírita de Bezerra de Menezes, São Paulo: Edicel, 1973.

C11 – Depoimento da Mãe de Gildo, Célia Garcia Macedo Lacerda, in: Comissão de Familiares, Onde Estão?

C12 – Discursos de Dom Paulo Evaristo Arns, Henri Sobel e Reverendo Jaime Wright. in: Prêmio Herzog 1998 – Parlatino, 27/10/1998.

C13 – A violência da verdade, por Dom Hélder Câmara – in: CÂMARA, Dom Hélder, O deserto é fértil, parte III, "A violência da verdade", Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

C14 – Solidariedade não tem fronteiras – in: Clamor, edição n ° 4, 1985.

C15 – Nem Anistia quiseram... – Jaime Wright in: jornal "O São Paulo, Cartas, 11.01.1985.

C16 – Ata número novecentos e dez – in: IPB de Florianópolis, em 13/06/1974.

C17 – Depoimento do Deputado Aldo Fagundes, sobre o desaparecimento de Paulo Wright, in: Diário do Congresso Nacional (Seção 2), Sexta-feira, 5 de outubro de 1973.

C18 – Justiça Militar denuncia 27 subversivos – fonte: Correio Braziliense, de 14/03/1974.

C19 – A questão de Deus, do camarada J.V. e as contradições que surgem nas posições de alguns camaradas, por Paulo Wright – novembro de 1971. in: BNM16

C20 – Mensagem de Natal – in O Som do Evangelho, de janeiro de 1979, n° 3.

C21 – Carta ao Cardeal Arns – A paz é fruto da justiça – in: documento do arquivo de Delora Wright.

C22 – Restauração de Paulo Wright – in: Boletim do Conselho da Igreja Presbiteriana de Florianópolis, Resolução, 19/10/1999.

C23 – Carta do Pastor Schisler ao STM – in: documento do arquivo pessoal de Delora Wright.

D1 – Relatório do SNI, arquivo do Grupo Tortura Nunca Mais-RJ.

D2 – General Dilermando Gomes Monteiro – in: POMAR, Pedro. *Massacre na Lapa*, página 20.

D3 – General Golbery do Couto e Silva – in: Revista Visão, de 25/03/74, página 18.

D4 – Carta do Ministro Jarbas Passarinho ao Presidente Médici – IPM Padre Fernando Bastos de Ávila – in: PASSARINHO, Jarbas Gonçalves, Um híbrido fértil, cap. XXIII, "O MEC e a Repressão", Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1997.

D5 - Carta do Ministro Jarbas Passarinho ao presidente Médici, idem.

D6 - A Igreja na Política – uma nova cruzada – in: Revista Isto É, set-1981, página 22.

D7 – Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo – Prefácio de Jarbas Passarinho, 1972. E-mail enviado em 23/10/2000-21:53.

D8 – Entrevista – General Mourão – Ato 2 – in: Revista Civilização Brasileira, abril/1966.

D9 – General Mourão –Diário, 21/04/63, Domingo. in: SILVA, Hélio, Olímpio Mourão Filho - Memórias.

D10 –Decálogo – in: ÁVILA, Fernando Bastos, Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo, Rio de Janeiro: MEC, 1967.

D11 – Prefácio do Padre Ávila – em Setembro/1967

D12 – Entrevista – General Pery Bevilacqua – Ato 2 – in: Revista Civilização Brasileira, abril/1966.

D13 – Acre: Bispo luta pelo Seringueiro – in: PINTO, Francisco Costa, Revista Rondon, 1971.

D14 – Carta do Padre Viveiros ao Ministro Jarbas Passarinho. in: PASSARINHO, Jarbas Gonçalves, *Um híbrido fértil*, cap. XXIII, "O MEC e a Repressão", Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1997.

Marcia Elizabeth De Aquino

PERSONNAS

gradações e sujeitos
do discurso político-religioso
no Estado autoritário pós-64
uma abordagem lexical e
sociossemiótica

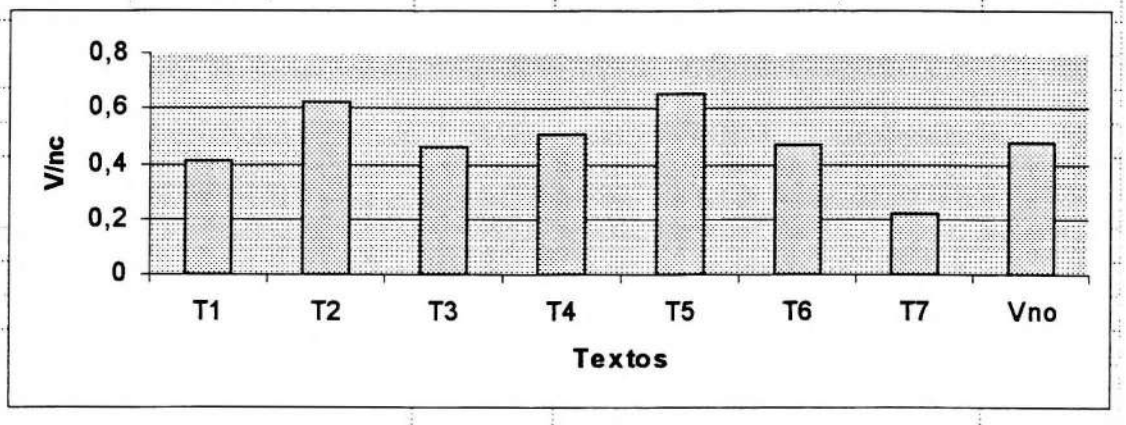
5. Tratamento estatístico lexical

5. Tratamento Estatístico Lexical

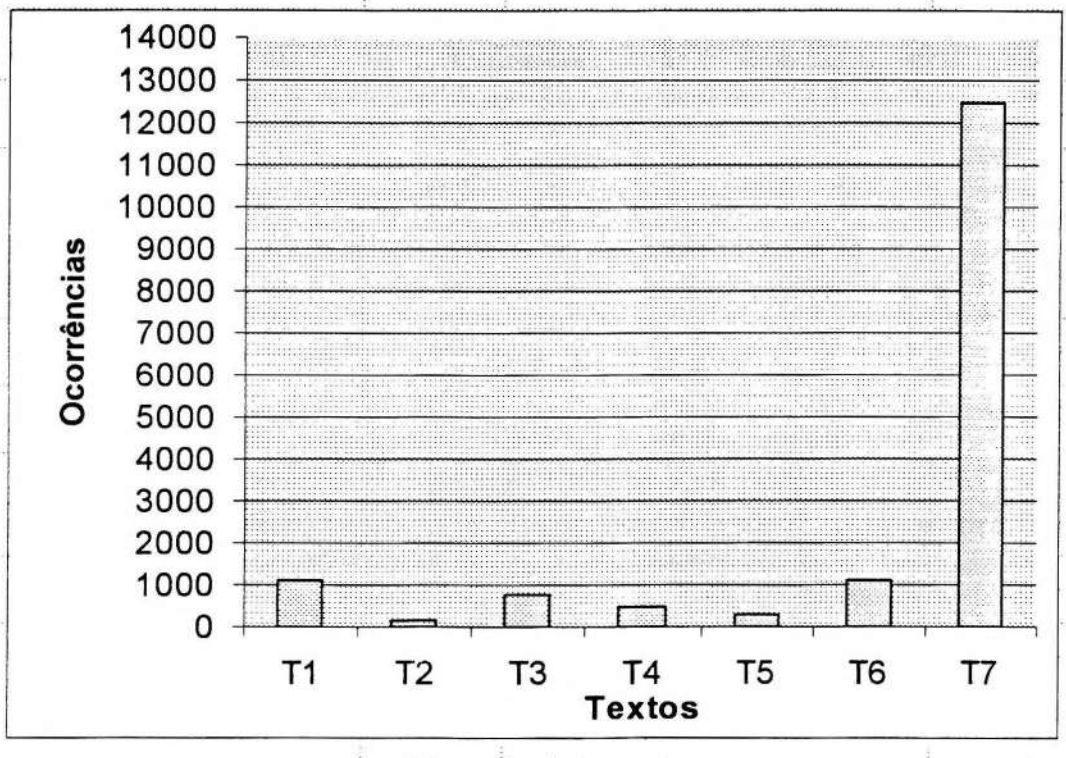
O aplicativo STABLEX, desenvolvido pelo Prof. Dr. André Camlong, da Universidade de Toulouse II, França, foi utilizado para os cálculos de estatística lexical.

5.1 – *Corpus* A

T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	Vno
0,412	0,627	0,464	0,509	0,650	0,472	0,219	0,479

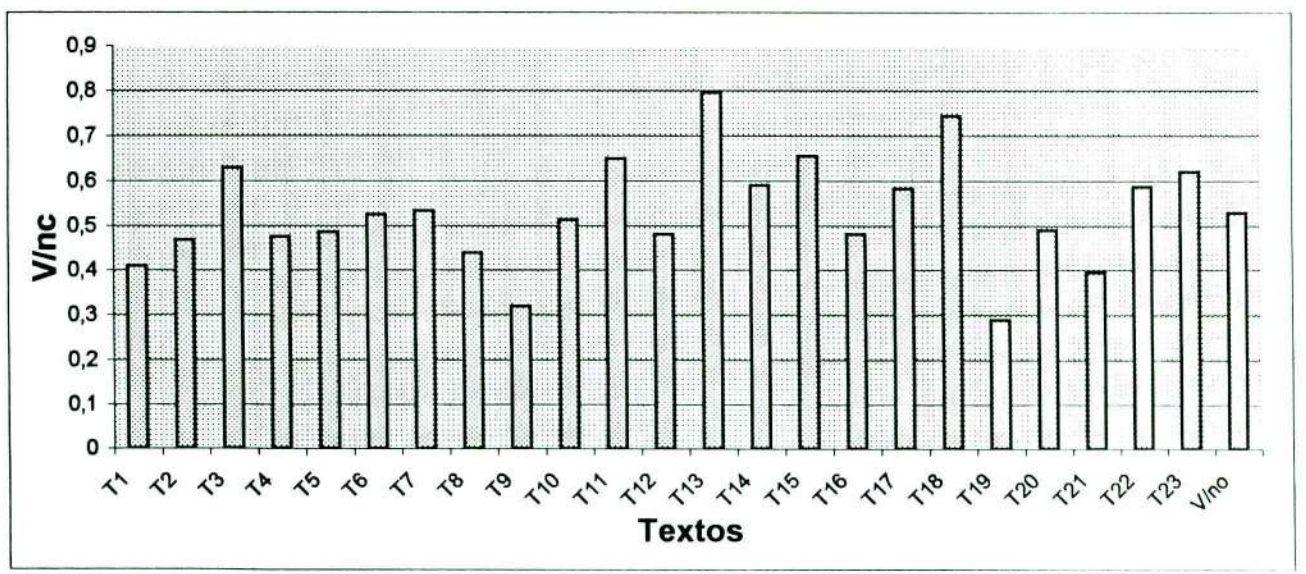


T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7
1072	150	755	454	300	1078	12499

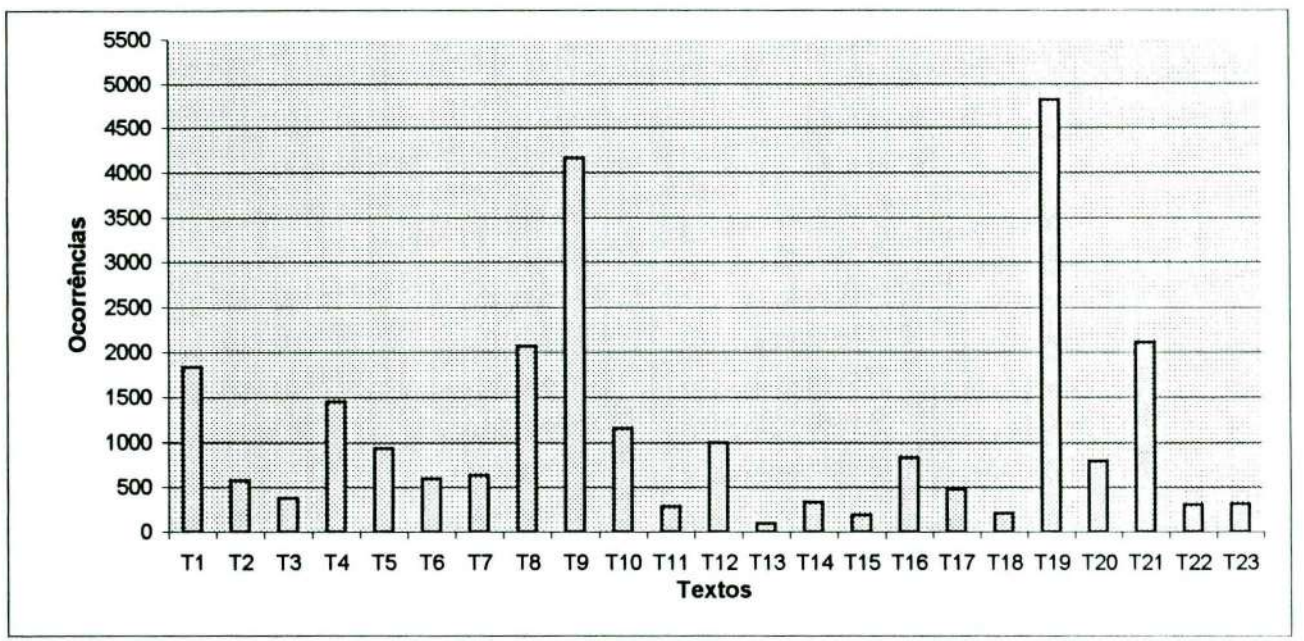


Total	####	1839	575	377	1448	935	600	633	2066	4159	1150	285	996	98	338	191	828	478	214	4816	791	2115	305	316	
Total	8152	754	269	237	687	454	314	337	906	1327	589	185	479	78	199	125	398	278	159	1389	387	834	179	196	
V/nc	0,24	0,41	0,47	0,63	0,47	0,49	0,52	0,53	0,44	0,32	0,51	0,65	0,48	0,8	0,59	0,65	0,48	0,58	0,74	0,29	0,49	0,39	0,59	0,62	0,53

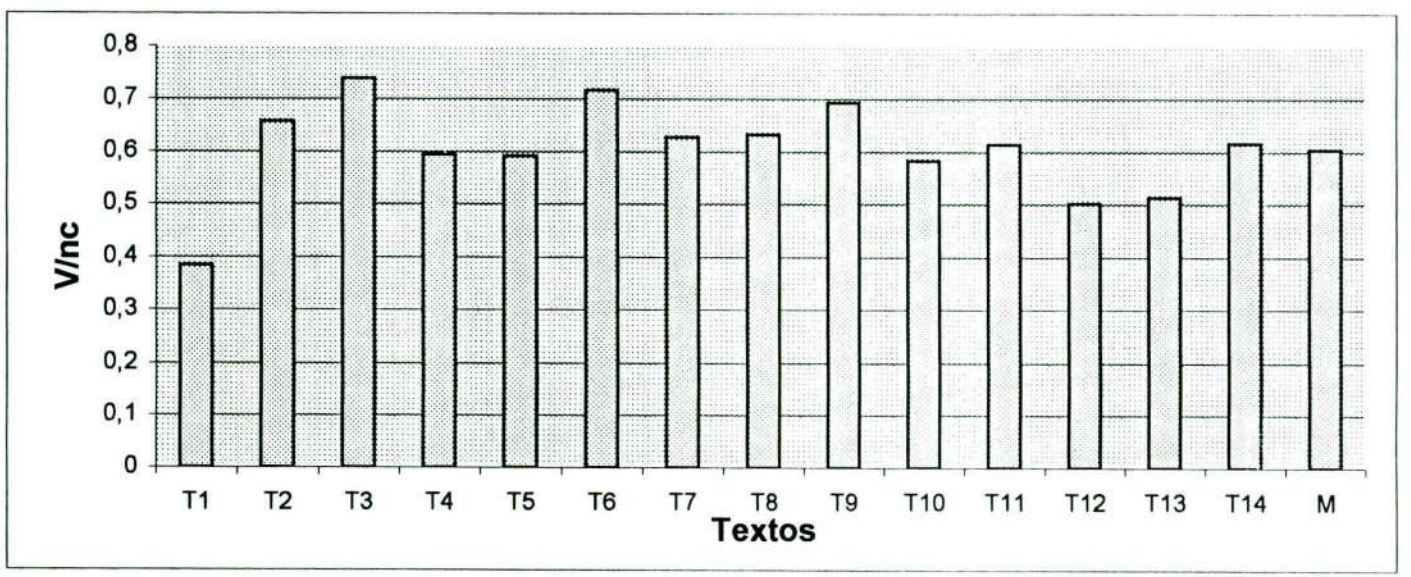
T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16	T17	T18	T19	T20	T21	T22	T23	V/no
0,41	0,47	0,63	0,47	0,49	0,52	0,53	0,44	0,32	0,51	0,65	0,48	0,8	0,59	0,65	0,48	0,58	0,74	0,29	0,49	0,39	0,59	0,62	0,53



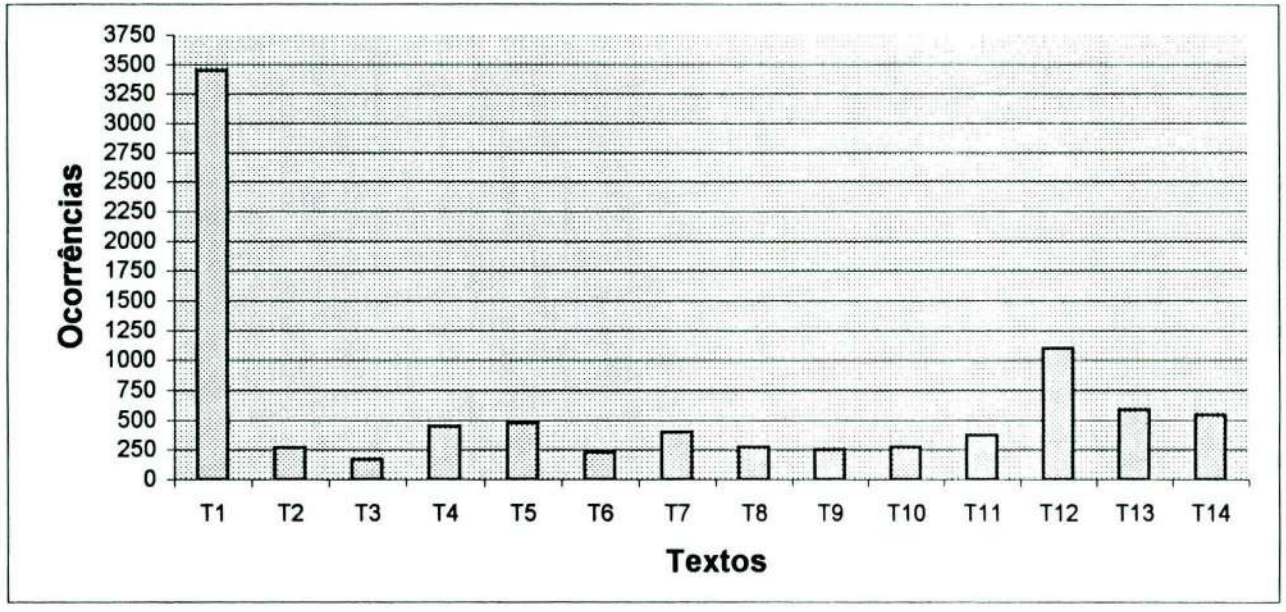
T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16	T17	T18	T19	T20	T21	T22	T23	M
1839	575	377	1448	935	600	633	2066	4159	1150	285	996	98	338	191	828	478	214	4816	791	2115	305	316	



Total de ocorrências	8842	3448	268	168	450	474	232	399	271	253	275	372	1101	587	544	
Total de vocábulos	3018	1323	176	124	267	280	166	250	171	175	160	228	552	301	335	
V/nc	0,341325	0,384	0,657	0,738	0,593	0,591	0,716	0,627	0,631	0,692	0,582	0,613	0,501	0,513	0,616	0,6037151

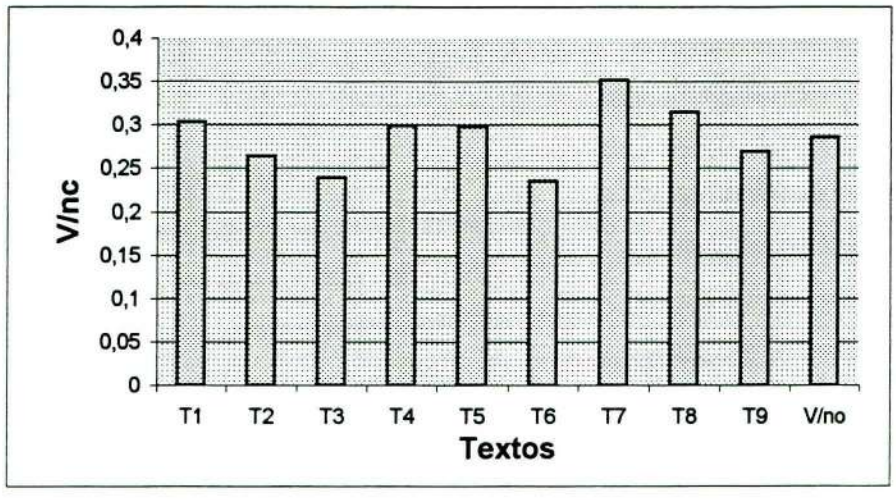


T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9	T10	T11	T12	T13	T14
3448	268	168	450	474	232	399	271	253	275	372	1101	587	544

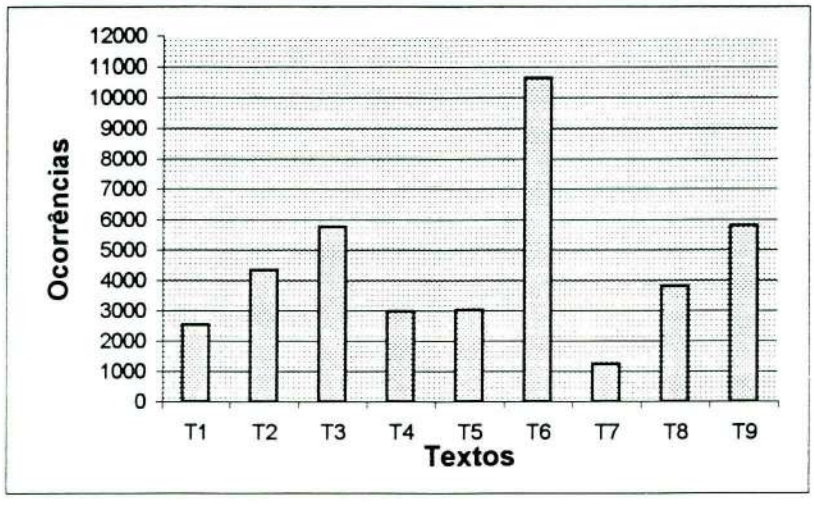


40106	2535	4330	5758	2983	3022	10647	1227	3799	5805	
5999	768	1142	1374	891	900	2502	431	1196	1564	
0,15	0,303	0,264	0,239	0,299	0,298	0,235	0,351	0,315	0,269	0,286

T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9	V/no
0,303	0,264	0,239	0,299	0,298	0,235	0,351	0,315	0,269	0,286



T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9
2535	4330	5758	2983	3022	10647	1227	3799	5805



5.5. Textos do *corpus* principal

1. Ato Institucional n ° 5 – J.Passarinho (A03)
2. Carta ao Médici – IPM Padre Ávila , por Jarbas Passarinho (D04)
3. Prefácio à Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo, por Jarbas Passarinho (D07)
4. Fragmento Ato 5 – Rondon Pacheco (A07)
5. Fragmento de Entrevista do Gen.P.Bevilacqua – Ato 2 (D12)
6. Entrevista com Rever.Eni Luz de Moura (E7)
7. Mensagem de Natal, por Paulo Wright – in:*O Som do Evangelho* (C20)
8. A paz é fruto da justiça, Carta ao Cardeal, por Paulo Wright (C21)
9. Carta ao STM , Rever. William Schisler (C23)
10. Homilia ao Herzog, Cardeal Arns (C02)
11. Carta do Chile, jornal *Clamor* (C05)
12. Entrevista com dra. Elzira Vilela(E2

Textos do *Corpus* em ordem numérica – "input" para o Aplicativo de Estatística Lexical "Stablex"

Corpus C		**Corpus A**	
C01 – Nós, os cristãos...	AP 62	A1 – Costa e Silva	
C02 – Homilia a Herzog	Homilia 75	A2 – Emílio Médici	
C03 – Arns e Paulo Wright	Prefácio 87	A3 – Jarbas Passarinho	
C04 – Arns Cidadão	Câmara SP 78	A4 – Lira Tavares	
C05 – Carta do Chile	Jornal Clamor 78	A5 – Orlando Geisel	
C06 – Carta de Cuba - PSW	IPB 73,6	A6 – Ato Institucionsl 5	68
C07 – Comitê Catarinense	Derlei De Luca	A7 – Conselho Segurança	
C08 – 1968, Derlei De Luca	AP	Corpus D	
C09 – A questão religiosa	Duarte Pereira 81 Br.Debates	D01 – Relatório Acre (SNIi)	75
C10 – Prefácio, FfreitasNobre	Bezerra de Menezes 73	D02 – GenDilermando	76 II Exército
C11 – Desap. Gildo	Carta ao Min.Justiça 73	D03 – Gen.Golbery	81 R.Isto é
C12 – Arns, .Sobel, Wright	Prêmio Herzog, Parlatino 98	D04 – J.Passarinho (1)	71 Carta ao Médici-Pe.Avila
C13 – DomHelderCâmara	O deserto é fertil	D05 – J.Passarinho (2)	71 Carta ao Médici
C14 – Solidariedade, J.Wright	Jornal Clamor 1983	D06 – J.Passarinho (3)	81 Entrevista Revistalsto É
C15 – Nem anistia...,JWright	IPB, O São Paulo 85	D07 – J.Passarinho (4)	72 Prefácio EMC
C16 – Ata de exclusão PSW	IPB – 64	D08 – Gen.Mourão (1)	66 Civ Bras A2
C17 – DepA Fagundes-PSW	Câmara 73	D09 – Gen.Mourão (2)	63 Jango
C18 – Prisão de militantes AP	Correio Brasiliense 73	D10 – Pe. Ávila (1)	67 Decalogo EMC
C19 – PSW – questão de Deus	AP 71	D11 – Pe. Ávila (2)	67 Prefácio EMC
C20 – PSW – Natal	Evangelho 67/79	D12 - Gen. P.Bevilacqua	66 Entrevista Ato2 R.Civ.Bras
C21 – PSW – A paz é ...	Carta ao Cardeal Arns 71	D13 – ronacre	71 Bispo Acre
C22 – Restauração PSW	IPB 99	D14 – Carta ao J.Passarinho	71 A invasão da PUC-RJ
C23 – Carta W.Schisler-PSW	Carta 73		
Corpus E (1)		**Corpus E (2)**	
E1 - Carlos Pereira		E5 – Rever.Osvaldo Hack	
E2 – Elzira Vilela		E6 – Cel.Jarbas .Passarinho	
E3 - Levi Ferrari		E7 – Rever. Eni L.Moura	
E4 –Nnilmário Miranda		E8 – Cel. Walter Faustini	
E9 – Rever.Jaime Wright			

temas c20		temas c21		temas c23		temas c2		temas c5		temas d4		temas d7		tema a3		temas d12		temas a7		temas e2		temas e7	
vocábulo	freq	vocábulo	freq	vocábulo	freq	vocábulo	freq	vocábulo	freq	vocábulo	freq	vocábulo	freq	vocábulo	freq	vocábulo	freq	revolução	72	vocábulo	freq	vocábulo	freq
crianças	8	paz	16	sentido	3	deus	17	direitos	17	guanabara	3	civismo	3	revolução	10	regime	6	ato	65	época	35	igreja	14
jesus	7	possível	12	ser	2	justiça	6	humanos	8	padrevive	3	livro	3	presidente	7	atoinstituc	5	constituiçã	57	pessoas	24	trabalho	10
ser	6	ser	11	paulo	2	história	6	mundo	7	achei	2	objetivos	3	possibilid	4	povo	5	presidente	43	luta	21	pastor	9
mundo	6	bradesco	11	tenho	2	homens	6	homem	6	apreço	2	católico	2	ônus	4	autoridade	4	ordem	41	açãopopul	18	chamada	7
boa	5	militar	7	familiares	2	esperança	6	pessoa	6	deu	2	católicos	2	provar	4	brasil	4	ser	40	paulo	18	oeste	5
natal	5	arquidioce	7	wright	2	vida	4	ser	5	dever	2	comunista	2	ato	3	instituiçõe	4	conselho	39	questão	16	região	5
nasciment	5	projeto	7	família	2	solidaried	4	países	5	governo	2	comunista	2	homens	3	ser	4	governo	39	caráter	14	época	4
entender	4	projetoapc	7	amigo	2	senhor	4	justiça	4	grande	2	concepçãc	2	governadc	3	social	4	nacional	32	companhe	12	frequentoi	4
nova	4	povo	6	santacatar	2	paz	3	humana	4	homem	2	contra	2	erros	3	tempo	4	membros	31	moviment	12	gente	4
notícia	4	ter	6	pastor	2	irmão	3	nações	4	igreja	2	humana	2	limite	3	brasileiro	3	revolucior	29	pessoa	11	igrejapres	4
herodes	4	pobres	6	apelo	2	hora	3	dignidade	4	indeclináv	2	idéias	2	conselho	2	comunism	3	processo	27	revolução	11	lajes	4
justiça	3	vietnã	6	útil	2	favor	3	fundamen	4	merece	2	imediatos	2	governo	2	democraci	3	dizer	24	ser	11	nome	4
evangelho	3	iniciativa	6	volta	2	mãos	3	população	4	pessoas	2	moral	2	bem	2	encíclicas	3	palavra	23	tempo	11	pastores	4
filho	3	estadosun	6	escolheu	2	altar	3	paz	3	presidente	2	página	2	caso	2	forçasarm	3	nação	21	importante	9	posso	4
decreto	3	lua	6	próximo	2	ser	2	liberdade	3	puc	2	pessoa	2	decisão	2	incorpora	3	país	21	militantes	9	rua	4
joão	3	mundo	5	brasil	1	homem	2	ordem	3	reitor	2	posição	2	fazer	2	julgo	3	institucior	21	paulowrig	9	título	4
menino	3	justiça	5	vida	1	liberdade	2	segurança	3	respeito	2	significa	2	tomar	2	natureza	3	política	19	sociedade	9	americanc	3
mortas	3	fazer	5	fazer	1	violência	2	pessoas	3	ser	2	social	2	palavras	2	objetivos	3	decisão	19	acho	8	biguaçu	3
brasil	2	capacidad	5	contra	1	humano	2	existência	3	servir	2	abandonai	1	creio	2	país	3	acredito	19	brasileira	8	blumenau	3
sociedade	2	mundial	5	direitos	1	amor	2	condições	3	vejo	2	ação	1	condições	2	políticas	3	presidente	18	consciênci	8	brasil	3
tempo	2	milhões	5	política	1	missão	2	esforço	3	acho	1	aliança	1	ditadura	2	político	3	congresso	18	gente	8	centro	3
jornal	2	bilhões	5	estado	1	meio	2	internacio	3	admirar	1	anticomur	1	nova	2	programa	3	estado	18	inclusive	8	chamase	3
ano	2	dólares	5	fé	1	caminhad	2	povos	3	aliança	1	ardor	1	março	2	proletaria	3	povo	18	oban	8	conheço	3
pobres	2	sentido	4	presidente	1	dono	2	internacio	3	altamente	1	argument	1	bens	2	qualquer	3	fazer	18	país	8	disse	3
segurança	2	parte	4	humanida	1	pacífica	2	liberdades	3	anexo	1	atingia	1	direto	2	restabelec	3	opinião	18	papel	8	escola	3
atitude	2	tipo	4	país	1	sacrificar	2	regimes	3	angustiad	1	ávila	1	histórica	2	revolução	3			partir	8	estadosun	3
senhor	2	poder	4	segurança	1	coluna	2	declaraçã	3	arrogante	1	bastos	1	sejam	2	sociedade	3			trabalho	8	história	3
novo	2	haver	4	cristão	1	decálogo	2	econômic	3	atual	1	batam	1	instante	2	adoção	2			coisa	7	jubilado	3
realmente	2	apoio	4	humanos	1	maldito	2	anos	2	autoridade	1	bom	1	ditatorial	2	antirevolu	2			livro	7	lembro	3
difícil	2	poderia	4	manter	1	querem	2	sociedade	2	batida	1	brasil	1	importa	2	atosinstitu	2			massas	7	missão	3
interesses	2	nação	4	teve	1	unirem	2	grande	2	bem	1	brasileiro	1	ouvi	2	augustoco	2			pcdob	7	missãobra	3
estamos	2	arquidioce	4	caso	1	vá	2	contra	2	bilhete	1	caracteriz	1	fundamen	2	comunista	2					olha	3
motivo	2	cartaz	4	espírito	1	luta	1	base	2	bom	1	cinzentos	1	coragem	2	concedi	2					paulo	3
saber	2	cartazes	4	tenha	1	mundo	1	social	2	brasil	1	clero	1	coube	2	conhece	2					prego	3
significad	2	iniciativas	4	filho	1	questão	1	política	2	caminhav	1	clímax	1	penitência	2	defesa	2					presbiteri	3
fome	2	patrocínio	4	atividades	1	própria	1	desenvolv	2	carta	2	comunism	1	retomada	2	democráti	2						

Palavras-tema do corpus principal

temas c20		temas c21		temas c23		temas c2		temas c5		temas d4		temas d7		tema a3		temas d12		temas a7		temas e2		temas e7	
vocábulo	freq	vocábulo	freq	vocábulo	freq	vocábulo	freq	vocábulo	freq	vocábulo	freq	vocábulo	freq	vocábulo	freq	vocábulo	freq	revolução	72	vocábulo	freq	vocábulo	freq
inseguran	2	apolo	4	nacional	1	estado	1	fé	2	católica	1	comunista	1	rotura	2	democráti	2						
vê	2	bombas	4	prisão	1	humana	1	humanida	2	católico	1	comuns	1			dever	2						
império	2	política	3	carta	1			defesa	2	chegou	1	concluo	1			dias	2						
mãe	2			paulowrig	1			violência	2	ciriodenaz	1	condena	1			disciplina	2						
ricos	2			considera	1			econômic	2	colher	1	considera	1			estabilida	2						
ameaça	2			deputado	1			princípios	2	começa	1	cooperaçã	1			favorável	2						
bispos	2			justo	1			consciênc	2	comentári	1	cooperar	1			felicidade	2						
capazes	2			nasceu	1			homens	2	comunism	1	coragem	1			forma	2						
chamado	2							nova	2	comunista	1	defender	1			fortalecer	2						
feliz	2							políticos	2	concessão	1	defendeu	1			fundamen	2						
anunciado	2							comum	2	concretas	1	defesa	1			governo	2						
[illegible]eio	2							grandes	2	conduta	1	define	1			harmonia	2						
[illegible]aria	2							interesses	2	conhecedc	1	definição	1			institucio	2						
nascer	2							sociais	2	conheço	2	democraci	1			legal	2						
trono	2							miséria	2			demonstra	1			lei	2						
								devem	2			desassoml	1			liberdade	2						
								promoção	2			desprezív	1			medidas	2						
								conhecer	2			deu	1			militar	2						
								possam	2							origem	2						
								constitui	2							países	2						

vocab-p1	freq	origem	vocab-p2	freq	origem	vocab-i	freq	origem	vocab-ap	freq	origem	vocab-h	freq	origem
ameaça	2	natal	ação	1	câmara	absoluta	2	ata	ação	8	alfa	altar	3	arnsh
ano	2	natal	açãopopularn	1	correio	adhoc	2	ata	acho	13	duarte	amor	2	arnsh
anunciado	2	natal	acusação	2	câmara	ampla	1	restaura	bem	5	alfa	anos	2	parlatino
apoio	4	paz	acusados	1	correio	anatóliopinhe	2	ata	brasil	3	alfa	brasil	8	parlatino
apolo	4	paz	acusatória	1	correio	apresentado	1	restaura	classes	3	alfa	caminhada	2	arnsh
arquidiocese	7	paz	agitação	1	correio	aprovada	3	ata	concepção	9	duarte	campus	3	parlatino
arquidiocesec	4	paz	ambas	1	correio	aranynatividа	3	ata	consciência	3	alfa	cidade	2	parlatino
atitude	7	deus	amigo	2	shis	art16	2	restaura	criação	4	alfa	coluna	2	arnsh
atitude	2	natal	analisa	1	correio	assembléiage	2	ata	cristã	4	alfa	conta	3	parlatino
base	18	deus	anos	1	câmara	assembléiale	1	restaura	cristão	5	alfa	decálogo	2	arnsh
bilhões	5	paz	anos	3	arnsp	ata	5	ata	cristãos	13	alfa	deus	17	arnsh
bispos	2	natal	antonionorive	1	correio	atividades	1	restaura	cristãos	11	duarte	deus	4	parlatino
boa	5	natal	apelo	2	shis	bem	1	restaura	crítica	9	duarte	digamos	3	parlatino
bombas	4	paz	apml	3	correio	brasileira	1	restaura	defesa	4	alfa	ditadura	2	parlatino
bradesco	11	paz	arquidiocese	1	arnsp	candidatos	2	ata	democracia	5	alfa	dizendo	3	parlatino
brasil	2	natal	atividades	1	shis	cargo	3	ata	desenvolvime	4	alfa	dizer	2	parlatino
brasileira	7	deus	bahia	1	correio	casa	2	ata	desenvolvime	7	duarte	dono	2	arnsh
camarada	12	deus	beatrizdovall	1	correio	códigodedisc	2	restaura	deus	6	duarte	elle	2	arnsh
camaradas	34	deus	bem	1	shis	condição	1	restaura	deve	6	alfa	esperança	6	arnsh
capacidade	5	paz	brasil	2	câmara	conhecimento	3	ata	difícil	4	alfa	estado	1	arnsh
capazes	2	natal	brasil	1	shis	conselho	3	ata	economia	7	alfa	exatamente	2	parlatino
cartaz	4	paz	carlosfernand	1	correio	conselho	2	restaura	econômica	5	alfa	fato	1	arnsh
cartazes	4	paz	carta	1	shis	conselhodaig	3	ata	engajamento	5	alfa	fato	2	parlatino
chamado	2	natal	carta	2	arnsp	conselhodaig	1	restaura	engels	7	duarte	favor	3	arnsh
cheio	2	natal	caso	1	shis	considerados	2	ata	entender	13	duarte	fazer	3	parlatino
classe	13	deus	certo	1	correio	considerando	6	restaura	época	7	duarte	herzog	4	parlatino
classes	11	deus	cidade	1	arnsp	constituição	2	restaura	fato	8	duarte	história	6	arnsh
conhecimento	17	deus	cinco	1	correio	contraditório	1	restaura	fé	15	duarte	homem	2	arnsh
considero	16	deus	clandestinida	2	arnsp	culto	2	ata	forma	7	duarte	homens	6	arnsh
crianças	8	natal	codinomes	1	correio	davidgomesn	3	ata	formas	4	alfa	hora	3	arnsh
decreto	3	natal	considerado	1	shis	decisão	2	restaura	formas	11	duarte	humana	1	arnsh
deus	7	deus	consolidar	1	correio	defesa	1	restaura	história	3	alfa	humanidade	2	parlatino
difícil	2	natal	conteúdo	1	arnsp	deputado	2	ata	humana	7	alfa	humano	2	arnsh
direção	7	deus	correntes	1	correio	devidamente	2	ata	igreja	6	alfa	irmão	3	arnsh
dólares	5	paz	cristão	1	shis	dia	1	restaura	igreja	41	duarte	jornalistas	7	parlatino
entender	4	natal	cristão	3	arnsp	difícil	1	restaura	jornal	10	alfa	justiça	6	arnsh
estadosunido	6	paz	denúncia	1	correio	direito	1	restaura	justiça	3	alfa	justiça	2	parlatino
evangelho	3	natal	denunciados	3	correio	direitos	1	restaura	liberdade	9	duarte	liberdade	2	arnsh
fazer	5	paz	deputado	2	câmara	documento	3	restaura	luta	16	alfa	livre	3	parlatino

feliz	2 natal	deputado	1 shis	domingo	2 ata	luta	15 duarte	livro	3 parlatino
filho	3 natal	dez	1 correio	eduardgreen	2 ata	lutar	4 alfa	luta	1 arnsh
fome	2 natal	direitos	2 câmara	efeito	1 restaura	maneira	7 duarte	maldito	2 arnsh
forma	10 deus	direitos	1 shis	eleição	5 ata	marx	8 duarte	mãos	3 arnsh
grande	5 paz	direitos	1 arnsp	eleição	2 restaura	marxista	14 duarte	missão	2 arnsh
grande	9 deus	documentos	1 correio	eleito	3 ata	movimento	10 duarte	momento	4 parlatino
herodes	4 natal	econômica	1 câmara	eleitos	4 ata	mundo	8 alfa	morte	3 parlatino
histórico	8 deus	elementos	1 correio	encerrada	2 ata	papel	9 duarte	mundo	1 arnsh
hoje	7 paz	encontram	1 correio	época	1 restaura	partir	7 duarte	mundo	4 parlatino
hoje	7 deus	escolheu	2 shis	estado	1 restaura	pensamento	7 alfa	noite	3 parlatino
hoje	4 natal	espírito	1 shis	face	1 restaura	pensamento	12 duarte	novo	2 parlatino
ideológica	11 deus	espírito	2 arnsp	florianópolis	3 restaura	pessoa	3 alfa	pacífica	2 arnsh
império	2 natal	estado	2 câmara	franciscoman	2 ata	pode	7 alfa	paulo	2 parlatino
importante	15 deus	estado	1 shis	homens	1 restaura	pode	9 duarte	paz	3 arnsh
iniciativa	6 paz	estados	2 câmara	hurigomesme	4 ata	política	6 alfa	possa	3 parlatino
iniciativas	4 paz	estados	2 correio	igreja	8 ata	ponto	9 duarte	povo	3 parlatino
insegurança	2 natal	estudantes	1 correio	igreja	6 restaura	povo	6 alfa	querem	2 arnsh
interesses	2 natal	eventualment	2 arnsp	igrejapresbit	3 ata	povo	9 duarte	questão	1 arnsh
jesus	7 natal	exemplar	2 arnsp	igrejapresbit	2 restaura	precisa	5 alfa	sacrificar	2 arnsh
joão	3 natal	exemplo	1 câmara	insegurança	1 restaura	presente	7 alfa	sãopaulo	2 parlatino
jornal	2 natal	exparlamenta	2 câmara	irmão	14 ata	princípios	3 alfa	senhor	4 arnsh
justiça	5 paz	família	2 shis	irmãos	3 ata	problema	4 alfa	senhor	3 parlatino
justiça	3 natal	familiares	2 câmara	lavrei	2 ata	problema	7 duarte	solidariedade	4 arnsh
lua	6 paz	familiares	2 shis	lida	2 ata	processo	3 alfa	solidariedade	6 parlatino
luta	20 deus	fato	1 câmara	maioria	2 ata	processo	21 duarte	tomando	3 parlatino
mãe	2 natal	fazer	2 câmara	medo	1 restaura	propriedade	8 alfa	unirem	2 arnsh
maria	2 natal	fazer	1 shis	membro	2 restaura	próprio	9 duarte	usp	4 parlatino
marx	7 deus	fazia	1 correio	membros	2 ata	religião	17 duarte	vá	2 arnsh
marxismo	9 deus	fé	1 shis	membros	1 restaura	religiosa	10 duarte	vez	2 parlatino
materialismo	9 deus	filho	1 shis	momento	1 restaura	sentido	7 alfa	vida	4 arnsh
menino	3 natal	filiados	1 correio	nacional	1 restaura	setores	9 duarte	vida	2 parlatino
milhões	5 paz	filosofia	1 correio	obtivessem	2 ata	situação	4 alfa	violência	2 arnsh
militar	7 paz	finalidade	1 correio	ocasião	2 ata	social	5 alfa	vlado	6 parlatino
mortas	3 natal	formação	1 correio	palavra	3 ata	social	9 duarte		
motivo	2 natal	grande	1 correio	paulobraglia	2 ata	sociedade	7 alfa		
mundial	5 paz	guanabara	1 correio	paulostuartw	4 ata	tipo	11 duarte		
mundo	5 paz	guerra	1 correio	paulostuartw	3 restaura	trabalho	6 alfa		
mundo	7 deus	história	1 arnsp	paulowright	1 restaura	vai	7 duarte		
mundo	6 natal	hoje	1 câmara	pessoa	1 restaura	verdade	3 alfa		
nação	4 paz	humanidade	1 shis	presbítero	8 ata	violência	4 alfa		

nascer	2 natal	humanos	1 shis	presbítero	1 restaura	vista	9 duarte
nascimento	5 natal	humanos	1 arnsp	presbíteros	8 ata		
natal	5 natal	inclusive	1 arnsp	presente	4 ata		
notícia	4 natal	irmão	3 arnsp	presidente	8 ata		
nova	4 natal	jaime	2 arnsp	presidente	1 restaura		
novo	2 natal	jornal	1 câmara	processo	1 restaura		
papel	13 deus	jornalistas	1 correio	proposta	2 ata		
particularmei	8 deus	justiça	2 correio	recebeu	2 ata		
partido	19 deus	justo	1 shis	recursos	1 restaura		
patrocínio	4 paz	líder	3 câmara	repressão	2 restaura		
paz	16 paz	livro	1 arnsp	reunião	11 ata		
pesquisa	7 deus	longa	1 correio	reunião	1 restaura		
pobres	6 paz	lugar	2 arnsp	rol	2 restaura		
pobres	2 natal	maioria	2 câmara	secretário	4 ata		
pode	5 paz	manter	1 shis	senhor	2 restaura		
poder	4 paz	massas	1 correio	sociedade	1 restaura		
poderia	4 paz	médicos	1 correio	terror	1 restaura		
política	3 paz	mês	2 câmara	tomada	1 restaura		
posição	36 deus	militar	2 correio	tornar	1 restaura		
posições	28 deus	missão	1 arnsp	trabalhos	2 ata		
possível	12 paz	morte	1 arnsp	vida	2 restaura		
povo	6 paz	mundo	1 câmara	virtude	2 restaura		
prática	8 deus	nacional	1 shis	vista	1 restaura		
princípio	9 deus	nasceu	1 shis	votos	5 ata		
princípios	8 deus	nomes	1 correio				
problema	16 deus	oposição	6 câmara				
processo	8 deus	orador	2 câmara				
projeto	7 paz	organização	1 correio				
projetoapolo	7 paz	órgãos	1 correio				
proletariado	8 deus	origem	1 arnsp				
questão	43 deus	país	2 câmara				
questões	10 deus	país	1 shis				
realmente	2 natal	palavra	2 câmara				
relação	10 deus	paraná	1 correio				
religião	20 deus	parte	1 correio				
respeito	7 deus	particularmei	1 shis				
revisionismo	8 deus	pastor	2 shis				
revolução	11 deus	paulo	2 correio				
ricos	2 natal	paulo	2 shis				
saber	2 natal	paulo	5 arnsp				

segurança	2	natal	paulostuartwi	1	correio
senhor	2	natal	paulostuartwi	2	arnsp
sentido	4	paz	paulowright	1	shis
significado	2	natal	peça	1	correio
sociedade	13	deus	período	1	arnsp
sociedade	2	natal	pernambuco	1	correio
stalin	11	deus	pesquisa	1	arnsp
tempo	2	natal	pior	2	arnsp
tipo	4	paz	poder	1	correio
transformaçã	9	deus	poderia	1	arnsp
trono	2	natal	política	3	câmara
vê	2	natal	política	1	shis
vietnã	6	paz	presidente	3	câmara
			presidente	1	shis
			presidetne	2	câmara
			preso	3	câmara
			primeira	1	arnsp
			prisão	2	câmara
			prisão	1	correio
			prisão	1	shis
			processo	2	câmara
			professores	1	correio
			profissional	1	correio
			propaganda	1	correio
			protesta	2	câmara
			protesto	2	câmara
			próximo	2	shis
			puderam	2	câmara
			questões	2	arnsp
			referência	1	correio
			revisão	2	câmara
			revjaimewrig	2	arnsp
			revolucionári	1	correio
			santacatarina	2	shis
			sãopaulo	1	câmara
			sãopaulo	1	correio
			sãopaulo	2	arnsp
			seguem	1	correio
			seguintes	1	correio
			segundo	1	arnsp

segurança	1	correio
segurança	1	shis
sentido	2	câmara
sentido	3	shis
setembro	1	correio
subversão	1	correio
surpreendent	2	arnsp
tempo	1	câmara
tempo	2	arnsp
termos	1	correio
tomada	1	correio
três	1	arnsp
tribuna	4	câmara
uso	1	correio
útil	2	shis
verdade	1	câmara
verificouse	1	correio
vida	1	shis
vida	1	arnsp
vinte	1	correio
volta	2	shis
waltersilva	2	câmara
wright	2	shis

Tabela de palavras-tema do Manifesto de AP e Duarte Pereira em Debates

ação	8	alfa	lutar	4	alfa
acho	13	duarte	maneira	7	duarte
bem	5	alfa	marx	8	duarte
brasil	3	alfa	marxista	14	duarte
classes	3	alfa	movimento	10	duarte
concepção	9	duarte	mundo	8	alfa
consciência	3	alfa	papel	9	duarte
criação	4	alfa	partir	7	duarte
cristã	4	alfa	pensamento	7	alfa
cristão	5	alfa	pensamento	12	duarte
cristãos	13	alfa	pessoa	3	alfa
cristãos	11	duarte	pode	7	alfa
crítica	9	duarte	pode	9	duarte
defesa	4	alfa	política	6	alfa
democracia	5	alfa	ponto	9	duarte
desenvolvimento	4	alfa	povo	6	alfa
desenvolvimento	7	duarte	povo	9	duarte
deus	6	duarte	precisa	5	alfa
deve	6	alfa	presente	7	alfa
difícil	4	alfa	princípios	3	alfa
economia	7	alfa	problema	4	alfa
econômica	5	alfa	problema	7	duarte
engajamento	5	alfa	processo	3	alfa
engels	7	duarte	processo	21	duarte
entender	13	duarte	propriedade	8	alfa
época	7	duarte	próprio	9	duarte
fato	8	duarte	religião	17	duarte
fé	15	duarte	religiosa	10	duarte
forma	7	duarte	sentido	7	alfa
formas	4	alfa	setores	9	duarte
formas	11	duarte	situação	4	alfa
história	3	alfa	social	5	alfa
humana	7	alfa	social	9	duarte
igreja	6	alfa	sociedade	7	alfa
igreja	41	duarte	tipo	11	duarte
jornal	10	alfa	trabalho	6	alfa
justiça	3	alfa	vai	7	duarte
liberdade	9	duarte	verdade	3	alfa
luta	16	alfa	violência	4	alfa
luta	15	duarte	vista	9	duarte

HOMILIA CARDEAL ARNS - C2

Vocábulo	12	M	Vocábulo	12	M	Vocábulo	12	M	Vocábulo	12	M
da	21	#####	frente	1	0,348	decálogo	2	0,087	oferecelh	1	0,043
os	11	9,870	hora	3	0,348	desvenda	1	0,087	olhar	1	0,043
nos	4	3,304	missão	2	0,348	dpauloev	1	0,087	oposta	1	0,043
mas	5	3,130	neste	1	0,348	elle	2	0,087	opressor	1	0,043
todos	3	2,130	si	2	0,348	experiênc	1	0,087	orientar	1	0,043
também	2	1,913	acontece	1	0,304	facilment	1	0,087	perdão	1	0,043
aos	3	1,652	coração	1	0,304	fonte	1	0,087	persisten	1	0,043
deus	17	1,565	estamos	1	0,304	indiscutív	1	0,087	poderemc	1	0,043
justiça	6	1,478	favor	3	0,304	maldito	2	0,087	prefere	1	0,043
nas	3	1,391	jamais	1	0,304	nele	1	0,087	prejudiqu	1	0,043
vida	4	1,391	somos	1	0,304	olhos	1	0,087	preservar	1	0,043
homem	2	1,348	tanto	1	0,304	querem	2	0,087	primeiras	1	0,043
nosso	3	1,348	fosse	1	0,261	responsáv	1	0,087	repito	1	0,043
paz	3	1,217	longo	1	0,261	saída	1	0,087	reside	1	0,043
contra	2	1,174	nasceu	1	0,261	tiveram	1	0,087	resolvem	1	0,043
quando	2	1,087	oprimido:	1	0,261	único	1	0,087	respeite	1	0,043
quem	2	1,043	última	1	0,261	unir	1	0,087	salvação	1	0,043
liberdade	2	1,000	disposiçã	1	0,217	unirem	2	0,087	sangue	1	0,043
cada	1	0,957	fossem	1	0,217	vá	2	0,087	sendas	1	0,043
irmão	3	0,957	fundamer	1	0,217	wladimirl	1	0,087	símbolos	1	0,043
qualquer	2	0,957	juntos	2	0,217	31deoutu	1	0,043	unigênito	1	0,043
nem	1	0,870	luz	1	0,217	adubo	1	0,043	vitórias	1	0,043
próprio	2	0,870	meio	2	0,217	apocalips	1	0,043			
estado	1	0,826	ninguém	3	0,217	apontarnc	1	0,043			
história	6	0,826	obra	1	0,217	arbitrarie	1	0,043			
onde	1	0,826	aquela	1	0,174	basta	1	0,043			
humana	1	0,739	capaz	1	0,174	bibliasag	1	0,043			
ordem	1	0,739	catedral	1	0,174	caminhas	1	0,043			
diante	2	0,696	crescente	1	0,174	cantar	1	0,043			
durante	2	0,696	irmãos	1	0,174	caos	1	0,043			
esta	1	0,696	leis	1	0,174	coletivam	1	0,043			
este	1	0,696	mãe	1	0,174	comotare	1	0,043			
outros	1	0,696	mãos	3	0,174	conclama	1	0,043			
problema	1	0,696	solução	1	0,174	confiada	1	0,043			
sãopaulo	1	0,696	aceita	1	0,130	confiam	1	0,043			
apenas	1	0,652	altar	3	0,130	confiou	1	0,043			
defesa	1	0,652	apresenta	1	0,130	conflitos	1	0,043			
poder	1	0,652	caminhad	2	0,130	constante	1	0,043			
quanto	1	0,652	coloca	1	0,130	construan	1	0,043			
solidariec	4	0,652	demais	2	0,130	consubsta	1	0,043			
violência	2	0,652	dono	2	0,130	delegar	1	0,043			
cidade	1	0,609	esposa	1	0,130	desespera	1	0,043			
maior	1	0,609	fase	1	0,130	dignos	1	0,043			
momento	1	0,609	feitas	1	0,130	disposto	1	0,043			
pobres	1	0,609	fogo	1	0,130	divino	1	0,043			
temos	1	0,609	for	1	0,130	egoismos	1	0,043			
verdade	1	0,609	individua	1	0,130	entrega	1	0,043			
homens	6	0,565	individua	1	0,130	esquecem	1	0,043			
qual	1	0,565	julgamen	1	0,130	exclua	1	0,043			
será	1	0,565	matar	1	0,130	exigente	1	0,043			
dizer	1	0,522	memória	1	0,130	falsidade	1	0,043			
esperança	6	0,522	pacifica	2	0,130	feras	1	0,043			
principio	1	0,522	páginas	1	0,130	filhos	1	0,043			
caminho	1	0,478	pátria	1	0,130	geração	1	0,043			
desde	1	0,478	sacrificar	2	0,130	grupais	1	0,043			
histórica	1	0,478	sozinhos	1	0,130	hão	1	0,043			
senhor	4	0,478	terá	1	0,130	homilia	1	0,043			
dias	1	0,435	toca	1	0,130	imperativ	1	0,043			
possa	1	0,435	universal	1	0,130	impunem	1	0,043			
tenha	1	0,435	volta	1	0,130	inarredáv	1	0,043			
aí	1	0,391	achamos	1	0,087	incentivo	1	0,043			
deles	1	0,391	acontecin	1	0,087	interior	1	0,043			
faz	1	0,391	aparece	1	0,087	mancha	1	0,043			
força	1	0,391	coluna	2	0,087	marchare	1	0,043			
humano	2	0,391	comunica	1	0,087	marchas	1	0,043			
algum	1	0,348	construir	1	0,087	matarás	1	0,043			
alguma	1	0,348	corajosa	1	0,087	morram	1	0,043			
amor	2	0,348	cultoecun	1	0,087	noites	1	0,043			

CARTA DO CHILE - CLAMOR - C5

Vocábulo	15	M	Vocábulo			Vocábulo			Vocábulo			Vocábulo		
a	43	#####	podem	1	0,478	políticas	1	0,217	adversári	1	0,087	âmbitos	1	0,043
e	62	#####	políticos	2	0,478	populaçã	4	0,217	apelamos	1	0,087	ameaçad	1	0,043
um	12	#####	realidade	1	0,478	possam	2	0,217	atrás	1	0,087	animandc	1	0,043
os	18	9,870	antes	1	0,435	povos	3	0,217	autêntico	1	0,087	anlfabeti	1	0,043
por	7	6,391	condições	3	0,435	serem	1	0,217	baixo	1	0,087	armamen	1	0,043
dos	12	5,870	considera	1	0,435	serviço	1	0,217	bárbaros	1	0,087	arquidioc	1	0,043
das	7	4,304	guerra	1	0,435	alta	1	0,174	cartadesa	2	0,087	assumam	1	0,043
ser	5	3,043	maneira	1	0,435	amigos	1	0,174	chegada	1	0,087	ataques	1	0,043
mundo	7	2,348	nações	4	0,435	constitui	2	0,174	circunstâ	1	0,087	atentado	1	0,043
todos	6	2,130	num	1	0,435	disso	1	0,174	comissão	1	0,087	básicos	1	0,043
está	3	1,870	realmente	1	0,435	efetiva	1	0,174	conceitos	1	0,087	busquem	1	0,043
nós	2	1,783	comum	2	0,391	existem	1	0,174	conduz	1	0,087	cartainter	1	0,043
são	2	1,696	conteúdo	1	0,391	igrejacatć	1	0,174	continuar	1	0,087	celebrar	1	0,043
aos	3	1,652	deste	1	0,391	internacic	3	0,174	cumprir	1	0,087	chamamo	1	0,043
justiça	4	1,478	difícil	1	0,391	liberdade	3	0,174	decisões	1	0,087	círculo	1	0,043
só	2	1,435	esforço	3	0,391	nacionais	1	0,174	desejamo	1	0,087	civis	1	0,043
anos	2	1,348	estão	2	0,391	nestes	2	0,174	desencad	1	0,087	clamor4	1	0,043
homem	6	1,348	nesse	1	0,391	realizaçã	2	0,174	destrutar	2	0,087	clima	1	0,043
sociedade	2	1,348	portanto	1	0,391	reconheci	1	0,174	desrespei	2	0,087	compartil	1	0,043
todo	2	1,348	clara	1	0,348	regimes	3	0,174	destes	1	0,087	compartil	1	0,043
grande	2	1,217	culto	1	0,348	represent	1	0,174	deveriam	1	0,087	complem	1	0,043
paz	3	1,217	dignidade	4	0,348	sério	1	0,174	direta	1	0,087	comprimi	1	0,043
contra	2	1,174	direito	1	0,348	sul	1	0,174	diretamer	1	0,087	concluir	1	0,043
base	2	1,130	dogmatis	1	0,348	surge	1	0,174	diversos	1	0,087	concretiz	1	0,043
direitos	17	1,130	geral	1	0,348	tenham	1	0,174	duras	1	0,087	cone	1	0,043
seus	3	1,130	grandes	2	0,348	tortura	1	0,174	eliminaçã	1	0,087	consagrar	1	0,043
social	2	1,130	grupos	1	0,348	valor	2	0,174	essencial	1	0,087	consequê	1	0,043
isso	2	1,043	interesses	2	0,348	vive	1	0,174	filiados	1	0,087	construíd	1	0,043
politica	2	1,043	nacional	1	0,348	acerca	1	0,130	generaliz	1	0,087	contravio	1	0,043
liberdade	3	1,000	nível	1	0,348	acesso	1	0,130	graves	1	0,087	convic	1	0,043
muitos	3	1,000	recursos	1	0,348	alheios	1	0,130	humanas	1	0,087	convicçã	1	0,043
cada	1	0,957	sociais	2	0,348	ameaça	1	0,130	humanisr	1	0,087	corrida	1	0,043
formas	1	0,957	dar	1	0,304	associaçõ	1	0,130	humanitá	1	0,087	criadas	1	0,043
qualquer	1	0,957	desejo	1	0,304	civis	2	0,130	importan	1	0,087	critão	1	0,043
desenvol	2	0,826	esses	1	0,304	comitê	1	0,130	independ	1	0,087	declaraçã	1	0,043
estado	1	0,826	internacic	3	0,304	continua	1	0,130	institucio	1	0,087	denuncia	1	0,043
fé	2	0,826	miséria	2	0,304	convite	1	0,130	inteligênc	1	0,087	desempre	1	0,043
tudo	2	0,826	nossos	1	0,304	corajosan	1	0,130	jurídicos	1	0,087	desintegr	1	0,043
ação	1	0,783	número	1	0,304	cremos	1	0,130	levando	1	0,087	desnutriç	1	0,043
humana	4	0,739	razão	1	0,304	cultura	1	0,130	lógica	1	0,087	deveres	1	0,043
humanida	2	0,739	tanto	1	0,304	culturais	2	0,130	marginali	1	0,087	difundinc	1	0,043
mesma	1	0,739	além	1	0,261	declaraçã	3	0,130	matéria	1	0,087	direitosh	1	0,043
ordem	3	0,739	comunida	1	0,261	destinadc	1	0,130	médicos	1	0,087	dividem	1	0,043
esta	1	0,696	cuja	1	0,261	dever	1	0,130	multinaci	1	0,087	dotados	1	0,043
defesa	2	0,652	devem	2	0,261	econômic	3	0,130	obstáculo	1	0,087	educacior	1	0,043
países	5	0,652	estados	1	0,261	estas	1	0,130	obstáculo	1	0,087	elevado	1	0,043
poder	1	0,652	expressãc	1	0,261	exercer	2	0,130	oração	1	0,087	encontrar	1	0,043
respeito	1	0,652	face	1	0,261	experiênc	2	0,130	pactos	2	0,087	engajame	1	0,043
sendo	2	0,652	família	1	0,261	forem	1	0,130	participar	1	0,087	escandalc	1	0,043
solidariec	1	0,652	fundamer	4	0,261	igualmen	1	0,130	pequenas	1	0,087	esforçars	1	0,043
violência	2	0,652	igrejas	1	0,261	impossiv	1	0,130	poderão	1	0,087	estável	1	0,043
econômic	2	0,609	inspiraçã	1	0,261	injusta	1	0,130	policiais	1	0,087	estratégia	1	0,043
maior	1	0,609	medo	1	0,261	integridac	2	0,130	próprios	1	0,087	éticos	1	0,043
pessoa	6	0,609	membros	1	0,261	métodos	1	0,130	reflexão	1	0,087	excessos	1	0,043
princípio	2	0,609	profunda	1	0,261	nesses	1	0,130	santiagod	2	0,087	exerçam	1	0,043
tendo	1	0,609	promoçãc	2	0,261	organism	1	0,130	secreto	1	0,087	exortamo	1	0,043
verdade	1	0,609	quais	2	0,261	plena	1	0,130	serviços	2	0,087	física	1	0,043
consciênc	2	0,565	caráter	1	0,217	pretexto	1	0,130	simpósio	2	0,087	flagrante	1	0,043
homens	2	0,565	causa	1	0,217	repressiv	1	0,130	sistemáti	1	0,087	frequênci	1	0,043
qual	1	0,565	chegou	1	0,217	sentimos	1	0,130	suficiente	1	0,087	frequente	1	0,043
segurança	3	0,565	cidadãos	1	0,217	seres	1	0,130	trabalhan	1	0,087	governad	1	0,043
nova	2	0,522	conhecer	2	0,217	superaçã	1	0,130	trinta	2	0,087	governan	1	0,043
pessoas	3	0,522	criar	1	0,217	terror	1	0,130	variadas	1	0,087	governos	1	0,043
setores	1	0,522	especial	1	0,217	torna	1	0,130	25denove	1	0,043	ideal	1	0,043
dois	1	0,478	grave	1	0,217	tornar	1	0,130	abaixoass	1	0,043	iguais	1	0,043
existência	3	0,478	inteiro	1	0,217	total	1	0,130	absoluto	1	0,043	impelidos	1	0,043
humanos	8	0,478	modo	3	0,217	violação	1	0,130	absolutos	1	0,043	impõem	1	0,043
pelos	1	0,478	órgão	1	0,217	vítimas	1	0,130	acatando	1	0,043	impusera	1	0,043

Carta do Chile - Clamor

Vocábulo	F	M	Vocábulo	F	M
imunidde	1	0,043	vinculadc	1	0,043
inalienáv	1	0,043	violados	1	0,043
incentiva	1	0,043			
independ	1	0,043			
indivisive	1	0,043			
inimigos	1	0,043			
inocentes	1	0,043			
inspirand	1	0,043			
intercâmb	1	0,043			
intrinseca	1	0,043			
irracional	1	0,043			
legitima	1	0,043			
libertos	1	0,043			
local	1	0,043			
massiva	1	0,043			
mediante	1	0,043			
mulher	1	0,043			
naçõesun	1	0,043			
nitidos	1	0,043			
noção	1	0,043			
normas	1	0,043			
nosa	1	0,043			
obrigaçãc	1	0,043			
observam	1	0,043			
parcela	1	0,043			
pastoral	1	0,043			
patenteia	1	0,043			
pedimos	1	0,043			
piores	1	0,043			
poderes	1	0,043			
prevalece	1	0,043			
proclama	1	0,043			
protocolo	1	0,043			
pudemos	1	0,043			
raça	1	0,043			
reafirmar	1	0,043			
realidade	1	0,043			
realizem	1	0,043			
recordarll	1	0,043			
reiteream	1	0,043			
relaciona	1	0,043			
relativiza	1	0,043			
renovado	1	0,043			
represent	1	0,043			
resumem	1	0,043			
reunidos	1	0,043			
rigido	1	0,043			
sangria	1	0,043			
santiago	1	0,043			
simpósio	1	0,043			
sinceram	1	0,043			
sintetiza	1	0,043			
sistemas	1	0,043			
sobrepõe	1	0,043			
sofre	1	0,043			
sofrem	1	0,043			
subhuma	1	0,043			
subordina	1	0,043			
sustentan	1	0,043			
terrorista	1	0,043			
todavia	1	0,043			
tornouse	1	0,043			
uniremse	1	0,043			
usados	1	0,043			
uto	1	0,043			
vencedor	1	0,043			
vencidos	1	0,043			
vicioso	1	0,043			

DEUS - C19

Vocábulo	I	S	M	Vocábulo	I	S	M	Vocábulo	I	S	M	Vocábulo	I	S	M	Vocábulo	I	S	M
de	##	#####		nosso	4		1,348	humana	2		0,739	existe	5		0,522	filosofia	6		0,391
a	##	#####		sociedade	13		1,348	humanid	3		0,739	fora	2		0,522	força	4		0,391
e	##	#####		todo	2		1,348	mesma	2		0,739	haver	1		0,522	humano	1		0,391
que	##	#####		sentido	6		1,304	ordem	1		0,739	nova	2		0,522	lutas	2		0,391
o	##	#####		entre	9		1,261	religiosa	5		0,739	pesquisa	7		0,522	materiali	9		0,391
do	##	#####		posições	28		1,261	reunião	3		0,739	pessoas	1		0,522	nesse	4		0,391
da	97	#####		sempre	2		1,261	revoluçã	11		0,739	político	3		0,522	origem	6		0,391
em	54	#####		até	7		1,217	tão	3		0,739	princípio	9		0,522	período	2		0,391
não	66	#####		grande	9		1,217	tipo	1		0,739	transform	9		0,522	presença	1		0,391
uma	64	#####		pois	11		1,217	acho	1		0,696	caminho	5		0,478	sabemos	1		0,391
no	55	#####		assim	9		1,174	crítica	6		0,696	concreta	5		0,478	torno	6		0,391
para	39	#####		contra	4		1,174	diante	4		0,696	cristão	1		0,478	afirmaçã	3		0,348
um	39	#####		então	6		1,174	durante	1		0,696	document	3		0,478	algum	1		0,348
se	38	#####		esse	5		1,174	época	3		0,696	dois	2		0,478	alguma	2		0,348
os	29		9,870	pode	3		1,174	esta	3		0,696	dominaçã	5		0,478	amor	1		0,348
na	54		8,478	problema	16		1,174	este	1		0,696	existênci	3		0,478	após	1		0,348
é	31		8,130	base	18		1,130	marx	7		0,696	histórica	2		0,478	aspecto	3		0,348
com	38		7,826	isto	6		1,130	minha	12		0,696	manter	1		0,478	científico	7		0,348
as	35		6,652	própria	5		1,130	outros	2		0,696	melhor	1		0,478	clara	3		0,348
por	33		6,391	social	5		1,130	problema	4		0,696	necessári	6		0,478	constituiç	1		0,348
como	34		6,130	ter	6		1,087	seja	3		0,696	nome	5		0,478	cultural	2		0,348
dos	20		5,870	isso	3		1,043	tinha	2		0,696	operária	7		0,478	dele	1		0,348
mais	26		5,739	parte	3		1,043	concepçã	6		0,652	pelos	3		0,478	dogmatis	5		0,348
sua	23		5,174	política	3		1,043	defesa	1		0,652	podem	4		0,478	elas	3		0,348
à	29		5,087	quem	3		1,043	marxism	9		0,652	políticos	2		0,478	eleição	1		0,348
ao	29		5,087	todas	3		1,043	movimen	2		0,652	stalin	11		0,478	estrutura	3		0,348
das	32		4,304	ela	3		1,000	países	4		0,652	tenho	7		0,478	feita	4		0,348
foi	14		3,522	fato	3		1,000	particular	8		0,652	teve	5		0,478	feito	4		0,348
nos	9		3,304	há	7		1,000	poder	1		0,652	vez	1		0,478	fim	1		0,348
seu	18		3,261	importan	15		1,000	quanto	4		0,652	análise	3		0,435	forças	2		0,348
mas	7		3,130	muitos	5		1,000	respeito	7		0,652	antes	3		0,435	geral	4		0,348
ou	18		3,130	papel	13		1,000	sendo	7		0,652	apoio	1		0,435	inclusive	2		0,348
luta	20		3,087	pensamen	3		1,000	sob	1		0,652	através	1		0,435	instrumen	2		0,348
ser	14		3,043	toda	4		1,000	vezes	3		0,652	capacidad	2		0,435	marxistas	2		0,348
sobre	22		2,870	alguns	10		0,957	ano	1		0,609	caso	3		0,435	massas	1		0,348
pelo	15		2,783	formas	4		0,957	classes	11		0,609	considera	2		0,435	mundial	2		0,348
pela	7		2,696	lado	5		0,957	cristianis	2		0,609	daí	6		0,435	nacional	2		0,348
era	6		2,478	me	8		0,957	deve	3		0,609	dias	2		0,435	nesta	1		0,348
mundo	7		2,348	outro	5		0,957	econômic	1		0,609	diferente	2		0,435	neste	1		0,348
questão	43		2,261	qualquer	1		0,957	ideológic	11		0,609	estou	4		0,435	nível	1		0,348
eu	16		2,217	conhecim	17		0,913	maior	1		0,609	etc	3		0,435	objeto	2		0,348
todos	4		2,130	dentro	5		0,913	momento	1		0,609	exatamen	1		0,435	produção	1		0,348
ainda	12		2,000	dia	1		0,913	princípio	8		0,609	manifest	3		0,435	proletaria	8		0,348
ele	3		1,913	forma	10		0,913	questões	10		0,609	mim	6		0,435	revisionis	8		0,348
também	3		1,913	trabalho	5		0,913	temos	1		0,609	num	3		0,435	sociais	1		0,348
tem	12		1,913	considerc	16		0,870	tendo	6		0,609	nunca	2		0,435	socialism	6		0,348
está	6		1,870	nem	1		0,870	verdade	1		0,609	outras	2		0,435	tratament	4		0,348
essa	9		1,783	próprio	3		0,870	vista	1		0,609	poderia	2		0,435	tratar	5		0,348
posição	36		1,783	bem	2		0,826	agora	2		0,565	possa	1		0,435	ver	1		0,348
sem	10		1,783	desenvol	4		0,826	consciênc	1		0,565	prática	8		0,435	acontece	3		0,304
mesmo	12		1,739	entender	1		0,826	direção	7		0,565	primeira	2		0,435	assunto	2		0,304
religião	20		1,696	estado	1		0,826	duas	4		0,565	segundo	1		0,435	certamen	3		0,304
são	4		1,696	história	2		0,826	pais	2		0,565	seio	4		0,435	coisas	4		0,304
aos	5		1,652	meu	3		0,826	primeiro	2		0,565	tenha	5		0,435	conjunto	1		0,304
brasil	5		1,609	onde	3		0,826	qual	5		0,565	visão	6		0,435	dar	1		0,304
processo	8		1,609	partido	19		0,826	quase	1		0,565	afirmar	6		0,391	desta	1		0,304
deus	7		1,565	possível	2		0,826	segurança	3		0,565	aspectos	4		0,391	dialético	7		0,304
já	10		1,565	tempo	5		0,826	será	3		0,565	boa	1		0,391	divergênc	5		0,304
muito	8		1,565	tudo	1		0,826	seria	3		0,565	científica	7		0,391	estudar	1		0,304
nossa	5		1,522	ação	3		0,783	sido	6		0,565	conta	3		0,391	favor	1		0,304
camarada	34		1,478	classe	13		0,783	situação	2		0,565	conteúdo	6		0,391	fazem	1		0,304
hoje	7		1,435	exemplo	4		0,783	atitude	7		0,522	correntes	1		0,391	fenômenc	2		0,304
só	8		1,435	histórico	8		0,783	brasileira	7		0,522	creio	4		0,391	idéia	1		0,304
suas	8		1,435	numa	6		0,783	camarada	12		0,522	deste	2		0,391	influênci	1		0,304
nas	7		1,391	partir	4		0,783	dessa	2		0,522	esforço	2		0,391	internaci	1		0,304
anos	3		1,348	relação	10		0,783	desse	1		0,522	estão	1		0,391	jamais	1		0,304
às	4		1,348	ditadura	2		0,739	dizer	4		0,522	estava	2		0,391	lugar	3		0,304
fazer	6		1,348	foram	2		0,739	engels	3		0,522	faz	2		0,391	menos	1		0,304

DEUS - C19

Vocábulo	I	S	M	Vocábulo	I	S	M	Vocábulo	I	S	M	Vocábulo	I	S	M	Vocábulo	I	S	M
minhas	7		0,304	colocar	3		0,217	atitudes	1		0,174	tomar	2		0,174	li	3		0,130
movimen	2		0,304	comunica	1		0,217	autocritic	4		0,174	transform	2		0,174	manifesta	1		0,130
não	5		0,304	comunista	2		0,217	autoridad	3		0,174	abaixo	1		0,130	manifesta	1		0,130
necessida	1		0,304	concílio	1		0,217	burguesa	3		0,174	absurdo	2		0,130	marxistal	2		0,130
nenhum	2		0,304	conhecer	2		0,217	cair	3		0,174	ac	3		0,130	md	3		0,130
nossos	2		0,304	construçã	1		0,217	cam	4		0,174	alemanha	1		0,130	metafísic	2		0,130
número	1		0,304	contribui	5		0,217	capitalism	1		0,174	algo	1		0,130	necessári	1		0,130
passou	4		0,304	contribui	5		0,217	cerca	1		0,174	alternativ	1		0,130	negando	3		0,130
pelas	1		0,304	corrente	2		0,217	certos	1		0,174	anterior	1		0,130	nesses	1		0,130
positivo	2		0,304	cra23	5		0,217	chineses	4		0,174	articulaçã	1		0,130	novament	1		0,130
possibilic	1		0,304	criação	1		0,217	comigo	3		0,174	avançada	2		0,130	novas	2		0,130
proposta	5		0,304	dado	1		0,217	comunism	1		0,174	avançada	1		0,130	objetivam	3		0,130
razão	2		0,304	desenvol	3		0,217	confiança	1		0,174	avanço	1		0,130	observaçã	1		0,130
religioso	3		0,304	determina	2		0,217	considera	3		0,174	bandeira	2		0,130	oportunis	3		0,130
somente	4		0,304	deveria	2		0,217	considere	4		0,174	bases	3		0,130	oprimida	1		0,130
várias	1		0,304	dirigente	5		0,217	contradiç	2		0,174	bojo	3		0,130	organism	2		0,130
algumas	1		0,261	disposiçã	1		0,217	cujo	1		0,174	bp	3		0,130	partidária	2		0,130
ap	3		0,261	dogmática	5		0,217	db	4		0,174	casos	2		0,130	pensar	1		0,130
assumir	2		0,261	emque	3		0,217	dependên	4		0,174	cmi	3		0,130	pequeno	1		0,130
catolicisn	6		0,261	enquanto	1		0,217	dificuldad	2		0,174	coloca	1		0,130	plenamer	2		0,130
cn	6		0,261	essas	2		0,217	discussão	3		0,174	colocada	2		0,130	podese	2		0,130
combate	1		0,261	estar	1		0,217	elemento	2		0,174	complexo	3		0,130	possíveis	1		0,130
condição	3		0,261	ex	4		0,217	encontrar	2		0,174	concepçõ	1		0,130	posso	2		0,130
considera	2		0,261	fatores	1		0,217	enorme	1		0,174	conscient	1		0,130	preparaçã	1		0,130
devem	1		0,261	fenômeno	2		0,217	evitar	1		0,174	considera	2		0,130	problemá	2		0,130
es	1		0,261	fossem	1		0,217	existem	1		0,174	considera	3		0,130	procuran	2		0,130
escolas	1		0,261	fundamer	1		0,217	fortalecin	1		0,174	contempo	2		0,130	programa	3		0,130
estilo	4		0,261	idade	1		0,217	havia	1		0,174	continua	1		0,130	propondo	2		0,130
expressão	1		0,261	inicial	5		0,217	houve	3		0,174	contribui	1		0,130	raiz	1		0,130
fosse	1		0,261	insegurar	1		0,217	início	1		0,174	cr23	3		0,130	recebeu	1		0,130
fundamer	2		0,261	justa	3		0,217	junto	1		0,174	criticar	2		0,130	referência	1		0,130
idealista	3		0,261	jv	5		0,217	lá	1		0,174	críticas	3		0,130	represent	1		0,130
idéias	2		0,261	lenin	4		0,217	leis	1		0,174	culturais	1		0,130	resistênci	1		0,130
justo	2		0,261	leva	2		0,217	levou	1		0,174	definição	3		0,130	rev	1		0,130
longo	2		0,261	levantar	2		0,217	líder	1		0,174	determina	2		0,130	russa	2		0,130
mao	6		0,261	levar	1		0,217	linhas	4		0,174	devemos	1		0,130	serve	1		0,130
membros	2		0,261	longe	1		0,217	m	2		0,174	diferente	1		0,130	servem	2		0,130
nasceu	1		0,261	luz	1		0,217	material	2		0,174	dificuldad	1		0,130	serviu	2		0,130
opinião	3		0,261	medida	3		0,217	mesmas	2		0,174	dogmátic	2		0,130	simplesm	1		0,130
organizaç	1		0,261	mudança	3		0,217	mesmos	1		0,174	dúvida	1		0,130	sociedade	2		0,130
p	5		0,261	muitas	2		0,217	método	3		0,174	eficácia	1		0,130	superaçã	2		0,130
particular	3		0,261	naquela	3		0,217	ml	4		0,174	encontro	1		0,130	talvez	1		0,130
podia	3		0,261	obra	1		0,217	natureza	1		0,174	erro	1		0,130	tentar	1		0,130
principal	3		0,261	ora	2		0,217	negativos	2		0,174	erros	3		0,130	teórica	3		0,130
profundar	1		0,261	outra	1		0,217	partidos	1		0,174	esclarece	3		0,130	terá	1		0,130
quer	1		0,261	parece	2		0,217	passado	1		0,174	escrito	3		0,130	teria	2		0,130
religiões	2		0,261	políticas	2		0,217	pcb	4		0,174	exigir	1		0,130	termos	1		0,130
revolucio	4		0,261	possam	1		0,217	plano	1		0,174	explicaçã	1		0,130	toca	1		0,130
revolucio	4		0,261	pouco	3		0,217	preocupa	1		0,174	exposiçã	1		0,130	tomado	1		0,130
saber	1		0,261	profundic	2		0,217	primeiros	2		0,174	feitas	1		0,130	tomou	1		0,130
última	2		0,261	pude	2		0,217	princípio	4		0,174	feudal	2		0,130	tratado	2		0,130
vem	1		0,261	ra	5		0,217	pública	1		0,174	fez	1		0,130	universal	1		0,130
aceitação	2		0,217	responsat	2		0,217	qualidade	1		0,174	final	1		0,130	verdadeir	1		0,130
acontecer	1		0,217	século	1		0,217	raciocinic	1		0,174	fogo	1		0,130	vinha	1		0,130
aprovada	1		0,217	segunda	3		0,217	razões	1		0,174	formação	2		0,130	visto	1		0,130
avaliação	5		0,217	serviço	2		0,217	real	1		0,174	forte	1		0,130	aberta	1		0,087
brasileiro	1		0,217	significa	1		0,217	redação	4		0,174	fruto	1		0,130	acontecer	1		0,087
burguesia	5		0,217	sim	2		0,217	religiosas	1		0,174	fui	1		0,130	acontecid	1		0,087
c	3		0,217	simples	1		0,217	resultado	1		0,174	fundamer	1		0,130	adotada	2		0,087
campo	3		0,217	surgimen	5		0,217	revisão	2		0,174	grécia	2		0,130	afirmand	1		0,087
campones	1		0,217	tivesse	4		0,217	s72	4		0,174	i	3		0,130	althusser	2		0,087
caráter	3		0,217	tomismo	5		0,217	sério	3		0,174	ida	1		0,130	analisada	1		0,087
católica	2		0,217	tradição	1		0,217	socialista	1		0,174	idealismo	2		0,130	antagônic	1		0,087
certas	1		0,217	traz	1		0,217	socialista	1		0,174	ideologia	2		0,130	aplicação	2		0,087
certo	2		0,217	única	1		0,217	têm	1		0,174	igualmen	1		0,130	apresenta	2		0,087
chegou	2		0,217	alta	1		0,174	tendência	2		0,174	incorreto	2		0,130	aprovado	2		0,087
claro	2		0,217	analisar	2		0,174	tenham	2		0,174	inglaterra	2		0,130	assumiu	1		0,087
coisa	2		0,217	antiga	1		0,174	texto	2		0,174	interna	1		0,130	ateu	1		0,087

DEUS - C19

Vocábulo	I	S	M	Vocábulo	I	S	M	Vocábulo	I	S	M	Vocábulo	I	S	M	Vocábulo	I	S	M
ativa	2		0,087	excelênci	1		0,087	positivos	1		0,087	abordar	1		0,043	cams	1		0,043
atrazadas	2		0,087	exigem	1		0,087	predomin	2		0,087	acabam	1		0,043	cão	1		0,043
autocritic	2		0,087	existiam	1		0,087	pretendar	1		0,087	aceitando	1		0,043	caracteris	1		0,043
autocritic	2		0,087	expressa	1		0,087	procurad	1		0,087	acompanl	1		0,043	caracteris	1		0,043
avançar	2		0,087	extrema	1		0,087	propor	1		0,087	adaptaçã	1		0,043	caracteriz	1		0,043
b	1		0,087	faça	1		0,087	próprios	1		0,087	adireção	1		0,043	caracteriz	1		0,043
burgues	2		0,087	facilidade	2		0,087	protestan	2		0,087	admiraçã	1		0,043	careciam	1		0,043
buscava	1		0,087	falsa	1		0,087	pta	2		0,087	admiráve	1		0,043	cc	1		0,043
certa	1		0,087	falso	1		0,087	questiona	1		0,087	afirmam	1		0,043	chardin	1		0,043
chama	1		0,087	fins	1		0,087	r	1		0,087	afirmase	1		0,043	chegado	1		0,043
chegam	2		0,087	frança	1		0,087	radicais	1		0,087	aguardo	1		0,043	cheguei	1		0,043
ciência	2		0,087	fuga	1		0,087	radical	1		0,087	ajudado	1		0,043	china	1		0,043
ciências	1		0,087	fundamer	2		0,087	realiza	1		0,087	ajudados	1		0,043	circulam	1		0,043
colaboraç	1		0,087	generaliz	1		0,087	recebi	2		0,087	ajudando	1		0,043	civilizaçã	1		0,043
colocaçã	1		0,087	graves	1		0,087	recuso	2		0,087	albaneses	1		0,043	clássica	1		0,043
combaten	1		0,087	guarda	1		0,087	redigido	2		0,087	alterasse	1		0,043	classicos	1		0,043
cometeu	1		0,087	humanas	1		0,087	reflete	2		0,087	altere	1		0,043	cochichos	1		0,043
compreer	1		0,087	ideológic	1		0,087	rejeitand	1		0,087	alternativ	1		0,043	coesão	1		0,043
conceitos	1		0,087	ignorânci	2		0,087	relativam	1		0,087	alvorecer	1		0,043	coincidên	1		0,043
confunde	2		0,087	impede	1		0,087	represent	1		0,087	américa	1		0,043	colocadas	1		0,043
conhecem	2		0,087	imperiali	1		0,087	república	1		0,087	àminha	1		0,043	colocava	1		0,043
conhecer	2		0,087	independ	1		0,087	resistente	1		0,087	ampliada	1		0,043	combater	1		0,043
considera	2		0,087	informaçí	1		0,087	resolver	1		0,087	ampliar	1		0,043	cometer	1		0,043
considere	1		0,087	ingressar	1		0,087	resolveria	1		0,087	analisálo	1		0,043	comoforç	1		0,043
consolida	1		0,087	ingresso	2		0,087	respectiva	1		0,087	analisem	1		0,043	comporta	1		0,043
constituer	1		0,087	inteirame	1		0,087	resultante	1		0,087	antidialét	1		0,043	comprom	1		0,043
convicto	1		0,087	jo	2		0,087	rótulo	2		0,087	antirevisi	1		0,043	comprom	1		0,043
correspor	1		0,087	levantada	2		0,087	rp67	2		0,087	aparência	1		0,043	comps	1		0,043
correta	2		0,087	liderava	1		0,087	sabendo	1		0,087	apego	1		0,043	comuna	1		0,043
corretame	1		0,087	ligado	1		0,087	sectária	2		0,087	apelarmo	1		0,043	comunica	1		0,043
correto	1		0,087	limitaçõe	1		0,087	seguir	1		0,087	aplica	1		0,043	conciliar	1		0,043
cr	2		0,087	literário	1		0,087	seguro	1		0,087	apoiaram	1		0,043	conduzin	1		0,043
criticado	1		0,087	manteve	1		0,087	sistemáti	1		0,087	apoiou	1		0,043	confunde	1		0,043
cs72	2		0,087	manutenç	1		0,087	sofrendo	1		0,087	apresenta	1		0,043	confusão	1		0,043
dadas	1		0,087	marxismo	2		0,087	soviético	1		0,087	apresente	1		0,043	conhecen	1		0,043
decisivo	1		0,087	materiali	1		0,087	stalim	2		0,087	apresentc	1		0,043	conseguia	1		0,043
defendi	2		0,087	mérito	1		0,087	subjetivo	1		0,087	ar	1		0,043	conservaç	1		0,043
defensor	1		0,087	militante	1		0,087	suficiente	1		0,087	áreas	1		0,043	considder	1		0,043
definirse	2		0,087	mistificar	1		0,087	surgem	2		0,087	argument	1		0,043	considera	1		0,043
deixar	1		0,087	mitos	1		0,087	surgir	1		0,087	argument	1		0,043	considera	1		0,043
des	1		0,087	mounier	1		0,087	tarefa	1		0,087	aristoteli	1		0,043	considera	1		0,043
desconhe	1		0,087	mudar	1		0,087	tentando	1		0,087	assimilaç	1		0,043	constituia	1		0,043
desenvol	2		0,087	naturais	2		0,087	teológica	1		0,087	assiste	1		0,043	constituic	1		0,043
desenvol	2		0,087	nele	1		0,087	textos	1		0,087	associada	1		0,043	contestaç	1		0,043
desprezív	1		0,087	niveis	2		0,087	tiica	2		0,087	assumem	1		0,043	contradit	1		0,043
deu	1		0,087	objetiva	2		0,087	tipicamer	1		0,087	assumida	1		0,043	contribui	1		0,043
diferença	2		0,087	objetivas	2		0,087	tiveram	1		0,087	assumida	1		0,043	controlar	1		0,043
direitista	2		0,087	obras	2		0,087	tomadas	1		0,087	assumido	1		0,043	convidad	1		0,043
direta	1		0,087	obstáculo	1		0,087	transform	1		0,087	assumiria	1		0,043	correspor	1		0,043
discutida	2		0,087	obstáculo	1		0,087	trata	2		0,087	assumirm	1		0,043	corretas	1		0,043
distintos	1		0,087	oportunis	2		0,087	tratada	2		0,087	ateísmo	1		0,043	corrigir	1		0,043
dominant	2		0,087	palestras	1		0,087	tratou	2		0,087	atrasada	1		0,043	cr22	1		0,043
eclética	2		0,087	parecem	2		0,087	u	1		0,087	atrasado	1		0,043	crlolo	1		0,043
engar	1		0,087	partia	1		0,087	unidade	1		0,087	atribuia	1		0,043	ctn	1		0,043
ensina	1		0,087	participar	1		0,087	unilateral	2		0,087	aumentou	1		0,043	cuidados	1		0,043
errada	2		0,087	participoi	1		0,087	urss	1		0,087	áurss	1		0,043	debilidad	1		0,043
errado	2		0,087	passam	1		0,087	usado	1		0,087	autocr	1		0,043	decidisse	1		0,043
esclareci	2		0,087	pb	2		0,087	utilidade	1		0,087	autodefin	1		0,043	decisiva	1		0,043
esclareci	1		0,087	pcch	2		0,087	válidos	1		0,087	avaliaçõe	1		0,043	defendo	1		0,043
essência	2		0,087	pedido	1		0,087	verdades	1		0,087	avançarm	1		0,043	definitiva	1		0,043
essencial	1		0,087	pedir	1		0,087	virá	1		0,087	áveis	1		0,043	deixa	1		0,043
estabelec	1		0,087	perguntar	1		0,087	vistas	2		0,087	bastasse	1		0,043	demobiliz	1		0,043
estes	1		0,087	permite	1		0,087	1aparte	1		0,043	birô	1		0,043	democrac	1		0,043
estranha	1		0,087	permitinc	2		0,087	3internac	1		0,043	bnm16	1		0,043	demonstr	1		0,043
estrutura	1		0,087	permitiu	2		0,087	3radnn	1		0,043	boatos	1		0,043	deram	1		0,043
estudos	1		0,087	perto	1		0,087	abertura	1		0,043	burguesa	1		0,043	desacredi	1		0,043
etapa	1		0,087	poderão	1		0,087	abordada	1		0,043	caimos	1		0,043	descobert	1		0,043
etapas	1		0,087	pontos	1		0,087	abordade	1		0,043	camarada	1		0,043	desconhe	1		0,043

DEUS C19

Vocábulo	I	I/S	M	Vocábulo	I	I/S	M	Vocábulo	I	I/S	M	Vocábulo	I	I/S	M	Vocábulo	I	I/S	M
desenvol	1	1	0,043	fezcom	1	1	0,043	kruschev	1	1	0,043	pensamer	1	1	0,043	rno	1	1	0,043
dessas	1	1	0,043	filo	1	1	0,043	latina	1	1	0,043	pequenob	1	1	0,043	romperco	1	1	0,043
destacadz	1	1	0,043	filosofias	1	1	0,043	leitura	1	1	0,043	pergunto	1	1	0,043	rotula	1	1	0,043
destacadc	1	1	0,043	filosófica	1	1	0,043	leituras	1	1	0,043	permitirá	1	1	0,043	rotulálas	1	1	0,043
destaques	1	1	0,043	filosófico	1	1	0,043	lema	1	1	0,043	permitiss	1	1	0,043	rp	1	1	0,043
destituiçã	1	1	0,043	filósofo	1	1	0,043	lenine	1	1	0,043	pesquisar	1	1	0,043	rros	1	1	0,043
destituidc	1	1	0,043	finalemnt	1	1	0,043	leninismc	1	1	0,043	pessedisn	1	1	0,043	salada	1	1	0,043
destruído	1	1	0,043	firmada	1	1	0,043	levada	1	1	0,043	pietro	1	1	0,043	santificar	1	1	0,043
destruílas	1	1	0,043	firmadas	1	1	0,043	levantada	1	1	0,043	platão	1	1	0,043	santo	1	1	0,043
di	1	1	0,043	flexível	1	1	0,043	levantare	1	1	0,043	pol	1	1	0,043	satisfator	1	1	0,043
dialética	1	1	0,043	formal	1	1	0,043	levantei	1	1	0,043	politicom	1	1	0,043	satisfeito	1	1	0,043
dição	1	1	0,043	formar	1	1	0,043	levará	1	1	0,043	portugal	1	1	0,043	sbjetivisn	1	1	0,043
diferença	1	1	0,043	francesa	1	1	0,043	leve	1	1	0,043	positivisr	1	1	0,043	seminaris	1	1	0,043
diga	1	1	0,043	frequente	1	1	0,043	libertarse	1	1	0,043	possiveln	1	1	0,043	seriam	1	1	0,043
dimensão	1	1	0,043	fuficiente	1	1	0,043	lidade	1	1	0,043	possma	1	1	0,043	serie	1	1	0,043
dirigido	1	1	0,043	gb	1	1	0,043	liga	1	1	0,043	pratico	1	1	0,043	síntese	1	1	0,043
dirigir	1	1	0,043	gigantesc	1	1	0,043	ligação	1	1	0,043	precursor	1	1	0,043	sintetizar	1	1	0,043
disciplina	1	1	0,043	gp	1	1	0,043	luscofusc	1	1	0,043	predomin	1	1	0,043	siquer	1	1	0,043
discutida:	1	1	0,043	grega	1	1	0,043	majoritar	1	1	0,043	predomin	1	1	0,043	sistematiz	1	1	0,043
discutido	1	1	0,043	hámuitos	1	1	0,043	manifesta	1	1	0,043	prejudica	1	1	0,043	situálo	1	1	0,043
discutiu	1	1	0,043	haverá	1	1	0,043	manifesta	1	1	0,043	prejudicia	1	1	0,043	situar	1	1	0,043
distinção	1	1	0,043	haveria	1	1	0,043	marxistal	1	1	0,043	prestandc	1	1	0,043	so	1	1	0,043
distingue	1	1	0,043	hegel	1	1	0,043	mdida	1	1	0,043	principali	1	1	0,043	sociaisqu	1	1	0,043
distorçõe	1	1	0,043	hesitou	1	1	0,043	mecanicis	1	1	0,043	principio	1	1	0,043	socialism	1	1	0,043
divulgadc	1	1	0,043	ide	1	1	0,043	média	1	1	0,043	privilegia	1	1	0,043	sociedde	1	1	0,043
divultado	1	1	0,043	identifica	1	1	0,043	meditaçã	1	1	0,043	proclamo	1	1	0,043	sofos	1	1	0,043
dizem	1	1	0,043	identifica	1	1	0,043	memo	1	1	0,043	produtiva	1	1	0,043	solicitei	1	1	0,043
dogmas	1	1	0,043	identifica	1	1	0,043	metodism	1	1	0,043	produto	1	1	0,043	soluciona	1	1	0,043
dogmátic	1	1	0,043	ideológic	1	1	0,043	milagrosc	1	1	0,043	profs	1	1	0,043	stalinism	1	1	0,043
dominass	1	1	0,043	igualemn	1	1	0,043	militância	1	1	0,043	proletária	1	1	0,043	statusquo	1	1	0,043
emusar	1	1	0,043	iii	1	1	0,043	misticas	1	1	0,043	proletaria	1	1	0,043	subjetivis	1	1	0,043
encaminh	1	1	0,043	iiidna	1	1	0,043	mitiu	1	1	0,043	proletáric	1	1	0,043	substituir	1	1	0,043
encerrava	1	1	0,043	implica	1	1	0,043	mito	1	1	0,043	pronuncia	1	1	0,043	substituto	1	1	0,043
encíclicas	1	1	0,043	implicava	1	1	0,043	mo	1	1	0,043	proposto	1	1	0,043	suficiente	1	1	0,043
encontra	1	1	0,043	implícito	1	1	0,043	modificac	1	1	0,043	propus	1	1	0,043	suficiente	1	1	0,043
enfraquec	1	1	0,043	impotênc	1	1	0,043	mtt	1	1	0,043	provavelr	1	1	0,043	superado	1	1	0,043
enfrentad	1	1	0,043	improtant	1	1	0,043	mudado	1	1	0,043	provocou	1	1	0,043	superficia	1	1	0,043
ensinava	1	1	0,043	inconfunc	1	1	0,043	mudaram	1	1	0,043	pureza	1	1	0,043	superiore	1	1	0,043
entederar	1	1	0,043	incontesti	1	1	0,043	nabase	1	1	0,043	qeu	1	1	0,043	surgia	1	1	0,043
entendia	1	1	0,043	incorpora	1	1	0,043	nascente	1	1	0,043	qualitativ	1	1	0,043	surgidas	1	1	0,043
entrada	1	1	0,043	indicação	1	1	0,043	ndo	1	1	0,043	questãod	1	1	0,043	surgido	1	1	0,043
entregou	1	1	0,043	indicaçõe	1	1	0,043	necessári	1	1	0,043	r21	1	1	0,043	surgidos	1	1	0,043
entregues	1	1	0,043	indireto	1	1	0,043	necessari	1	1	0,043	r22	1	1	0,043	surgira	1	1	0,043
entusiásti	1	1	0,043	individua	1	1	0,043	necessida	1	1	0,043	r32	1	1	0,043	surgiram	1	1	0,043
envolvim	1	1	0,043	industrial	1	1	0,043	necessidc	1	1	0,043	radicalem	1	1	0,043	surgisse	1	1	0,043
eprcorrer	1	1	0,043	infelizme	1	1	0,043	necessito	1	1	0,043	rd	1	1	0,043	sustentác	1	1	0,043
errônea	1	1	0,043	influencia	1	1	0,043	negação	1	1	0,043	realizousi	1	1	0,043	sutentam	1	1	0,043
erroneam	1	1	0,043	influir	1	1	0,043	negação	1	1	0,043	recentem	1	1	0,043	tendose	1	1	0,043
esconder	1	1	0,043	informad	1	1	0,043	negativan	1	1	0,043	refe	1	1	0,043	teorico	1	1	0,043
escrita	1	1	0,043	iniciado	1	1	0,043	nego	1	1	0,043	refere	1	1	0,043	terem	1	1	0,043
escritos	1	1	0,043	iniciei	1	1	0,043	nemconsi	1	1	0,043	referencia	1	1	0,043	testadas	1	1	0,043
est	1	1	0,043	iniciou	1	1	0,043	nivel	1	1	0,043	referir	1	1	0,043	tiicas	1	1	0,043
estimulac	1	1	0,043	instância	1	1	0,043	noconfror	1	1	0,043	refletem	1	1	0,043	tive	1	1	0,043
estimular	1	1	0,043	insuficier	1	1	0,043	normativa	1	1	0,043	reflexo	1	1	0,043	tivessem	1	1	0,043
estrutural	1	1	0,043	integrar	1	1	0,043	novde197	1	1	0,043	regem	1	1	0,043	tomásdea	1	1	0,043
estudado	1	1	0,043	interferiu	1	1	0,043	objetivisr	1	1	0,043	reino	1	1	0,043	tomista	1	1	0,043
estúpida	1	1	0,043	íntimo	1	1	0,043	ocidental	1	1	0,043	relaciona	1	1	0,043	toriosame	1	1	0,043
europa	1	1	0,043	inverter	1	1	0,043	omo	1	1	0,043	relativa	1	1	0,043	transcrita	1	1	0,043
exercia	1	1	0,043	itália	1	1	0,043	oportunis	1	1	0,043	reliosa	1	1	0,043	tratam	1	1	0,043
existia	1	1	0,043	j	1	1	0,043	opressora	1	1	0,043	renegar	1	1	0,043	tratando	1	1	0,043
explicaçõ	1	1	0,043	judaismo	1	1	0,043	opunham	1	1	0,043	resíduo	1	1	0,043	trataram	1	1	0,043
expressar	1	1	0,043	julgar	1	1	0,043	orientaçõ	1	1	0,043	resultava	1	1	0,043	trataria	1	1	0,043
expressõe	1	1	0,043	julgavam	1	1	0,043	originalic	1	1	0,043	resumo	1	1	0,043	tratarmos	1	1	0,043
facilitar	1	1	0,043	jultar	1	1	0,043	osmandar	1	1	0,043	retifiquei	1	1	0,043	tratássem	1	1	0,043
fatode	1	1	0,043	juntando	1	1	0,043	particular	1	1	0,043	revolucio	1	1	0,043	tratem	1	1	0,043
favorecen	1	1	0,043	justas	1	1	0,043	passos	1	1	0,043	revolucio	1	1	0,043	travar	1	1	0,043
fechada	1	1	0,043	juventude	1	1	0,043	pcus	1	1	0,043	revolucio	1	1	0,043	travei	1	1	0,043
fecham	1	1	0,043	karl	1	1	0,043	pelso	1	1	0,043	rigorosan	1	1	0,043	tréguas	1	1	0,043

DEUS - C19

Vocábulo	I	M	Vocábulo	I	M	Vocábulo	I	M	Vocábulo	I	M	Vocábulo	I	M
trento	1	0,043												
trouxeran	1	0,043												
ubaldi	1	0,043												
ui	1	0,043												
umaquest	1	0,043												
umpouco	1	0,043												
unânime	1	0,043												
unanimid	1	0,043												
unicamen	1	0,043												
unilaterai	1	0,043												
unilateral	1	0,043												
utilizada	1	0,043												
v	1	0,043												
valores	1	0,043												
vaticana	1	0,043												
venci	1	0,043												
vendo	1	0,043												
verdadeir	1	0,043												
verdde	1	0,043												
via	1	0,043												
visionista	1	0,043												
vitoriosa	1	0,043												
voltadas	1	0,043												
vulgar	1	0,043												

NATAL C20

Vocábulo	1'2(	M	Vocábulo	1'2(	M	Vocábulo	1'2(	M	Vocábulo	1'2(	M	Vocábulo	1'2(	M
de	53	#####	novo	2	0,435	acordo	1	0,130	abrigo	1	0,043	joão	1	0,043
e	34	#####	possa	1	0,435	ameaça	2	0,130	acham	1	0,043	julgado	1	0,043
o	29	#####	realmente	2	0,435	artigo	1	0,130	acontecer	1	0,043	jumentos	1	0,043
do	21	#####	vietnã	1	0,435	bens	1	0,130	administr	1	0,043	leãoobrei	1	0,043
para	12	#####	boa	5	0,391	bispos	2	0,130	aguardam	1	0,043	libertado	1	0,043
se	15	#####	deste	1	0,391	capazes	2	0,130	alegres	1	0,043	língua	1	0,043
mais	7	5,739	difícil	2	0,391	chamado	2	0,130	alegria	1	0,043	lionsclub	1	0,043
foi	5	3,522	evangelh	3	0,391	compreen	1	0,130	ameaçad	1	0,043	lucas	1	0,043
seu	7	3,261	filho	3	0,391	dificulda	1	0,130	ameaçad	1	0,043	magnifica	1	0,043
ou	6	3,130	força	1	0,391	encontra	1	0,130	apresenta	1	0,043	manifest	1	0,043
ser	6	3,043	período	1	0,391	feliz	2	0,130	assustam	1	0,043	mensagen	1	0,043
pela	3	2,696	sabe	1	0,391	fez	1	0,130	ataca	1	0,043	milhão	1	0,043
mundo	6	2,348	sabemos	1	0,391	fogo	1	0,130	aurora	1	0,043	moóca	1	0,043
mesmo	2	1,739	afirmaçã	1	0,348	houvesse	1	0,130	belém	1	0,043	morreram	1	0,043
são	3	1,696	algum	1	0,348	impossív	1	0,130	bois	1	0,043	nascidas	1	0,043
aos	3	1,652	elas	1	0,348	joão	3	0,130	boletimin	1	0,043	necessita	1	0,043
brasil	2	1,609	fim	1	0,348	jovem	1	0,130	bombasn	1	0,043	nela	1	0,043
já	2	1,565	forças	1	0,348	menino	3	0,130	casais	1	0,043	no27	1	0,043
nossa	3	1,522	grupo	1	0,348	mortas	3	0,130	celebram	1	0,043	no3	1	0,043
justiça	3	1,478	interesse	2	0,348	mudança	1	0,130	césaraug	1	0,043	orgulhos	1	0,043
hoje	4	1,435	natal	5	0,348	nessa	1	0,130	cheios	1	0,043	original	1	0,043
sociedade	2	1,348	nesta	1	0,348	oficial	1	0,130	comercial	1	0,043	osomdoe	1	0,043
até	3	1,217	neste	1	0,348	pastores	1	0,130	confundir	1	0,043	papainoel	1	0,043
quando	3	1,087	propagan	1	0,348	pequeno	1	0,130	conseguir	1	0,043	pdoem	1	0,043
muitos	2	1,000	coração	1	0,304	risco	1	0,130	considerá	1	0,043	pensamer	1	0,043
alguns	3	0,957	dar	1	0,304	submetid	1	0,130	construto	1	0,043	peregrina	1	0,043
cada	3	0,957	estamos	2	0,304	temor	1	0,130	contentes	1	0,043	perigosas	1	0,043
qualquer	1	0,957	jesus	7	0,304	tinham	1	0,130	continuar	1	0,043	põem	1	0,043
forma	1	0,913	menos	1	0,304	vemos	1	0,130	culpado	1	0,043	preço	1	0,043
próprio	1	0,870	motivo	2	0,304	achamos	1	0,087	davi	1	0,043	protegêla	1	0,043
bem	1	0,826	não	1	0,304	acontecin	1	0,087	declaraçõ	1	0,043	rápidas	1	0,043
entender	4	0,826	notícia	4	0,304	ali	1	0,087	defendid	1	0,043	receber	1	0,043
onde	2	0,826	somos	1	0,304	anunciad	2	0,087	deformaç	1	0,043	rei	1	0,043
tempo	2	0,826	terra	1	0,304	aquele	1	0,087	depende	1	0,043	reis	1	0,043
tudo	1	0,826	devem	1	0,261	braço	1	0,087	derrubou	1	0,043	renove	1	0,043
numa	1	0,783	família	1	0,261	cheio	2	0,087	despediu	1	0,043	sabermos	1	0,043
foram	2	0,739	herodes	4	0,261	colonial	1	0,087	destino	1	0,043	saciou	1	0,043
humanid	1	0,739	mal	1	0,261	conseqüê	1	0,087	dezembro	1	0,043	saudamos	1	0,043
jornal	2	0,739	milhões	1	0,261	convém	1	0,087	dezesete	1	0,043	semelhan	1	0,043
mesma	1	0,739	nascimen	5	0,261	desejamo	1	0,087	dirige	1	0,043	sentem	1	0,043
tão	2	0,739	oprimido	1	0,261	deveriam	1	0,087	dispersou	1	0,043	sentese	1	0,043
diante	1	0,696	profundar	1	0,261	dispostos	1	0,087	doenças	1	0,043	sentimon	1	0,043
durante	1	0,696	saber	2	0,261	escuta	1	0,087	drama	1	0,043	seremos	1	0,043
este	1	0,696	significac	2	0,261	extremam	1	0,087	eliminad	1	0,043	sereno	1	0,043
sãopaulo	1	0,696	terceiro	1	0,261	fácil	1	0,087	entenders	1	0,043	subnutriç	1	0,043
tinha	2	0,696	decreto	3	0,217	famintos	1	0,087	escapara	1	0,043	tanta	1	0,043
nada	1	0,652	deveria	1	0,217	ferro	1	0,087	esconde	1	0,043	tarde	1	0,043
poder	1	0,652	fome	2	0,217	festas	1	0,087	esperanç	1	0,043	tnt	1	0,043
vezes	1	0,652	futuro	1	0,217	ficarmos	1	0,087	estrebari	1	0,043	tornase	1	0,043
ano	2	0,609	idade	1	0,217	figura	1	0,087	evitadas	1	0,043	transcrito	1	0,043
ideológic	1	0,609	injustiça	1	0,217	humildes	1	0,087	exaltou	1	0,043	trará	1	0,043
pessoa	1	0,609	insegurar	2	0,217	impede	1	0,087	falam	1	0,043	trazer	1	0,043
pobres	2	0,609	luz	1	0,217	imprensa	1	0,087	feridas	1	0,043	trezentos	1	0,043
verdade	1	0,609	serem	1	0,217	mão	1	0,087	fétida	1	0,043	vacilar	1	0,043
pais	1	0,565	traz	1	0,217	maria	2	0,087	ficam	1	0,043	vazia	1	0,043
quase	1	0,565	vê	2	0,217	milhares	1	0,087	firmado	1	0,043	vejamos	1	0,043
segurança	2	0,565	bombarde	1	0,174	morrem	1	0,087	fósforo	1	0,043	vietnã	1	0,043
será	1	0,565	dificulda	1	0,174	nascer	2	0,087	gorda	1	0,043	vila	1	0,043
atitude	2	0,522	encontrar	1	0,174	nascido	1	0,087	herderio	1	0,043	voluntari	1	0,043
nova	4	0,522	havia	1	0,174	padres	1	0,087	herodes	1	0,043			
paulostua	1	0,522	império	2	0,174	pinheirin	1	0,087	homenag	1	0,043			
princípio	1	0,522	junto	1	0,174	procuram	1	0,087	imperial	1	0,043			
desde	1	0,478	mãe	2	0,174	quantas	1	0,087	implacav	1	0,043			
dois	1	0,478	ocasião	1	0,174	radicais	1	0,087	incerteza	1	0,043			
nome	1	0,478	poderoso	1	0,174	sede	1	0,087	iniciam	1	0,043			
senhor	2	0,478	presentes	1	0,174	segundag	1	0,087	inseguro	1	0,043			
teve	1	0,478	publicad	1	0,174	sofriment	1	0,087	inseguros	1	0,043			
capacidad	1	0,435	revela	1	0,174	subversã	1	0,087	insignific	1	0,043			

condições	1	0,435	ricos	2	0,174	testemunl	1	0,087	intermédi	1	0,043
crianças	8	0,435	têm	1	0,174	trono	2	0,087	interpreta	1	0,043
dias	1	0,435	acerca	1	0,130	abrigarse	1	0,043	janeirode	1	0,043

PAZ A636- C21

Vocábulo	21	M	Vocábulo	21	M	Vocábulo	21	M	Vocábulo	21	M	Vocábulo	21	M
de	92	#####	ter	6	1,087	quase	5	0,565	elas	1	0,348	bilhões	5	0,217
a	79	#####	isso	3	1,043	seria	2	0,565	feito	2	0,348	brasileiro	1	0,217
e	56	#####	parte	4	1,043	sido	2	0,565	frente	1	0,348	cartaz	4	0,217
que	80	#####	política	3	1,043	situação	2	0,565	grandes	2	0,348	cartazes	4	0,217
o	64	#####	todas	5	1,043	atitude	1	0,522	massas	3	0,348	chegou	1	0,217
do	43	#####	fato	2	1,000	dessa	1	0,522	mundial	5	0,348	claro	2	0,217
da	31	#####	importani	2	1,000	desse	1	0,522	nacional	2	0,348	colocar	1	0,217
não	22	#####	toda	3	1,000	dizer	1	0,522	natal	2	0,348	crise	1	0,217
uma	21	#####	alguns	2	0,957	esperanç	1	0,522	neste	2	0,348	dado	1	0,217
no	13	#####	lado	2	0,957	fora	1	0,522	nossas	1	0,348	decreto	1	0,217
para	18	#####	qualquer	2	0,957	haver	4	0,522	produção	2	0,348	desenvol	2	0,217
um	13	#####	dentro	2	0,913	paulostua	1	0,522	projeto	7	0,348	dinheiro	2	0,217
se	22	#####	dia	1	0,913	pesquisa	1	0,522	propagan	3	0,348	disposiçã	1	0,217
os	31	9,870	próprio	1	0,870	pessoas	1	0,522	recursos	3	0,348	dólares	5	0,217
é	35	8,130	bem	2	0,826	politico	3	0,522	tratament	1	0,348	essas	1	0,217
com	16	7,826	desenvol	1	0,826	vários	1	0,522	ver	1	0,348	exército	3	0,217
as	16	6,652	entender	1	0,826	bradesco	11	0,478	certamen	2	0,304	graças	1	0,217
por	14	6,391	estado	1	0,826	dominaçã	2	0,478	conjunto	2	0,304	grave	2	0,217
como	9	6,130	onde	3	0,826	manter	1	0,478	desejo	1	0,304	imperiali	2	0,217
dos	18	5,870	possível	12	0,826	melhor	3	0,478	desta	1	0,304	iniciativa	4	0,217
mais	12	5,739	tempo	2	0,826	necessári	1	0,478	esses	3	0,304	injustiça	2	0,217
sua	7	5,174	exemplo	2	0,783	nome	2	0,478	favor	3	0,304	inteiro	1	0,217
à	16	5,087	numa	1	0,783	politicos	1	0,478	fazem	1	0,304	justa	1	0,217
ao	10	5,087	partir	1	0,783	tenho	1	0,478	governo	2	0,304	levantar	1	0,217
das	11	4,304	relação	2	0,783	apoio	4	0,435	idéia	1	0,304	longe	1	0,217
foi	10	3,522	ditadura	2	0,739	através	2	0,435	internacio	3	0,304	mil	1	0,217
nos	7	3,304	foram	1	0,739	capacidac	5	0,435	livre	1	0,304	moral	2	0,217
seu	6	3,261	humanida	3	0,739	capital	3	0,435	menos	3	0,304	parece	1	0,217
ou	6	3,130	jornal	1	0,739	caso	1	0,435	miséria	1	0,304	patrocini	4	0,217
ser	11	3,043	mesma	2	0,739	condiçõe	3	0,435	motivo	3	0,304	populaçã	1	0,217
sobre	13	2,870	ordem	1	0,739	crianças	2	0,435	nenhum	1	0,304	pouco	1	0,217
pelo	10	2,783	tão	4	0,739	dias	3	0,435	passou	1	0,304	presos	1	0,217
pela	12	2,696	tipo	4	0,739	espírito	1	0,435	pelas	2	0,304	profundic	1	0,217
mundo	5	2,348	acho	1	0,696	guerra	2	0,435	positivo	1	0,304	responsat	1	0,217
ainda	9	2,000	diante	3	0,696	lhe	2	0,435	projetoap	7	0,304	século	2	0,217
ele	2	1,913	durante	1	0,696	morte	2	0,435	razão	1	0,304	seguintes	1	0,217
também	5	1,913	época	1	0,696	nações	3	0,435	terra	2	0,304	serem	1	0,217
tem	9	1,913	militar	7	0,696	num	1	0,435	várias	1	0,304	significa	2	0,217
está	2	1,870	minha	1	0,696	nunca	1	0,435	além	2	0,261	ajudar	1	0,174
sem	4	1,783	outros	2	0,696	outras	3	0,435	campones	1	0,261	alma	1	0,174
mesmo	5	1,739	paulo	2	0,696	poderia	4	0,435	comprom	1	0,261	american	3	0,174
são	6	1,696	problema	2	0,696	possa	3	0,435	considera	1	0,261	antiga	1	0,174
aos	4	1,652	sãopaulo	3	0,696	prática	1	0,435	devem	1	0,261	apoio	4	0,174
já	2	1,565	seja	1	0,696	primeira	1	0,435	estados	1	0,261	atenção	2	0,174
muito	5	1,565	defesa	1	0,652	ruas	1	0,435	estadosur	6	0,261	atitudes	1	0,174
justiça	5	1,478	depois	1	0,652	segundo	2	0,435	fosse	1	0,261	atuação	2	0,174
hoje	7	1,435	países	2	0,652	tenha	1	0,435	função	2	0,261	bastante	3	0,174
só	2	1,435	particular	1	0,652	vietnã	6	0,435	herodes	2	0,261	bombard	3	0,174
suas	7	1,435	poder	4	0,652	afirmar	1	0,391	justo	1	0,261	bombas	4	0,174
nas	3	1,391	quanto	3	0,652	boa	1	0,391	lembrar	2	0,261	capaz	1	0,174
anos	2	1,348	respeito	1	0,652	comum	1	0,391	libertaçã	1	0,261	cerca	1	0,174
às	5	1,348	vezes	1	0,652	conta	1	0,391	lo	1	0,261	confiança	2	0,174
fazer	5	1,348	ano	2	0,609	difícil	1	0,391	lua	6	0,261	considera	1	0,174
nosso	4	1,348	deve	2	0,609	esforço	3	0,391	mal	1	0,261	discussão	1	0,174
todo	4	1,348	econômic	2	0,609	estão	1	0,391	milhões	5	0,261	disso	1	0,174
povo	6	1,304	eles	2	0,609	iniciativa	6	0,391	oprimido	3	0,261	distribuiç	2	0,174
sentido	4	1,304	maior	2	0,609	lutas	1	0,391	p	1	0,261	enorme	2	0,174
grande	5	1,217	pessoa	1	0,609	nação	4	0,391	profunda	1	0,261	entretant	1	0,174
paz	16	1,217	pobres	6	0,609	origem	1	0,391	profundai	1	0,261	existem	1	0,174
pois	3	1,217	ponto	2	0,609	presença	1	0,391	promoçã	2	0,261	exploraçã	1	0,174
assim	3	1,174	presente	1	0,609	sabe	2	0,391	saber	1	0,261	ligaçõe	2	0,174
então	6	1,174	temos	1	0,609	sabemos	3	0,391	significac	2	0,261	maiores	1	0,174
pode	5	1,174	tendo	1	0,609	algum	1	0,348	tal	1	0,261	mãos	1	0,174
isto	10	1,130	verdade	1	0,609	alguma	1	0,348	vem	1	0,261	mesmos	1	0,174
própria	2	1,130	vista	1	0,609	amor	1	0,348	volume	1	0,261	nacionais	2	0,174
seus	4	1,130	duas	3	0,565	arquidioc	7	0,348	aceitação	3	0,217	nestes	1	0,174
social	2	1,130	homens	1	0,565	aspecto	2	0,348	aquilo	1	0,217	norteame	2	0,174
quando	3	1,087	país	1	0,565	cultural	1	0,348	arquidioc	4	0,217	passado	1	0,174

PAZ - C21

Vocábulo	I	2	M	Vocábulo	I	2	M	Vocábulo	I	2	M	Vocábulo	I	2	M	Vocábulo	I	2	M
perspecti		2	0,174	serviu		1	0,130	geralmen		1	0,087	agiotagen		1	0,043	desviar		1	0,043
poderoso		2	0,174	silêncio		1	0,130	governad		1	0,087	agressivo		1	0,043	detalhe		1	0,043
praticame		1	0,174	submetid		1	0,130	habitaçãc		1	0,087	alcançnac		1	0,043	detiveren		1	0,043
preocupa		2	0,174	tomado		1	0,130	iguerram		2	0,087	alimentaç		1	0,043	deuses		1	0,043
real		1	0,174	tomou		1	0,130	impulso		1	0,087	alterar		1	0,043	devista		1	0,043
represent		2	0,174	torna		1	0,130	incompat		1	0,087	ameaças		1	0,043	difundidc		1	0,043
ricos		2	0,174	último		1	0,130	inscrição		2	0,087	america		1	0,043	difundir		1	0,043
riqueza		3	0,174	últimos		2	0,130	inteira		1	0,087	américala		1	0,043	diminui		1	0,043
sistema		1	0,174	unidos		1	0,130	interesse		2	0,087	american		1	0,043	dirigia		1	0,043
sul		1	0,174	urgente		2	0,130	internacic		2	0,087	amerikar		1	0,043	discordân		1	0,043
têm		2	0,174	uso		1	0,130	japão		1	0,087	analisarm		1	0,043	disputar		1	0,043
tenham		1	0,174	verdadeir		1	0,130	jornais		1	0,087	andam		1	0,043	domínio		1	0,043
valor		1	0,174	visto		2	0,130	justificati		1	0,087	anual		1	0,043	econômic		1	0,043
acesso		1	0,130	vítimas		1	0,130	lançadas		2	0,087	aperfeiço		1	0,043	econômic		1	0,043
acompanl		2	0,130	voz		1	0,130	lançamen		2	0,087	aplicado		1	0,043	egoista		1	0,043
algo		1	0,130	afirmand		1	0,087	lhes		1	0,087	apra		1	0,043	elo		1	0,043
aliança		1	0,130	antigos		1	0,087	livrar		1	0,087	apreensãc		1	0,043	eminente		1	0,043
apresenta		1	0,130	aplauso		2	0,087	lógica		1	0,087	apresenta		1	0,043	emquase		1	0,043
atual		2	0,130	apresenta		1	0,087	lucros		1	0,087	aproxima		1	0,043	emrpesas		1	0,043
benefício		1	0,130	assegurar		1	0,087	mercados		1	0,087	aquisitivc		1	0,043	enormes		1	0,043
bens		1	0,130	assinado		1	0,087	milhares		1	0,087	arquidioc		1	0,043	entrar		1	0,043
campos		2	0,130	astronaut		2	0,087	mistificar		1	0,087	assassino		1	0,043	enviar		1	0,043
chamado		1	0,130	atômica		2	0,087	mostram		1	0,087	assoladas		1	0,043	envio		1	0,043
civil		1	0,130	atômicas		2	0,087	negócio		1	0,087	atingida		1	0,043	equívoco		1	0,043
conheceu		2	0,130	aumento		1	0,087	norteame		2	0,087	atnenção		1	0,043	escandalc		1	0,043
consumo		2	0,130	baixo		1	0,087	notícias		1	0,087	aumenta		1	0,043	escolhido		1	0,043
destinadc		2	0,130	bomas		2	0,087	oban		2	0,087	bank		1	0,043	escrituras		1	0,043
dez		1	0,130	bomba		2	0,087	ônibus		1	0,087	belicoso		1	0,043	espaço		1	0,043
econômic		1	0,130	cartão		1	0,087	patrocina		2	0,087	beneficia		1	0,043	especifica		1	0,043
erro		1	0,130	centenas		1	0,087	perante		1	0,087	berrante		1	0,043	esperava		1	0,043
exposiçãc		1	0,130	colocasse		1	0,087	poderiam		1	0,087	bilhõesde		1	0,043	espetacul		1	0,043
feliz		1	0,130	cometeu		1	0,087	políticas		1	0,087	boas		1	0,043	esquecen		1	0,043
finalidad		1	0,130	concessãc		1	0,087	poluição		2	0,087	buscam		1	0,043	estimulac		1	0,043
forem		1	0,130	concretas		1	0,087	potências		2	0,087	caberia		1	0,043	estradas		1	0,043
fruto		1	0,130	conseguir		1	0,087	procura		1	0,087	carruager		1	0,043	estrangei		1	0,043
grécia		1	0,130	controle		2	0,087	propor		1	0,087	castigado		1	0,043	estratégic		1	0,043
guerras		1	0,130	convicçõe		1	0,087	próxima		1	0,087	certametr		1	0,043	estreita		1	0,043
ida		1	0,130	correspor		1	0,087	públicos		1	0,087	chácara		1	0,043	exige		1	0,043
impossíve		1	0,130	crimes		1	0,087	pudesse		1	0,087	clamado		1	0,043	exmplo		1	0,043
inglaterra		1	0,130	criticado		1	0,087	receita		1	0,087	comandac		1	0,043	expandira		1	0,043
injusta		1	0,130	cumprir		1	0,087	regiões		2	0,087	comércio		1	0,043	explora		1	0,043
intervenç		1	0,130	custo		1	0,087	relativam		1	0,087	cometido		1	0,043	explorad		1	0,043
invés		1	0,130	dadas		1	0,087	resolve		1	0,087	compensa		1	0,043	explosivc		1	0,043
manifesta		1	0,130	deixar		1	0,087	resolver		1	0,087	complem		1	0,043	exportaçõ		1	0,043
matar		2	0,130	desaperce		2	0,087	resolveria		1	0,087	concentra		1	0,043	expostas		1	0,043
menor		1	0,130	desconhe		1	0,087	responsáv		1	0,087	condenad		1	0,043	ficado		1	0,043
meses		1	0,130	desiguald		1	0,087	riquezas		1	0,087	conheça		1	0,043	ficaram		1	0,043
mínimo		1	0,130	desprezív		1	0,087	sabido		1	0,087	conhecida		1	0,043	filantrópi		1	0,043
motivou		1	0,130	diretamer		1	0,087	seguro		1	0,087	conquista		1	0,043	foguete		1	0,043
necessári		1	0,130	dpaulo		1	0,087	senhorarc		2	0,087	considran		1	0,043	fontes		1	0,043
nesses		1	0,130	encontrar		1	0,087	sentidos		1	0,087	consolida		1	0,043	forçaaére		1	0,043
norte		1	0,130	esquema		1	0,087	solidária		1	0,087	consumoj		1	0,043	forçaaére		1	0,043
objetivo		1	0,130	estranha		1	0,087	tecnologi		2	0,087	conte		1	0,043	fortalecer		1	0,043
observaçí		1	0,130	ético		1	0,087	trabalhan		1	0,087	contraria		1	0,043	fotos		1	0,043
opressão		1	0,130	excelênci		1	0,087	tranquilic		1	0,087	correspor		1	0,043	fracas		1	0,043
oprimidas		1	0,130	expansão		1	0,087	transform		1	0,087	corrigi		1	0,043	freguês		1	0,043
partindo		1	0,130	expectati		1	0,087	trazendo		1	0,087	crateras		1	0,043	fugindo		1	0,043
pensar		1	0,130	extraordi		2	0,087	utilidade		1	0,087	crédito		1	0,043	gastar		1	0,043
pobre		1	0,130	extreman		1	0,087	virá		1	0,087	crime		1	0,043	gasto		1	0,043
posso		1	0,130	faces		1	0,087	virtudes		1	0,087	custeado		1	0,043	genocídic		1	0,043
pudessem		3	0,130	fácil		1	0,087	vivemos		1	0,087	custou		1	0,043	globo		1	0,043
represent		1	0,130	famintos		1	0,087	abordarei		1	0,043	dela		1	0,043	haiphong		1	0,043
repressiv		1	0,130	favorável		1	0,087	abrir		1	0,043	delegadol		1	0,043	hanói		1	0,043
rica		3	0,130	fins		1	0,087	aceitar		1	0,043	demandai		1	0,043	hiroshim		1	0,043
semanas		2	0,130	foguetes		2	0,087	acompanl		1	0,043	derrubad		1	0,043	hitler		1	0,043
seriamen		1	0,130	franqueza		1	0,087	acrescent		1	0,043	despedid		1	0,043	humanitá		1	0,043
serve		2	0,130	garantido		1	0,087	acumular		1	0,043	destoa		1	0,043	ibirapuer		1	0,043
servem		1	0,130	gastos		1	0,087	adquirida		1	0,043	destruido		1	0,043	imagem		1	0,043

PAZ - C21

Vocábulo	1	21	M	Vocábulo	1	21	M
implicaçê	1		0,043	pelafalta	1		0,043
importân	1		0,043	penitenci	1		0,043
impressã	1		0,043	pensemos	1		0,043
inacredit	1		0,043	pequenin	1		0,043
incompar	1		0,043	perturbar	1		0,043
indicam	1		0,043	pib	1		0,043
indústria	1		0,043	poderiam	1		0,043
inevitave	1		0,043	poderosa	1		0,043
infeliz	1		0,043	porquealg	1		0,043
ingenuida	1		0,043	possíveln	1		0,043
injustiçac	1		0,043	potência	1		0,043
injustiçac	1		0,043	premente	1		0,043
insuperáv	1		0,043	preocupa	1		0,043
intenções	1		0,043	prestamo	1		0,043
interplan	1		0,043	primas	1		0,043
investime	1		0,043	produtiva	1		0,043
interesse	1		0,043	promover	1		0,043
janelas	1		0,043	proveito	1		0,043
julgamos	1		0,043	proveitos	1		0,043
justeza	1		0,043	provenier	1		0,043
kim	1		0,043	quantidac	1		0,043
laçosde	1		0,043	realizado	1		0,043
lançado	1		0,043	realizar	1		0,043
laudonate	1		0,043	represent	1		0,043
levantou	1		0,043	represent	1		0,043
ligadas	1		0,043	respeitos	1		0,043
ligados	1		0,043	responsáv	1		0,043
lucrativo	1		0,043	ressaltan	1		0,043
males	1		0,043	resultam	1		0,043
mandar	1		0,043	retratada	1		0,043
mantiver	1		0,043	ricas	1		0,043
matérias	1		0,043	ridículo	1		0,043
meditar	1		0,043	ruatutóia	1		0,043
medite	1		0,043	saque	1		0,043
melhroes	1		0,043	saudaçõe	1		0,043
merecria	1		0,043	saúde	1		0,043
mesmam	1		0,043	sedos	1		0,043
militares	1		0,043	semlhant	1		0,043
ministéri	1		0,043	símbolo	1		0,043
miserável	1		0,043	síria	1		0,043
moderno	1		0,043	socorrer	1		0,043
moradore	1		0,043	superand	1		0,043
morais	1		0,043	superpoté	1		0,043
motivarai	1		0,043	surpeend	1		0,043
naceitáve	1		0,043	surpreen	1		0,043
nagasaki	1		0,043	tirado	1		0,043
napalm	1		0,043	tiraram	1		0,043
nazifascis	1		0,043	toneladas	1		0,043
nixon	1		0,043	tornado	1		0,043
notivia	1		0,043	tornassen	1		0,043
nua	1		0,043	torturado	1		0,043
obrigatór	1		0,043	trazeiras	1		0,043
of	1		0,043	trazem	1		0,043
ondereina	1		0,043	trazemos	1		0,043
oportuno	1		0,043	tripulado	1		0,043
oprime	1		0,043	trocidade	1		0,043
orçament	1		0,043	tronos	1		0,043
ordenou	1		0,043	umacrise	1		0,043
ousamos	1		0,043	utilizados	1		0,043
pagãos	1		0,043	utilizand	1		0,043
pagou	1		0,043	vantagem	1		0,043
pague	1		0,043	vantagens	1		0,043
paraquem	1		0,043	vazios	1		0,043
particular	1		0,043	viagens	1		0,043
passar	1		0,043	vietnamit	1		0,043
patrocina	1		0,043	vitória	1		0,043
patrocina	1		0,043	vivem	1		0,043
paulistas	1		0,043	vizinhanç	1		0,043

CARTA SCHISLER - C23

Vocábulo	1	2	3	M
seu	4			3,261
ele	3			1,913
tem	3			1,913
mesmo	2			1,739
sentido	3			1,304
pois	2			1,217
seus	3			1,130
bem	1			0,826
estado	1			0,826
fé	1			0,826
meu	2			0,826
tudo	2			0,826
president	1			0,783
humanidá	1			0,739
paulo	2			0,696
seja	1			0,696
depois	1			0,652
particular	1			0,652
país	1			0,565
segurança	1			0,565
sido	1			0,565
cristão	1			0,478
desde	1			0,478
humanos	1			0,478
manter	1			0,478
pelos	1			0,478
tenho	2			0,478
teve	1			0,478
antes	1			0,435
aqui	1			0,435
caso	1			0,435
espírito	1			0,435
estou	1			0,435
tenha	1			0,435
deste	1			0,391
estava	1			0,391
filho	1			0,391
atividade	1			0,348
familiares	2			0,348
nacional	1			0,348
prisão	1			0,348
carta	1			0,304
estamos	1			0,304
paulowrig	1			0,304
wright	2			0,304
considera	1			0,261
deputado	1			0,261
família	2			0,261
justo	1			0,261
nasceu	1			0,261
profunda	1			0,261
quais	1			0,261
amigo	2			0,217
brasileiro	1			0,217
longe	1			0,217
possam	1			0,217
santacata	2			0,217
amigos	1			0,174
apesar	1			0,174
levou	1			0,174
ligações	1			0,174
pastor	2			0,174
procurou	1			0,174
razões	1			0,174
sei	1			0,174
acompanl	1			0,130
apelo	2			0,130
compreer	1			0,130
estas	1			0,130
exerceu	1			0,130
garantias	1			0,130
ida	1			0,130
idealismo	1			0,130
julgamen	1			0,130
mandato	1			0,130
poucos	1			0,130
procuran	1			0,130
silêncio	1			0,130
útil	2			0,130
volta	2			0,130
acima	1			0,087
antigos	1			0,087
apelamos	1			0,087
cidadão	1			0,087
crimes	1			0,087
escolheu	2			0,087
estadual	1			0,087
incomuni	1			0,087
informaçí	1			0,087
obter	1			0,087
ouviu	1			0,087
pagar	1			0,087
pedido	1			0,087
preocupa	1			0,087
profundo	1			0,087
próximo	2			0,087
querer	1			0,087
sorte	1			0,087
srpreside	1			0,087
vi	1			0,087
voltaram	1			0,087
vsra	2			0,087
17deoutu	1			0,043
acobertad	1			0,043
aplicálo	1			0,043
aprisiona	1			0,043
àquele	1			0,043
asilo	1			0,043
atenciosa	1			0,043
brasília	1			0,043
caçado	1			0,043
caminhos	1			0,043
carreira	1			0,043
cavalo	1			0,043
certeza	1			0,043
clandestii	1			0,043
contato	1			0,043
costa	1			0,043
desbravoi	1			0,043
desconhe	1			0,043
deserdad	1			0,043
discreto	1			0,043
distritofe	1			0,043
dívidas	1			0,043
embaixac	1			0,043
escrevo	1			0,043
evangélic	1			0,043
exmosr	1			0,043
informad	1			0,043
irromper	1			0,043
lar	1			0,043
levamme	1			0,043
lombo	1			0,043
mateve	1			0,043
ministéri	1			0,043
pai	1			0,043
par	1			0,043
paradeiro	1			0,043
passofun	1			0,043
presenter	1			0,043
prezado	1			0,043
receba	1			0,043
respeitad	1			0,043
respeitos	1			0,043
réu	1			0,043
revolução	1			0,043
segurança	1			0,043
sensibilic	1			0,043
soube	1			0,043
srpaulost	1			0,043
subversiv	1			0,043
supremot	1			0,043
trajetória	1			0,043
viu	1			0,043
williamrs	1			0,043

ELZIRA VILELA - E2

Vocábulo	12	M	Vocábulo	12	M	Vocábulo	12	M	Vocábulo	12	M	Vocábulo	12	M
que	##	#####	sãopaulo	6	3,111	faziam	2	1,667	comigo	1	0,889	fundamer	2	0,667
e	##	#####	vida	4	3,111	filhos	2	1,667	entrei	1	0,889	independ	1	0,667
uma	80	#####	paulowri	9	3,000	junto	6	1,667	gildo	1	0,889	integraçã	3	0,667
um	73	#####	dentro	4	2,889	medo	2	1,667	haver	2	0,889	levar	2	0,667
em	66	#####	ir	3	2,889	mesma	2	1,667	influênci	3	0,889	minas	2	0,667
da	61	#####	momento	3	2,889	oban	8	1,667	jovem	1	0,889	nível	4	0,667
era	48	#####	naquela	3	2,889	organizaç	2	1,667	liderança	2	0,889	nordeste	3	0,667
ele	57	#####	outra	5	2,889	queria	4	1,667	ligado	2	0,889	nossos	1	0,667
com	45	#####	seguinte	3	2,889	tal	2	1,667	matamacl	3	0,889	novo	4	0,667
se	49	#####	tortura	3	2,889	várias	2	1,667	mortos	2	0,889	partidos	2	0,667
porque	38	#####	alguma	4	2,778	claro	2	1,556	passa	1	0,889	pequena	2	0,667
muito	56	#####	nessa	12	2,778	pergunta	2	1,556	passado	4	0,889	precisa	1	0,667
mais	30	#####	passou	3	2,778	popular	4	1,556	pelas	1	0,889	presa	2	0,667
então	28	#####	ditadura	4	2,667	processo	5	1,556	polop	1	0,889	pro	3	0,667
nós	36	#####	muita	4	2,667	rio	3	1,556	porisso	2	0,889	questões	2	0,667
eles	33	#####	numa	3	2,667	falando	2	1,444	poucos	1	0,889	revista	2	0,667
estava	22	#####	sido	6	2,667	irmã	3	1,444	segundo	1	0,889	revolucio	2	0,667
as	18	#####	certo	5	2,556	presos	5	1,444	segurança	2	0,889	série	5	0,667
já	26	#####	contato	5	2,556	problema	2	1,444	sentido	2	0,889	soube	1	0,667
esse	13	#####	dizia	3	2,556	chamar	2	1,333	uns	3	0,889	totalment	2	0,667
essa	12	#####	estado	3	2,556	companh	6	1,333	vinha	2	0,889	vir	2	0,667
época	35	#####	maior	3	2,556	durante	5	1,333	wright	1	0,889	viveu	1	0,667
paulo	18	#####	ninguém	3	2,556	estávamo	6	1,333	alto	2	0,778	acontecer	3	0,556
até	13	9,556	açãopopu	18	2,444	fase	4	1,333	caminho	4	0,778	aliança	1	0,556
ela	17	9,556	desse	3	2,444	fomos	4	1,333	certa	3	0,778	aliás	1	0,556
pessoas	24	9,333	fazendo	5	2,444	início	6	1,333	cidade	3	0,778	aquelas	1	0,556
sei	12	9,222	nas	4	2,444	maioria	2	1,333	comandai	2	0,778	arquivos	1	0,556
acho	8	7,889	ação	3	2,333	militante:	9	1,333	condições	1	0,778	aspectos	1	0,556
havia	9	7,444	deve	3	2,333	população	7	1,333	conhecer	1	0,778	assumir	1	0,556
das	9	7,000	política	4	2,333	te	7	1,333	daquele	1	0,778	burguesia	2	0,556
foram	9	7,000	sociedade	9	2,333	aconteceu	2	1,222	daqui	1	0,778	chinesa	3	0,556
livro	7	6,889	prisão	3	2,222	acredito	3	1,222	deixou	1	0,778	cinco	2	0,556
sobre	8	6,667	tenha	7	2,222	ali	2	1,222	delora	1	0,778	clandestin	2	0,556
pelo	13	6,556	vários	3	2,222	certeza	2	1,222	dias	2	0,778	colocando	2	0,556
pessoa	11	6,556	vez	6	2,222	conversar	2	1,222	direção	2	0,778	conceiçã	1	0,556
todos	9	6,556	começou	3	2,111	dados	3	1,222	elas	3	0,778	conhecid	1	0,556
ter	7	6,222	dessa	6	2,111	diferente:	4	1,222	éramos	3	0,778	conhecid	1	0,556
assim	10	6,000	muitos	3	2,111	dops	5	1,222	feito	2	0,778	debate	1	0,556
houve	10	6,000	nenhum	6	2,111	entrou	4	1,222	ficaram	3	0,778	demais	1	0,556
inclusive	8	5,778	pcdob	7	2,111	existia	2	1,222	ido	2	0,778	dirigente	2	0,556
tempo	11	5,778	sendo	4	2,111	fizeram	2	1,222	janeiro	1	0,778	diziam	1	0,556
questão	16	5,667	alguns	5	2,000	forma	5	1,222	jovens	2	0,778	doicodi	1	0,556
ainda	8	5,556	casa	3	2,000	idéia	2	1,222	ligada	1	0,778	ênfase	3	0,556
outros	7	5,333	linha	5	2,000	militante	4	1,222	massas	7	0,778	final	1	0,556
você	9	5,333	papel	8	2,000	movimen	5	1,222	mês	1	0,778	forças	1	0,556
pode	6	5,222	tínhamos	3	2,000	análise	3	1,111	operário	2	0,778	haviam	2	0,556
grande	16	4,889	viu	5	2,000	consciênc	8	1,111	perdeu	1	0,778	heróis	1	0,556
tinham	5	4,778	aquela	2	1,889	documen	5	1,111	possivel	4	0,778	interna	4	0,556
repressão	7	4,667	estar	7	1,889	esteve	2	1,111	pra	3	0,778	jair	2	0,556
teve	10	4,667	justamen	2	1,889	faculdade	2	1,111	religiosa	1	0,778	levado	3	0,556
luta	21	4,556	lembro	2	1,889	indo	5	1,111	setembro	3	0,778	ligação	1	0,556
trabalho	8	4,444	sair	3	1,889	insurreiçã	4	1,111	volta	1	0,778	marxismc	1	0,556
estavam	6	4,333	temos	2	1,889	medida	5	1,111	absolutan	1	0,667	militância	1	0,556
onde	10	4,333	algum	7	1,778	principali	6	1,111	atrás	3	0,667	militarist	3	0,556
seria	12	4,333	armada	4	1,778	trem	5	1,111	baixo	2	0,667	missões	1	0,556
pela	5	4,222	brasileira	8	1,778	anterior	4	1,000	chocante	1	0,667	osvaldo	1	0,556
exatamen	5	4,000	cada	4	1,778	cuba	2	1,000	choque	1	0,667	paraná	4	0,556
grupo	5	4,000	companh	12	1,778	estados	2	1,000	começara	1	0,667	participai	1	0,556
talvez	7	4,000	desde	2	1,778	estive	4	1,000	década	4	0,667	participa	1	0,556
partir	8	3,667	dizendo	3	1,778	fala	2	1,000	deveria	1	0,667	pensava	2	0,556
tenho	4	3,444	esses	3	1,778	nesta	5	1,000	dificulda	1	0,667	próprio	1	0,556
daí	5	3,333	estão	2	1,778	participei	2	1,000	diretamei	2	0,667	pudesse	1	0,556
movimen	12	3,333	fora	2	1,778	político	2	1,000	discurso	1	0,667	rapaz	1	0,556
revoluçã	11	3,333	importan	9	1,778	problema	2	1,000	discussão	3	0,667	realidade	3	0,556
toda	5	3,333	neste	5	1,778	tarde	3	1,000	dúvida	1	0,667	reverend	1	0,556
num	5	3,111	algumas	2	1,667	campo	3	0,889	entrevist	1	0,667	riodejane	1	0,556
país	8	3,111	caráter	14	1,667	chama	2	0,889	estudanti	1	0,667	risco	1	0,556
preso	4	3,111	existe	3	1,667	cima	1	0,889	fins	1	0,667	sete	1	0,556

ELZIRA VILELA - E2

Vocábulo	T2	M	Vocábulo	T2	M	Vocábulo	T2	M	Vocábulo	T2	M	Vocábulo	T2	M
simplesm	3	0,556	vpr	1	0,444	perseguic	1	0,333	desceu	1	0,222	prenderai	1	0,222
sul	4	0,556	aberto	1	0,333	perspecti	2	0,333	desenvol	1	0,222	prendiam	2	0,222
surgiu	1	0,556	açãopopu	3	0,333	pescadore	1	0,333	desenvol	2	0,222	preparanc	1	0,222
tentar	1	0,556	anteriores	1	0,333	posse	1	0,333	desenvol	1	0,222	preponde	2	0,222
terra	1	0,556	após	1	0,333	prática	2	0,333	destacadc	2	0,222	pretendia	2	0,222
terreno	1	0,556	argentina	2	0,333	presas	2	0,333	destaque	1	0,222	principais	1	0,222
acha	1	0,444	assalto	1	0,333	pressão	2	0,333	direções	1	0,222	publicou	1	0,222
aldoarant	3	0,444	ativamen	3	0,333	queda	1	0,333	dirigentes	1	0,222	recente	1	0,222
algo	1	0,444	atividade	1	0,333	referência	1	0,333	discordav	2	0,222	represent	1	0,222
américa	1	0,444	banco	1	0,333	resolveu	1	0,333	discussõe	1	0,222	resgate	1	0,222
américala	2	0,444	blusa	1	0,333	revolucio	1	0,333	discutia	1	0,222	resolvera	1	0,222
analisar	1	0,444	caçados	3	0,333	riogrande	2	0,333	discutíam	1	0,222	resolvi	1	0,222
basicame	3	0,444	campones	3	0,333	rumo	1	0,333	discutida	2	0,222	retrocesso	1	0,222
chegamos	2	0,444	capaz	1	0,333	sabemos	1	0,333	dori	1	0,222	rural	1	0,222
chile	1	0,444	cargo	1	0,333	semifeud	2	0,333	elzira	2	0,222	sá	1	0,222
civis	1	0,444	cerco	3	0,333	seqüestro	1	0,333	entrava	1	0,222	santacata	2	0,222
clandestin	4	0,444	cidades	2	0,333	somente	1	0,333	entrevista	1	0,222	seguiam	1	0,222
colocaran	2	0,444	claramen	1	0,333	termos	1	0,333	erros	2	0,222	seis	1	0,222
comunism	1	0,444	coloca	1	0,333	tivessem	1	0,333	especifica	1	0,222	sentiram	1	0,222
conseguir	1	0,444	começa	2	0,333	torno	3	0,333	exemplar	1	0,222	separar	2	0,222
correta	1	0,444	completa	1	0,333	tornou	1	0,333	exerci	1	0,222	serem	1	0,222
daquela	2	0,444	conjunto	2	0,333	torturanu	1	0,333	existiam	1	0,222	servia	1	0,222
defendia	1	0,444	contando	1	0,333	trabalhan	1	0,333	exploraçã	1	0,222	sindicato	2	0,222
delas	1	0,444	continuar	1	0,333	trabalhav	1	0,333	extremo	1	0,222	sobrevive	2	0,222
deste	2	0,444	cuidado	3	0,333	trabalhos	2	0,333	fábricas	1	0,222	sofre	2	0,222
entender	1	0,444	cultura	1	0,333	traficante	3	0,333	feudal	1	0,222	subindo	1	0,222
estaria	1	0,444	democrac	1	0,333	tranquilic	1	0,333	ficavam	1	0,222	superimp	2	0,222
existem	1	0,444	democrát	1	0,333	transição	1	0,333	foquista	1	0,222	supõe	1	0,222
existiu	3	0,444	desenvol	3	0,333	violento	2	0,333	formada	2	0,222	tarefas	1	0,222
extremar	3	0,444	dezenas	1	0,333	visto	1	0,333	fossem	1	0,222	tentava	1	0,222
fábrica	1	0,444	dissidênc	2	0,333	viveram	1	0,333	golpedeó	2	0,222	teórico	1	0,222
falam	1	0,444	efervescê	1	0,333	voltando	1	0,333	gozando	1	0,222	tinhamos	1	0,222
feita	1	0,444	enfermei	1	0,333	zé	1	0,333	graças	1	0,222	tomando	2	0,222
filha	3	0,444	enfoque	2	0,333	academia	1	0,222	havendo	1	0,222	torturada	1	0,222
foco	4	0,444	entregue	2	0,333	acesso	1	0,222	ida	1	0,222	trabalhan	1	0,222
grandes	2	0,444	escreve	1	0,333	acontecia	1	0,222	ideológic	1	0,222	tratava	2	0,222
imediatar	2	0,444	ficamos	1	0,333	acreditáv	1	0,222	imediata	1	0,222	tumulto	1	0,222
impressã	1	0,444	gosta	1	0,333	ambiente	1	0,222	iminente	1	0,222	universit	2	0,222
infelizme	2	0,444	imagina	1	0,333	anais	2	0,222	incorreto	2	0,222	usavam	1	0,222
liderança	1	0,444	importan	1	0,333	anteriorm	1	0,222	iniciou	1	0,222	valedopir	2	0,222
locais	3	0,444	intenso	2	0,333	aparato	2	0,222	integrand	2	0,222	velhos	1	0,222
local	1	0,444	internaci	1	0,333	aprofund	2	0,222	intensam	1	0,222	víamos	1	0,222
mesmos	1	0,444	iria	1	0,333	aprofund	1	0,222	intensida	1	0,222	2desetem	1	0,111
minasger	1	0,444	jairferrei	2	0,333	arrendatá	2	0,222	internaci	1	0,222	abandona	1	0,111
negro	1	0,444	latina	1	0,333	assassina	1	0,222	inverdade	2	0,222	abrem	1	0,111
nomes	1	0,444	levados	1	0,333	assumia	2	0,222	jurisdiçã	2	0,222	abrirem	1	0,111
oito	1	0,444	lia	2	0,333	bandeirar	1	0,222	jurista	1	0,222	ache	1	0,111
operação	1	0,444	localizad	1	0,333	básicas	1	0,222	lançou	1	0,222	acirrada	1	0,111
organizaç	1	0,444	lugares	1	0,333	cadáver	1	0,222	levantara	1	0,222	acirramer	1	0,111
pé	1	0,444	lutas	1	0,333	caiu	1	0,222	levaria	1	0,222	acompanl	1	0,111
perna	1	0,444	mar	2	0,333	capitalist	1	0,222	líamos	2	0,222	aconteça	1	0,111
populares	1	0,444	maranhão	3	0,333	caracteris	1	0,222	mães	1	0,222	acontecia	1	0,111
posterior	2	0,444	médica	3	0,333	caracteris	1	0,222	meb	2	0,222	acreditar	1	0,111
presente	1	0,444	memória	1	0,333	catarina	1	0,222	militava	1	0,222	acumular	1	0,111
profundar	2	0,444	moço	2	0,333	cela	2	0,222	nível	2	0,222	aderimos	1	0,111
profundic	2	0,444	modelo	1	0,333	chão	1	0,222	óbvio	1	0,222	adidomil	1	0,111
rede	2	0,444	morando	1	0,333	cisão	2	0,222	opção	2	0,222	admitind	1	0,111
regiões	1	0,444	morre	1	0,333	codinome	1	0,222	parceiros	2	0,222	adquirida	1	0,111
saiba	1	0,444	morrer	1	0,333	compassc	2	0,222	participar	1	0,222	adultos	1	0,111
santa	1	0,444	nervoso	3	0,333	complexa	2	0,222	permanec	2	0,222	afastam	1	0,111
sejam	2	0,444	nova	1	0,333	concreto	1	0,222	permanec	1	0,222	afastamer	1	0,111
socialism	1	0,444	olhar	2	0,333	condizent	2	0,222	pernambu	1	0,222	aglutinad	1	0,111
soldado	1	0,444	ossos	2	0,333	contestad	2	0,222	porém	1	0,222	agrária	1	0,111
tentando	2	0,444	país	1	0,333	continuid	1	0,222	posseiros	2	0,222	agricultu	1	0,111
total	1	0,444	países	1	0,333	conversei	1	0,222	postura	1	0,222	alagoas	1	0,111
valor	2	0,444	partes	1	0,333	correto	1	0,222	poucas	1	0,222	alaverme	1	0,111
viam	3	0,444	pensa	1	0,333	defendidc	1	0,222	precisand	1	0,222	alegando	1	0,111
viram	2	0,444	perseguiç	2	0,333	denúncia	1	0,222	prender	1	0,222	alegre	1	0,111

ELZIRA VILELA - E2

Vocábulo	12	M	Vocábulo	12	M	Vocábulo	12	M	Vocábulo	12	M	Vocábulo	12	M
altos	1	0,111	diva	1	0,111	legal	1	0,111	possivelm	1	0,111	violentíss	1	0,111
analisado	1	0,111	dizimado	1	0,111	legalizar	1	0,111	posteriori	1	0,111	vistas	1	0,111
anônimos	1	0,111	document	1	0,111	lembrado	1	0,111	praticand	1	0,111	vivem	1	0,111
aparenter	1	0,111	draelzira	1	0,111	lento	1	0,111	práticas	1	0,111	zelava	1	0,111
aprofunda	1	0,111	draelzira	1	0,111	levantanc	1	0,111	prático	1	0,111			
aprofunda	1	0,111	durou	1	0,111	levantava	1	0,111	predomin	1	0,111			
aprofunda	1	0,111	edgardma	1	0,111	levantei	1	0,111	prendend	1	0,111			
aprofunda	1	0,111	elaborou	1	0,111	liberada	1	0,111	preocupe	1	0,111			
armado	1	0,111	elevado	1	0,111	lições	1	0,111	pressiona	1	0,111			
articulaçã	1	0,111	elevando	1	0,111	lideravan	1	0,111	pressupos	1	0,111			
assassina	1	0,111	elevar	1	0,111	lívido	1	0,111	procurada	1	0,111			
assumime	1	0,111	eliminado	1	0,111	localizada	1	0,111	profunda	1	0,111			
avanço	1	0,111	eliminar	1	0,111	logico	1	0,111	profundas	1	0,111			
baleado	1	0,111	empenhar	1	0,111	lógico	1	0,111	questiona	1	0,111			
banida	1	0,111	encabeço	1	0,111	lutávamo	1	0,111	questiona	1	0,111			
baseava	1	0,111	entrevista	1	0,111	maluf	1	0,111	reagiu	1	0,111			
brilhante	1	0,111	envolvida	1	0,111	manoel	1	0,111	redundari	1	0,111			
caminha	1	0,111	escritos	1	0,111	manoelda	1	0,111	reencontr	1	0,111			
camponeș	1	0,111	esquecido	1	0,111	maravilho	1	0,111	reestrutu	1	0,111			
canalha	1	0,111	estação	1	0,111	marido	1	0,111	referência	1	0,111			
cargos	1	0,111	estratégia	1	0,111	marxismo	1	0,111	reinvidica	1	0,111			
casas	1	0,111	excesso	1	0,111	matando	1	0,111	reinvidica	1	0,111			
centenas	1	0,111	excluído	1	0,111	meeiros	1	0,111	reinvidica	1	0,111			
cerca	1	0,111	existir	1	0,111	meianoite	1	0,111	relatar	1	0,111			
cercados	1	0,111	existisser	1	0,111	mesmas	1	0,111	relato	1	0,111			
cidadã	1	0,111	exmarido	1	0,111	mexer	1	0,111	relembrar	1	0,111			
cidadania	1	0,111	expulso	1	0,111	milhares	1	0,111	renitente	1	0,111			
cindiu	1	0,111	extenso	1	0,111	miliatar	1	0,111	repete	1	0,111			
círculos	1	0,111	ferreira	1	0,111	mineiro	1	0,111	repetem	1	0,111			
clandestin	1	0,111	ferrenha	1	0,111	moldes	1	0,111	represent	1	0,111			
começava	1	0,111	firme	1	0,111	montavar	1	0,111	resgatado	1	0,111			
comece	1	0,111	fundiu	1	0,111	números	1	0,111	reviravolt	1	0,111			
cometido	1	0,111	fungiu	1	0,111	objetivos	1	0,111	rico	1	0,111			
comissõe	1	0,111	globalizar	1	0,111	ocupada	1	0,111	saibam	1	0,111			
compartir	1	0,111	goiano	1	0,111	oficina	1	0,111	sanitarist	1	0,111			
concepçã	1	0,111	gritando	1	0,111	operaçãol	1	0,111	saudosism	1	0,111			
consegue	1	0,111	gritar	1	0,111	operárias	1	0,111	seio	1	0,111			
consegue	1	0,111	hamilton	1	0,111	organizac	1	0,111	semicolo	1	0,111			
conseguir	1	0,111	homeopat	1	0,111	orlundos	1	0,111	sérias	1	0,111			
conseguis	1	0,111	hospitald	1	0,111	ossubterr	1	0,111	sofrendo	1	0,111			
considera	1	0,111	imediato	1	0,111	ostensiva	1	0,111	sorte	1	0,111			
considerá	1	0,111	imperiali	1	0,111	otofilguei	1	0,111	submetid	1	0,111			
consiga	1	0,111	importan	1	0,111	padrealip	1	0,111	sucessivo	1	0,111			
consistia	1	0,111	importan	1	0,111	pálido	1	0,111	suficiente	1	0,111			
continue	1	0,111	impossib	1	0,111	panorama	1	0,111	superados	1	0,111			
convocad	1	0,111	impossib	1	0,111	parecerer	1	0,111	supõese	1	0,111			
cooperati	1	0,111	impulsior	1	0,111	partia	1	0,111	suponho	1	0,111			
crítico	1	0,111	incentiva	1	0,111	participar	1	0,111	suscitarei	1	0,111			
cuidados	1	0,111	individua	1	0,111	participo	1	0,111	tar	1	0,111			
cuidados	1	0,111	inicio	1	0,111	participou	1	0,111	tentarem	1	0,111			
cuidando	1	0,111	insistente	1	0,111	partindo	1	0,111	tentásse	1	0,111			
cursodefc	1	0,111	integrada	1	0,111	partiu	1	0,111	tentássem	1	0,111			
dali	1	0,111	integrado	1	0,111	paulowri	1	0,111	tirou	1	0,111			
denúncia	1	0,111	integrar	1	0,111	pediatra	1	0,111	tornar	1	0,111			
denunciar	1	0,111	intenção	1	0,111	pedrotien	1	0,111	transform	1	0,111			
deparasse	1	0,111	interessar	1	0,111	pegariam	1	0,111	travava	1	0,111			
desagrada	1	0,111	interlagos	1	0,111	pegos	1	0,111	treslouca	1	0,111			
desastre	1	0,111	internam	1	0,111	perdidas	1	0,111	trezentos	1	0,111			
desertei	1	0,111	ipiranga	1	0,111	perguntar	1	0,111	trilhando	1	0,111			
desigual	1	0,111	iriamos	1	0,111	periodos	1	0,111	urbana	1	0,111			
desmaiad	1	0,111	isolament	1	0,111	permanec	1	0,111	usa	1	0,111			
despertas	1	0,111	jeito	1	0,111	permanec	1	0,111	vanguard	1	0,111			
destacada	1	0,111	jorgeama	1	0,111	permitiss	1	0,111	vanguard	1	0,111			
detida	1	0,111	julgar	1	0,111	poc	1	0,111	varpalma	1	0,111			
detinha	1	0,111	julgava	1	0,111	politicos	1	0,111	veiculadc	1	0,111			
devido	1	0,111	lançadas	1	0,111	porto	1	0,111	verdadeir	1	0,111			
diminuiçã	1	0,111	lançar	1	0,111	posseiro	1	0,111	viéses	1	0,111			
direitoshu	1	0,111	largou	1	0,111	possilidad	1	0,111	viniciusb	1	0,111			

PASSARINHO - A3

Vocábulo	T	M	Vocábulo	T	M	Vocábulo	T	M	Vocábulo	T	M	Vocábulo	T	M
que	54	#####	seria	1	0,500	vejo	1	0,167	claro	1	0,167	ilustrativ	1	0,167
de	39	#####	creio	2	1,000	vou	1	0,333	corrigir	1	0,167	individua	1	0,167
a	25	#####	estava	1	0,833	antes	1	0,167	cumprim	1	0,167	interessa	1	0,167
o	20	#####	num	1	0,667	eles	1	0,500	deixando	1	0,167	irremovív	1	0,167
da	12	9,333	só	2	1,000	governad	3	0,500	despacho	1	0,167	jarbaspas	1	0,167
não	14	9,167	talvez	1	0,333	instante	2	0,333	dinheiro	1	0,167	jogo	1	0,167
com	8	5,000	aquilo	1	0,667	institucio	1	0,333	enriqueci	1	0,167	libertária	1	0,167
um	10	5,333	condições	2	0,833	movimen	1	0,333	ilícito	1	0,167	liberticid	1	0,167
para	8	4,833	dentro	1	0,500	novo	1	0,333	impôs	1	0,167	lições	1	0,167
uma	9	4,833	ditadura	2	0,333	alguns	1	0,167	impressã	1	0,167	limitação	1	0,167
é	7	4,667	jurídica	1	0,333	capacidad	1	0,167	judiciosa	1	0,167	marcações	1	0,167
eu	6	5,333	menos	3	0,833	consciênc	1	0,333	limites	1	0,167	mentirosa	1	0,167
os	7	5,333	desse	1	0,667	ditatorial	2	0,333	ministrod	1	0,167	mercê	1	0,167
como	6	4,667	fosse	1	0,500	erros	3	0,500	nobres	1	0,167	ministrod	1	0,167
revolução	10	4,500	já	1	0,500	forma	1	0,167	passa	1	0,167	negócios	1	0,167
nós	5	3,167	parte	2	0,667	histórico	1	0,333	pensamen	1	0,167	normais	1	0,167
ato	3	2,167	pode	1	0,667	ia	1	0,500	prova	1	0,167	obrigaçõe	1	0,167
na	4	2,833	sobre	1	0,833	importa	2	0,500	sobretudo	1	0,167	oferece	1	0,167
sr	7	2,667	todo	1	0,500	limite	3	0,500	surgiu	1	0,167	ombros	1	0,167
mais	4	1,833	disse	1	0,667	nossa	1	0,333	vocação	1	0,167	oração	1	0,167
president	7	3,333	esses	2	0,500	ouvi	2	0,500	abrigar	1	0,167	origens	1	0,167
exa	9	2,333	nova	2	0,500	sabe	1	0,333	absoluta	1	0,167	pagando	1	0,167
mas	4	1,833	ponto	1	0,333	texto	1	0,167	aceito	1	0,167	palácio	1	0,167
me	8	2,667	quero	1	0,167	vezes	1	0,167	açodamen	1	0,167	pará	1	0,167
governo	2	1,833	tenho	1	0,667	caminho	1	0,167	admite	1	0,167	paralelo	1	0,167
todos	2	1,667	verdade	1	0,167	comigo	1	0,167	admitiria	1	0,167	parecerar	1	0,167
sua	2	1,833	acho	1	0,333	cumprind	1	0,167	alegria	1	0,167	pertencia	1	0,167
seu	2	1,500	daqueles	1	0,500	dessas	1	0,167	análise	1	0,167	perto	1	0,167
também	3	1,500	março	2	0,833	desses	1	0,333	aniversár	1	0,167	peso	1	0,167
quando	6	2,167	outro	1	0,167	encontrar	1	0,333	anormais	1	0,167	pretextos	1	0,167
momento	4	1,167	tinha	1	0,500	fala	1	0,167	artilharia	1	0,167	propriam	1	0,167
revolucio	1	0,833	democrac	1	0,667	fundamen	2	0,333	atinge	1	0,167	quartel	1	0,167
v	7	1,667	dever	1	0,167	houvesse	1	0,333	auto	1	0,167	referir	1	0,167
processo	1	0,667	homens	3	0,833	ilustre	1	0,167	bela	1	0,167	referiu	1	0,167
meu	2	1,500	inclusive	1	0,500	ir	1	0,167	bicho	1	0,167	régisdebr	1	0,167
esta	2	1,000	isto	1	0,333	nenhum	1	0,167	canhões	1	0,167	remarcad	1	0,167
deste	1	0,833	vice	2	1,167	pois	1	0,167	caracteriz	1	0,167	repetir	1	0,167
isso	2	1,167	bens	2	0,833	aspecto	1	0,167	carregará	1	0,167	represent	1	0,167
palavra	1	0,833	dois	1	0,500	certa	1	0,333	cauteloso	1	0,167	repugna	1	0,167
às	3	1,500	mim	2	0,667	claramen	2	0,333	chamou	1	0,167	resistem	1	0,167
mesmo	2	0,833	poderia	1	0,167	colegiado	1	0,333	coletivam	1	0,167	resistir	1	0,167
minha	3	1,333	possibilic	4	0,667	contém	1	0,167	cometem	1	0,167	restou	1	0,167
neste	4	1,167	próprio	1	0,500	contingên	1	0,167	compatib	1	0,167	retomar	1	0,167
muito	2	1,000	sic	2	0,500	coragem	2	0,333	confiscar	1	0,167	retrocess	1	0,167
até	1	0,833	vamos	1	0,667	coube	2	0,333	confundic	1	0,167	roupa	1	0,167
bem	2	1,333	direito	1	0,500	determina	1	0,333	considere	1	0,167	sabem	1	0,167
caso	2	1,167	necessida	1	0,167	estes	1	0,167	definida	1	0,167	sabendo	1	0,167
decisão	2	1,000	ônus	4	0,667	ilicitamen	1	0,333	demorar	1	0,167	sábias	1	0,167
nesse	2	1,167	primeira	1	0,167	lhes	1	0,167	der	1	0,167	sai	1	0,167
ainda	1	0,667	sei	2	0,333	mudo	1	0,333	destigura	1	0,167	secundári	1	0,167
fazer	2	1,000	seja	1	0,167	penitênci	2	0,333	desgraça	1	0,167	segundos	1	0,167
há	1	0,833	sim	1	0,167	principali	1	0,333	deu	1	0,167	sessão	1	0,167
aqui	5	1,167	toda	1	0,500	pura	1	0,333	dia	1	0,167	sexao	1	0,167
apenas	1	0,667	aquele	1	0,167	restrições	1	0,333	discordân	1	0,167	similar	1	0,167
s	2	0,667	diante	1	0,167	retomada	2	0,333	elasticida	1	0,167	sincero	1	0,167
ela	1	0,833	direto	2	0,500	rotura	2	0,333	enriquece	1	0,167	submeten	1	0,167
estamos	2	0,667	exemplo	1	0,167	senhor	1	0,167	entendi	1	0,167	suponho	1	0,167
tomar	2	1,000	histórica	2	0,333	simples	1	0,167	enveredar	1	0,167	terra	1	0,167
parece	5	1,000	provar	4	0,667	sinceridad	1	0,167	escrúpulc	1	0,167	titulo	1	0,167
agora	2	1,167	questão	1	0,667	tirar	1	0,167	escusos	1	0,167	triunvirat	1	0,167
numa	2	1,000	sejam	2	0,667	utilizava	2	0,333	falou	1	0,167	usada	1	0,167
palavras	2	1,000	tenhamos	3	0,500	atenção	1	0,167	favas	1	0,167	usou	1	0,167
sendo	2	0,500	trata	1	0,500	carregar	1	0,167	feriria	1	0,167	utilizados	1	0,167
nas	1	0,833	tudo	1	0,167	chegou	1	0,167	figurino	1	0,167	vestir	1	0,167

PASSARINHO - CARTA AO MEDICI - D4

Vocábulo	T	4	M	Vocábulo	T	4	M	Vocábulo	T	4	M	Vocábulo	T	4	M	Vocábulo	T	4	M
ao	5		3,857	nós	1		0,286	primeiro	1		0,143	omeceare	1		0,071				
por	5		3,429	oferecer	1		0,286	relação	1		0,143	padrefern	1		0,071				
sua	3		2,714	parece	1		0,286	relato	1		0,143	padrefern	1		0,071				
como	4		2,357	próprio	1		0,286	servir	2		0,143	paraenses	1		0,071				
ou	3		2,357	puc	2		0,286	solidarisr	1		0,143	parecem	1		0,071				
mais	5		1,929	significa	1		0,286	v	2		0,143	parentesc	1		0,071				
igreja	2		1,857	achei	2		0,214	vejo	2		0,143	passarinh	1		0,071				
seu	2		1,643	católico	1		0,214	acho	1		0,071	pensador	1		0,071				
governo	2		1,500	chegou	1		0,214	admirar	1		0,071	pessoalm	1		0,071				
me	6		1,357	contrário	1		0,214	angustiad	1		0,071	president	1		0,071				
até	3		1,286	diálogo	1		0,214	anti	1		0,071	prever	1		0,071				
ser	2		1,214	disso	1		0,214	arrogante	1		0,071	primeiras	1		0,071				
nos	2		1,143	educação	1		0,214	batida	1		0,071	pude	1		0,071				
respeito	2		1,071	feito	1		0,214	bilhete	1		0,071	punho	1		0,071				
grande	2		1,000	garantia	1		0,214	caminhav	1		0,071	qualidade	1		0,071				
homem	2		1,000	guanabar	3		0,214	capxxiii	1		0,071	reaproxin	1		0,071				
às	1		0,929	meio	1		0,214	cartaao	1		0,071	reconcilia	1		0,071				
qualquer	3		0,929	merece	2		0,214	católica	1		0,071	relatada	1		0,071				
também	1		0,929	ministéri	1		0,214	celeremei	1		0,071	remoto	1		0,071				
além	1		0,857	nome	1		0,214	ciriodena	1		0,071	repudia	1		0,071				
há	1		0,857	ocorre	1		0,214	colher	1		0,071	respeitáv	1		0,071				
pois	3		0,857	padrevive	3		0,214	concessão	1		0,071	saberei	1		0,071				
assim	1		0,786	porém	1		0,214	concretas	1		0,071	sabia	1		0,071				
meu	1		0,786	riodejane	1		0,214	conheced	1		0,071	soberano	1		0,071				
sem	1		0,786	sentido	1		0,214	conheço	1		0,071	sobretudo	1		0,071				
agora	2		0,714	tomar	1		0,214	conheçoo	1		0,071	sorte	1		0,071				
ele	2		0,714	vexcelênc	3		0,214	conquant	1		0,071	sugerem	1		0,071				
já	2		0,714	aliança	1		0,143	data	1		0,071	suspeitad	1		0,071				
melhor	1		0,714	altamente	1		0,143	datilograf	1		0,071	tareta	1		0,071				
nada	3		0,714	anexo	1		0,143	daversão	1		0,071	teórido	1		0,071				
pessoas	2		0,714	apreço	2		0,143	demagogi	1		0,071	toldada	1		0,071				
president	1		0,714	começa	1		0,143	democrat	1		0,071	toldar	1		0,071				
autoridad	1		0,643	comentár	1		0,143	demonstr	1		0,071	trabalhar	1		0,071				
era	1		0,643	conduta	1		0,143	desanuvia	1		0,071	transmite	1		0,071				
pelos	2		0,643	constitui	1		0,143	desmentia	1		0,071	umhibrid	1		0,071				
quanto	1		0,643	dele	1		0,143	despotism	1		0,071	versões	1		0,071				
só	1		0,643	document	1		0,143	dirigir	1		0,071								
tudo	1		0,643	espécie	1		0,143	dispostas	1		0,071								
através	2		0,571	estávamo	1		0,143	eis	1		0,071								
bom	1		0,571	excelênci	2		0,143	empenha	1		0,071								
está	1		0,571	exercício	1		0,143	encarrega	1		0,071								
lhe	1		0,571	expressão	1		0,143	enganado	1		0,071								
liberdade	1		0,571	generalíto	1		0,143	entender	1		0,071								
atual	1		0,500	gerar	1		0,143	envia	1		0,071								
comunist	1		0,500	graves	1		0,143	envolvido	1		0,071								
democrát	1		0,500	haja	1		0,143	esforço	1		0,071								
dizer	1		0,500	iexército	1		0,143	espôsa	1		0,071								
modo	1		0,500	imagem	1		0,143	estranhez	1		0,071								
quem	2		0,500	indecliná	2		0,143	estranho	1		0,071								
alguns	1		0,429	instituiçã	1		0,143	estudante	1		0,071								
carta	1		0,429	jarbaspas	1		0,143	explosão	1		0,071								
cultura	1		0,429	livre	1		0,143	fazê	1		0,071								
maior	3		0,429	lo	1		0,143	firmemen	1		0,071								
qual	1		0,429	longa	1		0,143	hélder	1		0,071								
reitor	2		0,429	lugar	1		0,143	humildeq	1		0,071								
segurança	1		0,429	mãos	1		0,143	in	1		0,071								
senhor	1		0,429	ministroj	1		0,143	inexcediv	1		0,071								
vem	1		0,429	nenhum	1		0,143	instante	1		0,071								
comunism	1		0,357	objeto	1		0,143	ipm	1		0,071								
deu	2		0,357	padreávil	1		0,143	isento	1		0,071								
dever	2		0,357	palmas	1		0,143	laivo	1		0,071								
document	1		0,357	passa	1		0,143	ligado	1		0,071								
minha	1		0,357	passar	1		0,143	mantendo	1		0,071								
numa	1		0,357	policiais	1		0,143	maracanã	1		0,071								
revolução	1		0,357	policial	1		0,143	milhãode	1		0,071								
visando	1		0,357	possamos	1		0,143	nobilitant	1		0,071								
enquanto	1		0,286	president	1		0,143	ocorrênci	1		0,071								
então	1		0,286	president	2		0,143	ódios	1		0,071								

O texto a seguir é uma correspondência por correio eletrônico, que contém trechos do Prefácio à *Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo*, escrito pelo Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, em 1972.

PASSARINHO PREFACIO MORAL E CIVISMO - D7

Vocábulo	17	M	Vocábulo	17	M	Vocábulo	17	M	Vocábulo	17	M	Vocábulo	17	M
os	9	7,286	fazendo	1	0,214	cooperaçã	1	0,071	tabularas	1	0,071			
como	5	2,357	fosse	1	0,214	coragem	1	0,071	tantas	1	0,071			
seus	4	1,857	idéias	2	0,214	defendeu	1	0,071	têm	1	0,071			
me	2	1,357	igual	1	0,214	demonstr	1	0,071	teórico	1	0,071			
mas	2	1,143	livro	3	0,214	desassom	1	0,071	todas	1	0,071			
estado	1	0,929	medo	1	0,214	desprezív	1	0,071	transcrev	1	0,071			
qualquer	1	0,929	mesmas	2	0,214	deva	1	0,071	transcrev	1	0,071			
social	2	0,929	moral	2	0,214	emilebaa	1	0,071	usá	1	0,071			
pois	2	0,857	pelas	2	0,214	enciclopé	1	0,071						
assim	2	0,786	primeira	1	0,214	ensina	1	0,071						
sem	1	0,786	progressi	1	0,214	escrevo	1	0,071						
ele	1	0,714	tenho	1	0,214	escrito	1	0,071						
já	1	0,714	verdadeir	1	0,214	excusado	1	0,071						
contra	2	0,643	abandona	1	0,143	fados	1	0,071						
era	1	0,643	aliança	1	0,143	fernando	1	0,071						
eu	1	0,643	ambas	2	0,143	ideais	1	0,071						
isto	3	0,643	ávila	1	0,143	idos	1	0,071						
luta	1	0,643	católicos	2	0,143	imaginav	1	0,071						
pelos	1	0,643	concepçã	2	0,143	individua	1	0,071						
pode	1	0,643	cooperar	1	0,143	ingênua	1	0,071						
porque	2	0,643	define	1	0,143	iniciativa	1	0,071						
são	2	0,643	definição	1	0,143	injustiça	1	0,071						
sempre	2	0,643	dele	1	0,143	insisto	1	0,071						
só	1	0,643	devem	1	0,143	interessa	1	0,071						
ainda	1	0,571	direção	1	0,143	intrinsica	1	0,071						
bom	1	0,571	editado	1	0,143	inumanas	1	0,071						
estão	2	0,571	explicitar	1	0,143	investida	1	0,071						
este	1	0,571	fazem	1	0,143	irrespond	1	0,071						
isso	1	0,571	fé	1	0,143	jarbasgpa	1	0,071						
liberdade	1	0,571	fez	1	0,143	liberal	1	0,071						
objetivos	3	0,571	fins	1	0,143	lutando	1	0,071						
sob	1	0,571	ideal	1	0,143	máxime	1	0,071						
tempo	1	0,571	imediatos	2	0,143	ministrod	1	0,071						
comunist	2	0,500	justa	1	0,143	neocapita	1	0,071						
direitos	1	0,500	la	1	0,143	no7	1	0,071						
dizer	1	0,500	nenhum	1	0,143	ostensiva	1	0,071						
modo	1	0,500	padreávil	1	0,143	paternan	1	0,071						
parte	1	0,500	página	2	0,143	parcela	1	0,071						
defesa	1	0,429	palavras	1	0,143	partidoco	1	0,071						
maior	1	0,429	paralisar	1	0,143	pcb	1	0,071						
seria	1	0,429	participar	1	0,143	perder	1	0,071						
apenas	1	0,357	pe	1	0,143	pertinent	1	0,071						
brasileiro	1	0,357	perigo	1	0,143	pontos	1	0,071						
clero	1	0,357	pertencer	1	0,143	prefaciar	1	0,071						
comunism	1	0,357	posição	2	0,143	prefacio	1	0,071						
deu	1	0,357	posições	1	0,143	prefácio	1	0,071						
justiça	1	0,357	princípio	1	0,143	prerrogat	1	0,071						
nunca	1	0,357	provas	1	0,143	pretenda	1	0,071						
tanto	2	0,357	realização	1	0,143	primado	1	0,071						
democrac	1	0,286	resto	1	0,143	privada	1	0,071						
então	1	0,286	sacramen	1	0,143	privilégic	1	0,071						
favor	1	0,286	solidarism	1	0,143	privilégic	1	0,071						
feita	1	0,286	tática	1	0,143	privilégic	1	0,071						
humana	2	0,286	vinculadc	1	0,143	propagan	1	0,071						
meios	1	0,286	anticomu	1	0,071	reativava	1	0,071						
morais	1	0,286	ardor	1	0,071	reformas	1	0,071						
pessoa	2	0,286	argument	1	0,071	reivindica	1	0,071						
significa	2	0,286	atingia	1	0,071	represent	1	0,071						
últimos	1	0,286	bastos	1	0,071	repudiar	1	0,071						
vista	1	0,286	batam	1	0,071	repudiou	1	0,071						
católico	2	0,214	brasilia1	1	0,071	reservass	1	0,071						
civismo	3	0,214	caracteriz	1	0,071	segredo	1	0,071						
comunist	2	0,214	cinzentos	1	0,071	seguida	1	0,071						
considera	1	0,214	clímax	1	0,071	seguir	1	0,071						
defender	1	0,214	comunist	1	0,071	servido	1	0,071						
desde	1	0,214	comuns	1	0,071	simples	1	0,071						
doutrina	1	0,214	concluo	1	0,071	socialista	1	0,071						
edição	1	0,214	condena	1	0,071	solidarism	1	0,071						

O texto a seguir é uma entrevista do General Pery Bevilacqua à Revista Civilização Brasileira, em 1966, sobre o Ato Institucional n ° 2.

PERI BEVILACQUA - D12

Vocábulo	f	12	M	Vocábulo	f	12	M	Vocábulo	f	12	M	Vocábulo	f	12	M	Vocábulo	f	12	M
de	43	#####		comunist	2	0,500		acima	3	0,214		explicitar	1	0,143		advertiu	1	0,071	
a	35	#####		democrát	2	0,500		adoção	2	0,214		fins	1	0,143		àentrevis	1	0,071	
e	54	#####		dizer	1	0,500		ato	1	0,214		fortalecer	2	0,143		afinidade	1	0,071	
o	37	#####		modo	1	0,500		atosinstit	2	0,214		fundamer	2	0,143		agido	1	0,071	
que	39	#####		quais	1	0,500		atualmen	1	0,214		haja	1	0,143		ai	1	0,071	
do	17	#####		sendo	2	0,500		brasileiro	1	0,214		harmonia	2	0,143		ame	1	0,071	
da	28	#####		cultura	1	0,429		comunist	1	0,214		hierarqui	1	0,143		ameaçad	1	0,071	
os	14	7,286		defesa	2	0,429		confiança	1	0,214		hoje	1	0,143		analisand	1	0,071	
em	11	7,000		essa	1	0,429		considera	1	0,214		homens	1	0,143		animais	1	0,071	
para	12	6,929		esse	1	0,429		contrário	1	0,214		honesto	1	0,143		antecedê	1	0,071	
não	16	6,571		pátria	1	0,429		crimes	1	0,214		ideal	1	0,143		aoseu	1	0,071	
com	16	6,429		qual	1	0,429		cujo	1	0,214		implanta	1	0,143		aparência	1	0,071	
se	15	5,786		segurança	1	0,429		desse	1	0,214		julga	1	0,143		apenasac	1	0,071	
é	7	5,429		seria	1	0,429		deve	1	0,214		legal	2	0,143		aperfeiço	1	0,071	
no	9	4,643		solução	2	0,429		disciplina	2	0,214		livre	1	0,143		aplicaçõe	1	0,071	
ao	9	3,857		vida	2	0,429		encíclicas	3	0,214		logo	1	0,143		assegurac	1	0,071	
na	5	3,857		ano	1	0,357		eram	2	0,214		matéria	1	0,143		assenta	1	0,071	
por	5	3,429		apenas	1	0,357		estabilida	2	0,214		máximo	1	0,143		atoinstitu	1	0,071	
à	13	3,071		atoinstitu	5	0,357		estes	1	0,214		ministrod	1	0,143		atraso	1	0,071	
sua	6	2,714		brasileiro	3	0,357		favorável	2	0,214		movimen	1	0,143		atuais	1	0,071	
as	5	2,500		comunism	3	0,357		felicidade	2	0,214		mundo	1	0,143		austero	1	0,071	
como	7	2,357		dá	1	0,357		garantia	1	0,214		n2	1	0,143		autenticic	1	0,071	
ou	8	2,357		depois	1	0,357		incorpora	3	0,214		necessári	1	0,143		aviltante	1	0,071	
aos	4	2,000		deus	1	0,357		institucio	2	0,214		normal	1	0,143		bandeira	1	0,071	
mais	2	1,929		dever	2	0,357		jamais	2	0,214		objetivo	1	0,143		baseia	1	0,071	
seus	5	1,857		dias	2	0,357		julgo	3	0,214		passa	1	0,143		benfazeja	1	0,071	
foi	4	1,786		forçasarm	3	0,357		lei	2	0,214		pensar	1	0,143		capital	1	0,071	
suas	3	1,714		futuro	1	0,357		militar	2	0,214		perfeitam	2	0,143		capitanea	1	0,071	
seu	4	1,643		justiça	1	0,357		natural	1	0,214		pergunta	2	0,143		cativos	1	0,071	
mesmo	2	1,571		natureza	3	0,357		nome	1	0,214		poderes	2	0,143		cedo	1	0,071	
governo	2	1,500		nunca	1	0,357		nossa	1	0,214		poderia	1	0,143		cérebro	1	0,071	
pelo	3	1,357		opinião	1	0,357		ocorre	1	0,214		poderjudi	2	0,143		cgt	1	0,071	
até	2	1,286		origem	2	0,357		ora	1	0,214		president	1	0,143		civilizaçã	1	0,071	
ser	4	1,214		outros	1	0,357		países	2	0,214		princípio:	1	0,143		comandai	1	0,071	
brasil	4	1,143		política	1	0,357		paz	1	0,214		pura	1	0,143		compatri	1	0,071	
respeito	2	1,071		programa	3	0,357		poder	1	0,214		recentes	1	0,143		compreer	1	0,071	
povo	5	1,000		revolução	3	0,357		possibilic	1	0,214		relação	1	0,143		concordai	1	0,071	
às	1	0,929		tanto	1	0,357		prazo	2	0,214		resposta	2	0,143		conduzir	1	0,071	
estado	1	0,929		tão	1	0,357		previsto	2	0,214		retorno	1	0,143		confiante	1	0,071	
qualquer	3	0,929		corrupçã	1	0,286		proletaria	3	0,214		revistaciv	1	0,143		confie	1	0,071	
social	4	0,929		democrac	3	0,286		restabele	3	0,214		segundo	1	0,143		consciênc	1	0,071	
também	1	0,929		então	1	0,286		sociedade	3	0,214		sentimen	1	0,143		conscient	1	0,071	
além	2	0,857		entrevista	1	0,286		subversã	2	0,214		sistema	1	0,143		conseqüê	1	0,071	
onde	1	0,857		especial	1	0,286		tal	1	0,214		sociologi	1	0,143		consolida	1	0,071	
pois	2	0,857		forma	2	0,286		tenho	1	0,214		sou	1	0,143		constituci	1	0,071	
assim	5	0,786		forte	1	0,286		visem	2	0,214		subordina	1	0,143		constituci	1	0,071	
regime	6	0,786		grandes	1	0,286		31demarç	2	0,143		superiore	1	0,143		contenção	1	0,071	
sem	1	0,786		humana	1	0,286		acontecer	1	0,143		transição	2	0,143		contido	1	0,071	
anos	1	0,714		instituiçõ	4	0,286		afirmou	1	0,143		último	1	0,143		contrarev	1	0,071	
nas	1	0,714		medidas	2	0,286		ameaça	1	0,143		único	1	0,143		cordialida	1	0,071	
autoridad	4	0,643		meios	1	0,286		antirevoli	2	0,143		venha	2	0,143		corpo	1	0,071	
entre	1	0,643		missão	1	0,286		aquele	2	0,143		vigência	1	0,143		corruptos	1	0,071	
era	2	0,643		morais	1	0,286		atinja	1	0,143		vigente	1	0,143		criaram	1	0,071	
eu	1	0,643		nem	1	0,286		augustoc	2	0,143		vinha	1	0,143		crises	1	0,071	
país	3	0,643		neste	1	0,286		cadeia	1	0,143		visão	1	0,143		cristã	1	0,071	
pelos	1	0,643		nossos	1	0,286		caracteriz	1	0,143		vive	1	0,143		daconscié	1	0,071	
porque	1	0,643		novos	1	0,286		certamen	1	0,143		vivemos	1	0,143		darão	1	0,071	
quanto	2	0,643		parece	1	0,286		chefes	1	0,143		15demaic	1	0,071		deexceçã	1	0,071	
sempre	3	0,643		permanêr	2	0,286		clara	1	0,143		2aniversá	1	0,071		delas	1	0,071	
antes	1	0,571		políticas	3	0,286		concedi	2	0,143		31demarç	1	0,071		demarço	1	0,071	
através	1	0,571		político	3	0,286		concretiz	1	0,143		9deabrild	1	0,071		dentro	1	0,071	
este	1	0,571		possível	1	0,286		conhece	2	0,143		absolutan	1	0,071		desapare	1	0,071	
geral	1	0,571		questão	2	0,286		constituiç	1	0,143		abundânc	1	0,071		desneces	1	0,071	
liberdade	2	0,571		seguinte	1	0,286		criminos	1	0,143		acelerada	1	0,071		desneces	1	0,071	
muito	1	0,571		tenha	1	0,286		cuja	1	0,143		achava	1	0,071		destinava	1	0,071	
objetivos	3	0,571		toda	1	0,286		democrát	2	0,143		adequado	1	0,071		destinos	1	0,071	
sob	2	0,571		veio	2	0,286		desses	1	0,143		admitidos	1	0,071		destituída	1	0,071	
tempo	4	0,571		via	2	0,286		executivo	1	0,143		admitir	1	0,071		diáriodes	1	0,071	

PERY BEVILACQUA

Vocábulo	f	12	M	Vocábulo	f	12	M	Vocábulo	f	12	M	Vocábulo	f	12	M	Vocábulo	f	12	M
diferente:	1		0,071	juramento	1		0,071	princípio	1		0,071								
disciplina	1		0,071	lar	1		0,071	prisões	1		0,071								
diverso	1		0,071	leais	1		0,071	privilegia	1		0,071								
dominou	1		0,071	leãoxiii	1		0,071	processar	1		0,071								
dotads	1		0,071	legais	1		0,071	proclamo	1		0,071								
doutrinas	1		0,071	legalidad	1		0,071	profunda	1		0,071								
égide	1		0,071	legislativ	1		0,071	promover	1		0,071								
eminente	1		0,071	legitiman	1		0,071	propósito	1		0,071								
emissora	1		0,071	limpeza	1		0,071	punição	1		0,071								
emsua	1		0,071	luminosa	1		0,071	punir	1		0,071								
encontrer	1		0,071	magnifico	1		0,071	punitivos	1		0,071								
enumerac	1		0,071	marçodel	1		0,071	quadragé	1		0,071								
escravidã	1		0,071	marechac	1		0,071	quarenta	1		0,071								
esperand	1		0,071	materetm	1		0,071	queira	1		0,071								
espontân	1		0,071	merecer	1		0,071	reação	1		0,071								
essas	1		0,071	mergulha	1		0,071	redemocr	1		0,071								
estabeleç	1		0,071	metasmer	1		0,071	referência	1		0,071								
estadista	1		0,071	meter	1		0,071	regra	1		0,071								
estadistas	1		0,071	miséria	1		0,071	reinante	1		0,071								
euforia	1		0,071	moderna	1		0,071	reportom	1		0,071								
evidenter	1		0,071	moeda	1		0,071	represent	1		0,071								
exatamen	1		0,071	moralizac	1		0,071	república	1		0,071								
existe	1		0,071	morre	1		0,071	república	1		0,071								
êxito	1		0,071	motivo	1		0,071	rerumnov	1		0,071								
faigerado	1		0,071	motivos	1		0,071	resolva	1		0,071								
famosas	1		0,071	movimen	1		0,071	restabele	1		0,071								
fascista	1		0,071	movimen	1		0,071	restauraç	1		0,071								
fase	1		0,071	multissec	1		0,071	restaurad	1		0,071								
fecunda	1		0,071	nelas	1		0,071	resumirse	1		0,071								
felicidade	1		0,071	nesses	1		0,071	revolucio	1		0,071								
fiéis	1		0,071	nobrasil	1		0,071	revoluçõe	1		0,071								
filósofo	1		0,071	normaliza	1		0,071	século	1		0,071								
fique	1		0,071	nossas	1		0,071	sejam	1		0,071								
fome	1		0,071	numerado	1		0,071	senão	1		0,071								
forçaarma	1		0,071	obviamer	1		0,071	sentencio	1		0,071								
fórmula	1		0,071	ocasião	1		0,071	serão	1		0,071								
formulou	1		0,071	ocorria	1		0,071	serviço	1		0,071								
fraternida	1		0,071	ocuparam	1		0,071	sindical	1		0,071								
funcional	1		0,071	oportuno	1		0,071	sítio	1		0,071								
funcionar	1		0,071	orgânico	1		0,071	sociedade	1		0,071								
fundador	1		0,071	organizar	1		0,071	solapame	1		0,071								
funddores	1		0,071	orgulhe	1		0,071	solares	1		0,071								
genpervo	1		0,071	orgulhosc	1		0,071	sonhado	1		0,071								
governad	1		0,071	ouve	1		0,071	subersivo	1		0,071								
governan	1		0,071	oxalá	1		0,071	subversiv	1		0,071								
grandiosc	1		0,071	paceninte	1		0,071	subversiv	1		0,071								
guarda	1		0,071	pacificam	1		0,071	sucedam	1		0,071								
havendo	1		0,071	papas	1		0,071	tange	1		0,071								
haverá	1		0,071	passe	1		0,071	terão	1		0,071								
hierarqui	1		0,071	pensava	1		0,071	término	1		0,071								
honrado	1		0,071	perfeita	1		0,071	terrena	1		0,071								
igualdade	1		0,071	pioxi	1		0,071	tido	1		0,071								
ilusória	1		0,071	plataform	1		0,071	trajetória	1		0,071								
imortal	1		0,071	plenamer	1		0,071	tranqüilic	1		0,071								
incrível	1		0,071	poderesda	1		0,071	uns	1		0,071								
independ	1		0,071	poderexe	1		0,071	vexa	1		0,071								
indisciplı	1		0,071	poderosa	1		0,071	vingará	1		0,071								
indo	1		0,071	portas	1		0,071	visionara	1		0,071								
infelizes	1		0,071	possa	1		0,071	viva	1		0,071								
inspira	1		0,071	possibilic	1		0,071	vivia	1		0,071								
inspire	1		0,071	posterion	1		0,071	voto	1		0,071								
instruidas	1		0,071	povos	1		0,071	xxiii	1		0,071								
integrado	1		0,071	precisava	1		0,071	zoológico	1		0,071								
inteirame	1		0,071	preconiza	1		0,071												
invenção	1		0,071	pressão	1		0,071												
jardins	1		0,071	prestigio	1		0,071												
joão	1		0,071	pretendid	1		0,071												
judiciário	1		0,071	pretoriani	1		0,071												

O texto a seguir é uma entrevista do reverendo Eni Luz de Moura, da Igreja Presbiteriana do Brasil em Florianópolis

REVER ENI LUZ DE MOURA - E7

Vocábulo	f7	M	Vocábulo	f7	M	Vocábulo	f7	M	Vocábulo	f7	M	Vocábulo	f7	M
igreja	14	#####	reuniões	2	0,667	presbitéri	2	0,333	distante	1	0,111			
aqui	25	#####	soube	2	0,667	preto	3	0,333	dupla	1	0,111			
fui	9	8,444	voltei	2	0,667	saia	1	0,333	enviados	1	0,111			
anos	10	6,778	aliança	2	0,556	supremoc	1	0,333	eramais	1	0,111			
trabalho	10	4,444	assisti	1	0,556	teológica	1	0,333	erao	1	0,111			
senhora	7	3,556	china	2	0,556	vindo	1	0,333	especializ	1	0,111			
tenho	4	3,444	cinco	1	0,556	adolescer	1	0,222	estrelado	1	0,111			
nome	4	3,111	estuda	1	0,556	anual	2	0,222	exíguo	1	0,111			
naquela	3	2,889	estudo	1	0,556	catarina	1	0,222	filiado	1	0,111			
fiquei	4	2,667	homenag	2	0,556	crescimer	1	0,222	fique	1	0,111			
numa	3	2,667	ligação	1	0,556	datas	1	0,222	formalme	1	0,111			
pastor	9	2,556	missões	1	0,556	encontros	1	0,222	funciona	1	0,111			
posso	4	2,333	participav	1	0,556	enluzder	1	0,222	igrejadeb	1	0,111			
escola	3	2,111	paulostua	1	0,556	escolador	1	0,222	igrejapre	1	0,111			
nosso	3	2,111	reverend	2	0,556	estrada	1	0,222	igrejapre	1	0,111			
lembro	3	1,889	seminário	1	0,556	estreito	1	0,222	instituto	1	0,111			
mackenzi	2	1,889	terreno	1	0,556	extraordi	1	0,222	jordão	1	0,111			
quase	2	1,889	acontece	1	0,444	faleceu	1	0,222	jubilação	1	0,111			
temos	2	1,889	antiga	1	0,444	falecido	1	0,222	juntadem	1	0,111			
conheço	3	1,778	atividade	2	0,444	formado	1	0,222	kobrasol	1	0,111			
existe	2	1,667	chamase	3	0,444	iniciei	2	0,222	lançamos	1	0,111			
presbiteri	3	1,667	colega	1	0,444	japão	2	0,222	madeira	1	0,111			
american	3	1,556	curitiba	1	0,444	latham	2	0,222	missãoam	1	0,111			
cá	3	1,556	daquela	1	0,444	licença	1	0,222	morávam	1	0,111			
estudar	2	1,556	estas	1	0,444	localizad	1	0,222	muda	1	0,111			
rio	2	1,556	ficam	1	0,444	mensal	2	0,222	nacionali	1	0,111			
chamada	7	1,444	formando	1	0,444	nestor	2	0,222	obrigatór	1	0,111			
estadosur	3	1,444	frequenta	1	0,444	ocuparam	1	0,222	obrigator	1	0,111			
geral	2	1,444	frequento	4	0,444	ouro	2	0,222	ordenado	1	0,111			
informaçí	2	1,333	informar	2	0,444	paróquia	2	0,222	ordens	1	0,111			
muitas	2	1,333	josé	1	0,444	paróquias	2	0,222	ordinária	1	0,111			
trabalhav	2	1,333	lajes	4	0,444	pastorad	1	0,222	osvaldoer	1	0,111			
apenas	2	1,222	local	1	0,444	podendo	1	0,222	palavrinh	1	0,111			
missão	3	1,222	menino	1	0,444	portoaleg	2	0,222	paralizaçã	1	0,111			
pastores	4	1,111	minhas	1	0,444	pronto	1	0,222	páraco	1	0,111			
respeito	2	1,111	nasci	2	0,444	recebe	1	0,222	pastorear	1	0,111			
tá	3	1,111	pós	1	0,444	regra	1	0,222	pastoreav	1	0,111			
perto	3	1,000	quiser	1	0,444	retirado	1	0,222	pertinho	1	0,111			
região	5	1,000	regiões	2	0,444	reune	1	0,222	pontos	1	0,111			
trabalhar	2	1,000	saiba	2	0,444	right	2	0,222	prazer	1	0,111			
vim	2	1,000	santa	1	0,444	rural	1	0,222	preciso	1	0,111			
campinas	2	0,889	semana	1	0,444	sai	1	0,222	preferia	1	0,111			
campo	1	0,889	titulo	4	0,444	seminário	1	0,222	pregação	1	0,111			
centro	3	0,889	atividade	1	0,333	templo	1	0,222	presbiteri	1	0,111			
igrejapre	4	0,889	biguaçu	3	0,333	termina	2	0,222	proprieda	1	0,111			
joaçaba	1	0,889	blumenau	3	0,333	terminar	1	0,222	quadro	1	0,111			
modo	3	0,889	capital	1	0,333	trabalha	1	0,222	realiza	1	0,111			
poucos	2	0,889	cargo	1	0,333	transferid	1	0,222	regional	1	0,111			
recife	1	0,889	catarinen	2	0,333	tresriach	2	0,222	repetindo	1	0,111			
reunião	3	0,889	cidades	1	0,333	vontade	1	0,222	reunião	1	0,111			
além	1	0,778	doutrina	1	0,333	11anos	1	0,111	reverend	1	0,111			
cidade	1	0,778	especial	1	0,333	amenos	1	0,111	reverend	1	0,111			
daqui	2	0,778	graduaçã	1	0,333	anualmer	1	0,111	reverend	1	0,111			
direção	1	0,778	honesto	1	0,333	atinge	1	0,111	rodar	1	0,111			
encontrei	1	0,778	inicial	1	0,333	capelinha	1	0,111	ruaviscon	1	0,111			
fica	1	0,778	isolada	1	0,333	cessa	1	0,111	rurais	1	0,111			
ligada	1	0,778	jubilado	3	0,333	chamamo	1	0,111	secretário	1	0,111			
nacional	1	0,778	litoral	2	0,333	cidadezin	1	0,111	sincero	1	0,111			
né	4	0,778	mar	1	0,333	complete	1	0,111	solicitad	1	0,111			
rua	4	0,778	missãobr	3	0,333	compram	1	0,111	southbras	1	0,111			
voltar	1	0,778	missionár	1	0,333	concedid	1	0,111	templos	1	0,111			
agente	1	0,667	moço	1	0,333	construim	1	0,111	tijuquinh	1	0,111			
fácil	1	0,667	motivo	1	0,333	continent	1	0,111	tinhaocup	1	0,111			
fundamer	1	0,667	nacionais	1	0,333	continuar	1	0,111	transferid	1	0,111			
mundial	2	0,667	nossas	1	0,333	criciúma	1	0,111	visconde	1	0,111			
oeste	5	0,667	oficio	2	0,333	dediquei	1	0,111	viscondec	1	0,111			
pequena	2	0,667	pedra	1	0,333	desista	1	0,111	viscondec	1	0,111			
precisa	1	0,667	prego	3	0,333	disponha	1	0,111						

parâmetro	total	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	freq
abençoa	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,222
abençoar	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,222
absolver	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
absolveram	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
acredita	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
acreditando	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
acreditar	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0,111
acreditava	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0,222
acreditávamc	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0,222
adventistasdc	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
ajuda	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
ajudá	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
ajudado	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
ajudando	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0,222
ajudava	3	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0,333
ajude	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
ajudei	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
ajudou	2	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0,222
aleluia	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
aliançamund	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
alipiofreire	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
alma	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
altar	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
amor	2	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0,222
amoroso	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,111
anistia	2	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0,222
anistiados	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
anjo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
apapml	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
apedeutas	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
apmarxistale	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
apml	4	2	0	1	0	0	0	0	1	0	0,444
apsocialista	4	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0,444
aquestãodede	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,111
arcebispo	4	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0,444
arcebispodop	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
arcebispomcş	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
arns	4	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0,444
arquivodabib	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,111
ateus	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
parâmetro	total	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	freq
batismo	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
batismodesar	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
batista	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0,333
batizada	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0,222
batizou	2	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0,222
belém	2	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0,222
benzer	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
bernt	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
betesda	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0,333
betinho	3	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0,333
bispo	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
bispometodis	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
bispos	4	0	0	0	0	0	3	0	1	0	0,444
boff	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
bornofthepoo	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
bruxas	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,111
parâmetro	total	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	freq
calvino	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
camilotorres	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
caminha	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0,111
caminhada	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,111
caminham	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,111
caminhando	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,111
caminharam	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111

Lista de palavras-chave selecionadas do corpus E

caminhos	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,111
cantar	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,222
cantava	2	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,222
canto	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
capeladoforte	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
capelãochefe	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
capelinha	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,111
capitulo13de	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
cardeais	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
cardeal	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
cardealscher	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
cardinalato	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
carisma	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
carismática	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
carl	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
cartaaosetesi	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
cartaaosgálat	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
casadasamen	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
casaeditorapi	2	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0,222
casalbergieri	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
casaldáliga	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
casamento	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
casou	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
catolicismo	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
católico	3	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0,333
ccc	4	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0,444
ceia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
celebração	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
céu	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0,222
ceub	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
chanceler	3	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0,333
chancelerdau	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
chancelerdef	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
christian	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
christianunio	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
clérigos	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
códigodedisc	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
colégiomack	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
college	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
comblin	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
comungar	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
comungava	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
comunidaded	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
comunidades	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
comunitário	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
conciliar	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
conciliovatic	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
conciliovatic	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
conduta	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
confessando	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
confessei	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
confesso	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
confiança	2	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0,222
confiar	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
confissão	3	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0,333
confissãode6	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0,222
confissões	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
congregação	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
congregações	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
consagrar	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
conselhodelit	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
conselhodese	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
conselhomun	3	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0,333
conservador	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
conservadora	4	0	0	2	1	0	1	0	0	0	0,444
conservadora	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111

Lista de palavras-chave selecionadas do corpus E

conservadore	3	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0,333
conservei	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
consolo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
converter	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
convicção	2	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0,222
convicções	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
coro	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
coroa	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
crença	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
crente	3	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0,333
crentes	3	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0,333
cria	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
criação	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
criada	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
criado	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,222
crianças	2	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0,222
criar	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
criatura	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
criava	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
criou	4	0	0	0	0	1	1	0	2	0	0,444
crise	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
cristã	4	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0,444
cristo	3	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0,333
cultos	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
cultura	3	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0,333
cultural	3	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0,333
parâmetro	total	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	freq
demônio	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,111
deodoro	3	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0,333
deodorogome	2	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0,222
diabo	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0,222
diáconos	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
direitoshuma	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0,111
doados	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,111
dom	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,111
domhelder	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
domhelderca	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
domingo	3	0	0	0	0	0	2	0	0	1	0,333
domingos	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0,222
domvicentesc	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0,222
drcarlosguilh	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
duende	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0,222
duendes	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
parâmetro	total	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	freq
eclesiástica	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
eclesiásticos	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
ecumênicos	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
ecumenismo	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
ecumenizado	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
elevado	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0,111
elevando	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0,111
elevar	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0,111
elevei	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
eliane	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
eliézer	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
elizabeth	2	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,222
enciclica	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
enciclicareru	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
enluzdemou	2	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0,222
esfinge	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
esotéricos	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
espírito	3	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0,333
espíritosanto	2	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0,222
espiritual	2	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,222
espiritualism	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
espiritualmei	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111

Lista de palavras-chave selecionadas do corpus E

eternizava	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
evangélica	2	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,222
evangélicas	4	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0,444
evangélico	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,222
evangélicos	4	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0,444
evangelística	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
evangelizar	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
parâmetro	total	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	freq
famíliaE9	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
E9	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
fé	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
felicidade	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
felicíssima	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
feliz	2	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0,222
frades	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
parâmetro	total	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	freq
generosa	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
graça	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
graças	2	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0,222
guardiã	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
gustavo	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
gustavogutiei	3	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0,333
gustavogutiéi	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
gutierrez	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
parâmetro	total	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	freq
herbertjosédé	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0,222
herzog	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0,333
hino	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,222
históriadaigr	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
hóstia	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
humanidade	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
humanista	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0,222
humanística	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
humanísticas	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
humanístico	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
huri	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
hurigomesme	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
parâmetro	total	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	freq
ideais	2	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0,222
igrejadebigua	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,111
igrejadefloria	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
igrejado7	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
igrejado7océi	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
igrejado7odia	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
igrejaevangél	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
igrejaholandé	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
igrejaindepec	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
igrejaindeper	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
igrejaluterani	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
igrejametodis	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
igrejapresbité	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,111
igrejapresbité	4	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0,444
igrejapresbité	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,111
igrejapresbité	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
igrejaprotesta	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
igrejascatólic	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
igrejashistóri	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
igrejaunida	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
iluminada	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0,222
ilusão	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
imagem	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
imagina	3	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0,333
imaginar	2	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0,222
imaginário	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
imagináveis	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
imagine	3	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0,333

imaginei	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
infiltrações	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0,222
infiltrada	2	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0,222
infiltrado	3	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0,333
infiltrar	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
infiltrava	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
injustiçados	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
injustiças	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
inocentemen	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,111
inquérito	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
inquéritopoli	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
inquisição	3	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0,333
inquisiçãoser	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
interdenomir	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,222
interreligiosa	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
intolerância	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,111
irmãs	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
parâmetro	total	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	freq
jacobinismo	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
jacquesmarit	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
jaimewright	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
james	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
jameswright	3	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0,333
jandira	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,222
jarbasE6inho	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0,222
jaú	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,222
jesuitas	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
jesuscristo	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
jim	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
joãobatistade	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
joãocalvino	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
joãodiasdeara	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
joãoxxiii	4	0	0	2	1	0	1	0	0	0	0,444
joaquim	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
joaquimbeatc	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
joaquimcâma	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
joaquimmart	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
joseph	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
jota	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
jotamc	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
jubilação	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,111
jubilado	3	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0,333
judá	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
judaica	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0,222
judeu	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
juiz	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
julga	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
julgando	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
julgar	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0,111
julgava	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0,111
juntademissõ	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,111
jurisdição	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0,222
jurista	2	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0,222
justa	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
justam	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
justiça	4	0	0	1	0	0	1	0	2	0	0,444
justiçamento	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
justificar	4	0	0	1	0	0	1	0	2	0	0,444
justificativa	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
justifico	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
justos	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
parâmetro	total	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	freq
latham	2	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0,222
leaven	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
leavenworth	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0,222
leigo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111

Lista de palavras-chave selecionadas do corpus E

leonardo	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
levedada	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
levedar	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
libertação	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0,222
lisâneasmaci	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
lloid	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
louvo	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
lucilia	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
luterano	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
luz	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
luzes	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0,333
lysâneas	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
parâmetro	total	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	freq
mackenzieco	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
mackenzista	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
mackenzistas	4	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0,444
maçônica	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
maçons	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
makloufi	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
marcha	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
marchafamili	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
mariaantonia	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0,333
mariaantônia	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
materetmagis	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0,222
mcgrath	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
mdb	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0,222
meb	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0,222
mec	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
medellin	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
medellin	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
mestre	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0,222
metodista	2	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0,222
metodistas	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
meupai	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
miguelreale	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0,222
missa	3	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0,333
missãoameri	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,111
missãobrasil	3	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0,333
missãopresbi	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
missionário	3	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0,333
missioneiros	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
misterios	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
misteriosa	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
mitologia	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0,222
monstheodor	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
mourãofilho	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
parâmetro	total	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	freq
nairobi	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0,222
nehemiasmai	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
neopentecost	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
notredame	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
nuncioapostó	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
parâmetro	total	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	freq
obedecendo	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
obediência	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
opçãopretere	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
orações	2	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,222
ortodoxa	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
osvaldoemeri	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,111
osvaldE5	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
osvaldorocha	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0,222
oswaldo	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
oswaldE5	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
oswaldorocha	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0,222
parâmetro	total	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	freq
pacifica	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111

Lista de palavras-chave selecionadas do corpus E

pacífico	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
pacto	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0,222
padrealipiode	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0,111
padredebret	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
padrehenriqu	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
palestinos	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0,222
papaleãoxiii	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
pároco	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,111
paróquia	2	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0,222
paróquias	2	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0,222
páscoa	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,222
pastorado	2	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0,222
pastorear	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,111
pastoreava	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,111
pastorelíseo	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
paulocoelho	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
paulofrancis	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
paulovi	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
paulowrigh	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0,111
paz	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,111
pecado	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
pecadores	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
pecados	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
pentecostais	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
perseguição	3	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0,333
perseguido	3	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0,333
perseguidos	3	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0,333
pierreweil	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
pobre	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
politicoteológ	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
populares	4	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0,444
populorumpr	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0,222
praçadarepúb	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0,222
praçadasé	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
prática	3	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0,333
praticada	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
praticando	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0,111
praticante	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0,222
praticar	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
praticaram	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
práticas	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0,111
prático	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0,111
praticou	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
praxis	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
prega	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
pregação	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,111
pregações	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
pregada	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
pregador	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
pregar	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
prego	3	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0,333
presbiterial	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,111
presbiteriana	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
presbitério	3	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0,333
presbiteros	2	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0,222
principio	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
principios	3	0	0	0	0	2	0	0	0	1	0,333
prioridade	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
privilégio	2	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0,222
privilégios	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
profca:losmo	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
profdrosvald	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
profecias	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
profedgard	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
profeta	2	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0,222
profetas	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111

Lista de palavras-chave selecionadas do corpus E

profeticos	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
progressista	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
progressistas	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
progresso	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
proletariado	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
proletarizaçã	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0,222
promessa	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
prometer	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
prometia	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
prosperidade	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
protestantism	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
protestantism	2	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0,222
protestantism	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
proximament	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
próximo	2	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0,222
próximos	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
prt	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
pudor	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
puebla	3	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0,333
punição	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
punido	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
parâmetro	total	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	freq
queimada	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
queimaduras	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
queimando	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
queimar	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
queimavam	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
quênia	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
parâmetro	total	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	freq
rabino	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
raulcareca	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0,333
reconciliar	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
reencarnam	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0,333
reflete	2	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0,222
refletir	3	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0,333
reflexão	4	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0,444
reflexo	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
reflexões	2	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0,222
reflexos	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
reforma	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
reformadas	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
religião	3	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0,333
religiões	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,222
religioso	4	0	0	0	2	0	2	0	0	0	0,444
respeita	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
respeitadas	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
respeitadissi	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
respeitado	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
respeitar	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
respeitei	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
reverendojoa	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,111
reverendoosv	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
reverendotra	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,111
reverendowil	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,111
reza	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,111
rezende	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
richardshaull	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0,222
right	2	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0,222
ruavisconded	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,111
rubem	3	0	0	0	0	2	0	0	0	1	0,333
rubens	2	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0,222
parâmetro	total	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	freq
sacerdote	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
sacrificio	3	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0,333
sacrificou	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
sadimachado	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111

Lista de palavras-chave selecionadas do corpus E

saideira	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
salesiano	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
salesianos	3	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0,333
salvação	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
salvador	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
salvar	2	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0,222
santa	4	1	1	0	0	0	0	1	0	1	0,444
santacatarina	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0,222
santaceia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
santo	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,222
santos	2	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0,222
sãocristóvão	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
saxônica	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
seminárioem	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
semináriopre	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
seminários	2	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0,222
semináriosca	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
sermão	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0,222
setordereligiã	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
setorizava	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
shaull	4	0	0	0	0	0	0	0	1	3	0,444
sinceridade	2	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0,222
sincero	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,111
sociais	4	0	0	3	0	0	0	0	0	1	0,444
social	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
socialismo	4	1	1	0	0	0	2	0	0	0	0,444
socialismos	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
socialmente	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
sofre	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0,222
sofremos	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
sofrendo	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0,111
sofreram	2	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0,222
sofreu	4	0	0	1	0	1	0	0	0	2	0,444
sofrimento	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,111
solidária	3	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0,333
solidariedade	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0,222
southbrasilm	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,111
soviéticos	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
sozinho	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0,222
spelman	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
summerinstit	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
parâmetro	total	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	freq
tabu	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
tabus	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
tanzania	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0,222
templo	2	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0,222
templos	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,111
teologia	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0,222
teológica	3	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0,333
teologicamen	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
teológico	3	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0,333
teológicos	2	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0,222
teólogo	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0,111
testemunho	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,111
tito	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,222
torturada	4	0	0	2	0	0	2	0	0	0	0,444
torturadas	2	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0,222
torturado	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,111
torturador	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0,222
torturadores	2	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0,222
torturados	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
torturando	2	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0,222
torturanunca	3	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0,333
torturar	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0,222
torturas	3	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0,333
torturou	3	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0,333

Lista de palavras-chave selecionadas do corpus E

tradição	2	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0,222
tradicionais	4	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0,444
tradicional	4	0	0	0	0	1	0	0	0	3	0,444
tranquila	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
tranquilamen	2	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0,222
tranquilidade	3	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0,333
transformaçã	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0,111
transformadc	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0,111
transformar	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
parâmetro	total	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	freq
uniontheolog	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
valdirbernt	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
vaticanoii	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
verbo	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
verdadeira	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
verdadeiro	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0,111
verdadeiros	2	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0,222
vidente	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
visconde	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,111
viscondede	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,111
viscondedeou	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,111
vladimir	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,111
weber	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0,222
weshler	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111
wusheny	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,222
yomkippur	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,111
yurigomesme	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,111
zelava	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0,111

Marcia Elizabeth De Aquino

PERSONNAS

gradações e sujeitos
do discurso político-religioso
no Estado autoritário pós-64
uma abordagem lexical e
sociossemiótica

6. Cenário político – Ato Institucional n º 5

6. Cenário Político - Ato Institucional n ° 5

6.1. Preliminares

Neste capítulo são marcos importantes os anos de 1966 a 1968, que antecederam ao decreto do Ato Institucional n ° 5, em 13 de dezembro de 1968.

Deve-se voltar aos idos de 1967, para se recuperar a questão constitucional e mais do que isso, para se configurar o arcabouço jurídico que o Ato Institucional n ° 5 torpedeou. Analisando a Constituição de fevereiro de 1967, Osni Duarte Pereira registra tendências ao fechamento do regime. Em suas palavras[14]: "No campo das liberdades, ampliaram-se os casos de suspensão dos direitos políticos, de estado de sítio e de intervenção nos estados, de tal sorte que se o Presidente da República pretender se conduzir como um *gauleiter*, a Constituição de 1967 tornará legais quase todos os atos de arbítrio e de violência". E, naquele mesmo ano, outras leis importantes foram contempladas pelo regime. Para Freitas Nobre[15] , que combateu a censura a que foi submetida a imprensa, "Se o governo do presente ciclo entendeu em 1967 de aprovar, praticamente na mesma ocasião, pois que no mesmo mês e ano, a Lei de Imprensa e a Lei de Segurança Nacional, através do Congresso no qual já tinha maioria, era para que os delitos fossem tratados

[14] PEREIRA, Osni Duarte(org.) *A Constituição de 1967*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1967, p.324

distintamente, impedindo a confusão que no entanto vem se estabelecendo antijuridicamente."

Consultado sobre o tema, Jarbas Passarinho[16] informa que, segundo Rondon Pacheco, um dos constituintes de 67, "Afonso Arinos foi o autor do capítulo dos Direitos Políticos como dos Direitos e garantias Individuais, amplamente democráticos, nada devendo às normas da Constituição de 46. Que a segurança do Estado foi limitada ao estado de sítio, igual ao francês. E que o capítulo da Ordem Social é igualmente liberal." Quanto a Osni Duarte Pereira, o "magistrado citado", Passarinho diz que "sempre o soube um adversário intransigente e radical do chamado regime militar."

Mas, já em 1966, quadros do regime, o general Pery Bevilácqua e o general Olimpio Mourão Filho declaravam, em entrevista à Revista Civilização Brasileira, sua discordância com a promulgação do Ato Institucional n ° 2. Esta posição era a de quem ansiava pelo retorno à ordem jurídica democrática, ao Estado de direito, o que será analisado neste capítulo.

No ano de 1968, é notório o episódio que ocorreu em setembro de 1968, quando o deputado Márcio Moreira Alves propôs o boicote aos desfiles de 7 de setembro, e seu discurso na Câmara repercutiu negativamente nos comandos das Forças

---

[15] NOBRE, Freitas. *Anais do VIII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas.* Salvador: Abrajee, 1983

[16] Entrevista de 29 de janeiro de 2001 (por email)

Armadas. Deste episódio ao Ato 5, a análise que se destaca, é a do historiador Jacob Gorender [17]

> "Quando proferida na Câmara, a pequena alocução recebeu apagado registro na imprensa. Mas o Serviço Nacional de Informações (SNI) tomou nota e os generais fizeram dela o cavalo de batalha para uma encenação com vistas a novas medidas de arrocho político.
>
> O processo judicial contra o deputado dependia de licença a ser concedida pelo Congresso e este a recusou na votação de 12 de dezembro. Na noite seguinte, após o discurso do ministro da Justiça Gama e Silva, um locutor leu pelo rádio o Ato Institucional nº 5, que colocou em recesso o Congresso Nacional e as Assembléias Legislativas dos Estados, reabriu as cassações de direitos políticos, desta vez por tempo indeterminado, e aboliu o *habeas-corpus* para detidos por infração da Lei de Segurança Nacional. A ditadura militar alcançou o ápice do fechamento, o que trouxe conseqüências imediatas. (...) No entanto, a trama do Ato Institucional nº 5 se consumou a frio, num momento de certa calmaria. Cabe indagar por que veio. A primeira vista, a explicação pode estar na escalada da esquerda, tanto pela via das ações armadas como das lutas de massas. Conforme declarou mais tarde, o general Médici, então chefe do SNI, já em julho de 1968 recomendou as medidas posteriormente inclusas no Ato 5. Mas o movimento operário-estudantil se achava reprimido e esgotado no final do ano e não podia ser a causa determinante do fechamento ditatorial. A causa determinante esteve na tendência crismada na época de "linha dura", atuante desde 1964 e responsável pela crise político-militar de outubro de 1965.
>
> Apesar das ações da esquerda radical, a extrema direita do regime ditatorial não as julgou suficientes para a criação do clima propício ao fechamento completo. Daí a formação de organizações paramilitares e de bandos de provocadores às ordens de diferentes chefias do alto escalão governamental.
>
> [...] em São Paulo, um bando de soldados e sargentos da Força Pública, liderado por Aladino Félix, vulgo Sábado Dinotos – mescla de guru místico e marginal –,

---

[17] GORENDER, Jacob. *Combate nas trevas – A esquerda brasileira: das ilusões perdidas à luta armada.* São Paulo, Ática, 1987, 3ª edição, p. 149-152.

promoveu 12 explosões de bombas e um assalto a banco. A explosão mais sensacional ocorreu no meio do estacionamento de automóveis do Largo General Osório, em frente ao edifício do DEOPS, na madrugada de 20 de agosto. Preso e torturado pelo DEIC (desavisado do que estava por trás), Aladino Félix denunciou à Justiça Criminal que agiu por orientação do general Jayme Portela, chefe da Casa Militar da Presidência da República.

Em São Paulo e no Rio, o CCC atacava teatros e livrarias e agredia artistas. Em julho, o Teatro Galpão, na capital paulista, onde se encenava a peça *Roda Viva* de Chico Buarque de Holanda, sofreu a invasão dos desordeiros do CCC, que espancaram atores e pessoas do público. No Rio, uma bomba explodiu na Livraria Civilização Brasileira em outubro, incidente repetido em dezembro no Teatro Opinião.

O mais estarrecedor veio com a revelação de que o brigadeiro João Paulo Burnier havia ordenado, em abril, a um grupo de 40 homens do PARA-SAR (unidade de busca e salvamento da Aeronáutica) a execução de um plano de terrorismo em vasta escala. [...] já no primeiro semestre de 1968, a extrema direita militar estava decidida a recorrer a um "plano diabólico e hediondo" – nas palavras insuspeitas do brigadeiro Eduardo Gomes – a fim de suprimir os resquícios liberais remanescentes. Conforme se verifica pelo levantamento de Flavio Deckes, os atentados terroristas de direita com autoria oculta atingem o pico em 1968, decaem bruscamente em 1969 e desaparecem, de todo, entre 1971 e 1975. Consumado o fechamento ditatorial, não era mais necessária a atuação provocadora das organizações paramilitares. O terrorismo de direita se oficializou. Tornou-se terrorismo de Estado, diretamente praticado pelas organizações militares institucionais."

6.2 Textos deste capítulo

D12 – Entrevista: General Pery Bevilacqua – Ato 2

A7 - Ato Institucional n ° 5 (fragmento) – Rondon Pacheco

A3 - Ato Institucional n ° 5 – Jarbas Passarinho

6.3 Textos correlatos

A1 – Costa e Silva

A2 – Emílio Médici

A4 – Lyra Tavares

A5 – Orlando Geisel

A6 – Ato Institucional n ° 5

E6 – Entrevista com Jarbas Passarinho

E11 – Entrevista com Dr. Rondon Pacheco

D8 – Entrevista Gen. Olímpio Mourão Filho – Ato 2

6.4. Palavras-tema – corpus A

1	2	3	4	5	6	7
área	presidente	revolução	nação	revolução	presidentedarep	revolução
conselho	nacional	presidente	exército	amputação	ato	ato
revolução	revolução	momento	responsabilidade	pomada	revolução	constituição
presidente	chefe	possibilidade	palavra	caso	constituição	presidente
governo	conselheiros	ônus	respeito	poderes	ordem	ordem
nacional	oportunidade	ato	condições	tempos	segurança	conselho
política	serviço	homens	forçasarmadas	medidas	políticos	governo
congresso	conselho	governador	ministro	regime	municípios	membros
república	palavra	limite	presidente	judiciário	medidas	revolucionário
segurança	segurança	conselho	ordem	ato	recesso	momento
repressão	medidas	governo	governo	constituição	direitos	processo
ordem	situação	caso	nacional	conselho	política	palavra
decisão	democrática	decisão	segurança	governo	estado	nação
sentido	documento	palavras	brasileira	membros	povo	país
interesse	funções	condições	poderes	revolucionário	atos	institucional
fato	fatos	ditadura	base	nação	prazo	política
vice	reunião	parte	crises	palavra	desenvolvimento	decisão
constituição	vontade	março	solução	congresso	artigo	presidenterepúbl
membros	brasileira	vice	deputado	institucional	bens	congresso
país	formação	bens	questão	estado	defesa	caso
povo	excepcionais	direto	votos	medidas	funções	estado
opinião	ações	histórica	atitude	atos	suspensão	povo
tranquilidade	aprobo	instante	marcioalves	subversão	economia	opinião
harmonia	desempenho	ditatorial	silêncio	respeito	estados	dizer
militar	informações	fundamental	marinha	constitucional	exercício	acredito
senhores	minuciosos	coragem	constituição	situação	função	fazer
compreensão	relatório	penitência	conselho	acordo	ideais	
desagregação	rua	retomada	política	chefe	atoinstitucional	
processo	satisfação	rotura	país	democracia	membros	
estado	tolerante	parece	palavra	passar	revolucionário	
responsabilidade	tomadas	provar	caso	dizer	caso	
tomar	informação	fazer	povo	creio	interesse	
fazer	dizer	tomar	república	preciso	necessário	conselhosegurança
creio	fazer	creio	deve	disse	revolucionária	
vamos	acredito	sei	devo		sítio	
	dar	importa	dizer		apreciação	
	combater	ouvi	manter		modo	
	atribuir	coube	cumprir		meios	
	demonstrei		declarar		parlamentar	
	solicitava		perdendo		lei	
					poderá	
					decretar	
					pode	

1. Presidente Costa e Silva
2. General Emílio G. Médici
3. Ministro Jarbas Passarinho
4. General Lyra Tavares
5. General Orlando Geisel
6. Ato Institucional n º 5
7. CSN – Conselho de Segurança Nacional

palavras-tema (cont.)

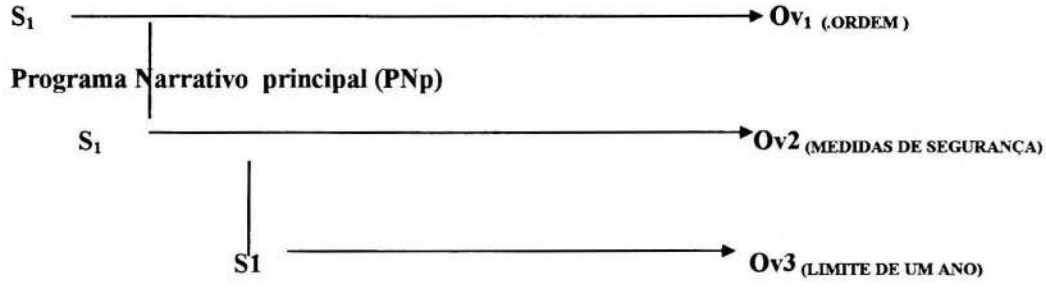
Pery		Bevilacqua D12		CSN A7		Passarinho A3	
vocábulo	freq	vocábulo	freq	vocábulo	freq	vocábulo	freq
regime	6	democrático	2	revolução	72	revolução	10
atoinstitucior	5	dever	2	ato	65	presidente	7
povo	5	dias	2	constituição	57	possibilidade	4
autoridade	4	disciplina	2	presidente	43	ônus	4
brasil	4	estabilidade	2	ordem	41	provar	4
instituições	4	favorável	2	ser	40	até	3
ser	4	felicidade	2	conselho	39	homens	3
social	4	forma	2	governo	39	governador	3
tempo	4	fortalecer	2	nacional	32	erros	3
brasileiro	3	fundamental	2	membros	31	limite	3
comunismo	3	governo	2	revolucionári	29	conselho	2
democracia	3	harmonia	2	processo	27	governo	2
encíclicas	3	institucional	2	dizer	24	bem	2
forçasarmada	3	legal	2	palavra	23	caso	2
incorporação	3	lei	2	nação	21	decisão	2
julgo	3	liberdade	2	país	21	fazer	2
natureza	3	medidas	2	institucional	21	tomar	2
objetivos	3	militar	2	política	19	palavras	2
país	3	origem	2	decisão	19	creio	2
políticas	3	países	2	acredito	19	condições	2
político	3			presidentedau	18	ditadura	2
programa	3			congresso	18	nova	2
proletariado	3			estado	18	março	2
qualquer	3			povo	18	bens	2
restabelecime	3			fazer	18	direto	2
revolução	3			opinião	18	histórica	2
sociedade	3			revolução	72	sejam	2
adoção	2					instante	2
antirevoluçãc	2					ditatorial	2
atosinstitucio	2			**C S N**		importa	2
augustocomte	2					ouvi	2
comunista	2					fundamental	2
concedi	2					coragem	2
conhece	2					coube	2
defesa	2					penitência	2
democrática	2					retomada	2
						rotura	2

6.5. Sistemas de conotações	
..... significantes	significados
Ato Institucional n ° 2	
[] Não prestigiou o Poder Judiciário	Uma lei de exceção
[] Não fortaleceu os Poderes da União	
[] Era desnecessário aos propósitos moralizadores e punitivos	havia instrumentos na Constituição
Ato Institucional n ° 5	
[] Medida política	Medida de força
[] Conveniência política de se estabelecer um prazo	Colocar limites ao arbítrio
[] Para debelar o processo da guerra revolucionária ora em marcha	Justifica-se pela revolução
[] Caminho da ditadura pura e simples	E um ato ditatorial
[] Decisão fundamental em condições anormais	Inversão de valores
[] Confiscar os bens dos que enriqueceram ilicitamente	Combate à corrupção
[] Uma nova revolução (é a revolução dentro da revolução)	Reconhece o fracasso do golpe 64
FFAA	
[] Sob pressão da consciência cristã	Motivada por princípios transcendentais
[] Fiéis ao juramento à bandeira	Patriotas
[] Leais aos superiores e subordinados	Respeitam a hierarquia militar

6.6. Programas narrativos - Conselho de Segurança Nacional

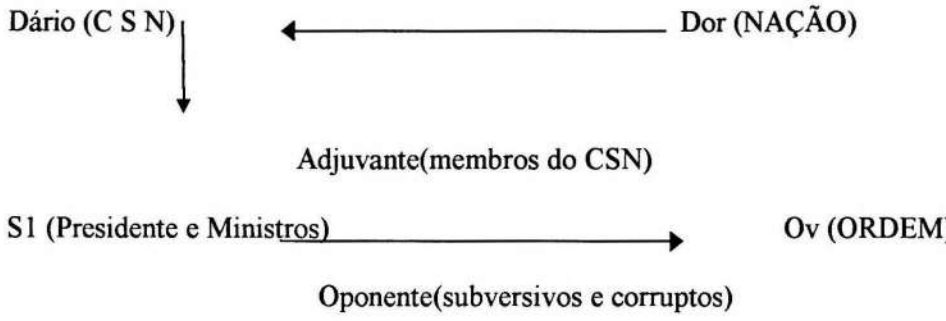
Os discursos dos membros do Conselho de Segurança Nacional – CSN, são a narrativa do fracasso, desde abril de 64 a 68, para se alcançar o Estado de Direito democrático, na Ordem Constitucional. Para que a seja vitorioso o regime, nos relatos dos membros do CSN, faz-se necessário um novo arcabouço jurídico, que possibilite medidas restritivas e maior segurança, para se vencer a luta contra a corrupção e a subversão.

O Programa Narrativo Principal (PNp), explicitado no texto, tem na **ordem** o seu Objeto de Valor (Ov).



São Programas Narrativos auxiliares - PNa, que tem como Objetos de valor - Ov - SEGURANÇA, LIMITE DE UM ANO, que juntos, permitirão, um após outro, a realização do Programa Narrativo Principal - Pnp.

Vários programas auxiliares podem ser subdivididos até que o Programa Narrativo Principal seja cumprido.



6.7. Estratégias : gradações

- 1) Pátria sublevada e subvertida pelos comunistas ateus ...
- **2) combater + punir + disciplinar + ordenar + ...**
- ***3) Pátria salva***
  (em 1 ano, de acordo com Min.Rondon Pacheco)

Objetivos da Revolução (golpe de 64)

- Democracia ameaçada com a indisciplina social
- Restabelecimento da disciplina e da hierarquia militar
- Restabelecimento da legalidade e princípio da autoridade
- Contenção da ameaça comunista
- Regime de transição
- Limpeza de área
- Para debelar a subversão
- Para punir os subversivos e colocar os corruptos na cadeia

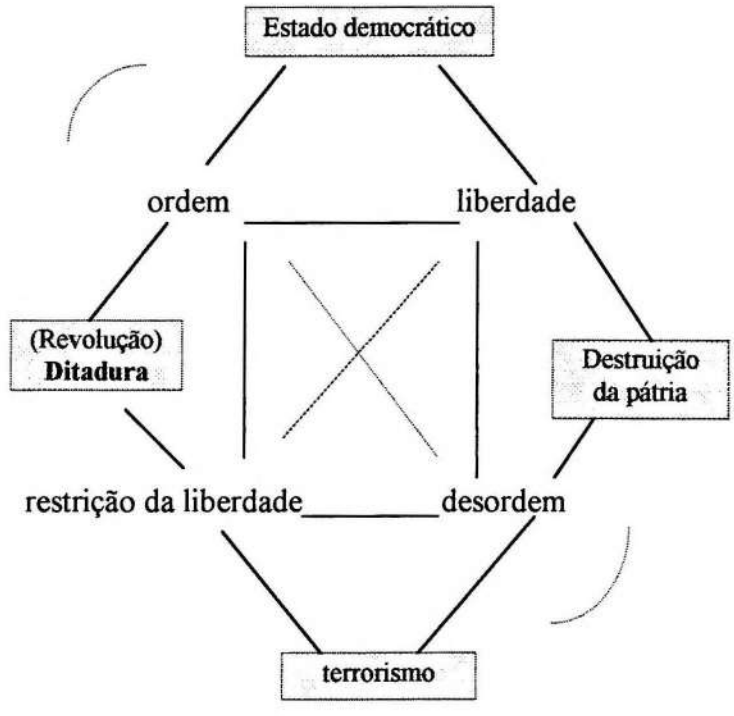
6.7. AXIOLOGIA

Verifica-se que o conceito de O R D E M é insuficiente, se não estiver articulado ao de LIBERDADE, ao mesmo tempo. Quanto às modalidades, o metatermo ORDEM pode ser concebido como *um poder-dever-fazer e um poder-saber-fazer*. Por seu lado, o metatermo LIBERDADE, como vimos, restringe-se ao produto de um poder-fazer-dever, sobredeterminado pelo poder-fazer-querer do discurso da vontade política. Nessas condições, o metatermo ESTADO DEMOCRÁTICO se caracteriza como termo complexo, resultante do equilíbrio dinâmico e tensão dialética, entre ORDEM e LIBERDADE, metatermos contrários e complementares.

Tais relações podem ser formalizada num octógono semiótico.

Diversos percursos dialéticos são possíveis entre os termos acima considerados.

Assim, por exemplo, o percurso que parte da LIBERDADE, passa pela RESTRIÇÃO DE LIBERDADE e chega à construção de uma nova ORDEM, que pode ser lexemizado, de modo genérico, como instauração da DITADURA; ou então, o percurso que parte da ORDEM, passa pela DESORDEM e chega à LIBERDADE, que pode ser lexemizado como instalação da DESTRUIÇÃO DA PÁTRIA.



Ato Institucional n ° 5

6.8. Conclusões parciais

6.8.1. Alguns aspectos

Na reunião do Conselho de Segurança Nacional, em 13 de dezembro de 1968, dois membros do CSN – o vice-presidente, Pedro Aleixo e o Ministro da Casa Civil, Rondon Pacheco, não se manifestaram favoráveis à plenitude do Ato Institucional n ° 5. O primeiro argumentou que a Constituição de 67 tinha instrumentos que se adequavam ao quadro de crise, sem necessidade do Ato 5. O segundo pede a limitação por um ano na vigência do Ato 5.

Mas os outros membros concordaram e assinaram o Ato Institucional n ° 5, sendo que o Ministro do Trabalho Jarbas Passarinho, disse claramente que estava se enveredando pelo caminho da ditadura. Esta questão será retomada no capítulo 8.

As declarações do vice-presidente Pedro Aleixo e do Ministro da Casa Civil Rondon Pacheco, encontram-se em conjunção com as do general Pery Bevilacqua que, em entrevista de 1966, manifestou-se contrário aos Atos Institucionais.

De acordo com Pery Bevilacqua, as encíclicas *Rerum Novarum*, *Quadragégimo ano*, *Mater et Magistra e Pacem in Terris*, se ocuparam da questão social, da "incorporação do proletariado à sociedade" e conduzirão "os povos à paz e à felicidade, tanto no lar como na sociedade, na pátria como no mundo".

6.8.2. Da Sociossemiótica

Estas reflexões estabelecem o contexto em que os personagens, sujeitos de discurso, analisados nos capítulos subseqüentes, expressaram posições políticas antagônicas.

Procedeu-se a um inventário do léxico, identificando-se os temas, os sistemas de conotação, os programas narrativos, as estratégias de discurso, a axiologia, os sistemas de poder. com base no *corpus*.

A análise não se esgota neste capítulo, pois vários aspectos e outros caminhos podem ser viabilizados em uma abordagem sociossemiótica.

Marcia Elizabeth De Aquino

"A ira feria nos nossos peitos, tocávamo-nos homens com homens, mordíamos os lábios de coragem, e uma nuvem de dardos obscureceu o céu: finalmente, com a ajuda dos deuses, os derrotamos ao cair da tarde".
Aristófanes
As vespas

PERSONNAS

gradações e sujeitos do discurso político-religioso no Estado autoritário pós-64
uma abordagem lexical e sociossemiótica

7. Paulo Stuart Wright
(a resistência)

7.1. Preliminares

7.1.1. Reverendo Jaime Wright

Onze de Agosto, tarde de sol em São Paulo. No saguão do Othon Palace, as recepcionistas não localizam o ilustre entrevistado. Ele não está em seus aposentos.

No saguão lotado, entre tantas pessoas, num espaço privilegiado, o assoalho um pouco mais alto, em uma mesa, um senhor escreve, absorto. Um cordão de isolamento divide os dois ambientes, separando-os.

Muito sério o personagem pergunta:

- Está à minha procura?

Retirado o cordão de isolamento, a entrevista pode ser iniciada.

O Reverendo Jaime Wright guarda algumas folhas manuscritas, olha firmemente, muito sério e pergunta:

- Como conheceu meu irmão?

A entrevista foi a primeira de uma série. A subsequente[18], em Ribeirão Preto, deu o toque mágico para a pesquisa que agora tem contornos formais.

[18] Entrevista com Reverendo Jaime Wright – página 619

7.1.2. A versão oficial sobre o desaparecimento de três militantes de Ação Popular Socialista

28 de Outubro em Recife. Amanhecia. Três personagens compunham o cenário da narrativa. A notícia do *Jornal do Brasil* dava conta de um tiroteio na esquina da Av. Gen.Polidoro com Av. Caxangá. A partida foi então definida – qual seria a verdade dos fatos? José Mata Machado, 23 e Gildo Macedo Lacerda, 24, eram as vítimas fatais que marcaram o episódio. E Paulo Stuart Wright, ou "Antonio", noticiava-se como foragido.

O destino reuniu três amigos naquele noticiário. Amigos e cristãos. Gildo, espírita kardecista, radialista do programa Horas de Luz, na Rádio de Uberaba, líder da mocidade no Centro Espírita Batuíra. José Mata Machado, católico, filho do jurista e deputado mineiro Edgard Godói da Mata Machado. Paulo Stuart Wright, presbiteriano, da Igreja Presbiteriana do Brasil, dirigente nacional da AP-Socialista e deputado catarinense cassado. Gildo e José foram atingidos pelo Decreto-Lei 477[19] quando estudantes da UFMG – Universidade Federal de Minas

---

[19] DECRETO-LEI N.477 – DE 26 DE FEVEREIRO DE 1969
Define infrações disciplinares praticadas por professores, alunos, funcionários ou empregados de estabelecimentos de ensino público ou particulares, e dá outras providências
O Presidente da República usando das atribuições que lhe confere o parágrafo 1 ° do artigo 2 ° do Ato Institucional n. 5, de 13 de dezembro de 1968, decreta:
Art. 1° Comete infração disciplinar o professor, aluno, funcionário ou empregado de estabelecimento de ensino público ou particular que:
I – alicie ou incite à deflagração de movimento que tenha por finalidade a paralisação de atividade escolar ou participe nesse movimento;
II – atente contra pessoas ou bens tanto em prédio ou instalações, de qualquer natureza, dentro de estabelecimentos de ensino, como fora dele;
III – pratique atos destinados à organização de movimentos subversivos, passeatas, desfiles ou comícios não autorizados, ou dele participe;

Gerais. Estavam procurando sair do país, pois sabiam-se procurados, por serem dirigentes da Ação Popular Socialista, em Salvador e Recife.

Espíritas, católicos e protestantes, eles eram ativistas por um Brasil com justiça social. No mesmo período em que estes militantes da AP-Socialista foram presos e injustamente assassinados, praticamente toda a organização foi atingida pela repressão.

IV – conduza ou realize, confeccione, imprima, tenha em depósito, distribua material subversivo de qualquer natureza;
V – seqüestre ou mantenha em cárcere privado diretor, membro de corpo docente, funcionário ou empregado de estabelecimento de ensino, agente de autoridade ou aluno;
VI – use dependência ou recinto escolar para finsd e subversão ou para praticar ato contrário à moral ou à ordem pública.
p. 1 ° as infrações definidas neste artigo são punidas:
I – se se tratar de membro do corpo docente, funcionário ou empregado de estabelecimento de ensino com pena de demissão ou dispensa, e a proibição de ser nomeado, admitido ou contratado por qualquer outro da mesma natureza, pelo prazo de cinco (5) anos;
II – se se tratar de aluno, com a pena de desligamento, e a proibição de se matricular em qualquer outro estabelecimento de ensino pelo prazo de três (3) anos.
P. 2 ° se o infrator for beneficiário de bolsa de estudo ou perceber qualquer ajuda do Poder Público, perdê-la-á, e não poderá gozar de nenhum desses benefícios pelo prazo de (5) anos.
P 3 ° Se se tratar de bolsista estrangeiro será solicitada a sua imediata retirada do território nacional.
Art. 2 ° a apuração das infrações a que se refere este Decreto-lei far-se-á mediante processo sumário a ser concluído no prazo improrrogável de vinte dias.
Parágrafo único. Havendo suspeita de prática de crime, o dirigente do estabelecimento de ensino providenciará, desde logo a instauração de inquérito Policial.
Art. 3 ° O processo sumário será realizado por um funcionário ou empregado do estabelecimento de ensino, designado por seu dirigente, que procederá às diligências convenientes e citará o infrator para, no prazo de quarenta e oito horas, apresentar defesa. Se houver mais de um infrator o prazo será comum e de noventa e seis horas.
P. 1 ° O indiciado será suspenso até o julgamento, de seu cargo, função ou emprego, ou, se for estudante poibido de freqüentar as aulas, se o requerer o encarregado do processo.
P. 2 ° Se o infrator residir em local ignorado, ocultar-se para não receber a citação, ou citado, não se defender, ser-lhe-á designado defensor para apresentar a defesa.
P. 3 ° Apresentada a defesa, o encarregado do processo elaborará relatório dentro de quarenta e oito horas, especificando a infração cometida, o autor e as razões de seu convencimento.
P. 4 ° Recebido o processo, o dirigente do estabelecimento proferirá decisão fundamentada, dentro de quarenta e oito horas, sob pena do crime definido no artigo 319 do Código Penal, além da sanção cominada no Item I do P 1 ° do artigo 1 ° deste Decreto-lei.
P 5 ° Quando a infração estive capitulada na Lei Penal, será remetida cópia dos autos à autoridade competente.
Art. 4 ° Comprovada a existência de dano patrimonial no estabelecimento de ensino, o infrator ficará obrigado a ressarcí-lo, independentemente das sanções disciplinares e criminais que, no caso, couberem.
Art. 5 ° O Ministro de Estado da Educação e Cultura expedirá, dentro de trinta dias, contados da data de sua publicação, instruções para a execução deste Decreto-Lei.
Art. 6 ° Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
A.Costa e Silva – Presidente da República
(In: BOBBIO, Pedro Vicente (Org.) *Legislação Federal e Marginália*, São Paulo: Lex, 1969, pp.218-219)

7.1.3. O protestantismo e Paulo Wright, filho de imigrantes missionários e dirigente da AP

Paulo Wright estudou no College of the Ozarks, Estados Unidos, período de importância na sua formação. Eleito deputado estadual, em Santa Catarina, foi cassado em 1964. Esteve exilado no México e em Cuba, antes de voltar ao Brasil. Viveu na clandestinidade, no Maranhão e em São Paulo, até ser assassinado sob tortura, em 1973, nos porões paulistas do Regime Militar. Seu irmão, o Reverendo Jaime Wright e o Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns são os idealizadores do Projeto *Brasil Nunca Mais.*

O jornalista norte-americano Lawrence Weschler[20], pesquisando sobre a formação do Projeto **Brasil Nunca Mais**, entrevistou o pastor Jaime Wright, que falou sobre seu irmão, Paulo Wright. Em seu livro Weschler sintetiza:-

> *"O irmão mais moço de Jaime Wright, Paulo Stuart Wright, foi um ativista estudantil que se elegeu deputado estadual em Santa Catarina durante os tumultuados anos reformistas do início da década de 60; foi o primeiro filho de missionários americanos a alcançar posição tão alta na política brasileira.(...) Paulo Wright fugiu do país,mas, no ano seguinte, voltou ilegalmente e começou a trabalhar na clandestinidade, organizando cooperativas de camponeses e redes rurais em diversas regiões, entre elas o Maranhão, o estado natal de José Sarney.(...) As coisas continuaram assim durante oito anos, até que um dia, em setembro de1973, Jaime recebeu outro telefonema (...) Paulo havia sido "desaparecido" - fora seqüestrado nas ruas de São Paulo, sem deixar vestígios.*

[20] Weschler, Lawrence. *Um milagre, um universo -O acerto de contas com os torturadores* ,Companhiadas Letras,1990

Jaime tentou freneticamente localizá-lo nas prisões militares, sem nenhum resultado. Mais tarde, ficou sabendo que o irmão havia sido torturado e,em menos de 48 horas, morto; com efeito, com o tempo ele pôde achar provas do assassinato do irmão entre os papéis que o pessoal do Brasil: nuncamais trouxe à luz;(...) No decurso dos seus esforços para obter informações sobre o irmão, Wright, para tristeza sua, descobriu que seus colegas nas várias hierarquias protestantes de pouco lhe serviriam.Muitas das Igrejas protestantes no Brasil haviam,nas palavras dele, se "aculturado violentamente"; as denominações protestantesmais solidamente estabelecidas muitas vezes atraíam beneficiários nouveau-richesdo Milagre brasileiro, e eram, portanto, partidários tácitos do regime militar. Isso era válido,em grande medida, para a Igreja Presbiteriana Brasileira. (Wright faz uma clara distinção entre a posição e o trabalho desta Igreja e os da Igreja Presbiteriana/EUA no Brasil. Alguns dos grupos mais evangélicos, tal como seus patrocinadores pentecostais nos Estados Unidos, eram, no mínimo, mais gritantemente anticomunistas que o próprio regime. Quanto a isso, era sabido que o aparato de segurança do regime incluía um número desproporcionalmente alto de protestantes. (...) Em 1978, Wright também completou seu terceiro mandato como executivo da Igreja Presbiteriana /EUA no Brasil, e teve permissãopara trabalhar ainda mais intimamente com o cardeal Arns . "Tanto quanto sei", disse-me Wright, "eu sou o único ministro protestante que trabalha na Igreja Católica a convite de um cardeal". Ele tem uma sala no prédio da Cúria, ao lado do gabinete do cardeal Arns, e este já se referiu a ele como meu bispo auxiliar para questões internacionais e direitos humanos".

7.1.4. IPB – Igreja Presbiteriana de Florianópolis

Em 1964 Paulo Wright foi eleito presbítero da Igreja Presbiteriana do Brasil, em Florianópolis, mas devido a ingerência do V Distrito Naval[21], não pode assumir o presbitério.

Este fato será tratado no capítulo 10, com análise da entrevista com o Reverendo Eni Luz de Moura, pastor presbiteriano da IPB do Estreito, em Florianópolis, presidiu o Conselho da Assembléia Extraordinária que decidiu pela "exclusão da comunhão" de Paulo Wright, eleito presbítero em 1964.

O Reverendo Jaime Wright escreveu o artigo "Nem anistia quiseram", em 1985, sobre a posição da IPB.

Os seguintes documentos comprovam a "exclusão da comunhão" e a "restauração" de Paulo Stuart Wright na Igreja Presbiteriana do Brasil, em Florianópolis:

- Ata de exclusão – IPB – 1964
- Restauração de Paulo Wright – IPB – 1999

[21] Ata 910 – Anexo C16 e Anexo B – pag. 392

.....

7.2. Textos deste capítulo

C20 – Mensagem de Natal, por Paulo Wright

Texto publicado pelo jornal "O Som do Evangelho", em 1979, seis anos depois do desaparecimento do Paulo Wright, e que foi publicado no jornal "O Leão Obreiro", informativo do Lyons Clube, em 1967. Deve-se destacar que a edição de "O Som do Evangelho" tem na capa[22] a matéria "A Igreja dividida", um relato das perseguições que ocorreram no interior das Igrejas Presbiterianas. Joaquim Beato, Rubem Alves entre outros assinam artigos nesta edição.

C21 - A paz é fruto da justiça, por Paulo Wright

Esta carta foi respondida pelo Cardeal Arns[23] ratificando a autoria da carta, que por razões óbvias, não estava assinada.

Ele considera a profundidade da análise teológica feita pelo Paulo principalmente pelo fato dele estar na clandestinidade e ainda assim preocupar-se com as questões do dia-a-dia do Povo de Deus. Destaca o *"estilo fraterno e transparente que caracteriza todo o cristão que está imbuído do espírito ecumênico: tratar as questões eventualmente controvertidas e/ou conflitantes com nobreza de espírito e de linguagem"*.

---

[22] Anexo B do *corpus* principal – página 392

[23] Prefácio do livro de Delora Wright, *O coronel tem um segredo, Paulo Wright não está em Cuba* - Anexos A, C , D - pg 525

C23 - Carta do Reverendo William Schisler ao STM

William Schisler, pastor da Igreja Metodista de Florianópolis, escrevia artigos nos jornais catarinenses e foi uma das vozes corajosas na crítica às arbitrariedades cometidas pelo regime.

O primeiro número do Jornal Presbiteriano *"O Som do Evangelho"*, de maio de 1978, publicou o sermão proferido por ele no Dia da Declaração dos Direitos Humanos - 10 de dezembro, e que deve ser lembrado:

> *"... Temos esquecido que nossa Pátria tem vários milhares de exilados no exterior. Mas Deus não esquece. E Ele tem começado a levantar vozes apelando pela reconciliação da família brasileira.*
> *Um destes exilados é o poeta Thiago de Mello, amazonense que foi adido cultural da Embaixada do Brasil no Chile, onde ficou para ajudar na reforma agrária dos governos Frei e Allende, naquele país, derrubado, o último, por uma contrarevolução. Acometido de enfarte e angina, Thiago de Mello quer voltar para a pátria, para que, se vier a morrer, possa descansar aqui o fardo de sua vida. E canta:*
>
> *"Vai demorar,*
> *Mas aprendo devagarinho a chegar,*
> *Água de tempo escorrendo,*
> *na madrugada das estrelas,*
> *a gente vai se encontrar."*
>
> *"Eles estão no exílio por ter cometido um único delito: pensar diferente do Governo", diz o deputado catarinense Murilo Canto: "A Pátria não é de ninguém em especial, mas de todos, e portanto não é justo que apenas alguns tenham o direito de manter fora do Brasil os seus adversários" - quando a própria Constituição garante o direito de divergência de opinião.*
> *De todos os Egitos do mundo Deus está buscando o retorno de seus filhos. Usar-nos-á como mensageiros para proclamar o dia de uma canção que findou?"*

7.3. Textos correlatos

C19 – A questão de Deus, por Paulo Wright

Documento do Projeto Brasil: Nunca Mais, contém reflexões sobre "A questão de Deus e do camarada Stalin", que foram discutidas pelos dirigentes de Ação Popular.

C3 - Prefácio do Cardeal Arns – resposta à carta de Paulo "A Paz é fruto da Justiça"

C6 – Carta de Cuba – Documento dos cristãos de Cuba, que manifesta solidariedade e denuncia o desaparecimento de Paulo Wright

C17 – Pronunciamento do Deputado Aldo Fagundes na Câmara Federal – Denúncia do desaparecimento de Paulo Wright

C7 – Histórico do Comitê Catarinense – Derlei Catarina De Luca, coordenadora do Comitê Catarinense Pró-Memória dos Mortos e Desaparecidos Políticos, faz um relato das atividades realizadas desde 1979, homenagens a Paulo Wright em Santa Catarina

C18 – Notícia do Correio Braziliense – Justiça Militar denuncia 27 subversivos 14/03/1974.

C11 – Depoimento de Célia Lacerda, mãe de Gildo Macedo Lacerda

C1 – Nós, os cristãos e o mundo – Ação Popular

C9 – Duarte Pacheco Pereira, em debates – a Igreja dos oprimidos

C15 – Nem anistia quiseram - 1985

C16 – Ata de exclusão – IPB – 1964

C22 – Restauração de Paulo Wright – IPB – 1999

Estes textos relatam a "exclusão da comunhão" de Paulo Wright da Igreja Presbiteriana de Florianópolis.

O Reverendo Jaime Wright critica a posição da IPB, que não havia reconsiderado esta medida arbitrária, e que tinha o dever cristão de apoiar a família, e que não o fez. Em 1999, o Conselho da IPB de Florianópolis reabre o processo e resolve pela "restauração" de Paulo Wright "post-mortem" como presbítero da IPB.

Entrevistas sobre Paulo Wright , que constituem o *corpus*

E8 - Reverendo Jaime Wright – irmão de Paulo Stuart Wright e Delora Wright, relatam a luta dos familiares para esclarecer seu desaparecimento, a questão das Igrejas Presbiterianas, em especial a IPB.

E5 – Reverendo Osvaldo Hack – Chanceler do Instituto Mackenzie, pastor presbiteriano da IPB de Florianópolis, foi coordenador do departamento de Educação Moral e Cívica da Universidade Federal de Santa Catarina. Cresceu na cidade de Herval do Oeste, conhecendo a família Wright, pois o Reverendo Latham exerceu ministério em sua cidade.

E7 – Reverendo Eni Luz de Moura, pastor presbiteriano da IPB do Estreito, em Florianópolis, presidiu o Conselho da Assembléia Extraordinária que decidiu pela "exclusão da comunhão" de Paulo Wright, eleito presbítero em 1964, e que por ingerência do V Distrito Naval, não pode assumir o presbitério.

E8 – Coronel Walter Faustini – Presbítero da IPI e Chefe do SNI de São Paulo – apesar de sua posição não pode esclarecer o local da prisão e o destino de Paulo Wright

Entrevistas sobre Paulo Wright , que constituem o *corpus* (cont.)

E2 – Dra. Elzira Vilela – presidente do Grupo Tortura Nunca Mais de São Paulo, foi militante da Ação Popular Socialista – AP-Socialista

E1 – Carlos e Geni Pereira – conviveram com Paulo Wright, que morou durante algum tempo em sua casa, falam do carinho com que Paulo guardava os cachinhos de cabelo da filha Leila, da sua liderança política e importância intelectual.

E4 – Deputado Nilmário Miranda – Presidente da Comissão Externa que avaliou a situação dos desaparecidos políticos, é co-autor do livro "Dos Filhos deste solo", com Carlos Tibúrcio.

Paulo Wright (freq.decresc)

vocabulo	frequencia	origem
questão	43	deus
posição	36	deus
camaradas	34	deus
posições	28	deus
luta	20	deus
religião	20	deus
partido	19	deus
base	18	deus
conhecimento	17	deus
considero	16	deus
paz	16	paz
problema	16	deus
importante	15	deus
classe	13	deus
papel	13	deus
sociedade	13	deus
camarada	12	deus
possivel	12	paz
bradesco	11	paz
classes	11	deus
ideologica	11	deus
revolução	11	deus
stalin	11	deus
forma	10	deus
questões	10	deus
relação	10	deus
grande	9	deus
marxismo	9	deus
materialismo	9	deus
principio	9	deus
transformaçac	9	deus
crianças	8	natal
historico	8	deus
particularmen	8	deus
pratica	8	deus
principios	8	deus
processo	8	deus
proletariado	8	deus
revisionismo	8	deus
arquidiocese	7	paz
atitude	7	deus
brasileira	7	deus

Paulo Wright (alfabetica)

vocabulo	frequencia	origem
ameaça	2	natal
ano	2	natal
anunciado	2	natal
apoio	4	paz
apoio	4	paz
arquidiocese	7	paz
arquidiocesed	4	paz
atitude	7	deus
atitude	2	natal
base	18	deus
bilhões	5	paz
bispos	2	natal
boa	5	natal
bombas	4	paz
bradesco	11	paz
brasil	2	natal
brasileira	7	deus
camarada	12	deus
camaradas	34	deus
capacidade	5	paz
capazes	2	natal
cartaz	4	paz
cartazes	4	paz
chamado	2	natal
cheio	2	natal
classe	13	deus
classes	11	deus
conhecimento	17	deus
considero	16	deus
crianças	8	natal
decreto	3	natal
deus	7	deus
dificil	2	natal
direção	7	deus
dolares	5	paz
entender	4	natal
estadosunidos	6	paz
evangelho	3	natal
fazer	5	paz
feliz	2	natal
filho	3	natal
fome	2	natal

Rever. W. Schisler-C23

vocabulo	freq
sentido	3
amigo	2
apelo	2
escolheu	2
familia	2
familiares	2
pastor	2
paulo	2
proximo	2
santacatarina	2
ser	2
tenho	2
util	2
volta	2
wright	2
atividades	1
brasil	1
carta	1
caso	1
considerado	1
contra	1
cristão	1
deputado	1
direitos	1
espirito	1
estado	1
fazer	1
fe	1
filho	1
humanidade	1
humanos	1
justo	1
manter	1
nacional	1
nasceu	1
pais	1
paulowright	1
politica	1
presidente	1
prisão	1
segurança	1

palavras-tema Paulo Wright e Reverendo William Schisler

deus	7 deus	forma	10 deus	tenha	1		
direção	7 deus	grande	9 deus	teve	1		
hoje	7 paz	grande	5 paz	vida	1		
hoje	7 deus	herodes	4 natal				
jesus	7 natal	historico	8 deus				
marx	7 deus	hoje	7 deus				
militar	7 paz	hoje	7 paz				
mundo	7 deus	hoje	4 natal				
pesquisa	7 deus	ideologica	11 deus				
projeto	7 paz	imperio	2 natal				
projetoapoio	7 paz	importante	15 deus				
respeito	7 deus	iniciativa	6 paz				
estadosunidos	6 paz	iniciativas	4 paz				
iniciativa	6 paz	insegurança	2 natal				
lua	6 paz	interesses	2 natal				
mundo	6 natal	jesus	7 natal				
pobres	6 paz	joão	3 natal				
povo	6 paz	jornal	2 natal				
vietnã	6 paz	justiça	5 paz				
bilhoes	5 paz	justiça	3 natal				
boa	5 natal	lua	6 paz				
capacidade	5 paz	luta	20 deus				
dolares	5 paz	mãe	2 natal				
fazer	5 paz	maria	2 natal				
grande	5 paz	marx	7 deus				
justiça	5 paz	marxismo	9 deus				
milhoes	5 paz	materialismo	9 deus				
mundial	5 paz	menino	3 natal				
mundo	5 paz	milhoes	5 paz				
nascimento	5 natal	militar	7 paz				
natal	5 natal	mortas	3 natal				
pode	5 paz	motivo	2 natal				
apoio	4 paz	mundial	5 paz				
apoio	4 paz	mundo	7 deus				
arquidiocesed	4 paz	mundo	6 natal				
bombas	4 paz	mundo	5 paz				
cartaz	4 paz	naçao	4 paz				
cartazes	4 paz	nascer	2 natal				
entender	4 natal	nascimento	5 natal				
herodes	4 natal	natal	5 natal				
hoje	4 natal	noticia	4 natal				
iniciativas	4 paz	nova	4 natal				
nação	4 paz	novo	2 natal				
noticia	4 natal	papel	13 deus				
nova	4 natal	particularmen	8 deus				

palavras-tema Paulo Wright e Reverendo William Schisler

patrocinio	4	paz	partido	19	deus
poder	4	paz	patrocinio	4	paz
poderia	4	paz	paz	16	paz
sentido	4	paz	pesquisa	7	deus
tipo	4	paz	pobres	6	paz
decreto	3	natal	pobres	2	natal
evangelho	3	natal	pode	5	paz
filho	3	natal	poder	4	paz
joão	3	natal	poderia	4	paz
justiça	3	natal	politica	3	paz
menino	3	natal	posição	36	deus
mortas	3	natal	posiçoes	28	deus
politica	3	paz	possivel	12	paz
ameaça	2	natal	povo	6	paz
ano	2	natal	pratica	8	deus
anunciado	2	natal	principio	9	deus
atitude	2	natal	principios	8	deus
bispos	2	natal	problema	16	deus
brasil	2	natal	processo	8	deus
capazes	2	natal	projeto	7	paz
chamado	2	natal	projetoapoio	7	paz
cheio	2	natal	proletariado	8	deus
dificil	2	natal	questão	43	deus
feliz	2	natal	questoes	10	deus
fome	2	natal	realmente	2	natal
imperio	2	natal	relação	10	deus
insegurança	2	natal	religião	20	deus
interesses	2	natal	respeito	7	deus
jornal	2	natal	revisionismo	8	deus
mãe	2	natal	revoluçao	11	deus
maria	2	natal	ricos	2	natal
motivo	2	natal	saber	2	natal
nascer	2	natal	segurança	2	natal
novo	2	natal	senhor	2	natal
pobres	2	natal	sentido	4	paz
realmente	2	natal	significado	2	natal
ricos	2	natal	sociedade	13	deus
saber	2	natal	sociedade	2	natal
segurança	2	natal	stalin	11	deus
senhor	2	natal	tempo	2	natal
significado	2	natal	tipo	4	paz
sociedade	2	natal	transformaçac	9	deus
tempo	2	natal	trono	2	natal
trono	2	natal	ve	2	natal
ve	2	natal	vietnã	6	paz

7.5. Sistemas

SIGNIFICANTE	SIGNIFICADO
William Schisler fala de Paulo Stuart Wright	
considerado subversivo	7 Provas de subversão
cidadão	reafirma cidadania
pedido de asilo - Mexico	foi perseguido no Brasil
volta clandestina	perseguido politico
nosso apelo	apelo dos metodistas
julgamento justo	destaca um direito humano
incomunicavel	preso s/comunicação
seu paradeiro	foi sequestrado pelo Estado
seu estado de espirito	quer saber espiritualmente
reu respeitado	faz valer seus direitos
dividas c/seg.nacional	questiona rel. seg. nacional
desconheço atividades	não sabe de envolvimentos
discreto c/amigos	protegeu amigos
discreto c/familiares	protegeu familiares
idealismo	e um idealista
querer ser util ao proximo	e um humanista
filho de pastor evangelico	tem formação cristã
segue ministerio do pai	segue exemplo na c.politica
William Schisler se identifica	
amigo da familia Wright	conhece Paulo e familiares
pastor	pertence a igreja metodista
brasileiro	e um cidadão brasileiro
Presidente do STM	
sentido de humanidade	respeito ao ser humano
sensibilidade	e seus sentimentos
situação dos presos politicos	
silencio tem acobertado	denuncia de
os que tem sido aprisionados	maus tratos
crimes contra a segurança	

palavras-tema Paulo Wright e Reverendo William Schisler

7.5. Sistemas (cont.)

Campos semânticos de Mensagem de Natal e A Paz é fruto da Justiça

Jesus menino

- O próprio Evangelho
- Uma grande notícia
- Filho de David
- Dono da Vida
- Tinha por destino ser o rei dos reis
- Senhor do mundo
- João ou Jesus (na lingua original são iguais)
- Herdeiro e futuro construtor do mundo
- Trouxe a Boa Nova aos oprimidos e pobres
- A força do Evangelho se dirige às crianças

Natal

- Nascimento de Jesus
- Nascer da nova aurora do mundo
- Colocar-se ao lado das crianças condenadas à morte ou expostas aos bombardeios noete-americanos, como a pequenina Kim

Brasil

- ❖ Morrem mais de 200.000 crianças por ano de fome, subnutrição e doenças que podem ser evitadas, mais do que morreram durante toda a Segunda Guerra Mundial
- ❖ Por intermédio das crianças pobres nascidas nesta terra é que o nosso mundo será libertado da injustiça e do sofrimento

PAZ

- ❖ não virá nunca por uma concessão ou por virtudes dos poderosos
- ❖ é possível esquecendo-se do decreto de Herodes de morte às crianças de menos de 2 anos

Herodes

- Administrador colonial de Cesar Augusto, senhor do império
- Tinham temor e insegurança com o nascimento de Jesus
- Todas as crianças com menos de dois anos deveriam ser implacavelmente mortas
- Defende os interesses do império a ferro e fogo
- Quando ve ameaçado seu trono ataca sem vacilar
- Comparado ao império norte-americano

Vietnã

- Mortas mais de 300.000 crianças nos bombardeios
- Mais de um milhão de crianças feridas com bombas napalm, fósforo e TNT
- Tem 14 milhões de crateras de bombas lançadas sobre os campos
- Nixon ordenou o lançamento de 70 mil toneladas de bombas sobre Hanoi e Haiphong

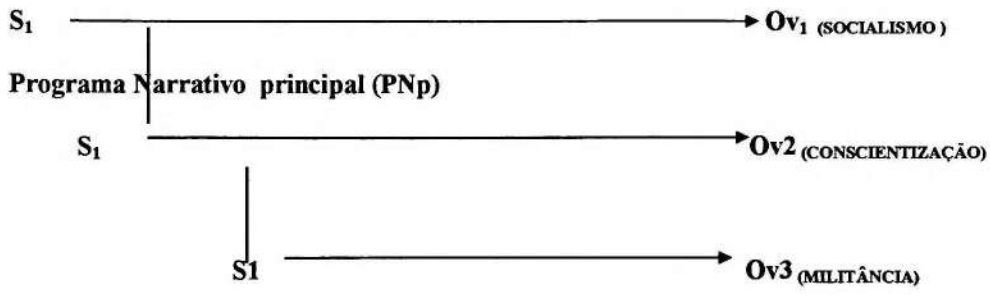
Projeto Apolo

- Projeto que enviou norte-americano à Lua
- Nome de um dos deuses pagãos da antiga Grécia
- Custou 40 bilhões de dólares (corresponde quase ao PIB do Brasil /ano, + de 10 x a receita nacional proveniente das exportações)
- Recursos destinados a fins militares
- Projeto de ordem militar

7.6. Programas narrativos – Paulo Stuart Wright

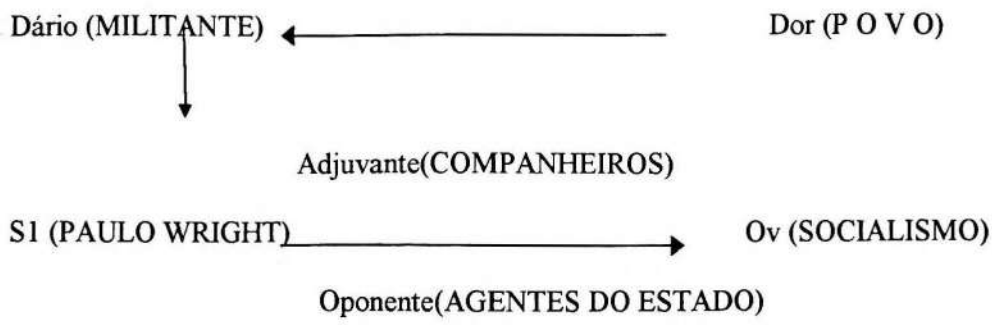
Os discursos selecionados, são uma reflexão sobre a opressão dos pobres, e a importância de entender a mensagem cristã neste contexto.

O Programa Narrativo Principal (PNp), explicitado no texto, tem na **SOCIALISMO** o seu Objeto de Valor (Ov).

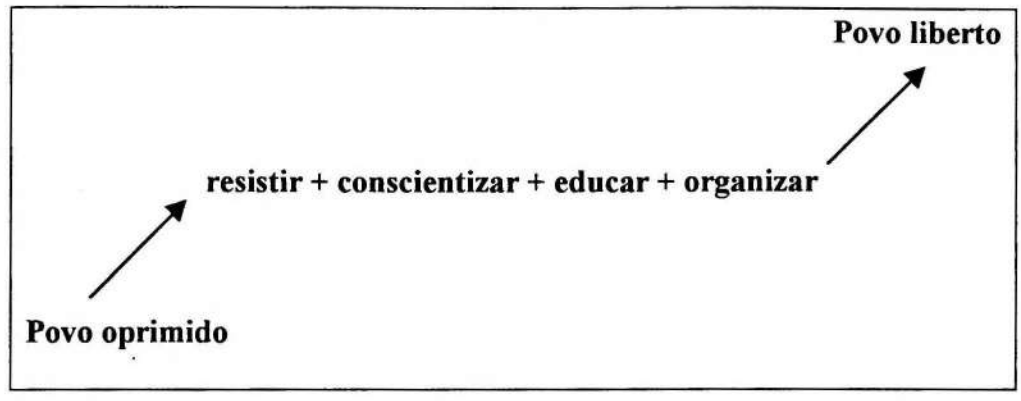


São Programas Narrativos auxiliares - PNa, que tem como Objetos de valor - Ov - CONSCIENTIZAÇÃO, MILITÂNCIA, que juntos, permitirão, um após outro, a realização do Programa Narrativo Principal - Pnp.

Vários programas auxiliares podem ser subdivididos até que o Programa Narrativo Principal seja cumprido.


Dário (MILITANTE)
Dor (P O V O)
Adjuvante(COMPANHEIROS)
S1 (PAULO WRIGHT)
Ov (SOCIALISMO)
Oponente(AGENTES DO ESTADO)

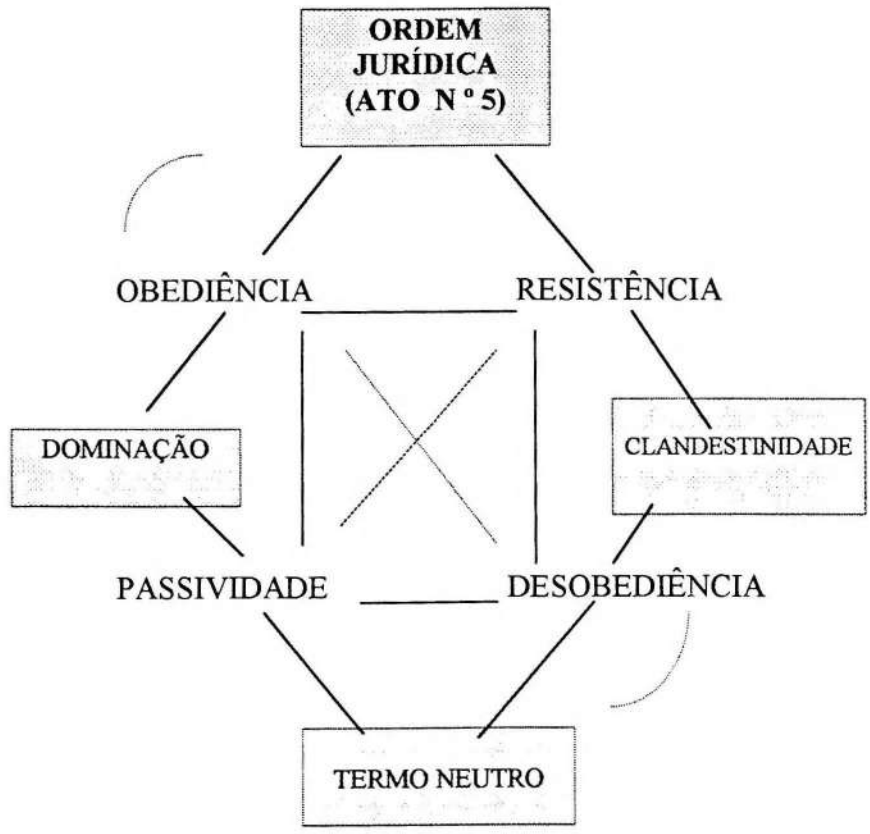
7.7 - Estratégias : gradações



A concientização de cidadania, de seus direitos fundamentais, a formação cultural, transformam as condições de opressão do povo, para condições de liberdade.

7.8. AXIOLOGIA

Verifica-se que o conceito de OBEDIÊNCIA é insuficiente, se não estiver articulado ao de RESISTÊNCIA, ao mesmo tempo. Quanto às modalidades, o metatermo OBEDIÊNCIA pode ser concebido como *um poder-fazer-dever*. Por seu lado, o metatermo RESISTÊNCIA, restringe-se ao produto de um poder-não fazer-dever. Nessas condições, o metatermo ORDEM JURÍDICA (Lei – Ato n ° 5) se caracteriza como termo complexo, resultante do equilíbrio dinâmico e tensão dialética, entre OBEDIÊNCIA e RESISTÊNCIA, metatermos contrários e complementares. Tais relações podem ser formalizada num octógono semiótico.



7.8. Conclusões parciais

7.8.1. Alguns aspectos

Paulo Wright, vítima da perseguição política na Igreja Presbiteriana do Brasil, na Assembléia Legislativa de Santa Catarina, viveu na clandestinidade como liderança nas frentes em que militou. Lutou pelos ideais socialistas sob a perspectiva do Cristianismo.

Um *"combatiente cristiano"*, nas palavras de Enrique Lopes de Oliveira[24] : *"El asesinato del combatiente cristiano brasileño produjo gran impacto entre los asistentes a la Jornada Nacional Camilo Torres, algunos de los cuales conocian personalmente a Wright y le tenían una alta estima. El presidente del Consejo de Iglesias Evangélicas de Cuba (CIEC), (...) el reverendo Fernández Ceballos subrayo que "Wright hizo suyo aquella frase de Camilo que decía: "El amor debe ser eficaz," sentido que comprendio profundamente, dandose a su patria y a la gran patria latinoamericana."*

7.8.2. Da Sociossemiótica

Foi possível analisar o léxico, a tematização, os programas narrativos a estrutura de discurso, a axiologia com base nos textos de Paulo Wright e estabelecendo-se paralelos com discursos pertinentes ao universo de discurso sob análise.

---

[24] Extraído do relatório "Jornada CammiloTorres en Cuba de 1974", por Enrique Lopes Oliva, Havana. Ver Anexos C,D,E – páginas 525-526

Marcia' Elizabeth De Aquino

PERSONNAS

gradações e sujeitos
do discurso político-religioso
no Estado autoritário pós-64
uma abordagem lexical e
sociossemiótica

8. Jarbas Gonçalves Passarinho

8.1. Preliminares

O terceiro dia do ano 2000 foi marcado pela resposta do Senador Jarbas Passarinho, atendendo ao pedido de uma entrevista, realizada nos escritórios da CNI em Brasília, sede da Fundação Milton Campos, da qual é Presidente.

Essa entrevista abriu novas perspectivas e enriqueceu a pesquisa. Foi o início de vários contactos, por telefone, pela internet, totalizando um ano e meio de um intercâmbio muito sério e esclarecedor.

Dentre os múltiplos cargos que Jarbas Passarinho exerceu, durante o regime militar, estão os de:

- Instrutor da AMAN – Academia Militar das Agulhas Negras
- Coronel Comandante do 8 ° Regimento da Amazônia
- Governador do Pará
- Senador pelo Estado do Pará
- Ministro do Trabalho e Previdência Social
- Ministro da Educação e Cultura
- Presidente da Fundação Milton Campos

Não é objeto desta pesquisa emitir juízos de valor ou estabelecer julgamentos.

Neste sentido, destacam-se dois discursos, proferidos no Senado em março de 1975 e setembro de 1978, respectivamente.

São discursos significativos, pois configuram as posições em questão.

No primeiro[25], há o diálogo com o Senador Marcos Freire, e no segundo com o Senador Leite Chaves.

---

[25] Diário do Congresso Nacional – Março de 1975 - (0198 e 0201)

Marcos Freire: "Chegamos a esta Casa – a mais alta Câmara legislativa do País – 30 anos depois de um primeiro contacto, doloroso e trágico, com a realidade política brasileira. Éramos apenas um adolescente, um ginasiano que haveria de de repente, aprende, tão cedo, o alto preço que muitas vezes tem que se pagar lutando pelos ideais de liberdade.

(...) A própria Constituição de 1967, de autoria do presidente Castelo Branco – que a considerava necessária e suficiente à institucionalização da Revolução – terminou sendo golpeada várias vezes. E não foi apenas pelo AI-5. A esdruxulamente chamada de Emenda n ° 1, que de emenda não tem nada, nada mais é do que uma nova Carta, igualmente outorgada e mais acentuadamente autoritária."

Jarbas Passarinho: (...) "Não creio que S. Ex ª queira pintar para a História deste País, porque nesta Casa se faz História, a figura do eminente e saudoso Presidente Costa e Silva, como também a figura do eminente Presidente Médici, ambos como liberticidas, ambos como vocações incoercíveis para a ditadura. Quando s. Ex ª disse que se alardeou, feriu os meus ouvidos , porque não houve propriamente um alarde, no sentido lato do termo. Houve uma declaração de intenção vigorosa, sincera e honesta, que foi contraditada por motivos que, seguramente, ultrapassaram a própria capacidade de decisão dos Presidentes da República.

Quando V. Exa era um menino a que se reporta, eu era um adolescente e me rejubilo ao saber que V Ex ª no Recife, embora um menino, já sofria o que nós adolescentes sofríamos, no Pará, no extremo norte do Brasil. (...) ilustre Senador Marcos Freire, a quem tanto aprecio pela sua combatividade e a quem admiro pela sua coragem na luta pela liberdade e a quem referendo pela expressão muito feliz de que a luta pela liberdade jamais cessa, quero que, neste aparte, se consigne apenas o meu dever de fidelidade, não ao transe, mas de fidelidade honesta a dois Presidentes da República, aos quais servi, servindo ao meu País e de quem testemunhei o desejo sincero de devolver a este País a plenitude democrática."

> **Marcos Freire:** Não posso ter certeza de propósitos e intenções do atual Presidente da República, pois S. Ex ª , o Senador Jarbas Passarinho, acabou de dizer perante a Casa que os dois Presidentes anteriores também tinham intenções de redemocratização do País e que não o conseguiram fazer. Então, não tenho realmente e muito procedentemente aquela certeza a que V. Ex ª se referiu, tenho apenas esperanças, e enquanto elas não cessam, e espero que não cessem nunca na minha vida, continuarei lutando pela redemocratização do meu País. Muito Obrigado.

No segundo discurso[26], destaca-se o seguinte diálogo:

> **Jarbas Passarinho:** – Nobre Senador Leite Chaves, não pense V. Ex ª que estamos aqui na condição de ser julgados. Há um equívoco muito grande de v. Ex ª , pensando que fizeram uma revolução, que é uma contra-revolução, e que nós, por exemplo, que participamos do AI-5, agora vamos ser julgados. Assinei o AI-5, nobre Senador, e se há madalenas arrependidas por aí, eu não figuro no seu grupo. Assinei, achei que era um dever meu, era um imperativo de consciência, era um imperativo político, era um imperativo de segurança nacional, e repondo por isso. Não pense V. E ª que me furto da responsabilidade de ter assinado o AI-5 e de haver me solidarizado com o Presidente da República nas ocasiões em que puniu com ele. Assumo integralmente, e quero que V. Ex ª me faça esta justiça."

[26] Diário do Congresso Nacional – setembro de 1978 – 4763 e 4765

Decreto-Lei 477.

Em outro discurso no Senado, já em 1978[27], o Senador Jarbas Passarinho, em resposta ao Senador Lázaro Barboza, diz:

> **Jarbas Passarinho:** - "Não há cadáver, nobre Senador Lázaro Barboza, que marque a posição da minha atuação como Ministro do Trabalho, como não houve cadáver que marcasse a minha atuação como Ministro da Educação. Por isso, eu digo, estou ponto para ser julgado mas, por enquanto, sou julgador. As posições ainda não estão trocadas".

Durante o período em que Jarbas Passarinho foi Ministro da Educação, quatro anos e três meses, esteve vigente o Decreto-Lei 477[28], que estabelecia punições para docentes, funcionários e estudantes de estabelecimentos de ensino público e particulares. Sobre esse tema, Passarinho diz em seu livro de memórias[29] que ao assumir o Ministério da Educação e Cultura, nos meses finais de 1969, pediu que o Decreto-lei 477 fosse revogado por considerá-lo uma legislação draconiana, mas "o presidente mandou ouvir a Secretaria de Segurança Nacional" que alegou "ser temerário abrir mão do instrumento de exceção, a que se atribuía haver contido a agitação estudantil revolucionária". E o Decreto-Lei 477 permaneceu por mais dez anos. Na gestão de Jarbas Passarinho no Ministério da Educação e Cultura, foram feitas 39 aplicações do 477 e 106 absolvições, e essas punições tinham "relação com a militância ativista em partidos ou facções revolucionárias" conforme seu discurso no Senado Federal, em 1975.

---

[27] Id.Ib.

[28] BOBBIO, Pedro Vicente (Org.) *Legislação Federal e Marginália*. São Paulo: Lex, 1969

[29] PASSARINHO, Jarbas G. *Um híbrido fértil*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura. pp. 368-369

Solidarismo cristão

Um dos aspectos pertinentes à pesquisa é a adesão de Jarbas Passarinho ao *Solidarismo Cristão*, doutrina que, segundo o teórico católico Fernando Bastos de Ávila[30] *"é um esforço de sistematização das implicações sociais da mensagem bíblico-cristã, centrada em torno da categoria da pessoa humana, que lhe oferece o critério supremo de suas opções e de sua estrutura"*.

De acordo com Jarbas Passarinho[31], é *"a doutrina que condena tanto a concepção socialista do Estado como a concepção liberal, individualista, ambas fazendo tabula rada das prerrogativas pertinentes à pessoa humana, ambas por igual, pois inumanas"*.

---

[30] ÁVILA, Fernando bastos de. *Pequena Enciclopédia de Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Loyola, 1991, pp.413 Obs: ". Padre Fernando Bastos de Ávila, SJ, criador em 1955 da Escola de Sociologia, Política e Economia, foi nomeado em 1964 vice-reitor da PUC-RJ. Assessora a CNBB na Linha da "Dimensão Sócio - Transformadora", durante 21 anos. Foi nomeado em 1968 diretor do Ibrades, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento, que dá assessoria para a CNBB. Foi um dos fundadores da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE) e foi nomeado pelo Papa João Paulo II, em 1991, membro da Comissão Pontifícia de Justiça e Paz. É membro da Academia Brasileira de Letras.

[31] Anexo D7 – página 359

Textos deste capítulo

D4 – Carta do Ministro da Educação, Jarbas Passarinho ao Presidente Médici – IPM do Padre Fernando Bastos de Ávila

D7 – Prefácio (fragmentos) do Ministro de Educação, Jarbas Passarinho à Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo

A3 – Discurso do Ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho, na reunião do CSN – Conselho de Segurança Nacional, sobre o Ato Institucional n ° 5

9.2 Textos correlatos

D13 – Bispo do Acre, Dom Giocondo – Projeto Rondon - Revista Rondon Sul, n ° 1, 1972

D5 – Carta do Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, ao Presidente Médici – denúncia de tortura em Brasília

E6 – Entrevista com Jarbas Passarinho, 4 de janeiro de 2000

E10 – Entrevista com Padre Fernando Bastos de Ávila, outubro de 2000

E11 – Entrevista com Dr. Rondon Pacheco, maio de 2001

D10 – Decálogo do Padre Ávila (Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo)

D6 – A Igreja e a Política (Revista Isto É – setembro de 1981)

8.2. Palavras-tema

Jarbas Passarinho

temas d4		temas d7		tema a3	
vocábulo	freq	vocábulo	freq	vocábulo	freq
guanabara	3	civismo	3	revolução	10
Padre Viveiros	3	livro	3	presidente	7
achei	2	objetivos	3	possibilidade	4
apreço	2	católico	2	ônus	4
deu	2	católicos	2	provar	4
dever	2	comunista	2	ato	3
governo	2	comunistas	2	homens	3
grande	2	concepção	2	governador	3
homem	2	contra	2	erros	3
igreja	2	humana	2	limite	3
indeclinável	2	idéias	2	conselho	2
merece	2	imediatos	2	governo	2
pessoas	2	moral	2	bem	2
Presidente Médici	2	página	2	caso	2
puc	2	pessoa	2	decisão	2
reitor	2	posição	2	fazer	2
respeito	2	significa	2	tomar	2
ser	2	social	2	palavras	2
servir	2	abandonar	1	creio	2
vejo	2	ação	1	condições	2
acho	1	aliança	1	ditadura	2
admirar	1	anticomunista	1	nova	2
aliança	1	ardor	1	março	2
altamente	1	argumentos	1	bens	2
anexo	1	atingia	1	direto	2
angustiado	1	ávila	1	histórica	2
arrogante	1	bastos	1	sejam	2
atual	1	batam	1	instante	2
autoridade	1	bom	1	ditatorial	2
batida	1	brasil	1	importa	2
bem	1	brasileiro	1	ouvi	2
bilhete	1	caracterizam	1	fundamental	2
bom	1	cinzentos	1	coragem	2
brasil	1	clero	1	coube	2
caminhava	1	clímax	1	penitência	2
carta	2	comunismo	1	retomada	2
católica	1	Comunista cristã	1	rotura	2

d4 = Carta ao Médici – IPM Padre Ávila

d7 = Prefácio à P.E.Moral e Civismo

a3 = Ato Institucional n º 5

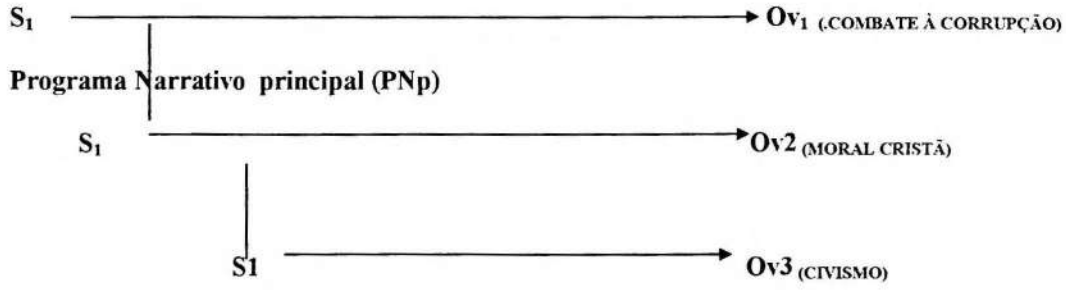
8.5. Sistemas

Campo semântico	**Sistemas de conteúdo**
	significantes x significados
PADRE ÁVILA	
❖ Teórico do solidarismo cristão	Um católico aliado da revolução
❖ Pensador católico altamente respeitável	Um intelectual respeitado
❖ Contra os privilégios que caracterizam a injustiça social	Uma pessoa íntegra
❖ Condena a concepção liberal individualista	Pensador católico de direita,
❖ Condena a concepção socialista de Estado	que propõe uma nova via
❖ Repudia qualquer aliança com o comunismo	Não é aliado dos comunistas
❖ Uma espécie de anti - Hélder	Contrário às posições socialistas de D.Helder
❖ Castelo Branco ofereceu o Ministério da Educação	Um aliado do Pres.Castelo Branco
ATO INSTITUCIONAL N ° 5	
❖ Caminho da ditadura pura e simples	É um ato ditatorial
❖ Decisão fundamental em condições anormais	Inversão de valores
❖ Confiscar os bens dos que enriqueceram ilicitamente	Combate à corrupção
❖ Uma nova revolução	Reconhece o fracasso do golpe 64
❖ "Revolução dentro da Revolução"	Comparação do golpe dentro do golpe com a citação de Regis Debray

8.6. Programas narrativos – Senador Jarbas Passarinho

Os discursos de Jarbas Passarinho, nos textos sob análise, descrevem o plano do governo no Ministério da Educação e Cultura, e sua discordância com as medidas coercitivas legitimadas pelo Ato 5, apesar de ser um de seus signatários. A luta contra a corrupção passa pela Educação Moral e Cívica, uma nova formação do brasileiro, a ênfase ao Projeto Rondon, projeto que homenageia um pacifista[32]. Os textos correlatos complementam e corroboram os textos deste capítulo, dentre eles destaca-se o "Decálogo" do Padre Fernando Bastos de Ávila.

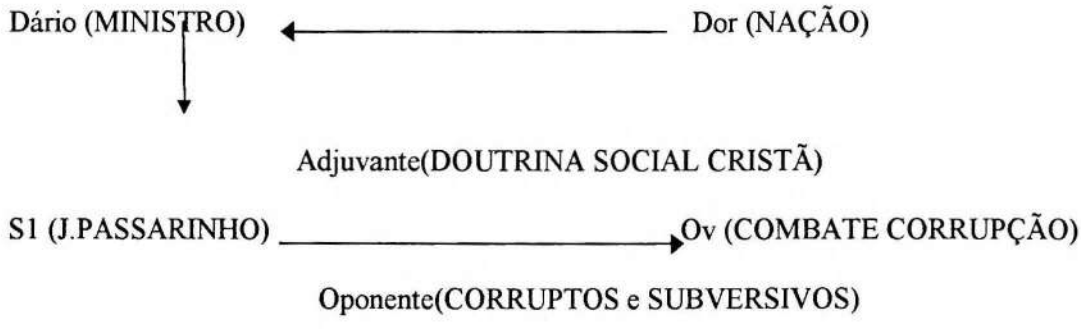
O Programa Narrativo Principal (PNp), explicitado no texto, tem na **COMBATE À CORRUPÇÃO** o seu Objeto de Valor (Ov).



[32] Segundo Torres *"em Rondon, esse pacifismo comtista teve original repercussão. Militar, reconhecendo simultaneamente que as gueras eram coisas do passado, mas que o Exército – mormente no Basil – é uma força social de grande importância, revolveu orientar as suas atividades militares no sentido estritamente civilizador e pacífico. Fez o que faria – não um general – mas um governo pacifista: utilizar extramilitarmente o Exército, empregando-o em funções civis, que poderiam se levadas avante por força militar graças às suas condições de disciplina e ordem."* In: TORRES, João Camilo de Oliveira. *O Positivismo no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1957, p. 180

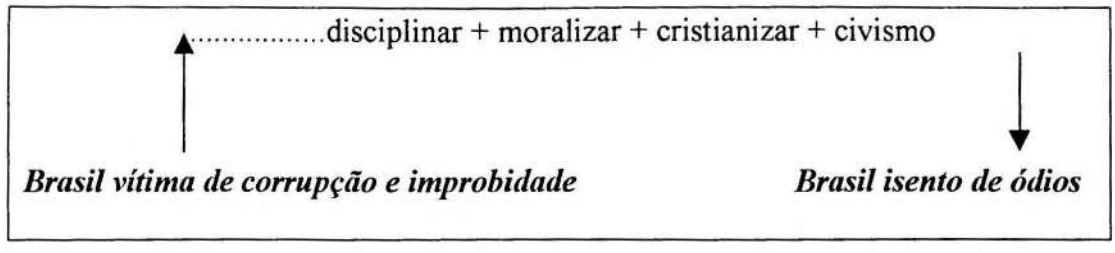
São Programas Narrativos auxiliares - PNa, que tem como Objetos de valor - Ov - MORAL CRISTÃ, CIVISMO, que juntos, permitirão, um após outro, a realização do Programa Narrativo Principal - Pnp.

Vários programas auxiliares podem ser subdivididos até que o Programa Narrativo Principal seja cumprido.



Na reunião do Conselho de Segurança Nacional, em 13 de dezembro de 1968, a maioria dos membros, com exceção de Pedro Aleixo e Rondon Pacheco, concordaram integralmente com o Ato Institucional n ° 5, sendo que o Ministro do Trabalho Jarbas Passarinho, disse claramente que estava-se enveredando pelo caminho da ditadura.

8.7. Estratégias : gradações



Contra-revolução de 64

- Brasil soberano, livre, democrático, isento de ódios
- Reconciliar o povo com a revolução
- Corrigir os erros e deles tirar lições
- Pagar a penitência da auto-limitação da Revolução de 1964
- Vocação libertária e não liberticida
- Ordem jurídica ditatorial

8.8. AXIOLOGIA

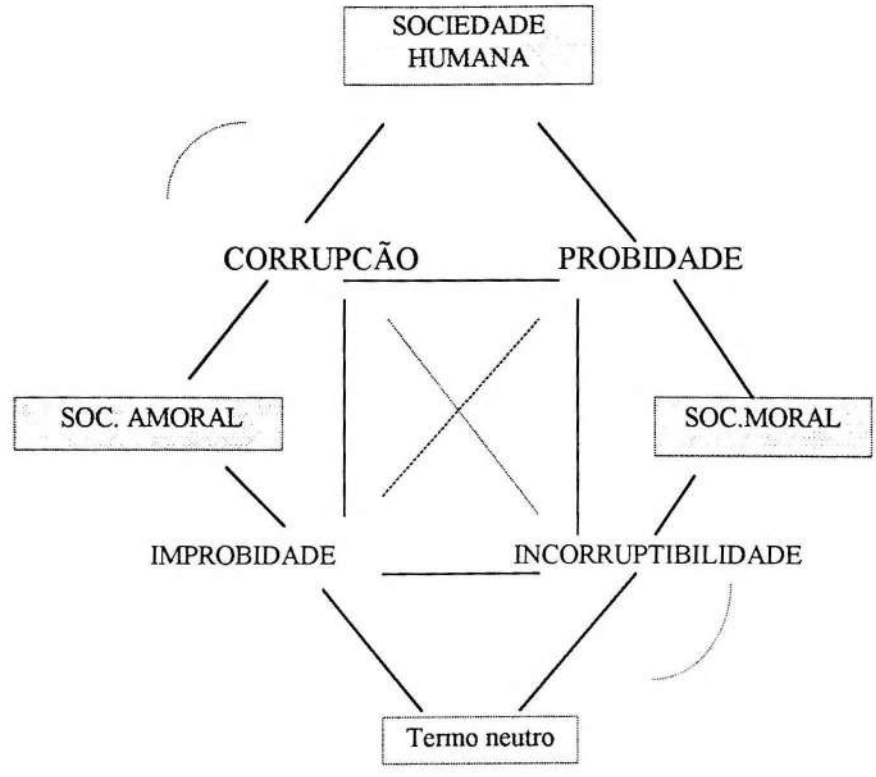
O metatermo SOCIEDADE HUMANA se caracteriza como termo complexo, resultante do equilíbrio dinâmico e tensão dialética, entre CORRUPÇÃO e PROBIDADE, metatermos contrários e complementares.

Verifica-se que o conceito de CORRUPÇÃO é insuficiente, se não estiver articulado ao de PROBIDADE.

Diversos percursos dialéticos são possíveis entre os termos acima considerados.

Assim, por exemplo, o percurso que parte da PROBIDADE, passa pela INCORRUPTIBILIDADE e chega à CORRUPÇÃO, que pode ser lexemizado, de modo genérico, como instauração da MEDIDAS DE EXCEÇÃO; ou então, o percurso que parte da CORRUPÇÃO, passa pela INCORRUPTIBILIDADE e chega à PROBIDADE, que pode ser lexemizado como instalação da MORALIDADE.

Nessas condições, Tais relações podem ser formalizada num octógono semiótico.


SOCIEDADE HUMANA
CORRUPCÃO
PROBIDADE
SOC. AMORAL
SOC.MORAL
IMPROBIDADE
INCORRUPTIBILIDADE
Termo neutro

8.8. Conclusões parciais

8.8.1. Alguns aspectos

Jarbas Passarinho, em suas próprias palavras, foi um dos primeiros a declarar a existência da ditadura e a protestar contra a existência de tortura. Como Senador, Ministro do Trabalho e Ministro da Educação, acompanhou diretamente o que se processou no país. Como avisou ao Presidente Médici, estavam perdendo aliados na Igreja, e era necessário reconciliar o povo com a revolução. Quanto às conseqüências do Ato 5, os "erros" a que se referiu no seu discurso do dia 13 de dezembro, são questões abertas, do ponto de vista da História.

8.8.2. Da Sociossemiótica

Foi possível analisar o léxico, a tematização, os programas narrativos a estrutura de discurso, a axiologia com base no recorte do *corpus* – destacando-se a inserção no Solidarismo Cristão, a Educação Moral e Cívica, estabelecendo-se paralelos com discursos pertinentes ao universo de discurso sob análise.

Marcia Elizabeth De Aquino

"O espírito sopra onde quer, ouves sua voz, mas não sabes de onde vem nem para onde vai."

João, 3

PERSONNAS

gradações e sujeitos
do discurso político-religioso
no Estado autoritário pós-64
uma abordagem lexical e sociossemiótica

9. Granulações do espírito: socialismos e solidarismos

9. Granulações do espírito: socialismos e solidarismos

9.1. Preliminares

As igrejas divididas

Nas Igrejas presbiterianas, a luta interna foi intensa. Os grupos de pastores ou presbíteros que se opunham ao alinhamento com o regime eram perseguidos, o que provocou divisões, perseguições e injustiças. Somente em 1987 os que defendiam um novo horizonte presbiteriano, unem-se edificando a Igreja Presbiteriana Unida, entre eles estão Joaquim Beato e João Dias de Araújo[33].

A censura interna ao jornal *Brasil Presbiteriano*[34], impedia os debates de opinião, e as arbitrariedades cometidas não eram divulgadas.

De acordo com João Dias de Araújo:

- A inquisição sem fogueiras está em pleno funcionamento na IPB.
- Pastores e leigos são despojados e disciplinados sem oportunidade de defesa.
- Professores são expulsos dos seminários sem terem oportunidade de defesa das acusações que foram alegadas para sua expulsão.
- Alguns desses professores, pais de família numerosa, foram jogados na rua da amargura sem salário e desmoralizados perante a Igreja e a sociedade.
- Dezenas de pastores que discordam da direção da Igreja passaram por dificuldades financeiras tremendas e humilhantes porque foram postos fora das igrejas e tiveram que procura sustento em outro lugar.
- A 2ª Igreja Presbiteriana de Belo Horizonte passou por uma situação dramática. As autoridades daIPB mandaram trancar o templo com correntes pesadas de ferro

[33] ARAÚJO, João Dias de. *Inquisição sem fogueiras*, Rio de Janeiro: ISER, 1982

e cadeados enormes para que os crentes não entrassem para dar culto a Deus. Somente com o recurso da Justiça Civil os membros da Igreja puderam reaver o direito ao temlo.

- ❖ Presbitérios e sínodos foam dissolvidos e maneira mais absurda e contra todos os princípios democráticos.
- ❖ Há um verdadeiro clima de terror dentro dos seminários. Esse terror se espalha por toda a Igreja.
- ❖ Comissões especiais são constituídas com poderes superiores a todos os concílios e não dão satisfação aos concílios sobre as arbitrariedades, como foi o caso do fechamento do Seminário Presbiteriano do centenário, em Vitória.
- ❖ **Pastores e leigos são "denunciados" falsamente perante os órgãos de segurança. Missionários são expulsos e acusados de "subversivos".**
- ❖ Além de todos esses fatos, não devemos nos esquecer da inquisição interna, dentro das comunidades locais através da fiscalização rigorosa na vida dos crentes, através da censura meticulosa dos atos dos membros das igrejas - aquilo que Weber descrevia no calvinismo nascente, como "a mais insuportável forma de controle eclesiástico que pode existir".

A perseguição que atingiu Paulo Wright, em 1964, na IPB de Florianópolis, bem exemplifica a interferência do Estado. Ele foi impedido de realizar orações, como presbítero, e excluído da comunhão, pois o 5 ° Distrito Naval interferiu negativamente com informações a seu respeito, o que será detalhado no capítulo 10, com detalhes da entrevista ao reverendo Eni Luz de Moura.

O jornal "O Som do Evangelho", editado pelo presbiteriano (IPI) Roberto Themudo Lessa, desde 1978, publicou artigos que contam a história das divisões. O reverendo William Schisler escreveu um artigo "Canção do Exílio", no primeiro número do "O Som do Evangelho", que fala sobre o poeta Thiago de Mello, exilado no Chile.

---

[34] Idem, Ib., página 16.

Os socialistas cristãos foram cruelmente perseguidos, fossem protestantes ou católicos, mas destaca-se a posição corajosa que a CNBB – Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros assumiu de enfrentamento ao regime. O reverendo Jaime Wright, presbiteriano, foi a voz solitária dentre os que se aliaram ao Cardeal Arns. Por que os religiosos estão sendo perseguidos [35] até na publicação de um jornal? O jornal "O São Paulo" da Arquidiocese de São Paulo, abriu suas páginas para as diversas vozes, e quando sob censura, imprimiu páginas em branco apenas com a inscrição : "Leia O São Paulo – Divulgue o seu sonho". A concessão do Título de Cidadania a Dom Paulo Evaristo[36], Cardeal Arns, pela Câmara Municipal de São Paulo, em 14 de março de 1978, foi uma das notícias cencuradas. Destacam-se, dessa homenagem, as palavras:

> "(...) ***é, pois, na variedade de sua atuação comunitária, o grande mensageiro, o bispo-mestre, o mestre do diálogo. O bispo-pontífice, porque torna visível o homem da cruz e da esperança. O bispo-chefe, cuja autoridade é o serviço. O bispo-pastor, que compartilha a vida do seu rebanho. O bispo-líder, cujo exemplo conduz à trilha de firmeza e luta. E quanto aponta, em sua palavra, o risco da Igreja, como instituição, sacrificar-se à ordem e às leis, é porque em sua ação já se revelou um resistente de coragem, ao mesmo tempo suave e apostólica, humilde e indomável, pelo respeito permanente aos direitos da pessoa humana e pela obra em benefício das populações marginalizadas. Quem***

---

[35]Golbery do Couto e Silva, em sua obra *Geopolítica,* nas questões de estratégia psicossocial preconizava vários procedimentos,que foram recusados após análise de profundidade pelo clero católico - *"A religião é um fator importante dentro da estratégia total, não por seu conteúdo, mas por seus símbolos culturais e rituais, que são os símbolos do Ocidente cristão. O Ocidente livre se caracteriza por estes tres símbolos, ao menos: cristianismo, democracia e ciência. Estes símbolos unem o Ocidente cristão contra o nimigo comum: o comunismo. Os símbolos cristãos (a Escola Superior de Guerra fala somente de religião e Igreja) sãos os que têm capacidade de motivar os povos para a luta contra o comunismo. A cultura ocidental est;á intimamente associada aos símbolos cristãos. Seria pouco estratégico não fazer uso de tais símbolos. Tem que se saber utilizar e cultivar esses símbolos tradicionais abstraindo-lhes cuidadosamente o conteúdo da fé. O problema da fé é um assunto individual e, por isso, de pouca importância. Trata-se aqui de um poder estratégico."*

[36] Anexos A, C, D – página 545 e Anexos B – página 392.

> ***não se lembra de sua voz, firme e decidida, a despeito de todos os riscos, na Catedral da Sé, no culto ecumênico em homenagem a Wladimir Herzog?"***

O texto da homenagem foi vetado pelos censores, não sendo publicado no jornal "O SÃO PAULO". Meses depois, em 19 de junho de 1978, o Cardeal Arns recebe, como diretor do jornal "O SÃO PAULO" , uma carta dizendo:

> *"É com muita satisfação que a comissão de prêmios decidiu outorgar a placa Sip-Mergenthaler ao jornal de sua digna direção por 'sua esforçada resistência à censura prévia'. A comissão considerou que ao publicar espaços em branco, "de maneira passiva, conscientizava seus leitores da existência da injusta medida e deixava constar para a história essa atitude dos inimigos da liberdade de imprensa'. A cerimônia de entrega dos prêmios ocorrerá durante a assembléia geral a celebrar-se de 9 a 13 de outubro em Miami. Esperamos que um representante de O São Paulo venha receber o prêmio. Ass: James Canel"* SIP- Sociedad Interamericana de Prensa .

Em 1978 nasceu o jornal **Clamor**[37] , editado pelo reverendo Jaime Wright, com artigos corajosos denunciando a situação desesperadora dos perseguidos políticos em todo o Cone Sul. O jornal foi publicado pela Arquidiocese de São Paulo.

Os Bispos recusaram o papel que os doutrinadores da Segurança Nacional conferem à religião, e segundo Padre Antonio Aparecido Pereira[38]:

---

[37] Anexos A, C, D – páginas 547-549 e Anexos B – página 392.

[38] Op.Cit. pp 80-81 "a Igreja e sua doutrina é uma daquelas forças psicológicas e sociais constituintes do Poder psico-social que, ao lado do poder econômico, político e militar, forma o Poder Nacional. O Regime espera contar com esse *"poder religioso"* na estratégia psico-social contra os inimigos internos e externos". E a Igreja seria acessória do regime, papel que, na evolução dos acontecimentos, foi recusado pelos progressistas do Episcopado brasileiro.

Cronologicamente são os seguintes documentos dos bispos brasileiros que se referem implícita e explicitamente à *Doutrina da Segurança Nacional:*

Eu ouvi o clamor de meu povo - Documento dos Bispos e superiores religiosos do Nordeste - 6/5/1973

A marginalização de um povo - Documento dos Bispos do Estado de Goiás - 6/5/1973

Manifesto de Itaici - Documento dos Bispos do Estado de São Paulo. 1975

Não oprimas teu irmão - Documento da Assembléia Regional dos Bispos de São Paulo - 30/10/1975 -

Comunicado Pastoral ao Povo de Deus - Comissão Representativa da CNBB - 15/11/1976

Exigências cristãs de uma ordem política - Carta pastoral do Episcopado Brasileiro - 25/2/1977

> "Em maio de 1973, por ocasião do 10o aniversário da Encíclica "Pacem in Terris", e 25o da Declaração Universal dos Direitos Humanos, os bispos da Região Centro Oeste ofereceram um estudo como subsídio para a reflexão dos fiéis. Tratou-se do primeiro documento onde definitivamente a Igreja revela uma radical mudança na sua linguagem e na maneira de abordar os problemas nacionais. É dirigido ao povo, convidando-o a refletir sobre a situação em que vive. Intitulado "Marginalização de um povo", este documento inicia-se com um diálogo entre dois camponeses que refletem sobre a vida através de imagens campestres. (...) a Igreja passou a fazer ouvir sua voz contra os abusos do regime militar, contra o seu suporte ideológico, contra as contínuas violações dos direitos humanos que pouco a pouco foram assumindo assustadoras proporções. Essa reação não foi, como se pensou, uma pura e simples mudança tática da Igreja diante das arbitrariedades do regime. Ela foi fruto de uma nova maneira da Igreja refletir à luz do Concílio Vaticano II, sobre sua missão no mundo" .

"Ao contrário do que diz a Lei de Segurança Nacional, Cristo está com quem luta contra o governo. O governo e não a esquerda é o anticristo. As esquerdas, e não os militares no poder, corporificam as tradições, os interesses e a cultura nacional", conclui Bernardo Kucinski[39], em sua análise da "igreja convertida":

> "Em março de 1964, a Igreja havia atendido a uma das necessidades básicas dos organizadores do golpe, mobilizando a classe média contra o governo através da Marcha da Família com Deus pela Liberdade. Desfechado o golpe, a Igreja benzeu os canhões. O alinhamento posterior dessa mesma Igreja com as lutas populares afetou decisivamente a capacidade de sustentação ideológica do regime. (...) Bispos tornam-se líderes políticos e chefes espirituais. Versão moderada dos Ayatolás da revolução iraniana. Em São Paulo, o cardeal Evaristo Arns – o mesmo que abençoou a coluna que deflagrou o golpe militar – comanda uma rede de ativistas pelos direitos humanos. (...) **Em 1979, a CNBB divulga o balanço de suas baixas na guerra não declarada entre Igreja e Estado. São relacionadas centenas de invasões de Igrejas, ameaças de morte e seqüestros.**

[39] KUCINSKI, B. *Abertura, a história de uma crise*. São Paulo: Brasil Debates, 1982, p.100-103

Oito religiosos assassinados e onze banidos. Há 122 prisões de religiosos, 34 deles submetidos a torturas. São presos também 131 ativistas cristãos leigos."

As prisões[40]

Quadro no 1		**Quadro no 2**	
Datas	Total de prisões no ano	Datas	Total de prisões no ano
1968	18	1968	57
1969	29	1969	25
1970	17	1970	49
1971	9	1971	11
1972	11	1972	6
1973	12	1973	11
1974	-	1974	16
1975	7	1975	3
1976	6	1976	85
1977	6	1977	6
1978	7	1978	4
total	122	total	273

Quadro 1 - Prisões de padres, religiosos, seminaristas, bispos brasileiros e estrangeiros.
Quadro 2 - Prisões de cristãos engajados na pastoral
Interessa-nos de perto os motivos alegados para tais prisões:

- proferir homilia que desagrada às autoridades;
- participar de manifestações no 1o de maio;
- participação de manifestações estudantis;
- celebrar de luto na data da promulgação do AI 5
- por serem considerados "subversivos" e/ou acusados de pertencer a organizações políticas consideradas clandestinas;
- esconder e/ou ajudar pessoas consideradas suspeitas ou fugitivos;
- desenvolver trabalho junto a jovens, estudantes, lavradores e operários;
- desenvolver trabalho junto aos movimentos de JOC, JAC e ACO;
- denunciar arbitrariedades cometidas contra índios, lavradores, posseiros, operários e outras pessoas;
- estar presentes em locais invadidos;
- ser considerados "suspeitos".

O Cardeal Arns, quando esteve em Roma, em 1970, foi portador de uma petição de protesto contra as relações amistosas do cardeal Rossi com os militares, e

[40] PEREIRA, Antonio Aparecido. *"A Igreja e a censura política à imprensa no Brasil: 1968-1978"*. Cap. 5 Conflitos entre Igreja e Estado(Roma, Tesi di diploma in giornalismo, Centro Internazionale per gli studi sull Ópinioni Publica (CISOP), giugno/1982)

Paulo VI, em resposta, chamou o cardeal Rossi para o Vaticano e promoveu o Cardeal Arns para arcebispo da arquidiocese de São Paulo. Desde então, uma voz singular ergue-se em defesa dos Direitos Humanos.

Em 1975, o Ano Santo, comemorava-se dez anos do Concílio Vaticano II (página 190) e no Brasil continuavam os desaparecimentos e assassinatos de presos políticos, as perseguições aos opositores do regime. A PUC foi um dos alvos que a repressão atingiu neste período. Em estudo recente[41] desenvolvido pelo Vice-Reitor *Estanislau Dobbeck*, é analisada a questão do financiamento das universidades:

> "No processo da intensa luta político-ideológica dos anos 60, setores da Igreja Católica desenvolvem o conceito de ensino público não - estatal. É o ensino que não visa lucro, ligados a associações religiosas, cooperativas, associações de moradores e sindicatos. Em síntese, sendo voltado para a comunidade, seriam merecedores de recursos estatais, ainda que não sejam geridas pelo Estado. (...) desde sua fundação até fins da década de 60, a PUC - SP era significativamente subvencionada pelo Governo Federal. Quando inicia a implantação de sua proposta acadêmica em função da reforma universitária, essa linha de financiamento começou a retrair, até tornar-se praticamente nula, como se pode ver no Quadro 1" – página 191.

---

[41] DOBBECK, Estanislau. *Planejamento Estratégico e Orçamento Participativo na PUC de São Paulo.* Monografia apresentada ao Curso de Gestão Educacional na PUC- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1996

Convite

Para as comemorações do
décimo aniversário do
Concílio Vaticano II

PREFETTURA DELLA CASA PONTIFICIA

PERMESSO PERSONALE
PER PARTECIPARE
NELLA RICORRENZA DEL DECIMO
ANNIVERSARIO DELLA CHIUSURA DEL
CONCILIO ECUMENICO VATICANO II ALLA

CAPPELLA PAPALE

CHE SI TERRÀ NELLA PATRIARCALE
BASILICA DI SAN PIETRO
LUNEDÌ 8 DICEMBRE 1975
SOLENNITÀ
DELL'IMMACOLATA CONCEZIONE
DELLA BEATA VERGINE MARIA
ALLE ORE 10

È VIETATO INTRODURRE NELLA BASILICA BANDIERE ED EMBLEMI.

IL BIGLIETTO, CHE È GRATUITO, DOVRÀ ESSERE PRESENTATO AD OGNI RICHIESTA RIVOLTA DAGLI INCARICATI.

8

INGRESSO
CANCELLO
SAGRESTIA
(SCALA BRASCHI)



RAPPRESENTANZE «S»

№ 500

Participação das Verbas do MEC no Custeio da Universidade

	DESPESAS	CORRENTES	VERBAS	DO MEC	
ANO	val.nominais	val.nominais	val. nominais	valores reais	B/A
	cr$/cz$ mil	R$(A)	cr$/cz$ mil	R$(B)	%
. 1.968	2.826,00	1.122.276,09	. 720,00	285.930,21	25,48
. 1.969	5.092,00	1.639.590,82	. 920,00	296.234,00	18,07
. 1.970	7.952,00	2.165.444,82	1.338,00	364.356,79	16,83
. 1.971	21.106,00	4.841.878,68	1.880,00	431.286,79	8,91
. 1.972	32.565,00	6.136.736,45	1.991,00	375.195,53	6,11
. 1.973	**53.087,00**	**8.773.700,80**	**2.200,00**	**363.594,51**	**4,14**
. 1.974	**79.206,00**	**11.291.989,00**	**2.400,00**	**342.155,59**	**3,03**
. 1.975	**142.800,00**	**15.105.747,16**	**6.000,00**	**634.695,26**	**4,2**
. 1.976	**176.228,00**	**14.540.317,13**	**8.200,00**	**676.570,13**	**4,65**
. 1.977	**195.988,00**	**11.736.838,74**	**11.000,00**	**658.740,46**	**5,61**
. 1.978	**312.594,00**	**14.298.347,38**	**11.200,00**	**512.298,67**	**3,58**
. 1.979	**491.126,00**	**16.118.035,27**	**7.000,00**	**229.729,74**	**1,42**
. 1.980	1.004.737,00	21.239.319,22	27.000,00	570.757,94	2,69
. 1.981	2.175.245,00	27.324.666,76	49.519,00	622.040,36	2,27
. 1.982	4.975.000,00	32.904.225,36	162.000,00	1.071.454,17	3,26
. 1.983	12.800.699,00	37.543.642,53	275.400,00	807.730,82	2,15
. 1.984	38.186.770,00	38.980.612,15	550.000,00	561.433,62	1,44
. 1.985	123.208.000,00	36.319.975,41	2.199.000,00	648.234,09	1,79
. 1.986	278.059.000,00	31.727.176,76	7.000.000,00	798.565,19	2,52
. 1.987	1.216.930,00	48.556.142,96	54.000,00	2.154.628,22	4,43

Dados produzidos originalmente pelo COEF. 388A/87.

Corrigidos pela variação da ORTN/OTN/BTN/TR at. © 30/07/94.

Hipótese de fluxo de receita e despesa uniforme ao longo do ano.

Cf. Dobbeck, 1996

O Cardeal Arns dizia, em 1978[42] respondendo à pergunta:- *Quais os maiores entraves para a reconciliação nacional que a Igreja defende, em sua opinião? Até onde podem ir seus esforços nesta trilha e na superação desses entraves?*

> Cardeal Arns: ***As conturbações sociais geralmente deixam, após si, resíduos de vingança e de medo. Entre os que sofreram injustiças, muitos aguardam a hora de acertar as contas. Os que se excederam na aplicação e no desrespeito às leis e à pessoa humana temem o julgamento da História. São esses os entraves principais. A vingança e o medo desencadeiam brutalidades imprevisíveis. O cristianismo ensina, com experiência secular, que a História progride, quando a humanidade descobre a estrada do perdão mútuo, ponto de partida para o encontro com a justiça e a paz.***

9.2. Textos deste capítulo

Na missa fúnebre de Vladimir Herzog, assassinado em 25 de outubro de 1975, Dom Paulo Evaristo, o Cardeal Arns medita sobre os acontecimentos e clama pelo Deus da História e pelos Caminhos da Paz e da Justiça. É o que diz o texto do item 9.2.

C2 – Homilia ao Herzog – Cardeal Arns – 1975

[42]ARNS, Dom paulo Evaristo. *Em defesa dos Direitos Humanos - encontro com o repórter.* Editora Brasília/Rio, 1978.,pp154-155

C5 – Carta do Chile – Clamor n ° 4 – 1978

Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os países do Cone Sul – órgão vinculado à Comissão Arquidiocesana de Pastoral dos Direitos Humanos e Marginalizados

Assinam: Representantes das Igrejas, Organismos Internacionais e Associações Humanitárias de diversos países do mundo

Data: 25 de novembro de 1978

Local: Santiago do Chile

Evento: Simpósio Internacional

❖ "A dignidade do homem: seus direitos e deveres no mundo de hoje"

C21 - A paz é fruto da justiça, por Paulo Wright

Esta carta foi respondida pelo Cardeal Arns[43] ratificando a autoria da carta, que por razões óbvias, não estava assinada.

Ele considera a profundidade da análise teológica feita pelo Paulo principalmente pelo fato dele estar na clandestinidade e ainda assim preocupar-se com as questões do dia-a-dia do Povo de Deus. Destaca o *"estilo fraterno e transparente que caracteriza todo o cristão que está imbuído do espírito ecumênico: tratar as questões eventualmente controvertidas e/ou conflitantes com nobreza de espírito e de linguagem"*.

□

[43] Prefácio do livro de Delora Wright, *O coronel tem um segredo, Paulo Wright não está em Cuba* - Anexos A, C , D - pg 525

D7 – Prefácio à Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo, por Jarbas Passarinho

D4 – Carta do Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, ao Presidente Médici – IPM do Padre Ávila

D12 – Entrevista do General Pery Bevilacqua – Ato 2

(fragmento)

"Que a questão social que não é a invenção dos comunistas e é multissecular, se resolva no Brasil, pacificamente, por via legal com a incorporação do proletariado à sociedade, segundo os princípios morais e a fórmula preconizados por Augusto Comte e admitidos pelo grandes papas, que posteriormente se ocuparam da matéria através de encíclicas famosas – Leão XIII com a *Rerum Novarum*, de 15demaiode1891, PioXI, quarenta anos depois, com a ***Quadragégimo Ano***, e João XXIII com as recentes encíclicas que darão nome ao século, ***Mater et Magistra*** e ***Pacem in Terris***. Criaram com essas encíclicas um magnífico corpo de ***Doutrina Social Cristã*** que deverá conduzir os povos à paz e à felicidade, tanto no lar como na sociedade , na pátria como no mundo."

General Pery Constant Bevilacqua, 1966

9.2 Textos correlatos

E8 – Entrevista com Reverendo Jaime Wright

C14 – Solidariedade não tem fronteiras – Editorial do Clamor – 1983

C12 – Prêmio Herzog - 1998 – Cardeal Arns, Rever.Jaime Wright, Rabino Sobel

C6 – Carta de Cuba – Documento dos cristãos de Cuba, que manifesta solidariedade e denuncia o desaparecimento de Paulo Wright

C15 – Nem anistia quiseram - 1985

C16 – Ata de exclusão – IPB – 1964

C22 – Restauração de Paulo Wright – IPB – 1999

Estes textos relatam a "exclusão da comunhão" de Paulo Wright da Igreja Presbiteriana de Florianópolis.

O Reverendo Jaime Wright critica a posição da IPB, que não havia reconsiderado esta medida arbitrária, e que tinha o dever cristão de apoiar a família, e que não o fez. Em 1999, o Conselho da IPB de Florianópolis reabre o processo e resolve pela "restauração" de Paulo Wright "post-mortem" como presbítero da IPB.

C19 – A questão de Deus, por Paulo Wright

Documento do Projeto Brasil: Nunca Mais, contém reflexões sobre "A questão de Deus e do camarada Stalin", que foram discutidas pelos dirigentes de Ação Popular.

C20 – Mensagem de Natal, por Paulo Wright

Texto publicado pelo jornal "O Som do Evangelho", em 1979, seis anos depois do desaparecimento do Paulo Wright, e que foi publicado no jornal "O Leão Obreiro", informativo do Lyons Clube, em 1967.

C3 - Prefácio do Cardeal Arns – resposta à carta de Paulo "A Paz é fruto da Justiça"

E6 – Entrevista com Senador Jarbas Passarinho

D10 – Decálogo – Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo – Padre Ávila

D14 – Carta do Padre Viveiros ao Ministro da Educação, Jarbas Passarinho

D4 – Carta do Ministro Jarbas Passarinho ao Presidente Médici, 1971

D13 – Revista Rondon Sul – o Bispo do Acre e os seringueiros

D1 – A igreja e o problema de terras – Relatório do SNI - 1971

D6 – A Igreja na política – Revista Isto É – 1981

D2 – Discurso do General Dilermando Gomes Monteiro, dezembro/1976

D9 – Diário do General Mourão Filho – 1963

E5 – Entrevista com reverendo Osvaldo Henrique Hack

E7 – Entrevista com reverendo Eni Luz de Moura

E8 – Entrevista com coronel Walter Faustini

C1 – Nós, os cristãos e o mundo

Manifesto de AP – Ação Popular - 1962

C9 – A igreja dos oprimidos

– A Questão Religiosa – Duarte Pacheco Pereira – 1981

9.3 Palavras –tema

C2 – Homilia ao Herzog – Cardeal Arns

Vocábulo	freqüência
Deus	17
Justiça	6
História	6
Homens	6
Esperança	6
vida	4
Solidariedade	4
Senhor	4
paz	3
Irmão	3
hora	3
Favor	3
Mãos	3
altar	3
ser	2
Homem	2
Liberdade	2
Violência	2
Humano	2
Amor	2
Missão	2
Meio	2
Caminhada	2
Dono	2
Pacífica	2
Sacrificar	2
Coluna	2
Decálogo	2
Maldito	2
Querem	2
Unirem	2
vá	2
luta	1
Mundo	1
Questão	1
Própria	1
Estado	1
Humana	1

Palavras-tema – Carta do Chile – Clamor n º 4 - c5

- vocábulo/freq -

direitos	17	esforço	3	defesa	2
humanos	8	internacional	3	violência	2
mundo	7	povos	3	econômica	2
homem	6	internacionais	3	princípios	2
pessoa	6	liberdades	3	consciência	2
ser	5	regimes	3	homens	2
países	5	declaraçãounive	3	nova	2
justiça	4	rsaldosdireitosh		políticos	2
humana	4	umanos		comum	2
nações	4	econômicos	3	grandes	2
dignidade	4	anos	2	interesses	2
fundamentais	4	sociedade	2	sociais	2
população	4	grande	2	miséria	2
paz	3	contra	2	devem	2
liberdade	3	base	2	promoção	2
ordem	3	social	2	conhecer	2
segurança	3	política	2	possam	2
pessoas	3	desevolvimento	2	constitui	2
existência	3	fé	2		
condições	3	humanidade	2		

Palavras-tema – Prefácio à Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo - D7

Vocábulo / freq

civismo	3	ação	1	concluo	1
livro	3	aliança	1	condena	1
objetivos	3	anticomunista	1	considerando	1
católico	2	ardor	1	cooperação	1
católicos	2	argumentos	1	cooperar	1
comunista	2	atingia	1	coragem	1
comunistas	2	ávila	1	defender	1
concepção	2	bastos	1	defendeu	1
contra	2	batam	1	defesa	1
humana	2	bom	1	define	1
idéias	2	brasil	1	definição	1
imediatos	2	brasileiro	1	democracia	1
moral	2	caracterizam	1	demonstração	1
página	2	cinzentos	1	desassombro	1
pessoa	2	clero	1	desprezível	1
posição	2	clímax	1	deu	1
significa	2	comunismo	1		
social	2	comunistacristã	1		
abandonar	1	comuns	1		

Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo - D10-Decálogo

amarás	4
brasil	3
Conhecer	3
pátria	3
Respeito	3
amor	2
bem	2
Cidadão	2
Comum	2
Deverás	2
Deveres	2
Direitos	2
Econômica	2
Elementos	2
forte	2
Inteligente	2
Melhor	2
Organização	2
Problemas	2
Sempre	2
administrativa	1
advento	1
mentira	1
bom	1
Brasileiros	1

Cidade	1
clara	1
Colaborar	1
Competente	1
Comunidadeinternacional	1
Condição	1
Cultura	1
Dedicarás	1
Defesa	1
Definitiva	1
Depende	1
Desenvolvimento	1
Detestando	1
Dignidade	1
Discriminações	1
Doutrinais	1
educação	1
empenharte	1
ensino	1
entranhadamente	1
esforçandote	1
esforçar	1
espirituais	1
esquecer	1

estado	1
excluirás	1
exercício	1
família	1
faz	1
federação	1
Fidelidade	1
filhos	1
fim	1
físicos	1
formar	1
Fundamentais	1
grandeza	1
grandezas	1
harmoniosa	1
honesto	1
humanas	1
humanos	1
ideológicas	1
ignorar	1
igual	1
inalienáveis	1
iniqüidade	1

9.5. Sistemas

CAMPOS SEMÂNTICOS

D E U S

- ❖ Deus de Esperança
- ❖ Deus da História
- ❖ Estamos diante de Deus
- ❖ Dono da Vida
- ❖ Senhor da História
- ❖ Coluna de fogo
- ❖ Coluna de defesa

HOMEM

- ❖ Fonte de amor em favor dos demais homens
- ❖ Maldito é quem mancha suas mãos com o sangue de seu irmão
- ❖ sacrifício do Unigênito para que não morram os demais irmãos
- ❖ É hora de se unirem os que
- ❖ ainda querem olhar para os olhos do irmão
- ❖ querem ser dignos da luz que desvenda a felicidade

CAMINHO DA PAZ – JUSTIÇA – VERDADE

- ❖ Respeito a todos
- ❖ Não exclua o perdão
- ❖ Adubo de uma justiça maior
- ❖ Tenha força no interior do homem
- ❖ Caminhada da solidariedade
- ❖ Sendas da paz
- ❖ Missão urgente, mas pacífica
- ❖ [Missão] oposta a qualquer arbitrariedade
- ❖ [Missão] oposta a qualquer violência

[A] HORA

- ❖ Do caos
- ❖ Da desesperança
- ❖ Dos cavaleiros do Apocalipse:

1. ..... GUERRA
2. ..... MORTE
3. ..... FOME
4. ..... PESTE

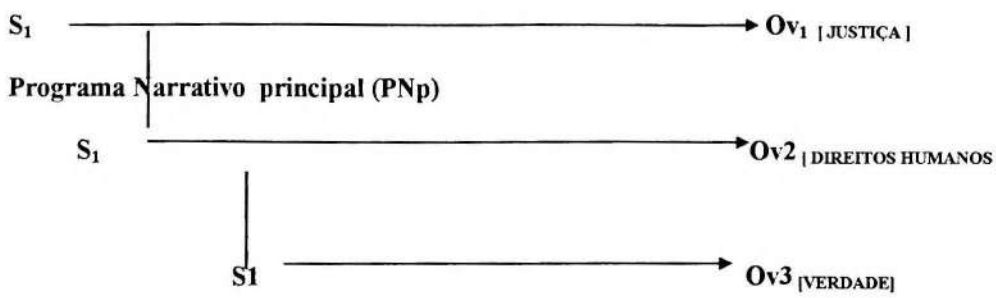
9.6. Programas narrativos – A resistência das igrejas do Cone Sul

Os discursos do Cardeal Arns e da Carta do Chile, são a denúncia das atrocidades praticadas pelos regimes ditatoriais no Cone Sul.

Para se alcançar a Justiça deve-se voltar ao Estado de Direito, sem as medidas de exceção vigentes.

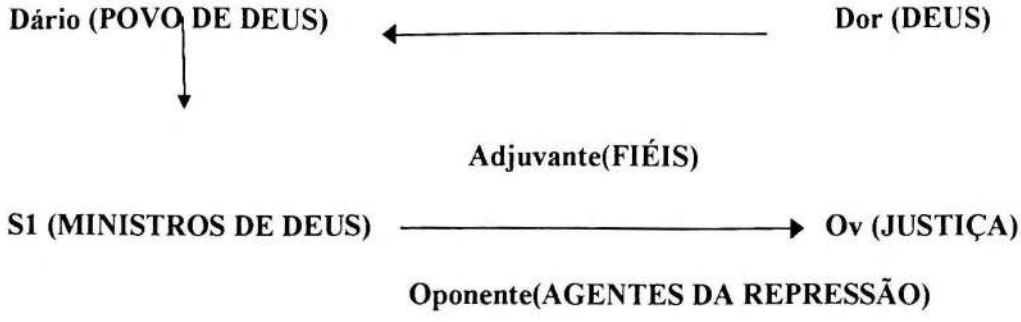
Faz-se necessária uma mudança no campo dos Direitos Humanos, no Brasil e na América Latina.

O Programa Narrativo Principal (PNp), explicitado no texto, tem na **JUSTIÇA** o seu Objeto de Valor (Ov).



São Programas Narrativos auxiliares - PNa, que tem como Objetos de valor - Ov - DIREITOS HUMANOS, VERDADE, que juntos, permitirão, um após outro, a realização do Programa Narrativo Principal - Pnp.

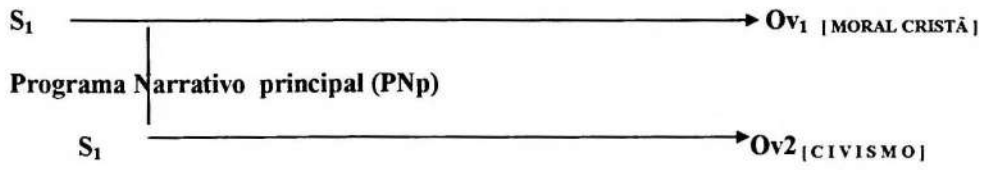
Vários programas auxiliares podem ser subdivididos até que o Programa Narrativo Principal seja cumprido.


Dário (POVO DE DEUS)
Dor (DEUS)
Adjuvante(FIÉIS)
S1 (MINISTROS DE DEUS)
Ov (JUSTIÇA)
Oponente(AGENTES DA REPRESSÃO)

9.6.2. Programas narrativos - Solidarismo, Moral e Civismo

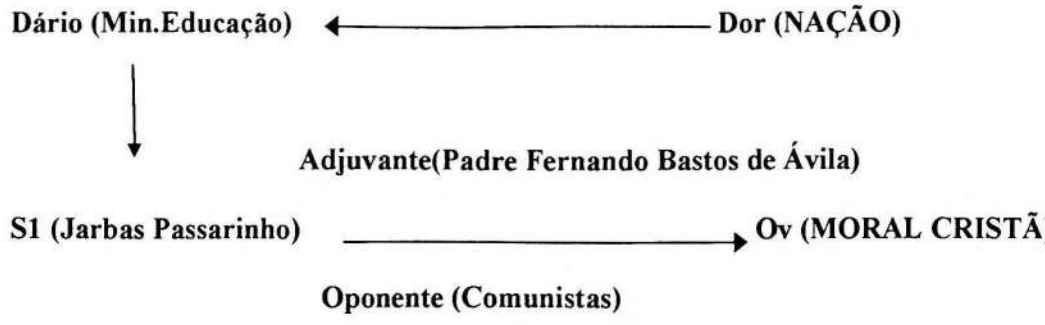
O prefácio à Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo, de autoria do Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, acentua o antagonismo entre cristãos e comunistas.

O Programa Narrativo Principal (PNp), explicitado no texto, tem na **MORAL CRISTÃ** o seu Objeto de Valor (Ov).

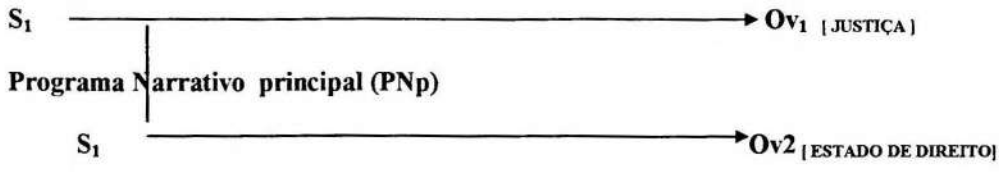


O Programa Narrativos auxiliar - PNa, que tem como Objetos de valor - Ov - CIVISMO, permitirá a realização do Programa Narrativo Principal - Pnp.

Vários programas auxiliares podem ser subdivididos até que o Programa Narrativo Principal seja cumprido.

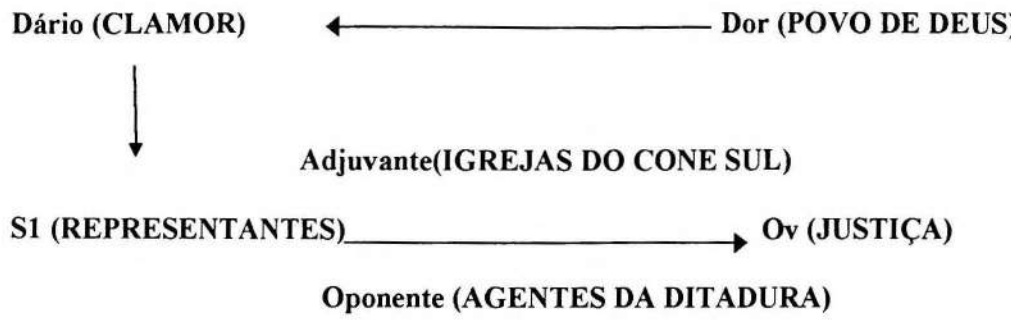

Dário (Min.Educação)
Dor (NAÇÃO)
Adjuvante(Padre Fernando Bastos de Ávila)
S1 (Jarbas Passarinho)
Ov (MORAL CRISTÃ)
Oponente (Comunistas)

Carta de Santiago do Chile



O Programa Narrativos auxiliar - PNa, que tem como Objetos de valor - Ov - JUSTIÇA, permitirá a realização do Programa Narrativo Principal - Pnp.

Vários programas auxiliares podem ser subdivididos até que o Programa Narrativo Principal seja cumprido.


Dário (CLAMOR)
Dor (POVO DE DEUS)
Adjuvante(IGREJAS DO CONE SUL)
S1 (REPRESENTANTES)
Ov (JUSTIÇA)
Oponente (AGENTES DA DITADURA)

Convergências

Para a **CNBB** – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, convergiram representantes de todas Igrejas Cristãs, em busca de Justiça.

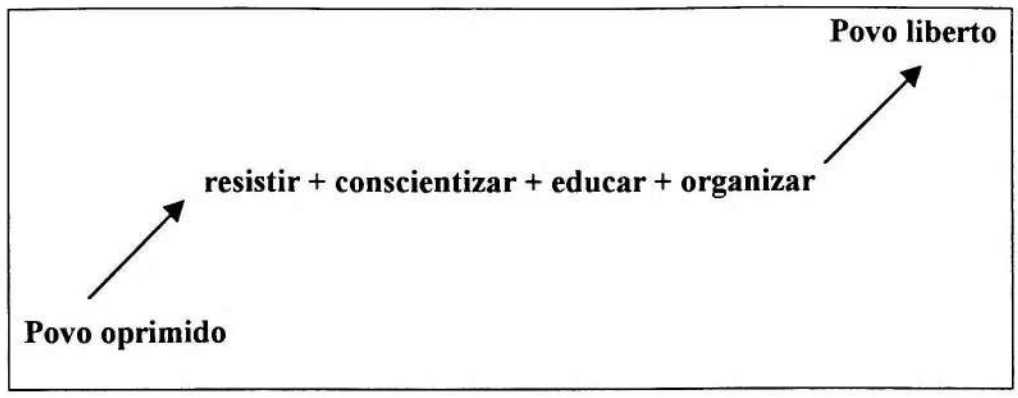
As **CBA** - Comissões Brasileiras pela Anistia, em todos os estados brasileiros articularam-se no enfrentamento ao regime.

O **CMI** – Conselho Mundial de Igrejas e a Arquidiocese de São Paulo, constituiram o *Testemunhos Para a Paz*, o ***Projeto: Brasil: Nunca Mais,*** coordenado pelo reverendo Jaime Wright e por Dom Paulo Evaristo, Cardeal Arns.

O **Clamor** - Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os países do Cone Sul – órgão vinculado à Comissão Arquidiocesana de Pastoral dos Direitos Humanos e Marginalizados – no jornal da edição de 1983, que registra cinco anos de publicações, proclama em seu editorial, com o mesmo título da primeira edição, de 1978 – SOLIDARIEDADE NÃO TEM FRONTEIRAS:

> "(...) *Todos nós do Cone Sul [Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai] somos testemunhas do que acontece quanto o terror do Estado militarista é justificado pela Doutrina de Segurança Nacional.*
>
> *Todos nós do Cone Sul somos testemunhas do que acontece quanto o Evangelho é colocado à margem sob o pretexto insano de combate ao "comunismo'.*
>
> *Todos nós do Cone Sul somos testemunhas da relação causa – e - efeito entre a presença das multinacionais, de um lado, e o descaso pela justiça, no outro. Das agonias e frustrações destes terríveis 5 anos, porém, surgiu uma nova rede das pessoas sofredoras. São fiéis, destemidas, e misericordiosas. Estão comprometidas com a construção de uma nova sociedade, com paz e justiça para todos".*

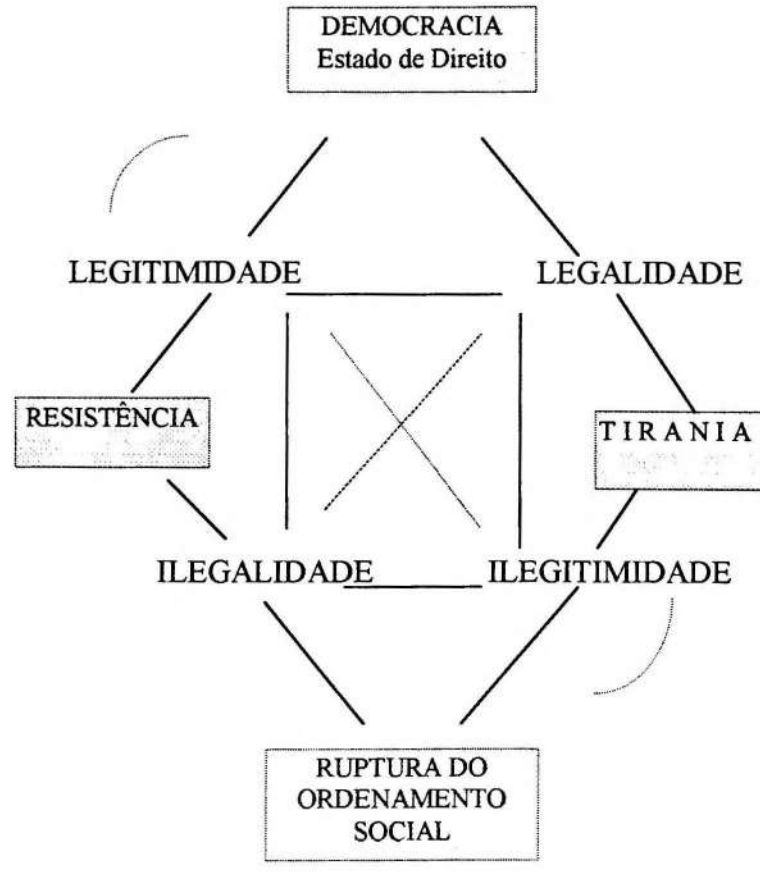
9.7. Estratégias



A concientização de cidadania, de seus direitos fundamentais, a formação cultural, transformam as condições de opressão do povo, para condições de liberdade.

9.8. Axiologia

"Verifica-se que o conceito de *legalidade* é insuficiente, se não estiver articulado ao de *legitimidade*, *ética* e *política*, ao mesmo tempo. Quanto às modalidades, o metatermo *legitimidade* pode ser concebido como *um poder-querer-fazer, poder-saber-fazer=>dever-ser* e se caracteriza, pois, como expressão de um projeto de sociedade, sobremodalizado por um crer. Por seu lado, o metatermo legalidade, como vimos, restringe-se ao produto de um poder-fazer-dever, sobredeterminado pelo poder-fazer-querer do discurso da vontade política. Nessas condições, o metatermo democracia se caracteriza como termo complexo, resultante do equilíbrio dinâmico e tensão dialética, entre legitimidade e legalidade, metatermos contrários e complementares." Tais relações podem ser formalizada num octógono semiótico. Diversos percursos dialéticos são possíveis entre os termos acima considerados e têm sido observados ao longo do processo histórico das culturas. Assim, por exemplo, o percurso que parte da legitimidade, passa pela ilegalidade e chega à construção de uma nova legalidade, que pode ser lexemizado, de modo genérico, como restauração da democracia; ou então, o percurso que parte da legalidade, passa pela ilegalidade e chega à ilegitimidade, que pode ser lexemizado como instalação da tirania." (PAIS, 1997)


DEMOCRACIA
Estado de Direito
LEGITIMIDADE
LEGALIDADE
RESISTÊNCIA
TIRANIA
ILEGALIDADE
ILEGITIMIDADE
RUPTURA DO
ORDENAMENTO
SOCIAL

C.T.PAIS

(1997)

9.8. Conclusões parciais

9.8.1. Alguns aspectos

O alinhamento das igrejas cristãs do Cone Sul, as denúncias das atrocidades perpretadas contra os povos da América Latina, no Brasil representados pelo Cardeal Arns e Reverendo Jaime Wright entre outros, constitui-se o fator fundamental para o enfrentamento aos regimes ditatoriais. Nestas alianças, entre cristãos das diferentes denominações, a CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, tem papel de vanguarda. O Padre Fernando Bastos de Ávila, em entrevista, manifesta claramente sua militância na CNBB, como coordenador da área de Economia. Como alertara o Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, em carta ao Presidente Médici, seria difícil o apoio ao regime por parte das igrejas, com a existência de torturas, de assassinatos, desaparecimento de pessoas e outras atrocidades praticadas nos porões.

9.8.2. Da Sociossemiótica

Foi possível analisar o léxico, a tematização, os programas narrativos a estrutura de discurso, a axiologia com base nos recortes do *corpus* C e *corpus* D, estabelecendo-se paralelos com discursos pertinentes ao universo de discurso sob análise.

Marcia ' Elizabeth De Aquino

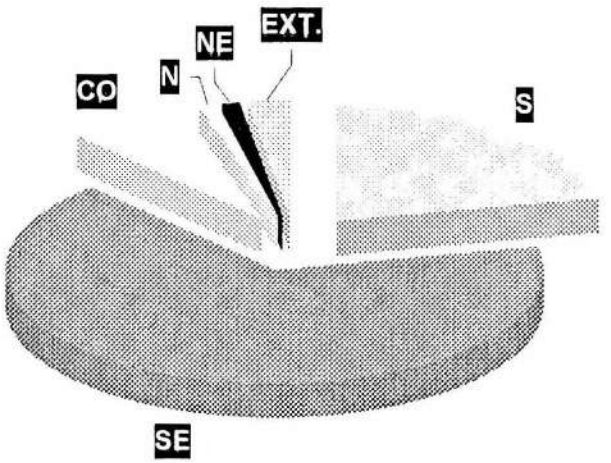
PERSONNAS

gradações e sujeitos
do discurso político-religioso
no Estado autoritário pós-64
uma abordagem lexical e
sociossemiótica

10. Atualizações: entrevistas

10.1. Preliminares - ENTREVISTADOS POR REGIÃO

REGIÃO	Nº ENTR.	%
S	18	21,7
SE	55	66,3
CO	6	7,2
N	1	1,2
NE	1	1,2
EXTERIOR	2	2,4
TOTAL	**83**	



A pesquisa de campo foi realizada em diversas cidades, o que possibilitou uma visão mais abrangente, não ficando nos aspectos regionais. Na página anterior, o gráfico mostra a distribuição dos entrevistados pela região geográfica.

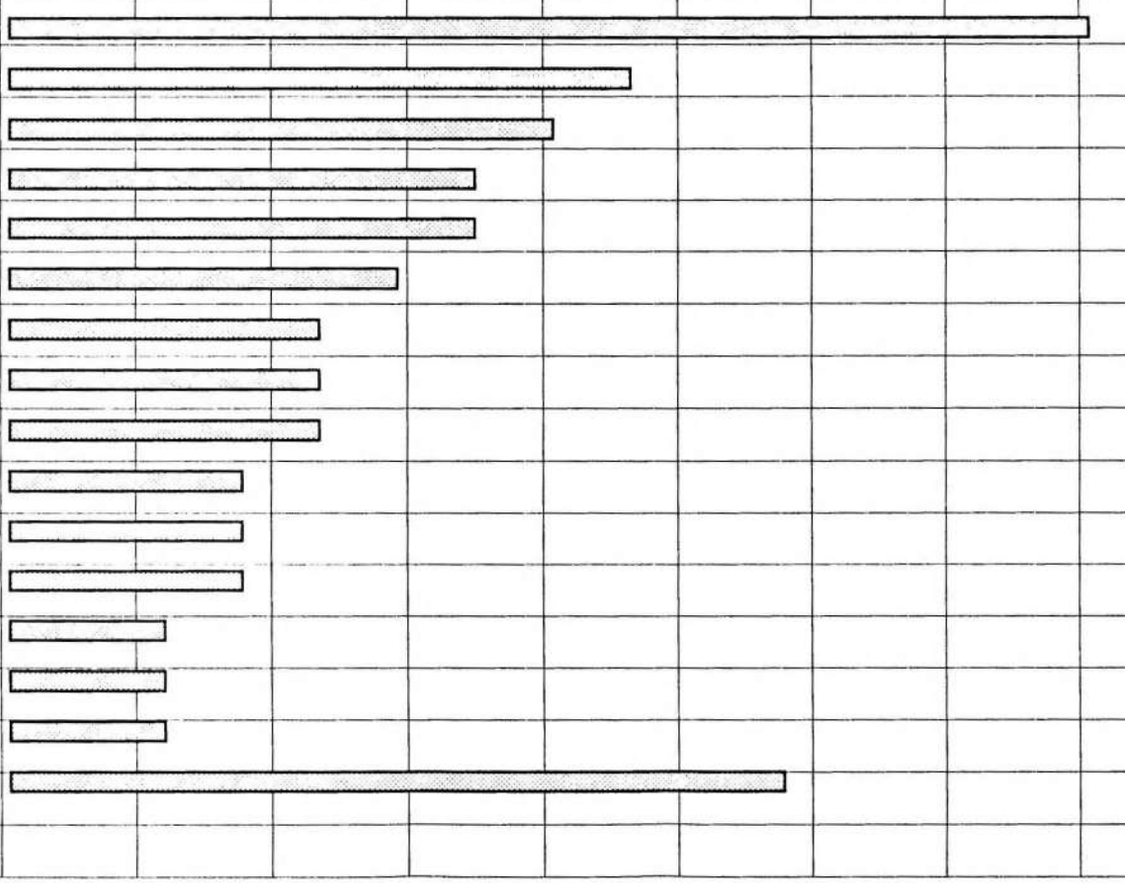
Neste capítulo, os dois entrevistados selecionados para análise tem em comum a ligação com Paulo Wright: Reverendo Eni Luz de Moura, da Igreja Presbiteriana do Estreito, em Florianópolis, e a Dra. Elzira Vilela, Presidente do Grupo Tortura Nunca Mais, de São Paulo.

Nos oito anos em que viveu na clandestinidade, o deputado presbiteriano Paulo Wright, dirigente nacional de Ação Popular, participou de atividades em quase todo Brasil e no exterior esteve no México, em Cuba, na América Latina, na Europa e na China.

Os gráficos apresentados nas páginas seguintes apresentam os entrevistados de acordo com a profissão e organizações em que participaram.

Perfil Profissional dos entrevistados

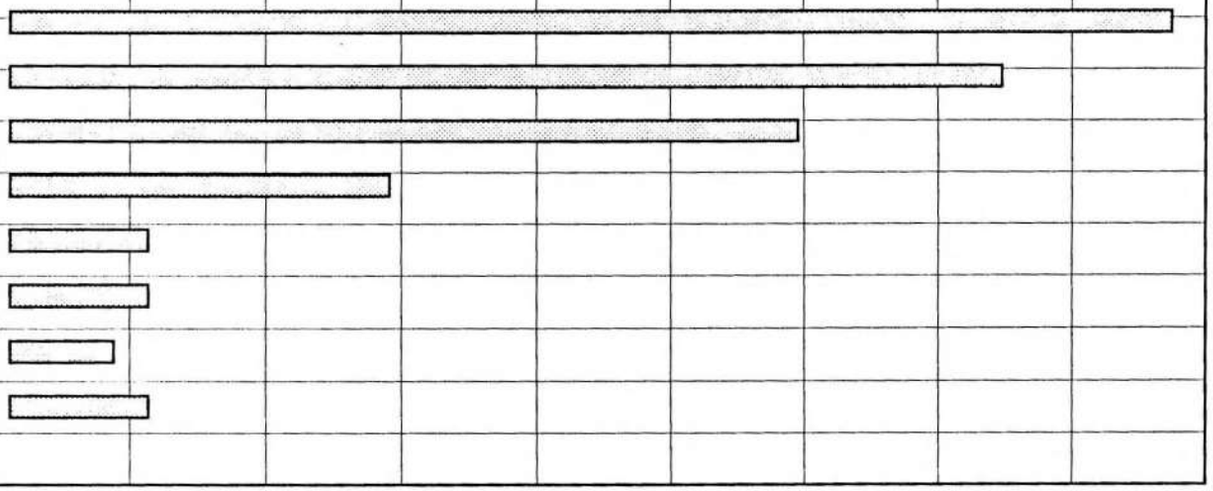
PROFISSÃO	Nº ENTR.	%
JORNALISTA	14	16,9
ADVOGADO	8	9,6
PASTOR	7	8,4
EDUCADOR	6	7,2
PROF. SAÚDE	6	7,2
REVERENDO	5	6,0
D. CASA	4	4,8
PARLAMENTAR	4	4,8
SOCIÓLOGO	4	4,8
ESCRITOR	3	3,6
HISTORIADOR	3	3,6
PADRE / FREI	3	3,6
ANTROPÓLOGO	2	2,4
ENGENHEIRO	2	2,4
SECRETÁRIA	2	2,4
OUTRAS *	10	12,0
TOTAL	**83**	



* OUTRAS - SÃO AS QUE TIVERAM APENAS 1 REPRESENTENTE

PARTICIPAÇÃO DOS ENTREVISTADOS EM ORGANIZAÇÕES

ORGANIZAÇÃO	NÚMERO	%
RELIGIOSA	34	30,4
POLÍTICA	29	25,9
ONG / C. FAM.	23	20,5
EDUCACIONAL	11	9,8
IMPRENSA	4	3,6
LEGISLATIVO	4	3,6
EXÉRCITO	3	2,7
OUTRAS	4	3,6
TOTAL	**112**	



Fazem parte do *corpus* quinze entrevistas:

- Reverendo Jaime Wright
- Deputado Nilmário Miranda
- Bernardo Kucinski
- Coronel Jarbas Passarinho
- Padre Fernando Bastos de Ávila
- Dr. Rondon Pacheco
- Professor Erasmo Freitas Nuzzi
- Dra. Elzira Vilela
- Carlos Pereira e Geni Pereira
- Levi Bucalem Ferrari e Clara Ferrari
- Eloi Gallotti
- Reverendo Oswaldo Henrique Hack
- Reverendo Paulo Roberto P. da Rocha
- Reverendo Justino
- Reverendo Eni Luz de Moura

Nas páginas seguintes, estão listadas as entrevistas realizadas até o mês de abril de 2001, inclusive as relacionadas acima.

CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS										
ENTREVISTADO	**CIDADE**	**PROFISSÃO**	**ORGANIZAÇÃO**							
			POLÍTICA	**RELIGIOSA**	**EDUCACIONAL**	**FAMIL./ ONGs**	**IMPRENSA**	**LEGISLATIVO**	**EXÉRCITO**	**OUTRAS**
ALDO ARANTES	GOIÂNIA	DEPUTADO	AP - PCdoB					ASS. LEGISL.		
ANA CRISTINA	S. PAULO	SECRETÁRIA		IPB	MACKENZIE					
ASTRID SAYEG	S. PAULO	PROF. / ESC.		FED. ESP.						
AZIEL	CURITIBA	MILITANTE	AP							
BERNARDO KUCINSKI	S. PAULO	JORNALISTA			ECA	CUNHADO				
CARLOS G. PEREIRA	T. SERRA	CONSTRUTOR	APML							
CARLOS TIBURCIO	S. PAULO	JORNALISTA	GTNM / POLOP							
CÉLIA LACERDA	UBERABA	D. CASA				MÃE (GML)				
CLAIR FLORA MARTINS	CURITIBA	ADVOGADA	GTNM / AP							
CLARA FERRARI	S. PAULO	SOCIÓLOGO	AP							
CYRO POLICENO JR.	S. PAULO	ADVOGADO		I. CATÓLICA					MILITAR	
DANIEL	CRICIÚMA	ADVOGADO			UFESC					
DANIVAL	UBERABA	EDUCADOR	AP							
DELORA J. WRIGHT	RIB. PRETO	SOCIÓLOGA				SOBRINHA(PSN)				
DEODORO G. MENDONÇA	FLORIANÓPOLIS	ADVOGADO		IBB						
DERLEI DE LUCA	CRICIÚMA	PROF. HIST.	AP			CGPMMD				
DUARTE PACHECO PEREIRA	S. PAULO	JORNALISTA	AP - PCdoB							
EDITH SCHISLER	FLORIANÓPOLIS	EDUCADORA		METODISTA	METODISTA					
EDMILSON COSTA	S. PAULO	JORN. / ECON.	AP							
ELIEZER RIZZO	CAMPINAS	PROFESSOR		IPB	UNICAMP-NEE					NEE
ELISEO	FLORIANÓPOLIS	REVERENDO		IPB						
ELOI GATOI	FLORIANÓPOLIS	JORNALISTA				CGPMMD				
ELYANNI M. SANTOS	FLORIANÓPOLIS	ADVOGADO						ASS. LEGISL.		PSW
ELZIRA VILELA	S. PAULO	MÉDICA	APML			GTNM				
ENEIDA	S. PAULO	D. CASA		IPU						
ENILUZ DE MOURA	FLORIANÓPOLIS	PASTOR		IPB						
ERASNO F. NUZZI	S. PAULO	JORNALISTA			CÁSPER LÍBERO					
ERIC H. HERNANDEZ	S. PAULO	SEMIOTICISTA	PC (HAVANA)		USP					
"ESPOSA" GILDO M. LACERDA	B. HORIZONTE	ECONOMISTA				GTNM				
EURÍPEDES	BRASÍLIA	REVERENDO		IPB						
EWALDO DANTAS	S. PAULO	JORNALISTA		I. CATÓLICA			O SÃO PAULO			CÚRIA
FLAVIO TINE	S. PAULO	JORNALISTA	PCB							
FREI JOÃO CHERLI	S. PAULO	FREI / ESCR.		I. CATÓLICA						
GENI M. PEREIRA	T. SERRA	PROFISS.SAÚDE	APML							
HÉLIO HERNANDES	R. JANEIRO	JORNALISTA					TRIB. IMPRENSA			
HELOISA GRECO	B. HORIZONTE	HISTORIADOR			UFMG	GTNM				
HECTOR MENDES	CUBA	PASTOR		IPC						
HERMINIO MIRANDA	R. JANEIRO	ESCRITOR		ESPÍRITA						
JACOB GERENDER	S. PAULO	HISTORIADOR	PCBR							
JAIME WRIGHT	S. PAULO	PASTOR		IPU/IPB/CMI						
J. LUIS NADAE	S. PAULO	SOCIÓLOGO					J. EM TEMPO			
JAMES Mc MASTER	R. JANEIRO	ENG. / PROF.		METODISTA						

CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS										
ENTREVISTADO	CIDADE	PROFISSÃO	ORGANIZAÇÃO							
			POLÍTICA	RELIGIOSA	EDUCACIONAL	FAMIL./ ONGs	IMPRENSA	LEGISLATIVO	EXÉRCITO	OUTRAS
JARBAS PASSARINHO	BRASÍLIA	SENADOR						SENADO		
JOAS DIAS DE ARAÚJO	AMERICANA	PASTOR		IPB						
JOÃO DIAS ARAÚJO	RECIFE	REVERENDO		IPU						
JOÃO PAULO WRIGHT	CURITIBA	ANAL./SUPORTE				CF				
JOER	GOIÂNIA	REVERENDO		IPB						
JOANA LOPES	S. PAULO	PROFª	APML							
JOSÉ	UBERABA	RELIGIOSO		C.ESP.BATUÍRA						
JOSÉ DERVIL MONTOVANI	S. LUIZ	ANTROPÓLOGO	MOLIPO							
JOSÉ MARQUES MESQUITA	R. JANEIRO	RADIALISTA	JUC/N	ESPÍRITA			RADIO CARIOCA			
JOSÉ NEUMMANNE PINTO	S. PAULO	JORNALISTA	PT							
JOSÉ WALTER FAUSTINI	S. PAULO	CORONEL							SNI/IPI	
JUSTINO	FLORIANÓPOLIS	PASTOR		METODISTA						
LEVI B. FERRARI	S. PAULO	SOCIÓLOGO	MOLIPO							
LIGIA V. SILVA	TAUBATÉ	D. CASA				MÃE / W. S.				
LILIA AZEVEDO	S. PAULO	ESCRITORA		IC		CDH				
LUCIA HELENA	S. PAULO	JORNALISTA								CUBA
LUCILA CARDOSO	FLORIANÓPOLIS	ADVOGADA		IPI						
LUIS MAKLOUF	S. PAULO	JORNALISTA				DH-IC				
MARCILIO KRIEGER	FLORIANÓPOLIS	ADVOGADO			OAB/SC					
MARIO J. GARCIA	S. PAULO	MOTORISTA							D. POLICIAL	
MARLENE SOCCAS	CRICIÚMA	DENTISTA	ALN			AMIGA / P. S. W.				
MARLUCE	S. PAULO	JORNALISTA	APML/GML			VIÚVA / G. L.				
MIROSLAVA	FLORIANÓPOLIS	PROFISS.SAÚDE		IPB		AMIGA / P. S. W.				
NILMARIO MIRANDA	BRASÍLIA	DEPUTADO	POLOP			CDH				
OSMAR MIRANDA DIAS	S.PAULO	ANA/SISTEMA				AMIGO/W.SILVA				
OSVALDO H. HACK	S. PAULO	CHANCELER		IPB						
OTTO FILGUEIRAS	OSASCO	JORNALISTA	APML							
OVIDIO BARRADAS	S. PAULO	ENGENHEIRO			ITA					
PABLO WRIGHT	ARGENTINA	ANTROPÓLOGO								UBA
PADRE CIDO	S. PAULO	PADRE/EDUC.					O SÃO PAULO			
PADRE FERNANDO B. ÁVILA	R. JANEIRO	BISPO			IBRADES/PUC					
PAULO ROBERTO ROCHA	S. PAULO	PASTOR		IPU						
ROBERTO THEMUDO LESSA	S. PAULO	REVERENDO		IPI						
RONDON PACHECO	R. JANEIRO	DEP./CONSTIT.	ARENA							
RUBENS AGONDI	S. PAULO	ADMINSTRADOR		ESPIRITA		C V V				
SOLANGE/J. CARLOS DIAS	S. PAULO	SECRETÁRIA				D.H				
SALOMÃO	GOIÂNIA	PASTOR		IPB						
SAMARONE L. OLIVEIRA	S. PAULO	JORNALISTA				C.J.P				
VALMIR MARTINS	FLORIANÓPOLIS	HISTORIADOR	APML		UFSC					
WALMOR MARCELINO	CURITIBA	ESC./JORN.	APML							
ZAÍRA DE SOUZA LIMA	UBERABA	D. CASA		ESPIRITA		C.J.P				

Nas entrevistas com o ex - Ministro Jarbas Passarinho destacam-se os temas: a *Constituição de 67, o Ato Institucional n º 5 e o Solidarismo Cristão.*

Estes temas foram abordados nas entrevistas com o Padre Ávila e com o Dr. Rondon Pacheco, constituinte de 67, que sugeriu como referência Afonso Arinos de Melo Franco.

O textos seguintes ilustram as idéias debatidas:

A opinião de Afonso Arinos[44] :

> "A partir de 1964, a República Brasileira atravessa uma fase de constante estabilidade de poder e permanente instabilidade institucional. Raramente, estes contrastes se oferecem com tanta nitidez, e por tempo tão duradouro, na vida de uma grande Nação. Não cabe aqui analisar as causas nem as perspectivas de tal situação, mas, somente, reconhecer sua realidade, para que dela se retirem alguns pontos de referência, que são os seguintes, em resumo e conclusão.
>
> É ainda imprevisível, neste início de 1976, o rumo que, no futuro tomarão os acontecimentos políticos e, portanto, os elementos institucionais e constitucionais da nossa estrutura de poder. Sob as aparências da ordem e da estabilidade, a Revolução, depois de vitoriosa, tem sofrido profundas alternativas e transformações, demasiado próximos para que sejam interpretadas objetiva e racionalmente. Por isso mesmo, a visão retrospectiva dos doze anos transcorridos não oferece condições para uma formulação histórica, cuja ótica interpretativa exige a sedimentação de causas e efeitos, que ainda se encontram em estado de conturbação dinâmica. Pode-se intervir, colaborar, procurar novos caminhos, afirmar ou negar. Não se pode, ainda, julgar nem interpretar. E estas são as funções da História. Torna-se, portanto, impraticável, uma análise eficaz do que tem sido a ação do Legislativo Brasileiro, no quadro da dinâmica revolucionária. Há, contudo, antecedentes que são seguros e consequências que parecem

---

[44] FRANCO, Afonso Arinos de Melo. *A Câmara dos Deputados - Síntese Histórica Obra Comemorativa do Sesquicentenário de Instalação da Câmara dos*

> inevitáveis. Entre os antecedentes estão a relevância da influência do Legislativo no preparo da Revolução e o fato, testemunhável pelos que dela participaram, de que a liderança revolucionária de março tinha como propósito assentado restaurar a legalidade democrática, que ela considerava subvertida pelos assaltos da corrupção, da demagogia e do radicalismo imaturo do período Goulart. A legalidade democrática é inseparável do estado de direito, cuja definição é, aqui, dispensável, mas que pressupõe a limitação do arbítrio do poder pela sua submissão à lei. Circunstâncias conjunturais de caráter vário, nacionais e internacionais, tem obstado a que esse objetivo básico da Revolução seja alcançado. Não é possível negar, no entanto que, sem ele, os ideais de 1964 terão sido afastados assim como frustrada historicamente a ação conjugada das Forças Armadas com as Forças Democráticas.Tudo indica, porém, que isso não ocorrerá. O patriotismo e a visão dos chefes militares – cuja presença na atual conjuntura é tão inevitável quanto necessária – se ajustarão às reivindicações das lideranças civis, para que retorne o Brasil ao fastígio dos seus grandes dias e dos seus grandes homens, do Império e da República. Aos seus dias gloriosos de ordem, progresso e liberdade.

Com estas esperanças saudamos respeitosamente o Legislativo brasileiro, tantas vezes propugnador e garantidor do estado de direito, neste Sesquicentenário da sua existência bicameral. "

Civilização Ocidental Cristã – Padre Ávila

Em entrevista de outubro de 2000[45], Padre Ávila comentou o seguinte texto de sua autoria[46]:

"A nova germinação de grandes movimentos católicos não deixa que se exclua a hipótese do início de um novo processo civilizatório, no qual os autênticos valores

---

Deputados, Brasília: Centro de Documentação e Informação, 1976, pg115-116

[45] Ver Capítulo 14

[46] ÁVILA, Padre Fernando Bastos de. *Ética e Economia, In: Seminário Ética e teorias econômicas. 1998*

evangélicos como expressão de um Ecumenismo supra-nacional e supra-cultural, venha recuperar sua missão de dar sentido à grande aventura humana" -

PADRE ÁVILA: - É, isso é a propósito de uma idéia que tem marcado muito o pensamento de um grande amigo, Hélio Jaguaribe, que fez um estudo – "A critical study of History". Não vou entrar em detalhes, mas estudou dezesseis civilizações, para descobrir quais foram os fatores que permitem a emergência de uma civilização, que levam à culminância, e os que depois determinam a decadência da civilização. Examinando depois dezesseis civilizações, ele pode fazer uma indução do que está acontecendo no nosso Processo Civilizatório, chamado Ocidental Cristão. E ele tem a convicção de que no processo civilizatório da Civilização Ocidental Cristã, há sinais, sintomas de um processo de decadência. Creio que ele está convencido de que nós nos aproximamos de um ocaso dessa Civilização Ocidental Cristã. O que eu quero dizer com isso é que essa civilização que foi montada à base de valores cristãos, que eram impensáveis dentro do paganismo romano ou grego, greco-romano, os grandes valores evangélicos das Bem-aventuranças, foram eles que plasmaram essa civilização. Mas nada impede (e é esse o sentido dessa minha expressão final), nada impede que esta Igreja, este pensamento católico germine, com outros valores que seja capaz de remontar um outro processo civilizatório também no ocaso deste processo que mostra evidentes sinais de cansaço, como um analista da seriedade do Hélio Jaguaribe deixa claro neste trabalho."

.....

10.2 Textos analisados neste capítulo

E7 - Entrevista com Reverendo Eni Luz de Moura

E2 – Entrevista com Dra. Elzira Vilela

10.3 Textos correlatos (Entrevistas)

Reverendo Eni Luz de Moura – IPB - Florianópolis

E8 – Reverendo Jaime Wright (pág. 619)

E5 – Reverendo Oswaldo Henrique Hack (pág. 651)

E6 – Jarbas Passarinho (pag. 579)

(*) – Padre Fernando Bastos de Ávila (pág. 608)

(*) – Dr. Rondon Pacheco (pág. 614)

(*) – Reverendo Paulo Roberto P. da Rocha (pág. 633)

(*) – Reverendo Justino (pág. 641)

Dra. Elzira Vilela – Presidente do Grupo Tortura Nunca Mais - SP

E4 – Deputado Nilmário Miranda (pág. 669)

E1 – Carlos Pereira e Geni Pereira (pág. 675)

E3 – Levi Bucalem Ferrari e Clara Ferrari (pág. 694)

(*) – Bernardo Kucinski (pág. 708)

(*) – Eloi Gallotti (pág. 686)

(*) – Professor Erasmo Freitas Nuzzi (pág. 660)

(*) sem processamento pelo aplicativo Stablex

10.4. Palavras –tema

Elzira Vilela		Eni L.Moura	
vocábulo	freq	vocábulo	freq
época	35	igreja	14
pessoas	24	trabalho	10
luta	21	pastor	9
Ação popular	18	chamada	7
Paulo	18	oeste	5
questão	16	região	5
caráter	14	época	4
companheiro	12	frequentou	4
movimento	12	Gente	4
pessoa	11	Igreja presbiteriana	4
revolução	11	lajes	4
ser	11	nome	4
tempo	11	pastores	4
importante	9	posso	4
militantes	9	rua	4
Paulo wright	9	título	4
sociedade	9	americano	3
acho	8	biguaçu	3
brasileira	8	blumenau	3
consciência	8	brasil	3
gente	8	centro	3
inclusive	8	chamase	3
oban	8	conheço	3
país	8	disse	3
papel	8	escola	3
partir	8	estadosunidos	3
trabalho	8	história	3
coisa	7	jubilado	3
livro	7	lembro	3
massas	7	missão	3
pcdob	7	Missão Brasil central	3
		olha	3
		paulo	3
		prego	3
		presbiteriana	3

parâmetro	Total	Carlos	Elzira	Levi	Nilmári	OHack	Passarin	Eni	JWright	WFausti	Freq.
araguaia	9	0	1	1	0	0	6	0	0	1	1,000
bíblia	5	0	0	0	0	0	0	0	2	3	0,556
caminho	7	0	4	0	1	0	0	0	0	2	0,778
campinas	8	0	0	0	0	3	0	2	2	1	0,889
capela	6	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0,667
capelães	6	0	0	0	0	0	0	0	1	5	0,667
capelão	7	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0,778
católica	8	0	0	2	0	0	4	0	2	0	0,889
cristão	9	1	0	0	1	1	0	0	1	5	1,000
cristãos	5	0	0	0	1	0	0	0	1	3	0,556
cuba	9	0	2	0	0	0	2	0	5	0	1,000
deus	9	0	1	1	0	0	5	0	2	0	1,000
dilermando	5	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0,556
direito	6	0	0	0	0	0	4	0	0	2	0,667
direitos	9	0	1	0	3	1	0	0	2	2	1,000
dominicano	6	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0,667
duarte	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0,556
ecumênica	6	0	0	3	0	0	1	0	0	2	0,667
evangelho	5	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0,556
gildo	8	0	1	0	7	0	0	0	0	0	0,889
humanos	7	0	0	0	3	0	0	0	2	2	0,778
igrejapresbi	8	0	0	0	0	1	0	4	1	2	0,889
integração	6	0	3	0	2	1	0	0	0	0	0,667
irmãos	7	0	0	0	3	0	0	0	2	2	0,778
jair	5	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0,556
joaçaba	8	0	0	0	0	7	0	1	0	0	0,889
liberdade	5	0	0	0	0	4	0	0	1	0	0,556
liderança	8	0	2	1	1	3	0	0	0	1	0,889
madalena	6	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0,667
mantenedor	5	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0,556
matamacha	8	1	3	0	0	0	0	0	4	0	0,889
missionário	5	0	0	0	1	0	0	0	2	2	0,556
missões	5	0	1	0	0	0	0	1	0	3	0,556
paulostuart	5	0	0	0	3	0	0	1	1	0	0,556
povo	5	0	0	0	2	0	1	0	0	2	0,556
reconciliaçã	5	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0,556
religiosa	7	1	1	0	1	0	2	0	1	1	0,778
religiosos	7	0	0	0	0	0	2	0	5	0	0,778
reverendo	5	0	1	0	0	0	1	2	0	1	0,556
rubemalves	7	0	0	0	0	1	0	0	6	0	0,778
saci	8	0	0	8	0	0	0	0	0	0	0,889
seminário	5	0	0	0	0	2	0	1	1	1	0,556
teologiadali	8	0	0	0	1	0	2	0	5	0	0,889
trabalhador	9	5	0	0	0	0	4	0	0	0	1,000
trabalhar	9	1	1	1	0	1	0	2	0	3	1,000
vocação	6	0	0	0	0	0	4	0	0	2	0,667
wright	8	0	1	1	2	0	4	0	0	0	0,889

C16 **Ata**	
irmão	14
reunião	11
igreja	**8**
presidente	8
presbitero	**8**
presbiteros	**8**
eleição	**5**
ata	5
votos	5
presente	4
paulostuart	**4**
eleitos	4
hurigomesn	4
secretário	4
conhecimen	3
palavra	3
conselho	3
aprovada	3
cargo	3
conselhodai	3
irmãos	3
aranynativic	3
davidgomes	3
eleito	3
igrejapresbi	3
ser	2

C22 **Restaura**	
igreja	**6**
paulostuart	**3**
documento	3
florianópoli	3
vida	**2**
senhor	2
constituição	2
eleição	**2**
conselho	2
repressão	**2**
decisão	2
igrejapresbi	2
membro	2
virtude	2
art16	2
códigodedis	**2**
rol	2
processo	1
sociedade	1
direitos	1
dia	1
estado	1
presidente	1
reunião	1
época	1
defesa	**1**

C15 **J Wright**	
regime	4
igreja	**3**
setores	2
anistia	**2**
ipb	2
presbiterian	2
justiça	**1**
povo	1
fato	1
formas	1
militar	1
sãopaulo	1
defesa	**1**
evangelho	1
livro	1
ver	1
carta	1
homenagem	1
pastor	1
revela	1
aponta	1
continua	1
erro	1
igrejapresbi	1
partidária	1
pátria	1

10.5. Sistemas

Entrevista com reverendo Eni Luz de Moura

Campo semântico

1a. IPB	uma capelinha de madeira, pequena, na rua Nestor
Pastor	tempo exíguo, paróquias rurais e igreja local, paróquias no litoral o trabalho não cessa, mesmo para o pastor jubilado (é uma homenagem) não fui pastor da IPB do centro, mas havia uma reunião do Presbitério
Paulo	foi presbítero, mas eu não estava aqui naquela época não frequentou aqui a rua Nestor, frequentou na Visc.Ouro Preto a história dele eu não conheço eu nunca fui pastor dele, porque não fequentou as minhas paróquias era americano, tinha dupla nacionalidade, o pai era americano Missionário da Junta das Missões, Missão Brasil Central, enviados pelos E.Unidos ocuparam regiões que a Igreja Nacional não tinha ocupado

IPB - Florianópolis
Exclusão e Restauração
de Paulo Wright
Palavras-tema e
Campo semântico

A Assembléia Extraodinária que impediu Paulo Wight de assumir suas atividades como presbítero foi presidida pelo reverendo Eni Luz de Moura, apesar de na entrevista ele declarar desconhecer Paulo Wright e não ser seu pastor. As razões para estas negativas devem estar no sentimento de medo que seus olhos revelavam e que perpassa toda a entrevista, nas respostas evasivas.

Em entrevista[47] e no artigo "Nem anistia quiseram", analisado na página anterior, o reverendo Jaime Wright critica as posições da Igreja Presbiteriana do Brasil e a punição que sofreu o presbítero Paulo Wright:

> REV.JAIME WRIGHT => Isso. Agora ele agiu, quando se recusou a permitir que o Paulo continuasse a atividade religiosa dele, como presbítero eleito pela congregação. Ele não podia mais ensinar classes de Escola Dominical, não podia mais fazer orações em público. Quando o reverendo Osvaldo Hack tomou essa atitude, ele estava se enquadrando dentro do sistema ideológico que prevalecia na Igreja Presbiteriana do Brasil na época. A Igreja Presbiteriana do Brasil aculturou-se. Em vez de ser o fermento para levedar a massa, como ensina o Evangelho, ao contrário, a Igreja permitiu que fosse levedada pelo regime militar. Ela se corrompeu, e passou a exercer repressão junto com seus pastores, congregações e igrejas.
>
> PERGUNTA => Junto com os Metodistas, Luteranos, e igrejas tradicionais?

[47] Entrevista concedida em agosto de 1998 – página 619

> REV.JAIME WRIGHT => Sim, as igrejas tradicionais. Porque havia na Igreja Metodista uma ou outra exceção. Havia um bispo Metodista no Rio Grande do Sul - Sadi Machado, que fazia os seus pronunciamentos proféticos frente a repressão. Mas era uma exceção, os outros bispos não faziam isso. A Igreja Luterana é uma igreja de imigrantes alemães. O estilo da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil foi o de se acomodar. Fazer como todo mundo faz. Não fazer confronto com as autoridades, obedecendo ao capítulo 13 de Romanos[48], que até hoje é invocado pelos protestantes e evangélicos conservadores para justificar a obediência aos governantes. Eu vi isso *"ad nauseam"* durante esse período da repressão por parte de colegas presbiterianos.

O reverendo Osvaldo Henrique Hack, Chanceler do Instituto Mackenzie, pastor da IPB de Florianópolis, disse em entrevista[49] de 1998, que não participou da "exclusão de comunhão" do Paulo Wright, mas somente em fevereiro de 2000, depois da "restauração" *post-mortem*[50] do Paulo Wright, verificou-se na Ata 910[51] da Assembléia Extraordinária que o reverendo Eni Luz de Moura era o Presidente do Conselho, apesar de declarar desconhecer o fato. Infelizmente, o reverendo Jaime Wright não viveu até a anistia pois em maio de 1999, cinco meses antes, ele morreu por problemas cardíacos.

A causa das posições da IPB estão distantes no tempo. No centenário do Presbiterianismo no Brasil, em cerimônia de 12 de agosto de 1959, no Rio de

---

[48] Em Romanos 13, pode-se ler:

Da obediência às autoridades
1. Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foam por ele instituídas.
2. De modo que aquele que se opõe à autoidade, resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação

[49] Entrevista de outubro de 1998 – página 651
[50] Anexo B – página 392 e Anexo C22 – página 527
[51] Anexo B – página 392 e Anexo C16 – página 528

Janeiro, Juscelino Kubitscheck concelebrava a liberdade religiosa no Brasil, numa aliança anti-materialista, e dizia:

> "(...) Mais do que nunca o mundo está a necessitar da unidade desse rebanho para o que materialismo ateu não mine os fundamentos da sociedade e d família, nem desmorone os Estados democráticos, fazendo frustar-se uma conquista de quase dois mil anos de cristandade. Sabeis, melhor que ninguém, que, se a doutrina de Cristo é diretamente visada, é frontalmente combatida e ferida – pelos que apregoam uma civilização sem Deus – é porque ela constituiu a pedra e a argamassa, o alicerce e o esteio do edifício que omundo ocidental lentamente cosntruiu, inspirado na mensagem do nazareno. Sabeis que não só a Igreja Católica, mas todas as Igrejas que cultuam a Cristo, se veem ameaçadas, porque é necessário derrubá-las, é preciso que, primeiro, delas não fique pedra sobre pedra, para que então se possa destruir a civilização que criaram!"

A participação do V Distrito Naval nas decisões da Igreja Presbiteriana do Brasil, em Florianópolis, é apenas uma de suas atividades, que estão documentadas nos Anexos B , Tomo II desta pesquisa. São registros que merecem uma análise detalhada, e que nesta breve reflexão pode-se apenas pontuar.

.....

Entrevista com Elzira Vilela

AP	Existia desde 1962 iniciou movimento ligada à Igreja Católica, principalmente a JUC 67 - deixou de ser organização ligada à Igreja, passa a ser independente 68 - influência do foco - APML a/p 68 - infl. Revolução chinesa 70 - caráter da sociedade brasileira (discussões) conscientização das massas 72 - Ação Popular se cindiu, um grupo entrou para o PCdoB e o outro não 72-73 - acabou-se com Ação Popular
Dra.Elzira	sou uma cidadã brasileira, médica sanitarista, homeopata participei ativamente da luta revolucionária brasileira em vários estados desenvolvi um trabalho importante como médica no Sindicato dos Lavradores no Vale do Pindaré-Mirim, no Maranhão, Manoel da conceição era presidente fui presa na estação de trem, tomando um trem para o RJ, depois ia p/Argentina tinha uma filha de um ano, ficaram com minha filha durante 5 dias e não sei o que fizeram com ela, foram presas 7 pessoas da minha família estive detida na OBAN por 70-80 dias prenderam no dia 2 (e não no dia 4-5) porque o Rio era outra jurisdição participo do Grupo Tortura Nunca Mais porque acho superimportante, um dos nossos objetivos é o resgate mesmo da História, a luta pelos Direitos Humanos, a luta pela cidadania, para que essa forma de tortura por problemas ideológicos, políticos ou toda e qualquer forma de tortura seja banida
PAULO	68 - não sei se teve papel destacado na transição 70 - aprofundamento sobre o caráter da sociedade elaborou o Curso de Fromação Sindical organizou coopeativas de pescadores papel grande na luta interna a gente devia se reestrutuar, se reintegrar na luta por direitos civis que tentássemos uma vida mais legal possível que permitisse uma integração maior com a população ia sempre para o Paraná, porque a família dele estava lá deve ter estado em Florianóplis ninguém viu o Paulo em lugar nenhum (4-9 Osvaldo preso no trem) acredito que o Paulo não tenha passado pela OBAN, tenha sido levado para casa clandestina e daí assassinado, não sabemos como é possível que o cadáver do Paulo seja uma das pessoas que foram jogadas ao mar ele tinha um ponto de vista muito firme, que ele era uma pessoa de liderança e que o papel dele era dentro (do país) e não fora
repressão	73 - eles colocaram que era o mês que eles pegariam Ação Popula não faziam naquela época prisão individual fomos presos com um aparato militar violento alegando que éramos traficantes seguiam várias pessoas durante muito tempo montaram uma rede de informações prendiam um conjunto de pessoas em diferentes partes do país 64 - coisa absolutamente chocante, não tínhamos idéia do que estava por vir isolamento muito grande, uma repressão violentíssima, éramos caçados e caçados o companheio Mata Machado que foi assassinado O Gildo foi preso na mesma época em que nós fomos presos

Vale do Pindaré-Mirim

A entrevista da dra. Elzira Vilela possibilita muitas reflexões, mas uma em especial se destaca – é a referência feita ao líder Manoel da Conceição, com quem esteve antes de entrar para a clandestinidade, e realizava um importante trabalho como médica no Sindicato dos Lavradores. Daqueles tempos, há um relato do sociólogo Francisco Cartaxo Rolim[52], comentários ao livro que Manoel da Conceição[53] escreveu sobre aquele período:

> "(...) Pindaré-Mirim (Maranhão crescia e a luta dava um novo vigor. Foi quando estourou a repressão do período pós-64. Os sindicatos foram fechados. Decorrido algum tempo, veio a iniciativa de reabrí-los po vontade dos trabalhadores rurais. E organizados, a cúpula da igreja pentecostal se opôs sob pretexto de que, além de serem contra a ordem estabelecida, representavam coisas modernas. Coisas modernas! Foi tema de pregação de conceição, numa agitada reunião da igreja, onde o já pastor e líder do movimento mostrou que os pobres da área rural se vestiam com o que era mais pobre, usavam os meios mais precários e tradicionais de transporte ao passo que eles, os pastores, se vestiam de trajes modernos feitos nas grandes cidades. Não eram subversivos os irmãos que lutavam pela sobrevivência de suas famílias. O que parecia subversão para os pastores era justiça para os posseiros. Rompimento com a instância de

[52] ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostalismo. Brasil e América Latina*. Série 7 – Desafios da religião do povo. Petrópolis: Vozes, 1995, pg 71
[53] CONCEIÇÃO, Manoel. *Essa terra é nossa.* Entrevista e edição de Ana Maria Galano. Petrópolis: Vozes, 1980

poder da Assembléia de Deus. Separados, os crentes continuaram a fazer suas reuniões nos templos, onde discutiam seus problemas em meio a hinos, orações e leitura da Bíblia. Mas a repressão militar foi inclemente. Acabou com uma brava e louvável luta, com uma rica iniciativa coletiva que no interior do Maranhão conseguiu unir numa mesma mobilização crentes e católicos, todos trabalhadores rurais."

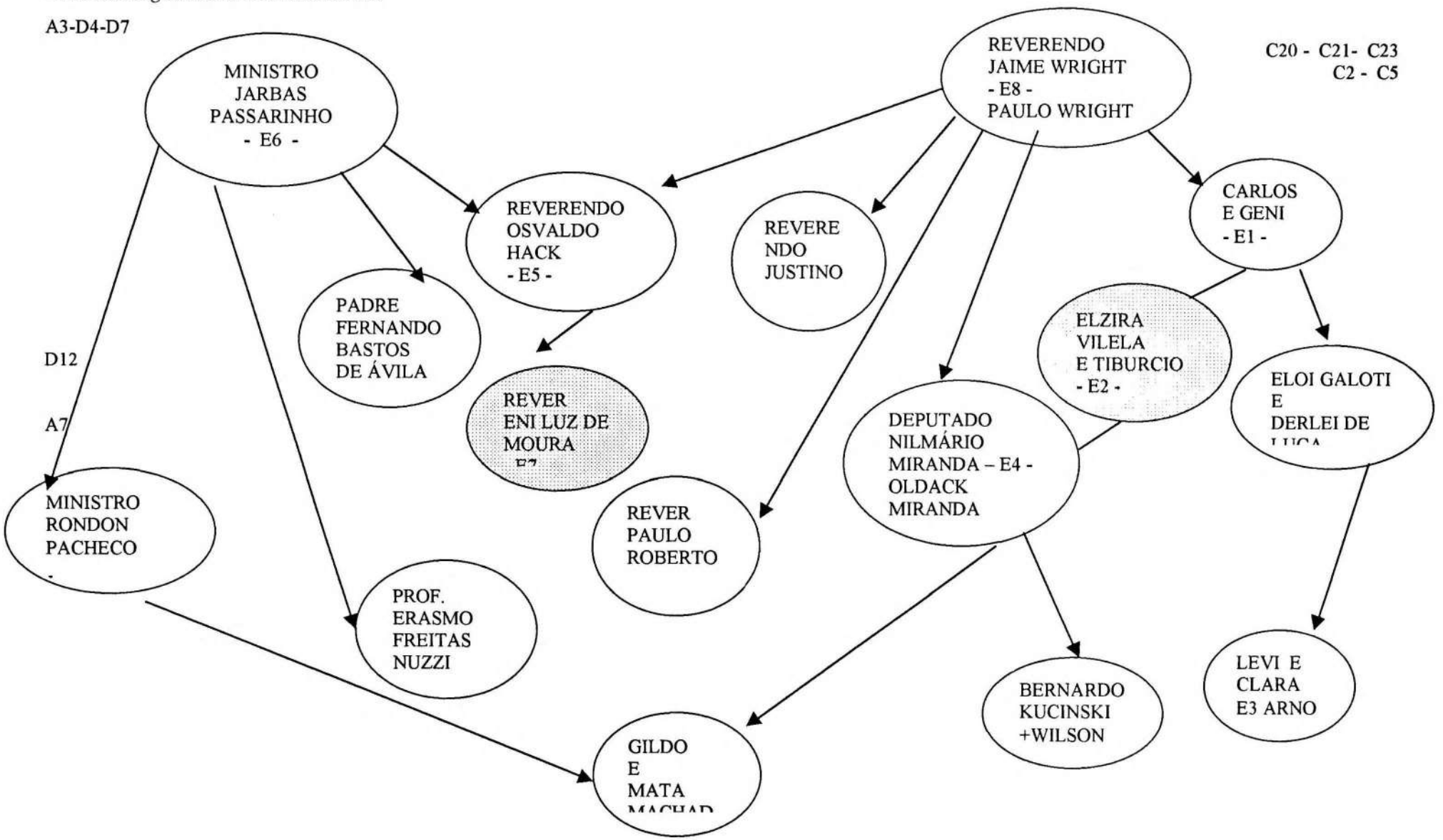
O Grupo Tortura Nunca Mais de São Paulo

> ❖ *Um dos nossos objetivos é o resgate mesmo da História, a luta pelos Direitos Humanos, a luta pela cidadania, para que essa forma de tortura por problemas ideológicos, políticos ou toda e qualquer forma de tortura seja banida (Elzira Vilela, entrevista, 1998)*

A luta pelos direitos civis, pela localização dos restos mortais dos desaparecidos políticos e, com a nova legislação sobre tortura, a luta pela conscientização dos direitos dos presos, mobiliza os Grupos Tortura Nunca Mais em todo Brasil.

Na América Latina, desde a abertura de processo contra Pinochet, abre-se um novo ciclo de lutas, com base em novo patamar de reinvindicações.

O programa de trabalho do Grupo Tortura Nunca Mais de São Paulo, para a gestão 1999-2001 contempla vários pontos que visam beneficiar os ex-presos políticos com os direitos adquiridos com a nova legislação.



Entrevistados < > Inter-relações

As entrevistas selecionadas tem interligações temáticas que estão representadas na página anterior.

Ministro da Educação e Cultura, Jarbas Passarinho

- Dr. Rondon Pacheco, governador de Minas Gerais
- Padre Fernando Bastos de Ávila, vice-reitor da PUC
- Reverendo Osvaldo Hack, Chanceler do Instituto Mackenzie e Coordenador do Departamento de Educação Moral e Cívica da Universidade de Santa Catarina, Pastor da Igreja Presbiteriana de Florianópolis
    - Reverendo Eni Luz de Moura, Pastor da Igreja Presbiteriana de Florianópolis
- Prof. Erasmo Freitas Nuzzi, diretor da Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero

Reverendo Jaime Wright, da Igreja Presbiteriana Unida

- Reverendo Paulo Roberto Pereira da Rocha, da Igreja Presbiteriana Unida

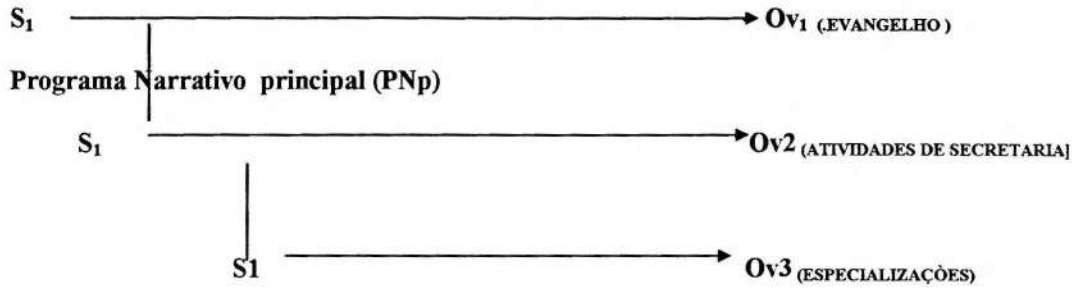
Deputado Nilmário Miranda, Comissão de Direitos Humanos

- Elzira Vilela, presidente do Grupo Tortura Nunca Mais de São Paulo

10.6. Programas narrativos

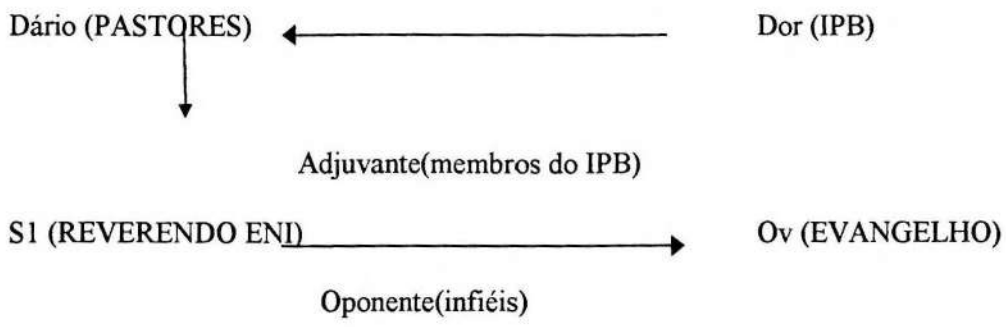
Reverendo Eni Luz de Moura

O Programa Narrativo Principal (PNp), explicitado no texto, tem na PREGAÇÃO DO EVANGELHO o seu Objeto de Valor (Ov).



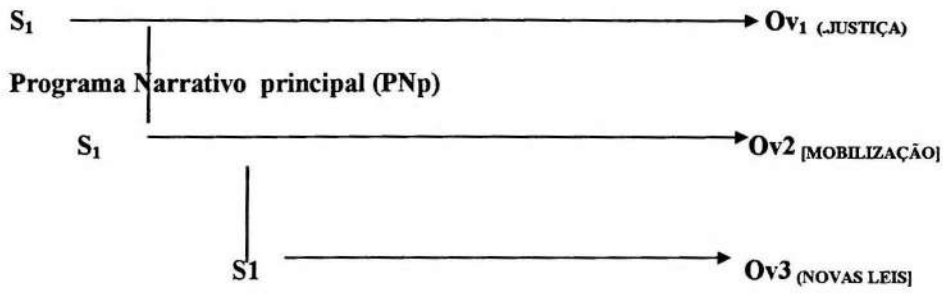
São Programas Narrativos auxiliares - PNa, que tem como Objetos de valor - Ov - ATIVIDADES REGIONAIS, ESPECIALIZAÇÕES, que juntos, permitirão, um após outro, a realização do Programa Narrativo Principal - Pnp.

Vários programas auxiliares podem ser subdivididos até que o Programa Narrativo Principal seja cumprido.


Dário (PASTORES)
Dor (IPB)
Adjuvante(membros do IPB)
S1 (REVERENDO ENI)
Ov (EVANGELHO)
Oponente(infiéis)

Dra. Elzira Vilela

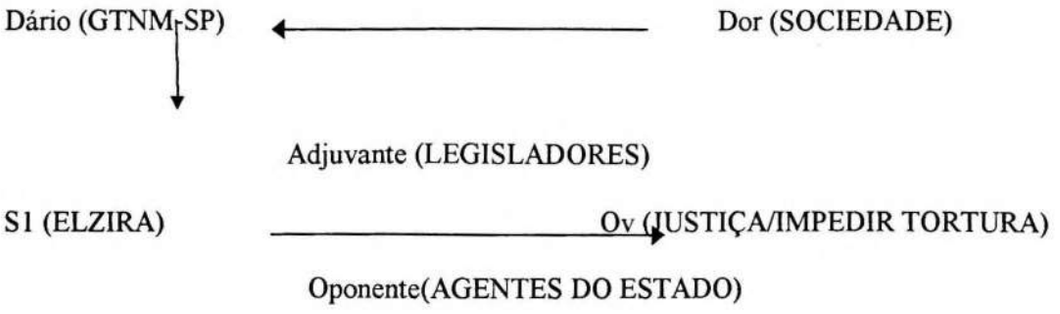
O Programa Narrativo Principal (PNp), explicitado no texto, tem na JUSTIÇA o seu Objeto de Valor (Ov).



São Programas Narrativos auxiliares - PNa, que tem como Objetos de valor - Ov - MOBILIZAÇÃO, NOVAS LEIS, que juntos, permitirão, um após outro, a realização do Programa Narrativo Principal - Pnp.

Vários programas auxiliares podem ser subdivididos até que o Programa Narrativo Principal seja cumprido.

- Leis contra prática de tortura
- Leis para indenização dos ex-presos políticos
- Leis para abertura dos arquivos das Forças Armadas


Dário (GTNM-SP)
Dor (SOCIEDADE)
Adjuvante (LEGISLADORES)
S1 (ELZIRA)
Ov (JUSTIÇA/IMPEDIR TORTURA)
Oponente(AGENTES DO ESTADO)

10.7. Estratégias

Paulo, o presbítero perseguido...
> > > > > > > > > > > > > > > > > **esclarecer - restaurar**
.....*Paulo restaurado (in memoriam)*

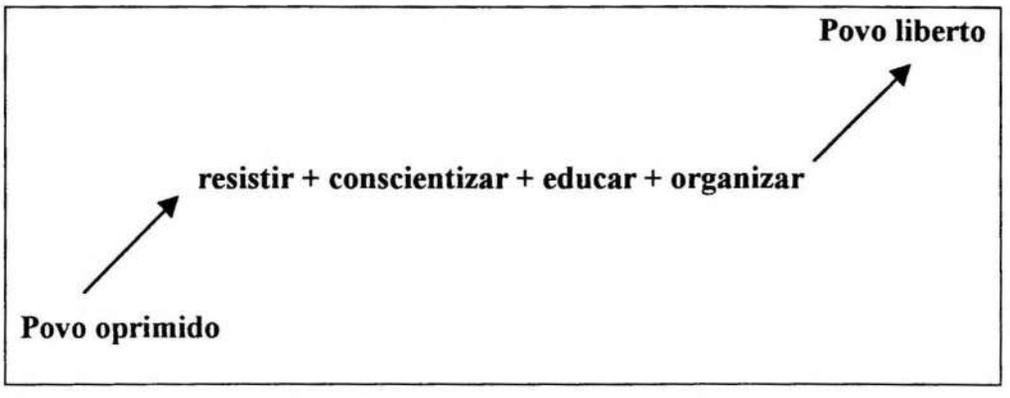
PAULO WRIGHT não teve defensor na Assembléia Extraordinária que o despojou das atividades de presbítero eleito pelo Conselho da Assembléia da Igreja Presbiteriana do Brasil, em Florianópolis. Por este motivo, foi anulada a decisão de 1964, e o Conselho reabriu o processo, considerando de direito a "restauração" post-mortem.

Este reconhecimento foi tardio, em 1999.

Paulo, o companheiro desaparecido ...

> > > > > > > > > **procurar o corpo – esclarecer – prantear**

..... História de vida resgatada*(in memoriam)*



10.8. Axiologia

A fundamentação para as leituras deste *corpus* estão no *Seminário de Semiótica do Direito*[54], em que foram explicitados por Cidmar Teodoro Pais , "conflitos e tensões entre as forças em jogo, como as condições de cidadania, as relações capital x trabalho, os sistemas de dominação, o acesso ao saber e aos bens culturais, as relações entre "ética" e "Direito", entre "legalidade" e "legitimidade", os modos de ordenamento social, democrático e aristocrático, e, por outro lado, as tensões entre privilégios e restrições, os processos de co-optação, inserção, exclusão, marginalização, as tensões entre convívio e consumo, nas relações que se estabelececem não só entre indivíduos, entre indívíduos, estado e comunidade, no âmbito de uma sociedade, como também entre culturas, sociedades e nações, no contexto internacional. "

[54]Opus cit. Id.ib.

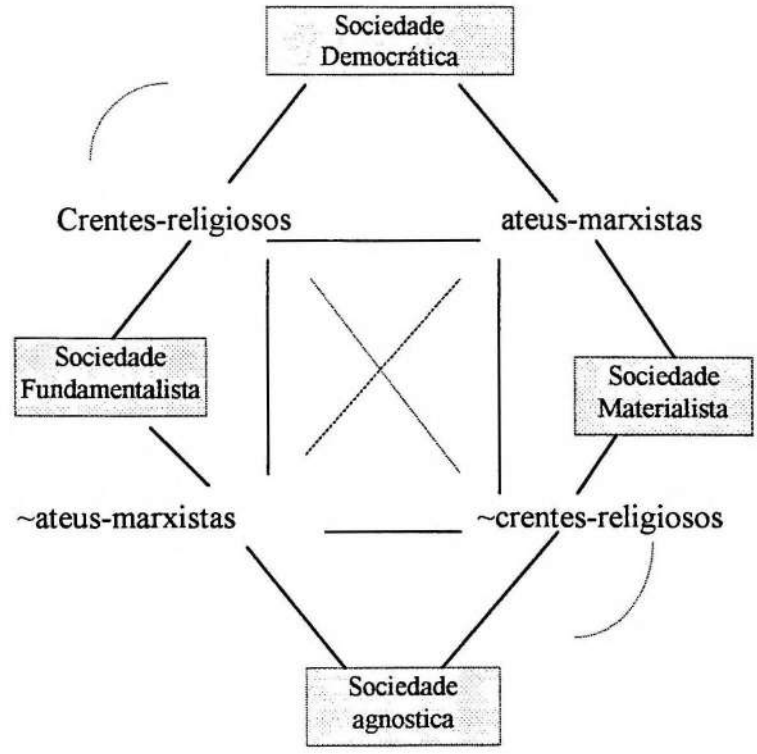
/CRENTES- RELIGIOSOS / vs /ATEUS-MARXISTAS/

Verifica-se que o conceito de RELIGIOSOS é insuficiente, se não estiver articulado ao de MATERIALISTAS, ao mesmo tempo. Quanto às modalidades, o metatermo RELIGIOSOS pode ser concebido como *um poder-saber e um poder-crer*. Por seu lado, o metatermo MARXISTAS, como vimos, restringe-se ao produto de um poder-fazer, sobredeterminado pelo poder-fazer-querer do discurso da vontade política. Nessas condições, o metatermo SOCIEDADE DEMOCRÁTICA se caracteriza como termo complexo, resultante do equilíbrio dinâmico e tensão dialética, entre RELIGIOSOS e MARXISTAS, metatermos contrários e complementares.

Tais relações podem ser formalizada num octógono semiótico.

Diversos percursos dialéticos são possíveis entre os termos acima considerados.

Assim, por exemplo, o percurso que parte da MARXISTAS, passa pela NÃO MARXISTAS e chega à construção de uma nova RELIGIOSOS, que pode ser lexemizado, de modo genérico, como instauração da SOCIEDADE FUNDAMENTALISTA; ou então, o percurso que parte da RELIGIOSOS, passa pela NÃO RELIGIOSOS e chega à MARXISTAS, que pode ser lexemizado como instalação da SOCIEDADE MATERIALISTA.



IGREJAS DIVIDIDAS

Identificam os seguintes termos em tensão dialética e que podem ser formalizados em quadrados semióticos - quadrado lógico de Aristóteles adaptado a uma formalização de um conceito de valores de uma axiologia :

Ser	x	Parecer	**Vida**	**x**	**Morte**
~Parecer	x	~Ser	**~Morte**	**x**	**~Vida**

Considere-se os eixos contraditórios e dos sub-contrários , de maneira a obter os demais termos complexos e os metatermos que os constituem:

TERMOS SIMPLES	==>	TERMOS COMPLEXOS
Ser + Parecer	==>	Evidência (t.d.).
Parecer + ~Ser	==>	Mentira (dêixis negativa)
~Parecer + ~Ser	==>	0=termo neutro
~Parecer + Ser	==>	Segredo (dêixis positiva)
Vida + Morte	**==>**	**Mortais (t.d.)**
Morte + ~Vida	**==>**	**Mortos (dêixis negativa)**
~Morte + ~Vida	**==>**	**Inanimados (0=termo neutro)**
~Morte + Vida	**==>**	**Imortais (dêixis positiva)**

td EVIDÊNCIA...../ S e r / vs / Parecer/
d- MENTIRA...../ Parecer/ vs /~ S e r /
0 ...../ ~Parecer/ vs /~ S e r /
d+ SEGREDO...../ ~Parecer / vs / S e r /

Td MORTAIS...../ Vida / vs / Morte /
d- MORTOS...../ Morte / vs / ~Vida /
0 INANIMADOS...../ ~Morte / vs / ~Vida /
d+ IMORTAIS...../ Vida / vs / ~Morte /

Para esclarecer a dinâmica desses conceitos e dar conta das diferentes modalidades complexas e de sua distribuição no Universo dos Discursos, as estruturas de poder dos discursos[55] são parcialmente descritas por "uma combinatória de modalidades, dependente de uma sintaxe-semântica modal."

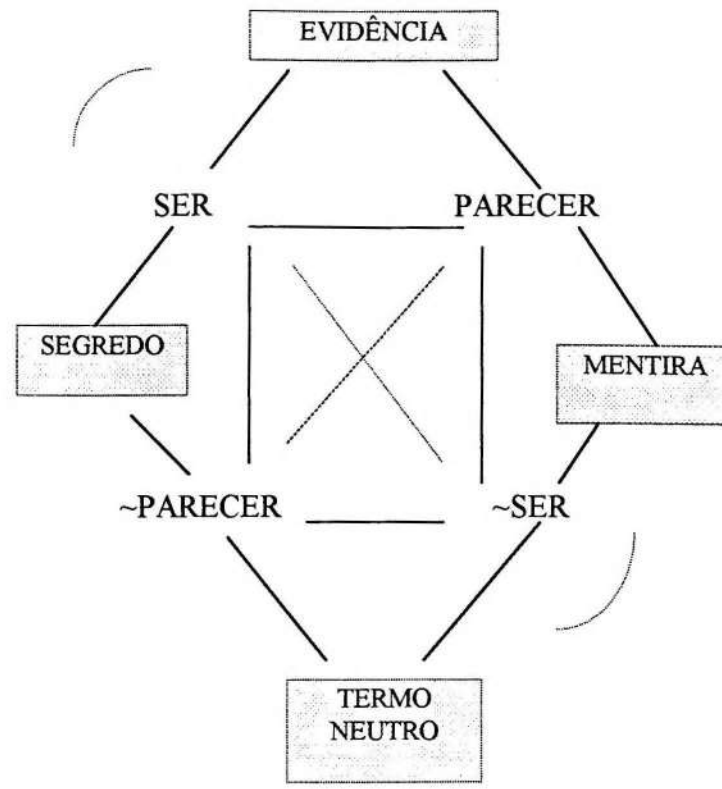
[55]PAIS,C.T., Op.Cit.

/ SER / vs / PARECER /

Verifica-se que o conceito de SER é insuficiente, se não estiver articulado ao de PARECER, ao mesmo tempo. Nessas condições o metatermo VERDADE se caracteriza como termo complexo, resultante do equilíbrio dinâmico e tensão dialética, entre SER e PARECER, metatermos contrários e complementares. Diversos percursos dialéticos são possíveis entre os termos acima considerados. O metatermo SEGREDO se caracteriza como termo complexo, resultante do equilíbrio dinâmico e tensão dialético entre SER e ~PARECER – assim, o percurso que parte do PARECER, passa por ~PARECER, chega ao SER, que pode se lexemizado, de modo genérico, como SEGREDO. O metatermo MENTIRA se caracteriza como termo complexo, resultante do equilíbrio dinâmico e tensão dialética, entre PARECER e ~SER – assim, o percurso que parte do SER, passa por ~SER, chega ao PARECER, que pode ser lexemizado de modo genérico, como MENTIRA.

DESAPARECIDOS

POLÍTICOS



Cfr. PAIS,C. T. (1993) Texte, discours et univers de discours[56]

[56] PAIS, Cidmar Teodoro. *Conditions sémantico-syntaxiques et sémiotiques de la productivité systémique,lexicale et discursive.* Thèse de Doctorat dÉtat ès-Lettres et Sciences Humaines. (Paris, Université de Paris-Sorbonne/Lille,Atelier National de Reproduction des Thèse, p.454-521)

/ VIDA / vs / MORTE /

O conceito de Vida é insuficiente, se não estiver articulado ao de Morte, ao mesmo tempo. Nessas condições o metatermo Mortais se caracteriza como termo complexo, resultante do equilíbrio dinâmico e tensão dialética, entre Vida e Morte, metatermos contrários e complementares.

Diversos percursos dialéticos são possíveis entre os termos acima considerados.

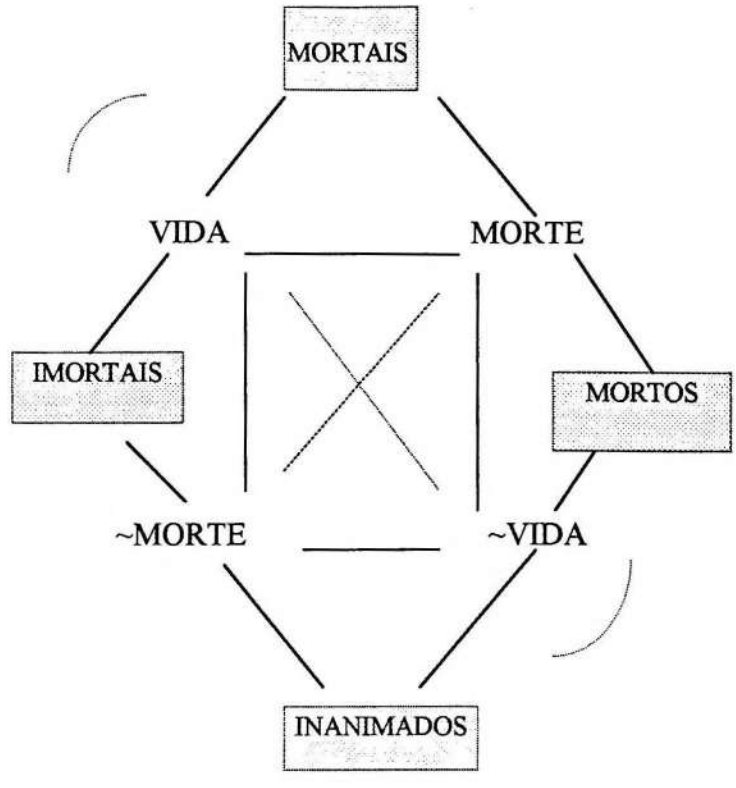
Assim, por exemplo, o percurso que parte da Vida, passa pela ~Morte chega à Morte, pode ser lexemizado, de modo genérico, como o percurso dos Mortais.

O equilíbrio entre ~Morte e Morte é uma transformação de estado que pode ser definido pelo que representa o metatermo complexo Mortos, na dêixis negativa.

Inanimados é o metatermo complexo, termo neutro, que sintetiza o equilíbrio entre os termos ~Vida e ~Morte.

O metatermo Imortais se caracteriza como termo complexo, resultante do equilíbrio dinâmico e tensão dialética, entre Vida e ~Morte., na dêixis positiva.

Tais relações podem ser formalizada num octógono semiótico.



DESAPARECIDOS

POLÍTICOS

(PAIS,C. T. In:*Simpósio; sociossemiótica e semiótica das culturas: das modalidadeS*, Fortaleza:UFCE, 1997)

10.9. Conclusões parciais

"Ri tua face um riso acerbo e doente
Que fere, ao mesmo tempo que contrista.
Riso de ateu e riso de budista,
Gelado no Nirvana impenitente."
Cruz e Souza[57]

"... nesta terra, em tempos de liberais,
o código é substituído pelo punhal,
a segurança individual fica à mercê
do bom ou mau humor das oligarquias."
José do Patrocínio[58]

"Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me Vós, Senhor Deus!
Se eu deliro... ou se é verdade
Tanto horror perante os céus."
Audálio Dantas citando *Castro Alves*,
no enterro de *Vladimir Herzog*[59]

10.9.1. Alguns aspectos

As entrevistas mostraram as atualizações que se efetuaram nos campos religiosos – das igrejas presbiteriana e católicas – e políticos – dos movimentos sociais. Nas páginas seguintes, alguns dados complementam a contextualização. O foco dirigido a história de vida de Paulo Wright deve-se ao fato de que sua história é uma referência do que aconteceu nos países do Cone Sul.

---

[57] JORGE, Fernando. *Cale a boca, jornalista!* Petrópolis: Vozes, 1987. Pg.165
- "O roteiro da violência traçado por Fernando Jorge em *Cale a boca, jornalista!* é obra de consulta obrigatória sobre a nossa história da imprensa e, em conseqüência, de nossa vida política." *Freitas Nobre*

[58] Id.Ib. pag.201

[59] RIBEIRO, José Hamilton. *Jornalistas, 1937 a 1997*. São Paulo: Imesp, 1998, pag. 151

CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS										
ENTREVISTADO	CIDADE	PROFISSÃO	ORGANIZAÇÃO							
			POLÍTICA	RELIGIOSA	EDUCACIONAL	FAMIL./ ONGs	IMPRENSA	LEGISLATIVO	EXÉRCITO	OBS/DATA
BERNARDO KUCINSKI	S. PAULO	JORNALISTA			ECA	CUNHADO	*			
CARLOS G. PEREIRA	T. SERRA	CONSTRUTOR	APML							1998
CLARA FERRARI	S. PAULO	SOCIÓLOGO	AP							1998
DELORA J. WRIGHT	RIB. PRETO	SOCIÓLOGA		PRESBITERIANO		SOBRINHA(PSN)				1998
ELOI GATOI	FLORIANÓPOLIS	JORNALISTA				CGPMMD				1998
ELZIRA VILELA	S. PAULO	MÉDICA	APML			GTNM	*			1998
ENILUZ DE MOURA	FLORIANÓPOLIS	PASTOR		IPB						1998
ERASMO FREITAS NUZZI	S. PAULO	JORNALISTA			CÁSPER LÍBERO		*			2000
GENI M. PEREIRA	T. SERRA	PROFISS SAÚDE	APML							1998
JAIME WRIGHT	S. PAULO	PASTOR		IPU/IPB/CMI		IRMÃO				1998
JARBAS PASSARINHO	BRASÍLIA	SENADOR		IGREJA CATÓLICA				SENADO	CORONEL REFOR.	2000/2001
JOSÉ WALTER FAUSTINI	S. PAULO	CORONEL		PRESBITERIANO					SNI/IPI	1999
JUSTINO	FLORIANÓPOLIS	PASTOR		METODISTA						1998
LEVI B. FERRARI	S. PAULO	SOCIÓLOGO	MOLIPO							1998
NILMARIO MIRANDA	BRASÍLIA	DEPUTADO	POLOP			CDH		DEPUTADO		2000
OSVALDO H. HACK	S. PAULO	CHANCELER		IPB						1998
PADRE FERNANDO B. ÁVILA	R. JANEIRO	BISPO		IGREJA CATÓLICA	IBRADES/PUC					2000/2001
PAULO ROBERTO ROCHA	S. PAULO	PASTOR		IPU						1999
RONDON PACHECO	R. JANEIRO	DEP./CONSTIT.	ARENA	IGREJA CATÓLICA						2001

- **Reverendo Jaime Wright -** As entrevistas contém o relato de fatos históricos, em especial a realizada em agosto de 1998, em Ribeirão Preto, e que está impressa no capítulo 14.

- Reverendo Oswaldo Henrique Hack – IPB Florianópolis, Chanceler do Instituto Mackenzie e Coordenador do Departamento de Educação Moral e Cívica da Universidade Federal de Santa Catarina. Conviveu com Paulo e Jaime Wright na IPB de Herval, como foi relatado na entrevista anterior.

- Reverendo Paulo Roberto P. da Rocha – IPI – Igreja Presbiteriana Independente e IPU – Igreja Presbiteriana Unida. Foi seminarista na IPI, mas afastou-se devido às perseguições internas. É pastor da Igreja Presbiteriana Unida do Jardim das Oliveiras, em São Paulo.

- Reverendo Justino Quintana Nunes, Igreja Metodista do Itacorubi, Florianópolis – Amparou Paulo Wright na clandestinidade, em São Paulo. Eles estudaram no Colégio Metodista de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, dirigido pelo reverendo William Schisler.

- Reverendo Eni Luz de Moura – IPB do Estreito, em Florianópolis. Presidiu a Assembléia Extraodinária que em 8 de junho de 1964 excluiu Paulo Wright, presbítero eleito pela Assembléia da IPB.

❖ Senador Jarbas Passarinho - Entrevista realizada em Brasília, no Edifício Roberto Simonsen, 17 ° andar, às 9h30 do dia 4 de janeiro de 2000

> ... fragmento ... "Eu me sabia *persona* não muito grata ao "Palácio". O presidente tinha diretamente ao seu lado quem, tivesse ou não motivo justificado, não gostava de mim. Eu era rompido com meu antigo colega da Escola Preparatória de Cadetes, de Porto Alegre, o então coronel Moraes Rego, com quem só bem mais tarde me recompus, ambos fora do poder. (...) Moraes Rego jamais me perdoara a opção que fiz por Costa e Silva, para suceder a Castello Branco; e Golbery, que viria a ser muito bem relacionado comigo, no Governo Figueiredo, não via com bons olhos o ministro de Médici, que permanecia leal ao presidente a que servia. O gelo começou a se quebrado quando o senador Sarney, já presidente do PDS, que sucedera à Arena, deu-me a incumbência de preparar o documento básico para o programa do novo Patido. Foi com Golbey que iniciei a análise do texto que eu propunha. Tivemos discordâncias menores. Senti que deixei de ser para ele, general, o coronel embora senador, porque se deu conta de que falava com alguém que poderia dialogar com ele."[60]

Resumo temático da entrevista:

SIL – Summer Institute of Linguistics

Geopolítica

Araguaia

Teologia da Libertação

Convenção de Genebra

IPM

Protestantes na repressão

O significado das palavras

Los Caídos

Ministro da Educação

Chacina na Lapa

Brasília, super Vila Militar

Decreto 477

Toque de silêncio

Desaparecidos

Tortura

Forças Armadas

❖ Padre Fernando Bastos de Ávila - Entrevista realizada no dia 23 de outubro de 2000, no Palácio São Joaquim, Rio de Janeiro

Resumo temático da entrevista:

As prisões no DOI-CODI

Ministro Jarbas Passarinho – Carta ao Médici

Moral e Civismo

Eleições na PUC

As censuras do SNI

CNBB e IBRADES

ADCE

Hélio Jaguaribe

O Movimento Solidarista

---

[60] PASSARINHO, Jarbas G. *Um híbrido fértil. Legislatura de 1974 a 1978.* Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1997, pag. 455

❖ Dr. Rondon Pacheco – Entrevista realizada em maio de 2001, Rio de Janeiro

PARTIDO POLÍTICO UDN
EX-ALUNO UFMG - Graduação Turma - Direito - 1943
MANDATOS - 1983-1987 Deputado Federal
1971-1975 Governador de Minas Gerais
1951-1971 Deputado Federal
1947-1951 Deputado Estadual

Trechos da Entrevista

Tema: a luta do Dr. Edgard Mata Machado para recuperar os restos do filho. Os restos foram trasladados em caixão fechado. Em 1973.

Dr. Rondon Pacheco: Vivi esse episódio que repercutiu no plano nacional, como pai que sou. Me coloquei no lugar do meu amigo, dileto amigo, Edgard Godoi da Mata Machado, avaliando a dor que estava sentindo aquele pai, naquele momento.

Senti profundamente aquele episódio, que não ocorreu em Minas Gerais, ocorreu muito além das fronteiras de Minas Gerais, em outras juridições. Mas, nós em Minas, sempre fomos solidários à família do Edgard Godói Mata Machado neste episódio.

São os imponderáveis das lutas revolucionárias, das radicalizações, dos desvios de poder, que acontecem episódios lamentáveis como esse.

Tema: Depoimento de Célia Lacerda, mãe de Gildo Macedo Lacerda.

Dr. Rondon Pacheco:Olha, eu não tenho palavras que possam traduzir o que vai n'alma, nesse momento, quando se trata da dor de uma mãe que perdeu um filho em circunstâncias tão dramáticas.

Eu sei a dor de perder um filho, porque *eu também já perdi um filho*, em outras circunstâncias, é verdade – num acidente automobilístico. Perdi um filho na flor da idade, aos 23 anos, um único filho homem que eu tinha. Sei a dor desses pais. Compreendo a dor sofrida por ambas as famílias. Lamento profundamente que isto tenha acontecido.

Não temos o remédio para o irremediável. As causas que geraram as ocorrências, essas são conhecidas. Foi justamente o que se procurava evitar :– a luta da guerra civil, a luta da guerra revolucionária, a radicalização de parte a parte.

E este foi o objetivo que se tinha em vista.

❖ ***Todos nós em Minas e alhures, lamentamos profundamente a natureza desses fatos***

❖ Professor Erasmo Freitas Nuzzi - Entrevista realizada na Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, em 8 de março de 1999.

Entre outros temas, foram estabelecidos paralelos entre a censura nos tempos da ditadura Vargas e a censura durante o regime militar.

Trechos da entrevista

Tema: os militares e as igrejas cristãs

Mas quando o governo militar revelou a sua verdadeira face, a Igreja ficou contra e passou a Ter uma atitude ofensiva. As conseqüências disso são conhecidas. Os cardeais, o cardeal que agora não é mais de São Paulo, ele tomou uma posição aberta de proteção aos elementos perseguidos. Os conventos e as igrejas serviram de refúgio para muitos desses revolucionários da época.

A crítica ao governo militar por parte, sobretudo aqui de São Paulo, foram sempre permanentes, bravas, enérgicas, o que acarretou, por exemplo para a PUC aqui de São Paulo, a antipatia e a perda de tudo aquilo que ela recebia por parte do Ministério da Educação. Então a Igreja tomou uma posição aberta contra a tortura, contra a violência, contra o arbítrio, e pagou um preço alto, em termos de antipatia dos governantes militares.

O caso da PUC que eu mencionei é que ela recebia um subsídio extremamente alto do Ministério da Educação e esse subsídio foi sendo reduzido reduzido reduzido, até se transformar em nada. E levou a PUC a uma situação de insolvência, porque esta ajuda para cumprir o seu programa de uma grande instituição de ensino, de pesquisa e de ciência, E de repente faltando isso, acabou levando a PUC a se individar. Até hoje ela não saiu do buraco. Então, a igreja católica no Brasil, especialmente a de São Paulo, e os seus expoentes, pagaram um preço muito elevado, pela sua posição contra os desmandos do governo militar. Eu acho que a Igreja pagou caro mas cumpriu o seu papel.
[Esse relato é comprovado por Dobbeck na página seguinte.]

Quanto aos outros credos, os ramos do cristianismo, protestantismo, ou outros setores, ou a ....civil com a maçonaria, honestamente eu não tenho condição de dizer o que fizeram porque eu nunca recebi eu nunca li nada que destacasse esse papel no noticiário que se publicou a respeito.

Participação das Verbas do MEC no Custeio da Universidade

	DESPESAS	CORRENTES	VERBAS	DO MEC	
ANO	val.nominais	val.nominais	val. nominais	valores reais	B/A
	cr$/cz$ mil	R$(A)	cr$/cz$ mil	R$(B)	%
. 1.968	2.826,00	1.122.276,09	. 720,00	285.930,21	25,48
. 1.969	5.092,00	1.639.590,82	. 920,00	296.234,00	18,07
. 1.970	7.952,00	2.165.444,82	1.338,00	364.356,79	16,83
. 1.971	21.106,00	4.841.878,68	1.880,00	431.286,79	8,91
. 1.972	32.565,00	6.136.736,45	1.991,00	375.195,53	6,11
. 1.973	**53.087,00**	**8.773.700,80**	**2.200,00**	**363.594,51**	**4,14**
. 1.974	**79.206,00**	**11.291.989,00**	**2.400,00**	**342.155,59**	**3,03**
. 1.975	**142.800,00**	**15.105.747,16**	**6.000,00**	**634.695,26**	**4,2**
. 1.976	**176.228,00**	**14.540.317,13**	**8.200,00**	**676.570,13**	**4,65**
. 1.977	**195.988,00**	**11.736.838,74**	**11.000,00**	**658.740,46**	**5,61**
. 1.978	**312.594,00**	**14.298.347,38**	**11.200,00**	**512.298,67**	**3,58**
. 1.979	**491.126,00**	**16.118.035,27**	**7.000,00**	**229.729,74**	**1,42**
. 1.980	1.004.737,00	21.239.319,22	27.000,00	570.757,94	2,69
. 1.981	2.175.245,00	27.324.666,76	49.519,00	622.040,36	2,27
. 1.982	4.975.000,00	32.904.225,36	162.000,00	1.071.454,17	3,26
. 1.983	12.800.699,00	37.543.642,53	275.400,00	807.730,82	2,15
. 1.984	38.186.770,00	38.980.612,15	550.000,00	561.433,62	1,44
. 1.985	123.208.000,00	36.319.975,41	2.199.000,00	648.234,09	1,79
. 1.986	278.059.000,00	31.727.176,76	7.000.000,00	798.565,19	2,52
. 1.987	1.216.930,00	48.556.142,96	54.000,00	2.154.628,22	4,43

Dados produzidos originalmente pelo COEF. 388A/87.

Corrigidos pela variação da ORTN/OTN/BTN/TR at. © 30/07/94.

Hipótese de fluxo de receita e despesa uniforme ao longo do ano.

GRUPO TORTURA NUNCA MAIS/SP

- Dra. Elzira Vilela - Entrevista realizada no dia 29 de outubro de 1998, em São Paulo, analisada neste capítulo.

- Carlos Pereira e Geni Pereira – Amigos de Paulo Wright, relatam episódios da vida do Paulo na clandestinidade, no período que residiu com eles, a saudade dos filhos (guardava sempre um cachinho da filha Leila), a ternura que tinha por todas as crianças, e pelos filhos dos companheiros. A intensidade da produção intelectual do Paulo – o Curso de Formação Sindical e outros textos foram escritos naquela época.

❖ Deputado Nilmário Miranda – Entrevista realizada em Brasília, em janeiro de 2000. Nilmário Miranda é co-autor do livro "Dos filhos deste solo: mortos e desaparecidos políticos durante a ditadura militar: a responsabilidade do Estado", com Carlos Tibúrcio. Este livro é a versão mais atual dos episódios que caracterizam o desaparecimento de pessoas no regime militar, a luta dos familiares para a localização dos restos mortais dos desaparecidos políticos no Brasil. Foram protocolados 298 processos no Ministério da Justiça[61]:

Quadro comparativo dos casos relacionados no dossiê
e casos protocolados no Ministério da Justiça

Classificação no dossiê	relacionados no dossiê	Protocolados	Faltaram
Motos de 1964 a 1983	185	158	27
Desaparecidos no Brasil	138	133	05
Desaparecidos na Argentina	07	01	06
Desaparecidos na Bolívia	01	0	01
Desaparecidos no Chile	05	03	02
Outras mortes	14	03	11
Mortes no exílio	08	0	08
Total	358	298	60

[61] MIRANDA, Nilmário; TIBURCIO, Carlos. *Dos filhos deste solo. – Mortos e desaparecidos políticos durante a ditadura militar: a responsabilidade do Estado*. São Paulo: Perseu Abramo e Boitempo,1999

❖ Eloi Gallotti

Jornalista, pertenceu ao Comitê Pró-Memória dos Desaparecidos Políticos de Santa Catarina. Morreu em fevereiro de 1999.

A entrevista foi realizada no dia 9 de setembro de 1998, na Assembléia Legislativa de Florianópolis. A abertura do dossiê Paulo Wright na ALESC, em 4 de setembro, um panorama político de Santa Catarina e as atividades do Comitê Catarinense Pró-Memória dos Mortos e Desaparecidos Políticos, coordenado por Derlei Catarina De Luca, foram os temas da entrevista.

❖ Levi Bucalem Ferrari e Clara Ferrari

Autor do livro "O seqüestro do senhor empresário", o sociólogo e professor universitário Levi Bucalem Ferrari pertenceu ao MOLIPO.

Clara Ferrari faz um relato do confronto entre Mackenzie e USP. Estava na Faculdade de Ciências Sociais naquele dia.

❖ Bernardo Kucinski - Entrevista realizada no dia 14 de setembro de 1998, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Faz um relato da luta dos familiares dos desaparecidos políticos, como irmão de Ana Rosa Kucinski e Silva e cunhado de Wilson Silva.

❖ Kucinski é autor de vários livros, entre eles *"Abertura, a história de uma crise"*, que dedicou ao pai *"pelo humanismo que me legou"*, e ao cunhado Wilson Silva, *"militante da ALN, pela determinação com que lutou contra a ditadura"*.

10.9.2. Da Sociossemiótica

Foi possível analisar o léxico, a tematização, os programas narrativos a estrutura de discurso, a axiologia com base no recorte do *corpus* E - Entrevistas, estabelecendo-se paralelos com discursos pertinentes ao universo de discurso sob análise.

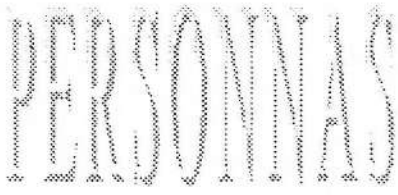
Marcia' Elizabeth De Aquino

"... o concílio Vaticano II se distingue dos Concílios precedentes pelo seu *estilo peculiar*. Não foi um estilo defensivo. Não se encontram, sequer uma vez, nos documentos conciliares as palavras *anathema sit* (seja excomungado). Foi um *estilo ecumênico*, caracterizado por grande abertura ao diálogo, que o Papa Paulo VI qualificava como 'diálogo da salvação'. Esse diálogo não devia limitar-se apenas ao âmbito cristão, mas abrir-se também às outras religiões não-cristãs, e alcançar o universo inteiro da cultura e da civilização, inclusive aquele dos que não crêem. *A verdade, com efeito, não aceita nenhum limite.* Ela é para todos e para cada um. E se esta verdade se realizar na caridade (cf. Ef 4,15), então tornar-se-á ainda mais universal. Exatamente esse foi o estilo do Concílio Vaticano II, o espírito em que se desenvolveu. ... A responsabilidade comunitária com relação à Igreja, que os leigos hoje sentem de modo especial, é com certeza fonte de renovação.

Ela forma o rosto da Igreja
para as novas gerações,
na perspectiva do terceiro milênio."

João Paulo II

(Cruzando o limiar da esperança)



gradações e sujeitos
do discurso político-religioso
no Estado autoritário pós-64
uma abordagem lexical e sociossemiótica

11. Conclusão

11. Conclusão

No cenário político contextualizado pelo sistema coercitivo configurado pelo Ato Institucional n ° 5, destacam-se neste estudo, dentre outros, os personagens Paulo Stuart Wright e Jarbas Gonçalves Passarinho como enunciadores de discursos sociais. Tendo em vista o interesse da análise de discursos sociais - objeto de estudo da sociossemiótica - produzidos no período autoritário pós-64, a pesquisa objetivou elucidar a influência de grupos protestantes e/ou católicos nas formulações sociopolíticas dos grupos de resistência, assim como dos quadros do regime.

O *corpus* foi constituído por artigos de jornais, depoimentos, provas documentais, cartas, relatórios, sendo selecionados os seguintes discursos:

- A3 – Ato Institucional n ° 5 – fragmento – Ministro do Trabalho e Previdência Social, Jarbas Passarinho
- A7 – Ato Institucional n ° 5 – fragmento – Ministro Chefe da Casa Civil, Rondon Pacheco
- D4 – Carta do Ministro da Educação e Cultura, Jarbas Passarinho ao Presidente Emílio Garrastazu Médici – IPM do Padre Ávila
- D7 – Prefácio do Ministro da Educação e Cultura, Jarbas Passarinho à Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo, de autoria do Padre Fernando Bastos de Ávila, edição de 1972
- D12 – Entrevista do Ministro do Superior Tribunal Militar, General Pery Constant Bevilacqua à Revista Civilização Brasileira, sobre o Ato Institucional n ° 2, 1966
- E7 – Entrevista do Reverendo Eni Luz de Moura, da Igreja Presbiteriana do Brasil, no Estreito, em Florianópolis – Domingo, 6 de setembro de 1998

- C2 – Homilia de Dom Paulo Evaristo, Cardeal Arns, na missa fúnebre ao jornalista Vladimir Herzog, em 25 de outubro de 1975
- C5 – Carta de Santiago do Chile - Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os países do Cone Sul – órgão vinculado à Comissão Arquidiocesana de Pastoral dos Direitos Humanos e Marginalizados - Assinam: Representantes das Igrejas, Organismos Internacionais e Associações Humanitárias de diversos países do mundo - Data: 25 de novembro de 1978 - Local: Santiago do Chile - Evento: Simpósio Internacional - "A dignidade do homem: seus direitos e deveres no mundo de hoje"
- C20 – Mensagem de Natal, por Paulo Stuart Wright, 1967
- C21 – A paz é fruto da justiça, por Paulo Stuart Wright, (1970?)
- C23 – Carta do reverendo William Schisler ao Presidente do Supremo Tribunal Militar, outubro de 1973
- E2 – Entrevista da Dra. Elzira Vilela, presidente do Grupo Tortura Nunca Mais de São Paulo, outubro de 1998

Não se pode considerar a amostra exaustiva - o recorte efetuado com base em pesquisa de campo, que não se considera exaustiva, configura alguns aspectos do discurso político-religioso produzido no período autoritário pós-64. Foram analisados quantitativamente os vocábulos - com base no inventário do léxico produzido – palavras-tema, palavras-chave, riqueza vocabular. A análise qualitativa identificou sistemas de conotação e campos semânticos, programas narrativos, sujeitos de discurso, gradações como estratégias discursivas, axiologia, patamares do *percurso gerativo de sentido* (Greimas, Rastier, Pais). Nas páginas seguintes destacam-se de forma sintética os pontos do percurso escolhido, e os resultados relatados em cada capítulo.

temas c20		temas c21		temas c23		temas c2		temas c5		temas d4		tema a3		temas d12		temas a7		temas e2		temas e7	
vocábulo	freq	vocábulo	freq	vocábulo	freq	vocábulo	freq	vocábulo	freq	vocábulo	freq	vocábulo	freq	vocábulo	freq	revolução	72	vocábulo	freq	vocábulo	freq
crianças	8	paz	16	sentido	3	deus	17	direitos	17	guanabara	3	revolução	10	regime	6	ato	65	época	35	igreja	14
jesus	7	possível	12	ser	2	justiça	6	humanos	8	padrevive	3	presidente	7	atoinstituc	5	constituiçã	57	pessoas	24	trabalho	10
ser	6	ser	11	paulo	2	história	6	mundo	7	achei	2	possibilid	4	povo	5	presidente	43	luta	21	pastor	9
mundo	6	bradesco	11	tenho	2	homens	6	homem	6	apreço	2	ônus	4	autoridade	4	ordem	41	açãopopul	18	chamada	7
boa	5	militar	7	familiares	2	esperança	6	pessoa	6	deu	2	provar	4	brasil	4	ser	40	paulo	18	oeste	5
natal	5	arquidioce	7	wright	2	vida	4	ser	5	dever	2	ato	3	instituiçõe	4	conselho	39	questão	16	região	5
nasciment	5	projeto	7	família	2	solidaried	4	países	5	governo	2	homens	3	ser	4	governo	39	caráter	14	época	4
entender	4	projetoapo	7	amigo	2	senhor	4	justiça	4	grande	2	governadc	3	social	4	nacional	32	companhe	12	frequentor	4
nova	4	povo	6	santacatar	2	paz	3	humana	4	homem	2	erros	3	tempo	4	membros	31	moviment	12	gente	4
notícia	4	ter	6	pastor	2	irmão	3	nações	4	igreja	2	limite	3	brasileiro	3	revolucior	29	pessoa	11	igrejapres	4
herodes	4	pobres	6	apelo	2	hora	3	dignidade	4	indeclináv	2	conselho	2	comunism	3	processo	27	revolução	11	lajes	4
justiça	3	vietnã	6	útil	2	favor	3	fundamen	4	merece	2	governo	2	democraci	3	dizer	24	ser	11	nome	4
evangelho	3	iniciativa	6	volta	2	mãos	3	população	4	pessoas	2	bem	2	encíclicas	3	palavra	23	tempo	11	pastores	4
filho	3	estadosun	6	escolheu	2	altar	3	paz	3	presidente	2	caso	2	forçasarm	3	nação	21	important	9	posso	4
decreto	3	lua	6	próximo	2	ser	2	liberdade	3	puc	2	decisão	2	incorpora	3	país	21	militantes	9	rua	4
joão	3	mundo	5	brasil	1	homem	2	ordem	3	reitor	2	fazer	2	julgo	3	instituicior	21	paulowrig	9	título	4

Inventário
das 20 palavras-tema de maior ocorrência
no corpus principal

11.1. Cenário político – Ato 5

11.1.1. Alguns aspectos

Na reunião do Conselho de Segurança Nacional, em 13 de dezembro de 1968, dois membros do CSN – o vice-presidente, Pedro Aleixo e o Ministro da Casa Civil, Rondon Pacheco, não se manifestaram favoráveis à plenitude do Ato Institucional n ° 5. O primeiro argumentou que a Constituição de 67 tinha instrumentos que se adequavam ao quadro de crise, sem necessidade do Ato 5. O segundo pede a limitação por um ano na vigência do Ato 5.

Mas os outros membros concordaram e assinaram o Ato Institucional n ° 5, sendo que o Ministro do Trabalho Jarbas Passarinho, disse claramente que estava se enveredando pelo caminho da ditadura. Esta questão será retomada no capítulo 8.

As declarações do vice-presidente Pedro Aleixo e do Ministro da Casa Civil Rondon Pacheco, encontram-se em conjunção com as do general Pery Bevilacqua que, em entrevista de 1966, manifestou-se contrário aos Atos Institucionais.

De acordo com Pery Bevilacqua, as encíclicas *Rerum Novarum*, *Quadragégimo ano*, *Mater et Magistra e Pacem in Terris*, se ocuparam da questão social, da "incorporação do proletariado à sociedade" e

conduzirão "os povos à paz e à felicidade, tanto no lar como na sociedade, na pátria como no mundo".

11.1.2. Da Sociossemiótica

Estas reflexões estabelecem o contexto em que os personagens, sujeitos de discurso, analisados nos capítulos subseqüentes, expressaram posições políticas antagônicas.

Procedeu-se a um inventário do léxico, identificando-se os temas, os sistemas de conotação, os programas narrativos, as estratégias de discurso, a axiologia, os sistemas de poder. com base no *corpus*.

A análise não se esgota neste capítulo, pois vários aspectos e outros caminhos podem ser viabilizados em uma abordagem sociossemiótica.

11.2. Paulo Stuart Wright

11.2.1. Alguns aspectos

Paulo Wright, vítima da perseguição política na Igreja Presbiteriana do Brasil, na Assembléia Legislativa de Santa Catarina, viveu na clandestinidade como liderança nas frentes em que militou. Lutou pelos ideais socialistas sob a perspectiva do Cristianismo.

Um *"combatiente cristiano"*, nas palavras de Enrique Lopes de Oliveira[53] : *"El asesinato del combatiente cristiano brasileño produjo gran impacto entre los asistentes a la Jornada Nacional Camilo Torres, algunos de los cuales conocían personalmente a Wright y le tenían una alta estima. El presidente del Consejo de Iglesias Evangélicas de Cuba (CIEC), (...) el reverendo Fernández Ceballos subrayo que "Wright hizo suyo aquella frase de Camilo que decía: "El amor debe ser eficaz," sentido que comprendio profundamente, dandose a su patria y a la gran patria latinoamericana."*

11.2.2. Da Sociossemiótica

Foi possível analisar o léxico, a tematização, os programas narrativos a estrutura de discurso, a axiologia com base nos textos de Paulo Wright e estabelecendo-se paralelos com discursos pertinentes ao universo de discurso sob análise.

---

[53] Extraído do relatório "Jornada CammiloTorres en Cuba de 1974", por Enrique Lopes Oliva, Havana. Ver Anexos C,D,E – páginas 525-526

11.3. Jarbas Gonçalves Passarinho

11.3.1. Alguns aspectos

Jarbas Passarinho, em suas próprias palavras, foi um dos primeiros a declarar a existência da ditadura e a protestar contra a existência de tortura. Como Senador, Ministro do Trabalho e Ministro da Educação, acompanhou diretamente o que se processou no país. Como avisou ao Presidente Médici, estavam perdendo aliados na Igreja, e era necessário reconciliar o povo com a revolução. Quanto às conseqüências do Ato 5, os "erros" a que se referiu no seu discurso do dia 13 de dezembro, são questões abertas, do ponto de vista da História.

11.3.2. Da Sociossemiótica

Foi possível analisar o léxico, a tematização, os programas narrativos a estrutura de discurso, a axiologia com base no recorte do *corpus* – destacando-se a inserção no Solidarismo Cristão, a Educação Moral e Cívica, estabelecendo-se paralelos com discursos pertinentes ao universo de discurso sob análise.

11.4. Granulações do espírito: socialismos e solidarismos

11.4.1. Alguns aspectos

O alinhamento das igrejas cristãs do Cone Sul, as denúncias das atrocidades perpretadas contra os povos da América Latina, no Brasil representados pelo Cardeal Arns e Reverendo Jaime Wright entre outros, constitui-se o fator fundamental para o enfrentamento aos regimes ditatoriais. Nestas alianças, entre cristãos das diferentes denominações, a CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, tem papel de vanguarda. O Padre Fernando Bastos de Ávila, em entrevista, manifesta claramente sua militância na CNBB, como coordenador da área de Economia. Como alertara o Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, em carta ao Presidente Médici, seria difícil o apoio ao regime por parte das igrejas, com a existência de torturas, de assassinatos, desaparecimento de pessoas e outras atrocidades praticadas nos porões.

11.4..2. Da Sociossemiótica

Foi possível analisar o léxico, a tematização, os programas narrativos a estrutura de discurso, a axiologia com base nos recortes do *corpus* C e *corpus* D, estabelecendo-se paralelos com discursos pertinentes ao universo de discurso sob análise.

11.5. Atualizações: entrevistas

11.5.1. Alguns aspectos

As entrevistas mostraram as atualizações que se efetuaram nos campos religiosos – das igrejas presbiteriana e católicas – e políticos – dos movimentos sociais. Nas páginas seguintes, alguns dados complementam a contextualização. O foco dirigido a história de vida de Paulo Wright deve-se ao fato de que sua história é uma referência do que aconteceu nos países do Cone Sul.

- **Reverendo Jaime Wright** - As entrevistas contém o relato de fatos históricos, em especial a realizada em agosto de 1998, em Ribeirão Preto, e que está impressa no capítulo 14.

- Reverendo Oswaldo Henrique Hack – IPB Florianópolis, Chanceler do Instituto Mackenzie e Coordenador do Departamento de Educação Moral e Cívica da Universidade Federal de Santa Catarina. Conviveu com Paulo e Jaime Wright na IPB de Herval, como foi relatado na entrevista anterior.

- Reverendo Paulo Roberto P. da Rocha – IPI – Igreja Presbiteriana Independente e IPU – Igreja Presbiteriana Unida. Foi seminarista na IPI, mas afastou-se devido às perseguições internas. É pastor da Igreja Presbiteriana Unida do Jardim das Oliveiras, em São Paulo.

- Reverendo Justino Quintana Nunes, Igreja Metodista do Itacorubi, Florianópolis – Amparou Paulo Wright na clandestinidade, em São Paulo. Eles estudaram no Colégio Metodista de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, dirigido pelo reverendo William Schisler.

- Reverendo Eni Luz de Moura – IPB do Estreito, em Florianópolis. Presidiu a Assembléia Extraodinária que em 8 de junho de 1964 excluiu Paulo Wright, presbítero eleito pela Assembléia da IPB.

❖ Senador Jarbas Passarinho - Entrevista realizada em Brasília, no Edifício Roberto Simonsen, 17 ° andar, às 9h30 do dia 4 de janeiro de 2000

> ... fragmento ... "Eu me sabia *persona* não muito grata ao "Palácio". O presidente tinha diretamente ao seu lado quem, tivesse ou não motivo justificado, não gostava de mim. Eu era rompido com meu antigo colega da Escola Preparatória de Cadetes, de Porto Alegre, o então coronel Moraes Rego, com quem só bem mais tarde me recompus, ambos fora do poder. (...) Moraes Rego jamais me perdoara a opção que fiz por Costa e Silva, para suceder a Castello Branco; e Golbery, que viria a ser muito bem relacionado comigo, no Governo Figueiredo, não via com bons olhos o ministro de Médici, que permanecia leal ao presidente a que servia. O gelo começou a se quebrado quando o senador Sarney, já presidente do PDS, que sucedera à Arena, deu-me a incumbência de preparar o documento básico para o programa do novo Patido. Foi com Golbey que iniciei a análise do texto que eu propunha. Tivemos discordâncias menores. Senti que deixei de ser para ele, general, o coronel embora senador, porque se deu conta de que falava com alguém que poderia dialogar com ele."[62]

Resumo temático da entrevista:

SIL – Summer Institute of Linguistics

Geopolítica

Araguaia

Teologia da Libertação

Convenção de Genebra

IPM

Protestantes na repressão

O significado das palavras

Los Caídos

Ministro da Educação

Chacina na Lapa

Brasília, super Vila Militar

Decreto 477

Toque de silêncio

Desaparecidos

Tortura

Forças Armadas

❖ Padre Fernando Bastos de Ávila - Entrevista realizada no dia 23 de outubro de 2000, no Palácio São Joaquim, Rio de Janeiro

Resumo temático da entrevista:

As prisões no DOI-CODI

Ministro Jarbas Passarinho – Carta ao Médici

Moral e Civismo

Eleições na PUC

As censuras do SNI

CNBB e IBRADES

ADCE

Hélio Jaguaribe

O Movimento Solidarista

---

[62] PASSARINHO, Jarbas G. *Um híbrido fértil. Legislatura de 1974 a 1978.* Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1997, pag. 455

❖ Dr. Rondon Pacheco – Entrevista realizada em maio de 2001, Rio de Janeiro

PARTIDO POLÍTICO UDN
EX-ALUNO UFMG - Graduação Turma - Direito - 1943
MANDATOS - 1983-1987 Deputado Federal
1971-1975 Governador de Minas Gerais
1951-1971 Deputado Federal
1947-1951 Deputado Estadual

Trechos da Entrevista

Tema: a luta do Dr. Edgard Mata Machado para recuperar os restos do filho. Os restos foram trasladados em caixão fechado. Em 1973.

Dr. Rondon Pacheco: Vivi esse episódio que repercutiu no plano nacional, como pai que sou. Me coloquei no lugar do meu amigo, dileto amigo, Edgard Godoi da Mata Machado, avaliando a dor que estava sentindo aquele pai, naquele momento.

Senti profundamente aquele episódio, que não ocorreu em Minas Gerais, ocorreu muito além das fronteiras de Minas Gerais, em outras juridições. Mas, nós em Minas, sempre fomos solidários à família do Edgard Godói Mata Machado neste episódio.

São os imponderáveis das lutas revolucionárias, das radicalizações, dos desvios de poder, que acontecem episódios lamentáveis como esse.

Tema: Depoimento de Célia Lacerda, mãe de Gildo Macedo Lacerda.

Dr. Rondon Pacheco:Olha, eu não tenho palavras que possam traduzir o que vai n'alma, nesse momento, quando se trata da dor de uma mãe que perdeu um filho em circunstâncias tão dramáticas.

Eu sei a dor de perder um filho, porque *eu também já perdi um filho*, em outras circunstâncias, é verdade – num acidente automobilístico. Perdi um filho na flor da idade, aos 23 anos, um único filho homem que eu tinha. Sei a dor desses pais. Compreendo a dor sofrida por ambas as famílias. Lamento profundamente que isto tenha acontecido.

Não temos o remédio para o irremediável. As causas que geraram as ocorrências, essas são conhecidas. Foi justamente o que se procurava evitar :– a luta da guerra civil, a luta da guerra revolucionária, a radicalização de parte a parte.

E este foi o objetivo que se tinha em vista.

❖ ***Todos nós em Minas e alhures, lamentamos profundamente a natureza desses fatos***

❖ Professor Erasmo Freitas Nuzzi - Entrevista realizada na Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, em 8 de março de 1999.

Entre outros temas, foram estabelecidos paralelos entre a censura nos tempos da ditadura Vargas e a censura durante o regime militar.

Trechos da entrevista

Tema: os militares e as igrejas cristãs

Mas quando o governo militar revelou a sua verdadeira face, a Igreja ficou contra e passou a Ter uma atitude ofensiva. As conseqüências disso são conhecidas. Os cardeais, o cardeal que agora não é mais de São Paulo, ele tomou uma posição aberta de proteção aos elementos perseguidos. Os conventos e as igrejas serviram de refúgio para muitos desses revolucionários da época.

A crítica ao governo militar por parte, sobretudo aqui de São Paulo, foram sempre permanentes, bravas, enérgicas, o que acarretou, por exemplo para a PUC aqui de São Paulo, a antipatia e a perda de tudo aquilo que ela recebia por parte do Ministério da Educação. Então a Igreja tomou uma posição aberta contra a tortura, contra a violência, contra o arbítrio, e pagou um preço alto, em termos de antipatia dos governantes militares.

O caso da PUC que eu mencionei é que ela recebia um subsídio extremamente alto do Ministério da Educação e esse subsídio foi sendo reduzido reduzido reduzido, até se transformar em nada. E levou a PUC a uma situação de insolvência, porque esta ajuda para cumprir o seu programa de uma grande instituição de ensino, de pesquisa e de ciência, E de repente faltando isso, acabou levando a PUC a se individar. Até hoje ela não saiu do buraco. Então, a igreja católica no Brasil, especialmente a de São Paulo, e os seus expoentes, pagaram um preço muito elevado, pela sua posição contra os desmandos do governo militar. Eu acho que a Igreja pagou caro mas cumpriu o seu papel.

Quanto aos outros credos, os ramos do cristianismo, protestantismo, ou outros setores, ou a ....civil com a maçonaria, honestamente eu não tenho condição de dizer o que fizeram porque eu nunca recebi eu nunca li nada que destacasse esse papel no noticiário que se publicou a respeito.

GRUPO TORTURA NUNCA MAIS/SP

- Dra. Elzira Vilela - Entrevista realizada no dia 29 de outubro de 1998, em São Paulo, analisada neste capítulo.

- Carlos Pereira e Geni Pereira – Amigos de Paulo Wright, relatam episódios da vida do Paulo na clandestinidade, no período que residiu com eles, a saudade dos filhos (guardava sempre um cachinho da filha Leila), a ternura que tinha por todas as crianças, e pelos filhos dos companheiros. A intensidade da produção intelectual do Paulo – o Curso de Formação Sindical e outros textos foram escritos naquela época.

❖ Deputado Nilmário Miranda – Entrevista realizada em Brasília, em janeiro de 2000. Nilmário Miranda é co-autor do livro "Dos filhos deste solo: mortos e desaparecidos políticos durante a ditadura militar: a responsabilidade do Estado", com Carlos Tibúrcio. Este livro é a versão mais atual dos episódios que caracterizam o desaparecimento de pessoas no regime militar, a luta dos familiares para a localização dos restos mortais dos desaparecidos políticos no Brasil. Foram protocolados 298 processos no Ministério da Justiça[64]:

Quadro comparativo dos casos relacionados no dossiê
e casos protocolados no Ministério da Justiça

Classificação no dossiê	relacionados no dossiê	Protocolados	Faltaram
Motos de 1964 a 1983	185	158	27
Desaparecidos no Brasil	138	133	05
Desaparecidos na Argentina	07	01	06
Desaparecidos na Bolívia	01	0	01
Desaparecidos no Chile	05	03	02
Outras mortes	14	03	11
Mortes no exílio	08	0	08
Total	358	298	60

[64] MIRANDA, Nilmário; TIBURCIO, Carlos. *Dos filhos deste solo. – Mortos e desaparecidos políticos durante a ditadura militar: a responsabilidade do Estado*. São Paulo: Perseu Abramo e Boitempo.1999

❖ Eloi Gallotti

Jornalista, pertenceu ao Comitê Pró-Memória dos Desaparecidos Políticos de Santa Catarina. Morreu em fevereiro de 1999.

A entrevista foi realizada no dia 9 de setembro de 1998, na Assembléia Legislativa de Florianópolis. A abertura do dossiê Paulo Wright na ALESC, em 4 de setembro, um panorama político de Santa Catarina e as atividades do Comitê Catarinense Pró-Memória dos Mortos e Desaparecidos Políticos, coordenado por Derlei Catarina De Luca, foram os temas da entrevista.

❖ Levi Bucalem Ferrari e Clara Ferrari

Autor do livro "O seqüestro do senhor empresário", o sociólogo e professor universitário Levi Bucalem Ferrari pertenceu ao MOLIPO.

Clara Ferrari faz um relato do confronto entre Mackenzie e USP. Estava na Faculdade de Ciências Sociais naquele dia.

- Bernardo Kucinski - Entrevista realizada no dia 14 de setembro de 1998, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Faz um relato da luta dos familiares dos desaparecidos políticos, como irmão de Ana Rosa Kucinski e Silva e cunhado de Wilson Silva.
- Kucinski é autor de vários livros, entre eles *"Abertura, a história de uma crise"*, que dedicou ao pai *"pelo humanismo que me legou"*, e ao cunhado Wilson Silva, *"militante da ALN, pela determinação com que lutou contra a ditadura"*.

11.5.2. Da Sociossemiótica

Foi possível analisar o léxico, a tematização, os programas narrativos a estrutura de discurso, a axiologia com base no recorte do *corpus* E - Entrevistas, estabelecendo-se paralelos com discursos pertinentes ao universo de discurso sob análise.

11.6. Proposições

O antropólogo e pesquisador Pablo G. Wright, da Universidade de Buenos Aires é membro da Associação dos Cientistas da Religião do Mercosul, que realiza anualmente as Jornadas Religiosas. Em entrevista de setembro de 1999, Pablo

Wright comentou a coincidência dele ser um homônimo - "un outro je num universo paralelo" – do personagem Paulo Wright.

As XI Jornadas, realizadas em outubro de 2001 na Universidade de Santiago do Chile, tiveram apoio da Universidade Católica Cardeal Silva Henriquez e da Universidade Academia de Humanismo Cristão. O tema *"Crisis de lo religioso o religión en la crisis?"* foi discutido em 11 comissões :

- A crise do religioso e a crise do secular no contexto da globalização
- Religião, ética e crise do campo político
- Na era do espírito. Os fenômenos carismáticos numa perspectiva comparada: pentecostais e carismáticos na América Latina.
- As igrejas e os novos movimentos religiosos: concorrência, confrontação ou nova síntese?
- Esoterismo, milenarismo e apocalipse do novo milênio
- As igrejas frente ao desafio do mundo pluralista.
- Emergências étnicas e indígenas: velhas religiões que se renovam?
- Religiões populares: alternativas vigentes apesar da crise?
- Crise do religioso: novas exigências e enfoques metodológicos.
- Corpo e formação de sensibilidades: a crise do paradigma cartesiano, racionalista e presentacional.
- Novas experiências religiosas na era da revolução científica e da informação.

Esses dados mostram muitas questões abertas e que o debate continua entre aqueles que se dedicam a pesquisas neste campo virtualmente interessante. Entre essas *personnas* encontra-se o antropólogo Pablo G. Wright.

Marcia Elizabeth De Aquino

PERSONNAS

gradações e sujeitos
do discurso político-religioso
no Estado autoritário pós-64
uma abordagem lexical e
sociossemiótica

12. Bibliografia

12. BIBLIOGRAFIA

AGUIRRE, Luis Pérez e MOSCA, Juan José. *Direitos Humanos – Pautas para uma Educação Libertadora*. Coleção Escola Superior da Paz, vol. 1, Petrópolis: Vozes, 1990.

ALTHUSSER, Louis. *Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado.* Lisboa: Presença, s.d.

ÁLVARES, Obino Lacerda (Org). *Estudos de Estratégia.* Coleção General Benício – Vol. 95. Brasília: Ebrasa / Biblioteca do Exército, sd.

ALVES, Márcio Moreira. *Torturas e Torturados*. Rio de Janeiro: Idade Nova, 1987.

ALVES, Rubem A. *Protestantismo e Repressão*. Série Ensaios 55, São Paulo: Ática, 1982.

AMORIM, Deolindo. *Idéias e reminiscências espíritas. Cap.1 Evolução da liberdade religiosa no Brasil.* Juiz de Fora: Instituto Maria, 1981

AMORIM, Deolindo e MIRANDA, Herminio C. *O Espiritismo e os Problemas Humanos.* São Paulo: União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, 1985

ANDRADE, Manuel Correia de. *1964 e o Nordeste – Golpe, Revolução ou Contra-Revolução?* São Paulo: Contexto, 1989.

ANDRADE, Margarida Maria. *Aspectos do vocabulário: a linguagem figurada.* In: Acta Semiótica et Linguistica. N ° 8. São Paulo: Editora Plêiade, 2000

_____. *Traços Sociossemióticos e Culturais na Análise de um Texto*. In: Revista Brasileira de Lingüística, vol. 9. São Paulo: Plêiade, 1997

_____.*Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação – Noções Práticas*. São Paulo: Atlas, 1995.

ANDRADE, Maria Margarida de. MEDEIROS, João Bosco. *Curso de Língua Portuguesa para a Área de Humanas – Enfoque no Uso da Linguagem Jonalística, Literária, Publicitária.* São Paulo: Atlas, 1997.

_____. *Manual de Elaboração de Referências Bibliográficas.* São Paulo: Atlas, 2001

AQUINO, Marcia Elizabeth de. *Editoriais do jornal O São Paulo: uma análise sociossemiótica*. In: Boletim Informativo 27 – XIII Encontro Nacional da ANPOLL. Campinas: ANPOLL, 1998

_____. *Direitos Humanos: o léxico dos jornais Clamor e Anistia Internacional.* In: I Coloquio Cuba-Brasil de Terminologia. São Paulo: Humanitas, 1998

AQUINO, Maria Aparecida. *Caminhos Cruzados - Imprensa e Estado Autoritário no Brasil (1964-1980)*. Tese de Doutorado em História Social. São Paulo: Da FFLCH/USP, 1994.

ARAÚJO, João Dias. *Inquisição Sem Fogueiras.* Rio de Janeiro: ISER,1982.

ARAÚJO, Maria do Amparo ... [et alli] *Dossiê dos Mortos e Desaparecidos Políticos a Partir de 1964*. Recife: Cia. - de Pernambuco, 1995.

ARENDT, Hanna. *Entre o Passado e o Futuro*. - Perspectiva.

ARISTÓFANES. *As Vespas.* In Teatro Grego. Os Grandes Clássicos (vários autores). Genève: Éditions Ferni, Rio de Janeiro: Otto Pierre Editores, 1980.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. *Um Relato para a História. Brasil: Nunca Mais*. Prefácio de Dom Paulo Evaristo Arns e Reverendo Jaime Wright. Petrópolis: Vozes, 1985.

_____. *Perfil dos Atingidos*. Petrópolis: Vozes, 1988.

ARNS, Dom Paulo Evaristo. *Em Defesa dos Direitos Humanos – Encontro com o Repórter*. - Brasília-Rio, 1978, Coleção Pensamento Brasileiro.

ÁVILA, Fernando Bastos de. *Neocapitalismo, Socialismo, Solidarismo*. Rio de Janeiro: Agir, 1963

_____. *Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo*. MEC, 1967

_____. *Pequena Enciclopédia de Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Loyola, 1991

_____. *Visão Cristã do Terceiro Milênio*, setembro de 1995, xerox

_____. *Solidarismo: uma alternativa para a globalização*. Aparecida: Santuário, 1998

_____. *Ética e Economia. In: Ética e teorias econômicas*. Recife: Fundação Antonio dos Santos Abranches, FASA, 1998

AZEVEDO, Fernando de. *Obras Completas Vol XIII. A Cultura Brasileira*. 5ª - São Paulo: Melhoramentos/ - USP, 1971.

BACCELLI, Carlos A . *O Espiritismo em Uberaba*. Uberaba: Prefeitura Municipal de Uberaba. Secretaria de Educação e Cultura. 1987

BADLA, Toni. *Bancos de conocimientos*. La terminologia en España, 1997

BAFFA, Ayrton. *Nos Porões do SNI – O Retrato do Monstro de Cabeça Oca*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1989.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem.* São Paulo: Hucitec, 1992.

BANDEIRA, Moniz. *O Governo João Goulart: As Lutas Sociais no Brasil.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

BARBOSA, Maria Aparecida. *Léxico, Produção e Criatividade.* S.Paulo:Plêiade, 1996.

_____. *Língua e Discurso: Contribuição aos Estudos Semânticos – Sintáxicos.* São Paulo: Global, 1978.

_____. *Estrutura e tipologia dos campos conceptuais, campos semânticos e campos lexicais.* In: Acta Semiotica et Lingvistica, V.8. São Paulo: Plêiade, 2000

BARRADAS, Ovídio César Machado. *Você e as Telecomunicações.* Rio de Janeiro: Interciência, 1995.

BARREIRO, Manuel A e LEIS, Aurora. *Equivalencia o Correspondencia Formal en Terminologia?* In: I Coloquio Cuba-Brasil de Terminologia. São Paulo: Humanitas, 1998

BARREIRO, Manuel A, ARGÜEZ, Raúl, VÁZQUEZ, Delia. *El Grupo de Investigaciones Estudios Teminológicos de La Universidad de La Habana*, In: I Coloquio Cuba-Brasil de Terminologia. São Paulo: Humanitas, 1998

BARTHES, Roland. *O Prazer do Texto.* São Paulo: Perspectiva, 1993.

_____. *Elementos de Semiologia.* São Paulo: Cultrix, 1971.

_____. [et alli]. *Análise Estrutural da Narrativa. Novas Perspectivas em Comunicação-1.* Petrópolis: Vozes, 1971.

BAUMGARTNER, J. L.; MATOS, J. D. e MAZZEO, M. *Os Desaparecidos: A História da Repressão no Uruguai.* Porto Alegre, - Tchê, 1987.

BEISIEGEL, Celso de Rui. *Política e Educação Popular no Brasil.* São Paulo: Ática, 1989.

BENEVIDES, Maria Victória. *Violência, Povo e Política.* São Paulo, - Brasiliense Cede, 1986.

BERELSON, Bernard (org.), *Panorama das Ciências do Comportamento.* São Paulo: Fundo de Cultura,1964

BERELSON, Bernard e STEINER, Gary A. *Comportamento Humano*, São Paulo, - Brasiliense, 1971.

BERGER, Peter L. LUCKMANN, Thomas. *A Construção Social da Realidade.* São Paulo: Vozes, 1974.

BERGER, Peter Ludwig. *O dossel sagrado – Elementos para uma Teoria Sociológica da Religião – Parte II - Elementos Históricos – Cap.5 – O Processo de Secularização.* São Paulo: Paulinas, 1985.

BERND, Zilá. *Racismo e Anti – Racismo.* São Paulo: Moderna, 1995.

BERNSTEIN, Carl e POLITI, Marco. *Sua Santidade João Paulo II e a História Oculta de Nosso Tempo.* Tradução: M.H.C. Cortés. Rio de Janeiro: Objetiva, 1966

BETTENCOURT, Estêvão Tavares, OSB. *Crenças, religiões, igrejas & seitas: quem são?* Santo André: O mensageiro de santo Antônio, 1995

BETTO, Frei. *Cartas da Prisão.* São Paulo: Brasiliense.

_____. *Batismo de Sangue.* São Paulo: Brasiliense.

_____.*O Dia de Ângelo.* São Paulo: Brasiliense, 1984.

BETTO, Frei e FREIRE, Paulo. *Essa Escola Chamada Vida: Depoimentos ao Repórter Ricardo Kotcho.* São Paulo: Ática, 1994.

BICUDO, Hélio. *Direitos Humanos e Ordem Constitucional no Brasil.* São Paulo: Ática, 1987.

BOBBIO, Norberto. Democracia representativa.

BOBBIO, Pedro Vicente (Org.) *Legislação Federal e Marginália*, São Paulo: Lex, 1969

BOCCHINI, Maria Otília. *Legibilidade visual em publicações destinadas a trabalhadores. (Legibilidade visual em cartilhas de política da Igreja Católica destinadas a trabalhadores*, Dissertação de Mestrado, São Bernardo do Campo, Metodista, 1988). Cadernos de Jornalismo e Editoração, n ° 23, junho 1989, São Paulo: Com-arte, 1089

BOFF, Leonardo. *E a Igreja se fez Povo. Eclesiogênese: a Igreja que nasce da fé do povo.* São Paulo: Círculo do Livro, 1990

BOURDIÉ, Pierre. *Razões Práticas.* São Paulo: Papirus, l996.

BRAGA, Teodomiro e BARBOSA, Paulo. *Meu Filho Alexandre Vannucchi – Depoimentos de Egle e José Vannucchi.* São Paulo: Edição S/A.

BRANCO, Carlos Castelo. *Os Militares no Poder.* (vols.1/3).

BRANCO, Paulo Castelo. *A morte de JK.* Rio de Janeiro: Diadorin, 2000

BRANDT, Vinicius Caldeira e SINGER, Paul (Org.). *São Paulo: O Povo em Movimento.* Petrópolis: Vozes, 1981

BRASILEIRA, Casa Publicadora. *Consultoria Doutrinária dos Adventistas.*

BRUNEAU, Thomas. *O Catolicismo Brasileiro em Época de Transição.* São Paulo: Loyola,1974.

CABRAL, Reinaldo e LAPA, Ronaldo. *Desaparecidos Políticos – Prisões, Seqüestros e Assassinatos*. Vol II, Rio de Janeiro: Edições Opção e Comitê Brasileiro pela Anistia, 1979.

CABRÉ, M.T. *La terminologia Teoria, metodologia, aplicaciones*. Barcelona. Antártida, 1993

CALDEIRA, Teresa Pires. *Direitos Humanos ou "Privilégios de Bandidos"? Desventuras da Democratização Brasileira*. São Paulo: Novos Estudos, CEBRAP, n° 30, julho/1991.

CALLADO, Antônio. *Quarup*. São Paulo: Círculo do Livro, 1975

CÂMARA, Dom Hélder. *O deserto é fértil (Roteiro para as minorias Abraâmicas)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976

CAMILLO, Eufêmia G. de (Org.) e Luciano. *Mensagem Transcendental dos Mestres Bíblicos*. São Paulo: IBREX, 1976.

CAMLONG, André. *Ambigüidades semióticas na análise de Discurso: a negação e a palavra-chave no raciocínio indutivo*. Revista Brasileira de Lingüística, vol. 9. São Paulo: Plêiade, 1997

_____. *Logique et logistique discursive*. In: Acta Semiotica et lingvistica. São Paulo: Plêiade, 2000

CAMLONG. A. P & MAURAND, S. *Linguistic et Informatic: Traitement des Textes et Didactic*. Université des Toulouse: Les Mirail, 1980.

CAPELATO, Maria Helena. *Os Arautos do Liberalismo – Imprensa Paulista – 1920/1945*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. *O Anti – Semitismo na Era Vargas (1930/1945)*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

_____. *Livros Proibidos, Idéias Malditas. O DEOPS e as Minorias Silenciadas.* São Paulo: Estação Liberdade, 1997.

CASSIRER, Ernst. *Linguagem, mito e religião.* Portugal: Res, 1976.

CASTRO, Celso; D'ARAÚJO, Maria Celina ; SOARES, Gláucio Ary. *Os Anos de Chumbo: A Memória Militar sobre a Repressão.* Rio de Janeiro: Relume – Dumará, 1994.

_____. *Visões do Golpe.* Rio de Janeiro: Relume – Dumará, 1994.

_____. *A Volta aos Quartéis: A Memória Política sobre a Abertura.* Rio de Janeiro: Relume – Dumará, 1995.

CELIBERTI, L. e GARRIDO, L. *Meu Quarto, Minha Cela.* P. Alegre: L&PM, 1989.

CHINELLATTO, Thais M. *O Espírito da Paraliteratura – um estudo da obra psicográfica de John Wilmot Rochester.* São Paulo: Radhu, 1993

_____. *Crônica e Ideologia: Contribuição para leituras possíveis* Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Lingüística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1996.

CITELLI, Adilson. *Linguagem e Persuasão.* São Paulo: Ática, 1986.

CHOMSKY, Noam. *Necessary Ilusions- Thought Control in Democratic Societies.* Boston, MA:South End Press,1989

_____. *Camelot – Os anos Kennedy.* Tradução: Maristela m. de Faria Ribeiro. São Paulo: Scritta, 1993

CLEMENT, Catherine. *A Viagem de Théo – Romance das Religiões.* Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 1998

COELHO, Neto. J. Teixeira. *Semiótica, Comunicação e Informação*. - Perspectiva.

COIMBRA, C. M. B. e RAMIREZ, M. *À Procura da Cidadania*. Trabalho Apresentado na III Jornada de Análise Institucional, Rio de Janeiro: 1991.

COIMBRA, David. *Atravessando a escuridão, Memórias de um comunista casual*. Criciúma: Unesc, 1996

COMBLIN, J. *A Ideologia da Segurança Nacional*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

COMPARATO, Fábio K. *Para Viver a Democracia*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CONE, James H. *O Deus dos Oprimidos*.Tradução Josué Xavier. São Paulo: Paulinas, 1985

CORBUSIER, Roland. *Formação e Problema da Cultura Brasileira*. Rio de Janeiro: ISEB, 1958.

COSTA, Alcir Henrique da. *Barão de Mesquita, 425 – A Fábrica do Medo*. São Paulo: Brasil Debates, 1981.

_____. *Barão de Mesquita, 425: A Fábrica do Medo*. São Paulo, - Brasil Debates, 1982.

COSTA, Wanderlei Messias da. *Geografia Política e Geopolítica: Discursos Sobre o Território e o Poder*. Tese do Orientador Armando Correa da Silva.

COURTÉS, Jaques. *Analyse Sémiotique du Discours*. - Hachette.

COUTINHO, Carlos Nelson. *Cultura e Sociedade no Brasil: Ensaios Sobre Idéias e Formas*. Belo Horizonte: Oficina de Livros,1990.

D'ARAÚJO, M. C.; SOARES. G. A. D. e CASTRO, C. *Visões do Golpe: A Memória Militar Sobre 1964.* Rio de Janeiro: Relume – Dumará, 1994.

DALLARI, Dalmo de Abreu. *O Poder dos Juízes.* São Paulo: Saraiva, 1996.

_____. *A República dos Oligarcas.* Revista USP: set/out/nov/1989.

_____. *O Que São Direitos da Pessoa.* São Paulo: Brasiliense, Col. Prim.Passos, 1982.

_____. *Viver em Sociedade.* São Paulo: Moderna, 1985.

DASÍLIO, Derval. *IPU Sinopse Histórica.*

DEBRUN, Michel. *A Conciliação e outras estratégias.* São Paulo: Brasiliense, 1983

DIMENSTEIN, Gilberto e PINHEIRO, P. A. *Democracia em Pedaços: Direitos Humanos no Brasil.* São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

DOBBECK, Estanislau. *Planejamento Estratégico e Orçamento Participativo na PUC de São Paulo.* Monografia apresentada ao Curso de Gestão Educacional na PUC-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1996

DORIA, Palmério; BUARQUE, Sérgio; CARELLI, Vicente e SAUTCHUK, Jaime. *A Guerrilha do Araguaia.* São Paulo: Alfa – Ômega.

DORNELLES, João Ricardo W. *O Que São Direitos Humanos?* São Paulo: Brasiliense, Col. Primeiros Passos, 1989.

Dossiê dos Mortos e Desaparecidos Políticos. CBA, Secção do Rio Grande do Sul: Assembléia Legislativa do RS, 1984.

DREIFUSS, René Armand. *1964: A Conquista do Estado.* Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

_____. *O Jogo da Direita.* Rio de Janeiro: Vozes, 1989.

DUBOIS, Jean et al. *Dicionário de Lingüística Geral.* São Paulo: Cultrix, 1983.

DUCROT, Oswald. *Princípios de Semântica Lingüística: Dizer e Não Dizer.* São Paulo: Cultrix, 1977.

DURKHEIM, E. *As Formas Elementares da Vida Religiosa.* S.Paulo: Paulinas, 1989.

ECO, Umberto. *Semiótica e Filosofia da Linguagem.* (Trad. Maria Rosária Fabris e José Luiz Fiorin). Série Fundamentos. São Paulo: Ática, 1991.

ELMESSIRI, A. M. e STEVENS, R. *Israel – África do Sul: a Marcha de um Relacionamento.* New Word Press, 1976.

Equipe Clínico Grupal Tortura Nunca Mais. *Dor e Ardor nas Políticas do Cotidiano.* Trabalho apresentado em Buenos Aires, 1993.

_____. *Ética e Intervenção Clínica em Relação à Violação de Direitos Humanos.* Trabalho apresentado em Buenos Aires, 1993.

ENGELS, F. Ludwig. *A Filosofia da Religião e a Ética de Feuerbach.* In: Feuerbach e o Fim da Filosofia Clássica Alemã e outros textos filosóficos. Lisboa: Estampa, 1975

EVANS – PRITCHARD, E.E. *Antropologia Social da Religião.* Campus,1978.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil, Cap.9 – O Regime Militar: 1964/1985.* São Paulo: Edusp, 1995.

_____. *Historiografia da Imigração para São Paulo.* São Paulo:Sumaré/Fapesp, 1991.

FERNANDES, Florestan. *A Questão da USP.* São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____. *Ensaios de Sociologia Geral e Aplicada.* São Paulo: Pioneira, 1959.

_____. *A Sociologia Numa Era de Revolução Social.* São Paulo: Nacional, 1963.

FERRARI, Levi Bucalem. *O seqüestro do senhor empresário.* São Paulo: Publisher Brasil, 1988

FIORIN, José Luis. *O Regime de 1964. Discurso e Ideologia.* São Paulo: Atual, 1988

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir.* Petrópolis: Vozes, 1977.

FRANCINI, Walter. *Esperanto sem preconceitos.* São Paulo: Associação Paulista de Esperanto, 1976

FRANCIS, Paulo. *O afeto que se encerra - Memórias.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980

FRANCO, Affonso Arinos de Mello. *A Câmara dos Deputados. Síntese Histórica – Obra Comemorativa do Sesquicentenário da Câmara do Deputados.* Brasília: Centro de Documentação e Informação – Coordenação de Publicações, 1976.

FREIRE, Paulo. *Educação e Atualidade Brasileira.* Tese p/Concurso à Cadeira História e Filosofia da Educação na Escola de Belas Artes de Pernambuco, Recife, 1959.

_____. *Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos.* R.Janeiro:Paz eTerra, 1976.

FREIRE, Roberto ; BRITO, Fausto. *Utopia e Paixão – a política do cotidiano.* Rio de Janeio: Rocco, 1988

FREITAS, Lena Castello Branco Ferreira de. *Elites brasileiras e a ESG*, Tese de Doutorado. USP. 1985.

GABEIRA, Fernando. *O Que É Isso, Companheiro?* Rio de Janeiro: Codecri, 1979.

GALBRAITH, A. *Sociedade Justa – Uma Perspectiva Humana.* - Campus, 1997.

GENEVOIS, Margarida. *Torturas, Ainda...* In; Cadernos Princípios de Justiça e Paz. SP, ano 1, n° 2, Setembro/1985.

GENOUVRIER, E. e PEYTARD, J. *Lingüística e Ensino de Português*. Coimbra: Almadina.

GORBACHEV, Mikhail. *Perestroika - Novas idéias para o meu país e o mundo*.São Paulo: Círculo do Livro, 1990

GORENDER, Jacob. *Combate nas Trevas*. São Paulo: Ática, 1987.

GREENHALG, Luís Eduardo e outros. *Fé e Participação Popular*. São Paulo: Paulinas, 1984.

GREIMAS, A. J. *Semiótica e Ciências Sociais*. São Paulo: Cultrix, 1982.

_____. *Semântica Estrutural*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1977.

_____. *Sobre o Sentido: Ensaios Semióticos*. Petrópolis: Vozes, 1975.

_____.*Elementos para uma Teoria da Interpretação da Narrativa Mítica*. Petrópolis: Vozes, 1973.

GREIMAS, A. J. e LANDOWSKI, E. *Introduction À L"Analyse Du Discours En Sciences Sociales*. - Hechette.

GREIMAS, A. J. e FONTANELLE, J. *Semiótica das Paixões*. S.Paulo: Ática, 1993.

IORDAN, Iorgu. *Introdução à Lingüística Românica*. Tradução: Júlia Dias Ferreira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1973

HERNÁNDEZ, Eric Fernández. *El "ego"en la narratividad. Acta Semiotica et Lingvistica*, vol.7. São Paulo: Plêiade. 1998

HIRSCHMAN, Albert O. *A Retórica da Intransigência: Perversidade, Futilidade, Ameaça*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

IDAF – *Nelson Mandela - A Luta É a Minha Vida*. Fundo Internacional de Defesa e Auxílio para a África Austral (IDAF). - Globo, 1988.

JACQUARD, A. e POISSENOT, J. M. *Todos Semelhantes, Todos Diferentes*. São Paulo: Augustus, 1993.

JORDÃO, Fernando. *Dossiê Herzog – Prisão, Tortura e Morte no Brasil*. São Paulo: Global, 1979.

JORGE, F. *Cala a Boca, Jornalista!* Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

JOSÉ, Emiliano. *Carlos Marighella: O Inimigo Número Um da Ditadura Militar*. São Paulo: Sol e Chuva, 1997.

KANT, Emmanuel. *Critique de la Raison pure*, Paris: Ernest Flammarion, 1944

KLEIN, Lucia & FIGUEIREDO, Marcus. *Legitimidade e Coação no Brasil pós-64*. Tese de Mestrado em Ciência Política. UFRJ.

KOCK, Ingedore G. Villaça. *Argumentações e Linguagem*. - Cortez, 1993.

KRISTEVA, Julia. História da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1969, Coleção Signos.

KUCINSKI, Bernardo. *Jornalistas e Revolucionários*. São Paulo: Scritta, 1991.

_____. *Abertura, História de uma Crise*. São Paulo: Brasil Debates(5),1982.

KUCINSKI, Bernardo e TRONCA, Ítalo. *Pau de Arara: La Violência Militar en Brasil*. México: Siglo XXI, 1972.

LABEURB, Maria Onice Payer. *A nomeação do homem do campo – Aspectos discursivos*. GEL – Grupos de Estudos de Lingüística, 1997

LANDOWSKI, Éric. *La Societé rfléchie*. Seuil.

LEPARGNEUR, Hubert. *A Igreja e o Reconhecimento dos Direitos Humanos na História*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1977.

LEVY – STRAUS, Claude. *A Cor da Pele Influencia as Idéias?* Conferência ECA/USP.

_____. *Antropologia Estrutural*. RJ:Tempo Brasileiro, 1991.

LIMA, Haroldo e ARANTES, Aldo. *História da Ação Popular da JUC ao PCdoB*. São Paulo: Alfa – Ômega, 1984.

LISBOA, Luiz Eurico Tejera. *Condições Ideais para o Amor – Poemas, Manifestos e Correspondência de um Poeta Guerrilheiro*. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro e Tchê! Editores de Livros, 1993.

LOPES, Edward. *Fundamentos de Lingüística Contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1977.

LUCA, Derlei Catarina De. Desaparecido: termo inventado pela ditadura. Criciúma: Academia Criciumense de Letras,

LYOTARD, Jean-François. *O Pós-moderno*. Rio de Janeiro: José Olimpio, 1986

MACHLINE, José Maurício. *Eu não acredito em religião – memórias de um médium*. São Paulo: Elevação, 2000

MALRAUX, André. *A condição humana*. São Paulo: Abril Cultural, 1972

MANNHEIM, Karl. *Diagnóstico de Nosso Tempo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.

_____. *O Homem e a Sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

MANTOVANI, José Dervil. *Fala a apropriação nas terras do expropriador.* Tese de doutorado apresentado ao Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1991

MARCONDES F°, Ciro. *Violência Política.* 1987.

MARCONI, Paolo. *A Censura Política na Imprensa Brasileira (1968/1978).* São Paulo: Global, .

MARIGHELLA, Carlos. *Por Que Resisti à Prisão.* São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARQUES, João Benedito de Azevedo. *Democracia, Violência e Direitos Humanos.* São Paulo: Cortez, 1991.

MARTINET, André. *Elementos de Lingüística Geral.* Tradução: Joge Morais-Babosa, Lisboa: Sá da Costa, 1972

MARTINS F°, João Roberto. *O Palácio e a Caserna: a Dinâmica Militar das Crises Políticas na Ditadura.* São Carlos - SP: Edufscar, 1995.

MATTOS, Gal. Meira. *Brasil – Geopolítica e Destino.* Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1975.

MELLO, Prof. Dr. Aranha Bandeira de, 29/12/72 - *Relatório da Reitoria da PUC - SP.Periodo 16/03/64 a 28/11/72.*

MELO F ° , Murilo. *Testemunho político – quatro décadas da História do Brasil vivenciadas e relatadas na visão de um dos maiores jornalista políticos do país.* São Paulo: elevação, 1999

MEMMI, Albert. *O Racismo.* Lisboa: Caminho, 1993.

MESQUITA, José Marques. *A Dinâmica Social na Visão Espírita.* Rio de Janeiro: Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso, 1993.

MESSORI, Vittorio. *Cruzando o Limiar da Esperança*. Tradução: Antonio Angonese e Ephraim Ferreira Alves. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1994

MIRANDA, Hermínio Correia. *Cristianismo: a mensagem esquecida*. São Paulo: O Clarim, 1988

MIRANDA, Hermínio C. ; ANJOS, Luciano dos. *Eu sou Camille Desmoulins*. Rio de Janeiro: Arte & Cultura, 1989

MORAES, João Luiz e AHMED, Aziz. *O Calvário de Sônia Angel – Uma História de Terror nos Porões da Ditadura*. Rio de Janeiro: Gráfica Mec Editora Ltda, 1994.

MORAIS, Fernando. *Olga – A vida de Olga Benário Prestes, judia comunista entregue a Hitler pelo governo Vargas*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1989

MOREIRA ALVES, Maria Helena. *Estado e Oposição no Brasil (1964/1984)*. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

MOTA, Carlos Guilherme. *A Historiografia Brasileira nos Últimos Quarenta Anos: Tentativa de Avaliação Crítica*. Debate & Crítica. Março/1975 – Vol.5 - Revista Quadrimestral de Ciências Sociais.

_____. *As Idéias Continuam Fora do Lugar*. Entrevista p/Antonio Carlos Prado e Nirlando Beirão. Revista. Senhor - 277 – 08/07/86.

MOTOYAMA, Shozo. Historia social da ciência no Brasil. 1986

MOURA, Clóvis. *Diário da Guerrilha*. São Paulo: Alfa – Ômega.

MOURA, Mariluce. *A Revolta das Vísceras*. Rio de Janeiro: Codecri, 1982.

NAVA, Pedro. *Círio Perfeito – Baú de Ossos – Memórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

NUNES, Jorge Fischer. *O Riso dos Torturados*. Porto Alegre: Proletra, 1982.

Onde Estão? CPI/Perus. 1991, São Paulo.

O'DONNELL, Guillermo et alli (org). *Transições do Regime Autoritário: América Latina*. São Paulo: Vértice, 1988.

OLIVEIRA, Eliézer Rizzo de. *Forças Armadas: Política e Ideologia no Brasil (1964-1969)*. Petrópolis: Vozes, 1978.

OLIVEIRA, Juscelino Kubitschek de. *A Marcha do Amanhecer*. São Paulo: Bestseller

_____. *Discursos. Na Igreja Presbiteriana, no Programa de Comemoração ao 1º Centenário do Presbiterianismo no Brasil- 12 de agosto de 1959.*

OLIVEIRA, Luciano. *Do Nunca Mais ao Eterno Retorno: Uma Reflexão sobre a Tortura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. *Imagens da Democracia: os Direitos Humanos e o Pensamento Político da Esquerda no Brasil*.

ORLANDI, Eni Pulsinelli (org). *Palavra, Fé, Poder*. Campinas: Pontes Editores, 1987.

OSAKABE, Haquira. *Argumentação e Discurso Político*. São Paulo: Kairós, 1979.

PAIS, Cidmar Teodoro. (1979) *Semiose, Informação e Transcodificação.*

_____. (1980) *"Algumas Reflexões Sobre os Modelos em Lingüística"*.

_____. (1982) *"Elementos para uma Tipologia dos Sistemas Semióticos"*. In: Revista Brasileira de Lingüística, Vol. 6. São Paulo: Duas Cidades.

_____. (1984) *"Aspectos de uma Tipologia dos Universos de Discurso"*. In: Revista Brasileira de Lingüística, vol. 7. São Paulo: Global, p.43-

_____. (1989) *"Sociossemiótica, Semiótica da Cultura"*, In: Anais do IV Encontro Nacional da Anpoll (Recife, Anpoll, 795-800).

_____. (1991) *"Sociossemiótica, Semiótica das Culturas e Processo Histórico: Liberdade, Civilização e Desenvolvimento"*, In: Anais do VI Encontro Nacional da ANPOLL. (Porto Alegre, Anpoll).

_____. (1993a) *"Pour une Approche Sociosemiotique du Processus Culturel: Lexique et Mettatermes"*.

_____. *Conditions semantico-syntaxiques et sémiotiques de la productivité systémique, lexicale et discursive*. Thèse de Doctorat d'État es-Lettres et Sciences Humaines. 3 tomes. 761 p. Directeur de Recherche: M.Bernard Pottier. Paris: Université de Paris-Sorbonne/Lille. Atélier National de Reproduction des thèses (Paris-IV).

_____. (1993b). *"Investigações em Sociossemiótica e Semiótica da Cultura"*. In: Anais do VII Encontro Nacinal da Anpoll, Vol. 2, Goiânia.

_____. *"Semântica Conceptual: Processos Semióticos, Significação Discursiva"*.

_____. *"Semântica, Cognição, Semiose: os Sujeitos da Enunciação, a Produção Discursiva, Racionalidade, Historicidade"*, (s.d.).

_____. (1995) *"Análise Sociossemiótica de Alguns Conceitos e Valores do Processo Sociocultural Brasileiro Contemporâneo"*. In: Estudos Lingüísticos XXIV, Anais de Seminários do GEL (GEL, SP, 234-243)

_____.(1997b) *"Semiótica do Direito e Semiótica das Culturas"*, In: Anais do 13° Colóquio Internacional da International Association for the Semiotics of Law: Direito Oficial, Contracultura e Semiótica do Direito.

_____. *Semântica Cognitiva, Noêmica, Semântica Lexical e Semiótica das Culturas: os Mundos Semioticamente Construídos.* Anpoll, 1998.

PAIVA, Vanilda Pereira. *Educação Popular e Educação de Adultos.* São Paulo: Loyola, 1973.

_____. *Paulo Freire e o Nacionalismo – Desenvolvimentista.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

PASSARINHO, Jarbas Gonçalves. *Um Hibrido Fértil.* Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1997

PASSOS, José Meirelles. *A noite dos generais – os bastidores do terror militar na Argentina.* São Paulo: Brasiliense, 1986

PATARRA, J. L. *Iara.* Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

PAZ, Carlos Eugênio. *Nas Trilhas da ALN.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

PEIXOTO, F. *O melhor Teatro do CPC da UNE.* São Paulo: Graal, 1989.

PELLEGRINO, H. *A Burrice do Demônio.* Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

PEREIRA, Osni Duarte (Org). *A Constituicão do Brasil 1967.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967

PEREIRA, Padre Antonio Aparecido. *A Igreja e a Censura Política à Imprensa no Brasil: 1968/1978.* Roma, Tesi di diploma in giornalismo, Centro Internazionale per gli studi sul l'Opinioni Publica (CISOP), Giugno/1982.

PEREIRA, Potiguara Acácio. *Ciência e tecnologia nas forcas armadas brasileiras: história e conduta militar.* Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1993

PERELMAN, Chaim; OLBRECHT-TYTECA, Lucie. *Tratado da argumentação: nova retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1996

PESSINI, Leocir; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. *Problemas Atuais de Bioética*. São Paulo: Loyola, 1991.

_____. *Eutanásia e América Latina: Questões Ético – Teológicas*. Aparecida, Santuário, 1990.

PINHEIRO, Paulo Sérgio (coord). *Estado Autoritário e Movimentos Populares*. São Paulo: Paz e Terra,1980

PINHEIRO, Paulo Sérgio. *Escritos Indignados*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. *Anos de Crise*. Edição Especial da Revista Isto É. 02/07/1980.

PINTO, Jose Nêummanne. *Reféns do Passado*. São Paulo: Siciliano, 1992.

PIRES, J. Herculano. *O Espírito e o Tempo – Introdução Antropológica ao Espiritismo*. São Paulo: Pensamento, 1964

_____. *Agonia das Religiões*. São Paulo: Paidéia, 1994

POMAR, Pedro Estevam da Rocha. *Massacre na Lapa – Como o Exército Liqüidou o Comitê Central do PCdoB*. São Paulo: Busca Vida, 1987.

PORTELA, F. *Guerra de Guerrilhas no Brasil*. São Paulo: Global, 1979.

PORTELLI, Hugues. *Gramsci e a Questão Religiosa* (trad. Luz João Jario). São Paulo: Paulinas, 1984.

_____. *Os Socialismos no Discurso Social Católico*. São Paulo: Paulinas, 1990

POSSENTI, Sirio. *Discurso, estilo e subjetividade.* São Paulo: Martins Fontes, 1988

POTTIER, B. *Le langage (Les dictionnaires du savoir moderne).* Paris: Cente d' Études et de Promotion de la Lecture, 1973

_____. *Théorie et analyse en linguistique*. Paris: Hachette, 1991

_____. *"La lexie: une mise au point nécessaie." In: computational lexicology and lexicography.* Special issue dedicated to Bernard Quemada. II. Linguistica computazionale, Volume VII, Pisa, Guardini Editori e Stampatori, p. 207-213

POTTIER, B. et al. – *Estruturas lingüísticas do Português.* São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

PRADOS, Rosália Maria Netto. *A temática da cidadania na imprensa escrita de São Paulo: análise lexical e sociossemiótica.* Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Lingüística, Área de Concentração de Semiótica e Lingüística Geral, do Departamento de Lingüística da Faculdade de Filosofia, letras e ciências humanas da Universidade de São Paulo, 2000.

PRANDI, Reginaldo. Xerox de Cadernos do CEBRAP. São Paulo: jan/1975.

PRESTES, M. *Meu Companheiro*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

PRZEWORSKI, Adam e LIMONGI, Fernando. *Democracia e Desenvolvimento na América do Sul, 1946/1988.* RBCS – Revista Brasileira de Ciências Sociais, 24.

QUEMADA, B. et al. – *Dictionnairique et lexicographie.* Tome I. Paris: Didier Erudition, 1990

RASTIER, F. *"Débat sur les limites de l'intelligence artificielle"*. In: Actes sémiotiques, VIII, 36, Paris: CNRS, 1985

_____. *Sens et textualité*. Paris: Hachette, 1989

_____. *Para uma poética generalizada.* Acta Semiotica et Lingvistica, V. 8. São Paulo: Plêiade, 2000

RECTOR, Mônica, e YUNES, Eliana. *Manual de Semântica.* Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980, 1988.

REIS F°, Daniel Aarão. *A Revolução Faltou ao Encontro – Os Comunistas no Brasil.* São Paulo: Brasiliense, 1989.

_____. *A Revolução Faltou ao Encontro.* São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. *1968: A Utopia de Uma Paixão.* Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

RIBEIRO, José Hamilton. *Jornalistas 1937 a 1997. História da imprensa de São Paulo vista pelos que batalham laudas (terminais), câmeras e microfones.* São Paulo: IMESP, 1998.

RICOEUR, Paul. *Interpretação e Ideologias.* R.Janeiro: Fco. Alves Editores S/A, 1990.

ROBIN, Regina. *História e Lingüística.* São Paulo: Cultrix.

ROHDEN, Huberto. *Mahatma Gandhi.* São Paulo: Alvorada, 1982.

ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostalismo Brasil e América Latina.* Petrópolis: Vozes, 1995.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Contrato Social.* Tradução de Mário Franco Nogueira. Co-edição Editorial Presença de Portugal e Livraria Martins Fontes – Brasil.

Rua Viva – Homenagem aos Mortos e Desaparecidos Políticos Mineiros, Câmara e Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 1994.

SÁBATO, E. *Nunca Mais.* Buenos Ayres: 1984.

SADER, Emir (Org.). *Constituinte e Democracia no Brasil Hoje*. São Paulo: Brasiliense, 1985

SANTO, Ildefonso do Espírito. *Repensando o Movimento Espírita no Brasil*. São Paulo: Mnêmio Túlio, 1999

SANTOS Jr., Belisário; JAIME, M. e BARBOSA, M. A. R. *Os Direitos Humanos e a Doutrina de Segurança Nacional. Os Direitos Humanos e a Luta pela Democracia*. In; vários autores. *Direitos Humanos: um Debate Necessário*. São Paulo: Brasiliense/Instituto Interamericano de Direitos Humanos.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço*. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. *Por uma Geografia Nova: da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica*. São Paulo: Hucitec, 1978.

_____. *Relações Espaço – Temporais no Mundo Subdesenvolvido*. São Paulo: Associação de Geógrafos Brasileiros, 1976.

_____. *A Totalidade do Diabo: Contexto*. São Paulo: Hucitec, 1977.

SEÇÃO BRASILEIRA DA ANISTIA INTERNACIONAL. *Direitos Humanos no Brasil. Conferências para Educadores*. SP, 1986.

SILVA, Golbery do Couto e. *Geopolítica do Brasil*. São Paulo: José Olympio, 1967

SILVA, Hélio. *1964: Vinte Anos de Golpe Militar*. Porto Alegre: L&PM, 1985.

SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Getúlio a Castelo*. R. de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. *Brasil: de Castelo a Tancredo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Do Santo Ofício à Libertação* . São Paulo: Paulinas, 1988.

SOCCAS, Marlene. *Como Ele Veio e Ficou*. Criciúma: Henrigraph -e Gráfica, 2000.

SOLJENITSIN, Alexandre. *Arquipélago Gulag 1918/1956*. Trad. Francisco A. Ferreira, Maria M. Llistó e José A. Seabra. São Paulo: Círculo do Livro, 1975.

SOUZA, Percival de. *Autopsia do Medo*. São Paulo: Globo, 2000.

STEPHAN, A. *Os Militares: da Abertura à Nova República*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

TEIXEIRA, Faustino Luiz Couto. *A gênese das CEB's no Brasil – Elementos explicativos*. São Paulo: Paulinas, 1988

TAPAJÓS, Renato. *Em Câmara Lenta.* São Paulo: Alfa-Ômega, 1979.

THOREAU, Henry David. *A Desobediência Civil e Outros Ensaios*. São Paulo: Cultrix, 1958.

TORRES, João Camilo de Oliveira. *O Positivismo no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1957

TRINDADE, Liana Salvia. *As Raízes Ideológicas das Teorias Sociais*. Série Ensaios – 40. São Paulo: Ática, 1994.

_____. *A Produção Intelectual de Roger Bastide*. USP, 1985.

TURAZZA, Jeni Silva. *Léxico e Criatividade*. São Paulo: Plêiade, 1996.

ULLMANN, Stephen. *Semântica – Uma Introdução À Ciência do Significado.* Tradução: J.ªOsório Mateus. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964

VALLI, Virgínia. *Eu, Zuzu Angel, Procuro Meu Filho – A Verdadeira História de um Assassinato Político*. 2ª -, Rio de Janeiro: Record, 1987.

VARGAS, F. *Como Combater a Tortura* – Relatório do Colóquio Internacional – Genebra – UFSC/OAB/SC, 1986.

VENTURA, Z. *1968 – O Ano Que Não Terminou*. Rio de Janeiro: N. Fronteira, 1988.

VIANA, G.A. e CIPRIANO, P. *Fome de Liberdade*. Vitória-ES: Fund. Ceciliano Abel de Almeida, 1992.

VIANA, H.B. *Não Conte a Ninguém*. Rio de Janeiro: Imago, 1994.

VIEIRA, David Guerreiros. *O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*. Brasília: UnB, 1990.

VILLANUEVA, Major Victor. *O golpe de 68 no Peru – do caudilhismo ao nacionalismo?* Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969

VILHENA, Oscar. *Sociedade X Estado: a Questão dos Direitos Humanos*. SP, Revista da USP – Dossiê Violência, nº 9 março/maio/1991.

VIÑAR, M. *Exílio e Tortura*. São Paulo: Escuta, 1992.

WAACK, William. *Camaradas – Nos arquivos de Moscou – A história secreta da revolução brasileira de 1935*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993

WAINER, Samuel. *Minha Razão de Viver – Memórias de um Repórter*. São Paulo: Record, 1987.

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. (Trad. M. Irene de Q. F. Smrecsanyl / Tomas J. M. K. Szmrecsanyl). 6ª -, São Paulo: Pioneira.

_____. *Ciência e Politica : duas vocações*. Trad. L .Jegemberg e Octany S. Mota. São Paulo: Cultrix,1989.

WESCHLER, Lawrence. *Um Milagre, Um Universo – O Acerto de Contas com os Torturadores*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

WILBER, Ken. *Um Deus Social*. Tradução; Cláudia Gerpe Duarte. São Paulo: Cultrix,1993

WRIGHT, Delora Jan. *O Coronel Tem um Segredo – Paulo Wright Não Está em Cuba*. Petrópolis: Vozes, 1993.

WRIGHT, Jaime. *Dom Paulo e os Direitos Humanos II*. Pg. 57, 77.

_____. *Paulo Evaristo Arns: O Cardeal da Esperança e Pastor da Igreja de São Paulo*. São Paulo: Paulinas, 1989.

XERRI, Frei João e AZEVEDO, Lília. *Cartas da África do Sul, Uma Experiência do Apartheid*. São Paulo: Paulinas, 1985.

Mídia

Periódicos doutrinários

Boletim "Mocidade" – Presbiterianos

Boletins de Igrejas Presbiterianas de Florianópolis.

"Folha Espírita", fundado por Freitas Nobre

"Jornal Espírita", Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Jornal "O Estandarte", IPI.

Jornal "O São Paulo", Arquidiocese de São Paulo - 1972/1985

Jornal "O Som do Evangelho".

Jornal "Traço – de – União", IPU.

Revista "Cruz de Malta", Metodistas.

Revista "Família Cristã".

Revista "Theosophia"

Revista "Today", University of the Ozarks.

"Semeador", Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Imprensa Alternativa

Jornal "Em Tempo".

Jornal "Movimento".

Jornal "Opinião".

Jornal "Unidade", Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

Revista "Tendência & Debates"

Grande Imprensa

"Correio Braziliense".

"Folha de São Paulo".

Jornal "Anistia Internacional".

"Jornal do Brasil".

Jornal "Clamor".

"O Estado de São Paulo".

Revista Isto É.

Revista Veja.

"Tribuna da Imprensa".

Filmes

"A Missão", com Robert De Niro.

"Kaspar Hauser".

"O Julgamento de Nuremberg"

"Paulo Stuart Wright", com Antonio Fagundes.

"Ação entre amigos"

"Bom te ver de novo"

12.2. Internet

♦ Lista de endereços pesquisados

Movimiento Ecumenico por los Derechos Humanos - Argentina
http://www.derechos.org/medh

Amnesty International
http://www.amnesty.org

http://www.anistia.org.br

http://www.dhnet.org.br

ProyectoMemoria
http://www.filo.uba.ar/Memoria/homepage.html

SSRC
http://www.ssrc.org/latinamer

http://www.torturanuncamais.org.br

Bib. Virtualde Direitos Humanos
http://www.direitoshumanos.usp.br/principal.html

USP

Unicamp

PUC

UFSC

UFRJ

UFMG

UFBA - http://www.ufba.br/~npgadm/kitpesq.htm

CNPq

SBPC

Fapesp

Bib.Virtual - http://www.prossiga.br/estudosculturais/pacc

IASS - http://www.bm.lu.se/~arthist/assoc/IASShp1.html

AISV - http://www.iconet.com.br/aisv

SIL - http://www.sil.org

Semiótica
http://www.aber.ac.uk/~dgc/media.html

Chomsky - http://www.worldmedia.com/archive

NUPILL - http://www.cce.ufsc.br/~alckmar/

* RedeAcademicaUruguay
http://www.rau.edu.uy

Memorial da América Latina - http://www.memorial.org.br

UTexas-LAS - http://www.utexas.edu/las.html

UOzarks - http://dobson.ozarks.edu

CNBB - http://www.cnbb.org.br

Puebla - http://www.aciprensa.com/puebla.html

OpusDei - http://www.opusdei.org

Mackenzie - http://www.mackenzie.br

SeminárioPresbiteriano - http://www.sps.br/seminario.htm

Links IPI - http://www.geocities.com/CapeCanaveral/Hangar/2359/links2.htm

NCCCUSA - http://www.ncccusa.org/default.html

IJMC - Instituto José Manuel da Conceição
http://www.jmc.org.br

DROIT-HUMAIN - http://www.droit-humain.org

Arq.Edgard Leuenreuth
http://www.ssac.unicamp.br/suarq/ael/ael.html

AESP * Arquivo DEOPS - http://www.arquivoestado.sp.gov.br/deops.htm

Fort Leavenworth - http://www.ftlvn.k12.ks.us

CGSC - http://www-cgsc.army.mil/index.html

IV ENEE - Encontro Nacional de Estudos Estratégicos * Unicamp
http://www.unicamp.br/nee/agenda.html

VIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na America Latina
http://www.sociologia-usp.br/jornadas

IX Jornadas sobre Alternativas Religiosas na America Latina (set/99)
http://www.ifcs.ufrj.br/jornadas

Jornal "O São Paulo" - http://www.arquidiocese-sp.org.br/ospaulo/jornal.htm

CESEP - http://www.ongba.org.br/memoria/cesep/home.html

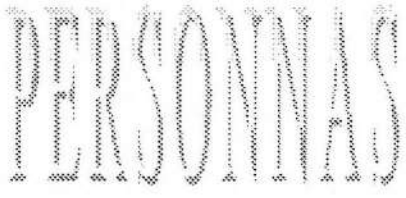
I have a dream
http://www.alternex.com.br/users/usisbsb/king.htm

Fundação Perseu Abramo - http://www.fpabramo.org.br/

Observatorio da Imprensa
http://www.observatoriodaimprensa.com.br

Dia Internacional dos Direitos Humanos - http://www.personnas.jor.br/10dez.html

Marcia Elizabeth De Aquino



gradações e sujeitos
do discurso político-religioso
no Estado autoritário pós-64
uma abordagem lexical e
sociossemiótica

13. Anexos e Apêndices (I)

13 – Anexos e apêndices (I)

13.0 - Base de dados

13.0.A – Conceito

- Bases de dados (Andrade, 2001) - é conjunto de dados organizados segundo uma seqüência lógica que permite o acesso de forma simples, por parte dos programas de aplicação.

Desenho da Estação de Terminologia

PRODUCCIÓN

- procesadores de textos
- bases de datos
- desambiguadores
- lematizadores
- programas de extracción de términos
- programas de recuperación de la información

SERVIDOR

GESTIÓN

- hoja de cálculo
- generadores de informes
- agenda
- procesadores de textos

DIFUSIÓN

- grabadoras de CD
- programas de autoedición
- correctores ortográficos, estilísticos, pragmáticos
- programas de hipermedia
- edición de gráficos

COMUNICACIÓN

- acceso a Internet
- fax/módem
- correo electrónico
- webs

13.0.B Exemplos:

- BIBLIO
- Base de dados bibliográfica, contendo informações sobre livros, folhetos, teses e artigos de revistas nacijnais e estrangeiras, existentes no acervo da Biblioteca Central Blanche Knopf. (Produtor: _BIBLI)

- BIGEPE
- Base de dados bibliográfica contendo informações sobre estudos de Geologia no Estado de Pernambuco, a partir de 1980. (Produtor: DETROP)

- DISCO
- Base de dados contendo informações sobre o acervo musical brasileiro, em discos de 78 rpm, gravados no Brasil no período de 1902 a 1964. (Produtor: MABAN)

- DOCPOP
- Base de dados contendo registros bibliográficos sobre estudos e pesquisas, na área de população, relacionados com o Norte e Nordeste do Brasil.
  Esta base de dados faz parte da rede DOCPOP / DOCPAL, gerenciada no Brasil pela Fundação SEADE e a nível das Nações Unidas, pelo CELADE / CEPAL, sediado no Chile. (Produtor_ BIBLI)

- EDUC
- Base de dados contendo registros bibliográficos sobre pesquisas educacionais realizadas principalmente por instituições das regiões Norte e Nordeste e, também, de outras partes do País e do exterior. (Produtor: EDUCA)

- EMA
- Base de dados contendo o catálogo das publicações da Editora Massangana. (Produtor: BIBLI)

- FOTO
- Base de dados contendo informações sobre fotografias, gravuras e cartões postais, pertencentes ao acervo de iconografia da FUNDAJ. Fazem parte da base coleções de Benício Dias, Manoel Tondella, José de Paiva Crespo, Wilson Carneiro da Cunha, Mauro Mota. (Produtor: ICONO)

- FREYRE
- Base de dados bibliográfica contendo parte significativa da produção intelectual do escritor Gilberto Freyre, e o que foi publicado sobre ele e sua obra, inclusive em artigos e matérias de jornais desde 1917. (Produtor: BIBLI)

- INDSE
- Base de dados numérica, contendo índices econômico-financeiros nacionais e internacionais. (Produtor: MABAN)

- INDUS
- Base de dados contendo informações sobre o parque industrial de Pernambuco, produzidas pela FIEPE - Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco.
  (Produtor: MABAN)

- MUSEU
- Base de dados referente ao acervo do Museu do Homem do Nordeste, contendo informações sobre cerca de 16.000 peças. (Produtor: MUHNE)

- NABUCO
- Base de dados contendo resumos da correspondência de Joaquim Nabuco, compreendendo o período de 1865 a 1910. (Produtor: CEHIBRA)

- PERSONA
- Base de dados bibliográfica com informações sobre arquivos privados que pertenceram a figuras representativas da sociedade regional, entre os meados do século passado até os nossos dias. Destacam-se os arquivos de *Mauro Mota, Ascenso Ferreira, Aloísio Magalhães, André Rebouças, Dom Vital, Manoel Borba, Delmiro Gouveia, Noel Nutels* dentre outros. (Produtor: CEHIBRA)

- TESES
- Base de dados bibliográfica contendo informações sobre teses de mestrado, doutorado e livre docência, defendidas nas instituições de ensino superior do Norte e Nordeste do Brasil, e as defendidas por pesquisadores dessas regiões, em qualquer instituição nacional ou estrangeira. (Produtor: MABAN)

- TROPIC
- Base de dados sobre a produção bibliográfica do Instituto de Tropicologia e documentos que se referem aos trópicos. Inclui, também, artigos da revista Ciência & Trópico. (Produtor: DETROP)

♦ Base de dados Nova América (RJ)

Categorias Temáticas	Nº de Registros
DDHH e Culturas	06
DDHH e Educação: Enfoques	26
DDHH e Educação: Experiências	08
DDHH e Educação: Material Didático	06
DDHH e Escola	17
DDHH e Ética	03
DDHH e Formação de Professores	10
DDHH e e Igreja	04
DDHH e Infância	04
DDHH e Questões de Gênero	08
DDHH e Questões de Raça	09
DDHH e Violência	10
DDHH, Democracia e Cidadania	15
DDHH, Exclusão e Pobreza	11
DDHH, Neoliberalismo e Globalização	16
DDHH: Aspectos Jurídicos, Filosóficos e Históricos	13
TOTAL	166

13.0.C - Base de Dados *Personnas*

Tres sites foram desenvolvidos e contém dados significativos para a pesquisa:

http://www.personnas.jor.br/bases

Base de Dados *Personnas: gradações e sujeitos do discurso político-religioso no Estado autoritário pós-64: uma abordagem lexical e sociossemiótica*

Os conteúdos estão representados na página 357, para acesso restrito.

Os textos listados nas páginas 358 a 391já estão disponibilizados. Os documentos – páginas 392 a 507 – estarão disponibilizados em breve.

http://www.derechoshumanos.org/gtnm-sp

Grupo Tortura Nunca Mais / SP

http://www.derechoshumanos.org/comitecatarinense

Comitê Catarinense Pró-Memória dos Mortos e Desaparecidos Políticos

http://www.derechoshumanos.org/comitecatarinense/derlei3a.html

Lista dos desaparecidos políticos catarinenses (7 páginas)

Comitê Catarinense Pró-Memória dos Mortos e Desaparecidos Políticos

Relação de ex-presos políticos, cassados e exilados de Santa Catarina, segundo a Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania e Comitê Catarinense Pró-Memória dos Mortos e Desaparecidos políticos

1. Abel Ogliari
2. Abelardo Lopes da silva
3. Abílio dos Santos
4. Adão Eugênio Pante
5. Adão Lopes
6. Addo Vanio de AquinoFaraco
7. Ady Vieira Filho
8. Affonso Schirmer
9. Agenor Duarte de Oliveira
10. Aguinaldo Berglund Leite
11. Aimberê Araken Machado
12. Alaor Silveira de Santiago
13. Alberto Andre Ungericht
14. Alberto Buchele
15. Aleeu Manoel Lourenço
16. Aleeu Serrano Porto
17. Aleen Vital Lopes
18. Alcides Hermogenes Ferreira
19. Alcides Inacio Lopes
20. Aldo Pedro Dittrich
21. Aldo Prada
22. Alecio Verzola
23. Alexandre Jose Fernandes
24. Alfredo Darcy Addison Zoccoli
25. Alfredo José Gonçalves
26. Aliatar Farias de Medeiros
27. Alípio Ortiga
28. Amauri Farrapo Fortes
29. Angelo Ganzer
30. Anildo Luchetta
31. Anita Maria Silveira Pires
32. Antenor Antônio Biscaro
33. Antenor Matte
34. Antenor Rivaldo da Silva
35. Antonio Alberto Solrgo
36. Antonio Alves de Figueiredo
37. Antonio Aury Garcez
38. Antonio Brand
39. Antonio Carlos Bahiense de Mello
40. Antonio Dias
41. Antonio gerelli
42. Antonio Henrique de Aguiar
43. Antonio Jerônimo Rafael
44. Antonio João de Medeiros
45. Antonio José Parente
46. Antonio Justino
47. Antonio Manoel Coelho
48. Antonio Mates
49. Antonio Roque de amarante
50. Antonio Vieira
51. Ariovaldo Neri Caon
52. Armando Antonio Borges
53. Armando moacir Fernandes
54. Armando muniz
55. Armando Serafim
56. Arnaldo Borges Waltrick

57. Arno Preis
58. Arnoldo Francisco da rosa
59. Arri lorenzetti
60. Arthur Rodolpho sullivan
61. Atalibio Schonardie
62. Atanael josé da Silva
63. Aurélio Schneider
64. Balduíno Antonio Heck
65. Benjamin Ferreira gomes
66. Benjamin Marcon
67. Benoni Ramos
68. Bento Manoel de Medeiros
69. Bento Martinho Mendes
70. Bertoldo Cellarius
71. Cantidio Alves de Souza
72. Carlos Adauto Vieira
73. Carlos Castilho
74. Carlos Fernando Priess
75. Carlos Gonzaga Tornier
76. Carlos Sebastião Steinbach
77. Carlos Simão Brugger
78. Cassiano da Soledade
79. Cecílio Antônio Bedin
80. Celso Brum
81. Celso Padilha
82. Celso Pereira de Souza
83. Cesar Jose Rodrigues
84. Cirineu Martins Cardoso
85. Cirio Arnoldo Vicente
86. Clair de Flora Martins
87. Clidovino Mario Cavalli
88. ClovisVillatore
89. Conrado de Mira
90. Cyro Manoel Pacheco
91. Dalilo Quintino Pereira
92. Dario Mendes
93. Delfino Soares Borges
94. Deocleclo Viero
95. Dercile Antônio de Brito
96. Derlei Catarina De Luca
97. Dibo Elias
98. Diorti Beza
99. Dirceu de Almeida Luna
100. Dirceu de Sena Madureira
101. Divo Fernandes de Oliveira
102. Domenico Giuseppe Defofol
103. Donicl de Andrade
104. Dosmo julio Guaconcili
105. Edgar Schatzmann
106. Edelay de Farias
107. Edesio Ferreira
108. Edesio Nery Caon
109. Edison Andrino de Oliveira
110. Egle Malheiros Miguel
111. Elmerde Lucia Martins
112. Elrio Branco de Camargo
113. Elvani Marinho de Souza Santos
114. Elysen Conoer
115. Emanoel Cesar dos Santos
116. Emmanoel Alfredo Maes
117. Ernani de Oliveira Pinheiro
118. Ernesto Moterle Bogoni
119. Erni Matte
120. Estevão Emiliano Couto

121. Estevão Teodoro Jose
122. Etuy amaro Lorenzetti Filho
123. Eugenio Doin Vieira
124. Eurávio Guilherme Zanoni
125. Eustáquio Odorico Padilha
126. Eustáquio Paes Cavalcanti
127. Eutone Pegoraro
128. Everaldo Brodbeck
129. Evilásio Caon
130. Fernando Pereira Christino
131. Flavio de Souza Brasil
132. Francisco Antonio fortunato
133. Francisco Canola Teixeira
134. Francisco Dalligna
135. Francisco de Assis Soares
136. Francisco José Pereira
137. Francisco Palma
138. Francisco Rodrigues
139. Francisco Viana Konig
140. Frederico eduardo mayr
141. Fulvio zoccoli
142. Geci Varela Ditrich
143. Genir Destri
144. Genny Caldeira
145. Gentil João Rodrigues
146. Geraldo Luiz Francisco
147. Geronimo wanderlei Machado
148. Gil braz de Lima
149. Gil Braz Zabot Correa
150. Gilberto Schreiner Pereira
151. Gilson de Souza
152. Godofredo Bello
153. Gomercindo Marçal de Barros
154 Gregorio Pereira Filho
155. Guarino Ilco
156. Guido Schreiner Pereira
157. Hamilton Fernando Cunha
158 Haroldo Campos de Paula
159 Haroldo Cordeiro
160 Heitor Bittencourt Filho
161. Heitor Klein de Souza Lobo
162 Helio dos Santos
163. Helmuth Melcher
164. Hemmo tortato
165. Henrique Dauro Martignago
166 Herasmo Furtado
167 Herbert Georg
168. Hercilio Pinto
169. Higino João Pio
170 Hildegart Brand
171 Hilton Zimmermann
172. Hugo Borges de Melo
173 Hugo Citton
174. Humberto Izidoro Maia
175 Ilson Rosalvo da Silveira
176. Inacio orsi
177 Inacio Palma Neto
178 Ireno Ceschin
179 Israel Gomes Caldeira
180 Iracir Cardozo de Aguiar
181. Itamar Constantino
182. Ivan Kitto
183. Ivo Braz Lezan
184. Ivo Neis Pereira

185. Jacob Victor Cruz
186. Jaime Aleixo da Silva
187. Jaime Machado
188. Januario de Vargas Araujo
189. Jayme Garbelotto
190. João Augusto de Mello Saraiva
191. João Batista Rita
192. João da Silva Pinheiro
193. João Jorge Machado de Souza
194. João José Costa
195. João manoel Fernandes
196. João Mello
197. João Rath de Oliveira
198. João Verzola.
199. João Vitelmo Marques
200. João Waldemar G. da Silva
201. Jocelim Manoel de Souza
202. Joel Fernandes
203. Jonas Ramos Martins
204. Jorge joão Feliciano
205. Jorge Vieira
206. José Adil de Lima
207. José Alvaro Laurindo
208. José Jovino Pereira
209. José Lopes
210. José Manoel Soar
211. Jose Martinho Luiz
212. José Palhano de Oliveira
213. José Paulo de Luca
214. José Pedro de Ataide
215. José Roberto maciel
216. José Rodrigues Cordova
217. José Roncaglio
218. José Silveira Cunha
219. José Studinski
220. Julio Adelaide Serpa
221. Julio Manoel de Medeiros
222. Julio Nunes
223. Leonardo Guilherme Lawerentz
224. Ligia Doutel de Andrade
225. Limesio Laus
226 Limeu Batista
227. Lino Diouizio Fernandes
228. Livino João gonçalves
229. Lourival D"Arbues Cavalcant
230. Lourival Espindola
231. Lourival Lima de Medeiros
232. Lourivarte goya
233. Luiz Assunção VieiraValente
234. Luiz Carlos Espindola
235 Luiz Ceballos
236. Luiz FuricoTejeda Lisboa
237. Luiz Geraldo Bresciani
238. Luiz Gonzaga bertoncini
239 Luiz Henrique da Silveira
240. Luiz Henrique Mendes de Campos
241. Luiz Jacinto Salvadori
242. Luiz João de Andrade
243 Luiz Jorge Leal
244. Luiz rodrigues Bica
245. Luiz Waldomiro Cardozo de Aguiar
246. Manil Zacharias
247. Manoel Alves Ribeiro
248. Manoel de Oliveira martins

249. Manoel de Souza
250. Manoel Dias
251. Manoel Esau Santana
252. Manoel Francisco Vieira
253. Manoel Garcia
254. Manoel Lucas de Quadros
255. Manoel Pitigliani
256. Manoel Ribeiro
257. MarcilioKrieger
258. Marcio Campos
259. Marcos Cardoso Filho
260. Mario Jose Caldeira Bastos
261. Mario Moraes
262. Mario Pagnoncelli
263. Markian Getulio Kalinoski
264. Marlene de Souza Soccas
265. Marnio Fontes de Barros
266. Martn Marcos
267. Mathias Coelho Gomes
268. Matias Carpes
269. Miguel Valencio Brandão
270. Milton Bergmann
271. Milton de Paula muniz
272. Munir Chamone
273. Nahor Cardoso
274. Narbal Vilela Vilho
275. Nascimento Bonifacio de Brobio
276. Nei Almirante Vieira da Rocha
277. Nelly Osmar Piccoli
278. Nelson Jose Sartor
279. Nemezio Machado Cidral
280. Nereu Moreira da Costa
281. Nero Fernandes
282. Nery Clito Vieira
283. Nesio Jacques Pereira
284. Newton Candido
285. Nilson Vasco Gondin
286. Nizio Lopes
287. Norton Rogerio Schaffer
288. Obadias Gonçalves Barreiros
289. Octacilio Bertonemi
290. Octacilio Calixto dos Santos
291. Oly Gabriel de Souza
292. Orival Prazeres
293. Orlando Pereira
294. Oscar ricardo Goulart
295. Osmar Nunes
296. Osni CarlosRosenbrock
297. Osni Rocha
298. Osny Fausto Paim
299. Osorio Luis Diesel
300. Osvaldo Braulio Fernandes
301. Osvino Debus
302. Paulo Antonio
303. Paulo Joaquim Alves
304. Paulo Stuart Wright
305. Pedro Antonio Miguel G Meza
306. Pedro jovino Pacheco
307. Pedro Luy
308. Pedro Marie
309. Pedro Oliveira Prado
310. Polibio Coelho
311. Ponpilho Fontanella
312. Ponciano matos neto

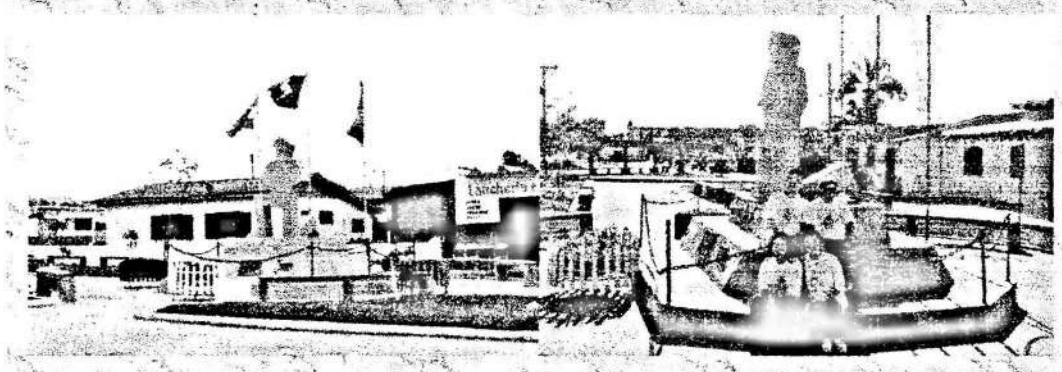
313. Pulchério de Jesus
314. Raimundo Verdieri
315. Raul de Souza
316. Reni Firmino
317. Rides Souza
318. Roberto Cologni
319. Roberto João Motta
320. Roberto Maciel Caseaes
321. Rodolfo de Padua Sampaio
322. Rogério da Silva
323. Rogerio Duarte de Queiroz
324. Romero C. Lima
325. Romualdo Pereira de Deus
326. Romulo Coutinho de Azevedo
327. Roque Felippe
328. Rosemarie Cardoso
329. Rubens Garcia da Silva
330. Ruberval Estanislau de Oliveira
331. Rui Pfuzenreuter
332. Sadi herculano da Rosa
333. Sadi Silviera da Silva
334. Salim Miguel
335. Santino Marçal
336. Sebaldo Brand
337. Sebastião Ernesto Goulart
338. Sebastião Hilse
339. Sebastião Martins
340. Septimo Faustino Zavaschi
341 Sergio Antonio Dalcin Lago
342. Serbio Bonson
343. Sergio da Costa Ramos
344. Sérgio Giovanella
345. Sergio José Grando
346 Sergio Martins Lemos
347. Severiano Severino de Souza
348. Severino Machado da Silva
349. Silverio Angelo Taparello
350. Telmo Vieira Satico
351. Teodoro Chercov
352. Teofilo Alvaro Laurindo
353 Tulio Valmor Bresciani
354 Turibio de Oliveira
355 Ury Coutinho de Azevedo
356. Valci Lacerda
357. Valdemar Bresciani
358 Valdemir Correa de chagas
359 Valdevino Vieira Conceiro
360. Valdir Izidoro Silveira
361. Valdomiro Bragagnolo
362. Valdomiro Pavão Borges
363 Valmir Francisco Steinbach
364 Valmir Martins
365 Valmor da Silva
366. Valmor Fernandes Dezanen
367 Venancio Luiz Vieira
368. Vidalvino Francisco da Rosa
369 Vilmar Bertelli
370. Vilson Rosalino da silveira
371 Vilton Berger
372. Virgilio Moyses Geremias
373. Vitalino Bet Moterle
374. Vitalino Zagurski
375. Vito Pedro Bosato
376. Vitor V Santos

Notícias do Comitê Catarinense

Ano I-1 * Jul-Set. de 1999

Comitê Catarinense Pró-Memória dos
Mortos e Desaparecidos Políticos

Nesta edição: Semana Nacional ANISTIA 20 anos depois *



Estudantes na Praça da Resistência Democrática -
Veja: Placa em homenagem às vítimas da ditadura militar
Fotos:- Arquivo do Comitê Catarinense

20 ANOS DE ANISTIA * Ato político em Criciúma

● CONVITE

A Prefeitura Municipal
de Criciúma,
a Câmara Municipal
e o Comitê Catarinense
Pro Memória dos Mortos
e Desaparecidos Políticos,
convidam a participar
dos atos alusivos à passagem dos
20 anos da Lei de Anistia,
uma vitória das forças democráticas
e do povo brasileiro.

Programação
dia 27 - sexta feira

19.30 horas
- Teatro do Colégio Marista
Peça: BRASIL NUNCA MAIS
Direção: Rosa Maria Aguiar
com alunos do Lauro Muller
20.30 horas
- Sessão Solene
da Câmara Municipal
Teatro Colégio Marista
Exposição de fotos
dos mortos e desaparecidos políticos

Programação
dia 28 - sábado
ANISTIA NA PRAÇA

9.00 horas
- show com músicas da época
10.00 horas
- Sessão Solene
- instalação dos trabalhos da
Comissão dos Direitos Humanos
da Assembléia Legislativa no local
- Presença da Comissão de DH
da AL de SC
11.00 horas
- Inauguração do largo da Anistia e
descerramento do
MONUMENTO DA ANISTIA

Participação:

familiares e amigos
dos mortos e desaparecidos
ex-presos e exilados políticos
estudantes de escolas públicas e particulares

Haverá a inauguração de um monumento idealizado pelos artistas plásticos: Cali Milioli, Serafim J.B. e Zé do R, patrocinado pela Prefeitura Municipal, cujo prefeito é o engenheiro Paulo Meller, do PMDB. O monumento é um bloco maciço com o nome dos 581 catarinenses perseguidos, exilados, cassados, presos, torturados.
PROMOÇÃO: Prefeitura Municipal de Criciúma



Foto: Eron Silva

"As flores
olhando a cena,
não compreendiam.
Indagavam dos pássaros,
que emudeciam.
As janelas das casas,
mal podiam crer
- no que viam.
As pedras,
no entanto,
gravavam os nomes
dos fantasmas
pois sabiam
que quando chegasse a hora
por serem pedras, falariam.
O desaparecido
é como um rio:
- se tem nascente,
tem foz.
Se teve corpo, tem ou terá voz."
Encontre estes versos, lendo OS DESAPARECIDOS - poesia de Affonso Romano de Sant'anna, no site da Anistia (é só clicar em Informações, e depois em Textos e Artigos)

PROTESTO
No Salão Negro do Congresso líderes da oposição como Luiz Inácio Lula da Silva, José Dirceu, Vicentinho, senadores e demais deputados entregaram ao presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP), 1,3 milhão de assinaturas pró-CPI. Também participaram do ato o senador Roberto Requião (PMDB-PR) e o deputado Paes de Andrade. Temer afirmou que "a manifestação serve como alerta para o governo de

Semana Nacional Anistia
23 a 28 de agosto
Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Recife

RIO DE JANEIRO:



Dia 24 de agosto de 1999 - Terça-feira - Ato Político - Local: Associação Brasileira de Imprensa (ABI) - Horário: 18 horas - Homenagem aos "Mortos e Desaparecidos Políticos" Trecho da peça "Os Companheiros" apresentado pela Cia Ensaio Aberto - duração 15 min
Ato político - Com uma mesa onde estarão representadas as entidades que tiveram um papel destacado nas lutas pela anistia.
Participantes - *Presidente:* Jornalista Barbosa Lima Sobrinho; *Entidades:* Movimento Feminino pela Anistia; Comitê Brasileiro pela Anistia; Movimento Feminino pela Anistia e Liberdades Democráticas; Associação Democrática Nacionalista dos Militares; União dos Marinheiros Não Anistiados; Movimento Tortura Nunca Mais/MG; CNBB; Comissão Justiça e Paz/RJ; Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos; Advogados de presos políticos; Comissão de Direitos Humanos da Câmara; OAB; Anistia Internacional.

SALVADOR

27 de agosto - Grupo Tortura Nunca Mais organiza:
- 16 horas - concentração em frente ao Quartel do Barbalho (centro das torturas na Bahia) para caminhada até a Praça Municipal;
- 18h30 – sessão especial na Câmara dos Vereadores, acrescida de lançamento do livro de Nilmário e Tibúrcio "Dos Filhos Deste Solo";
CAMPINAS: O cientista político Eliézer Rizzo de Oliveira coordena, na Unicamp, as atividades da Semana Nacional.
SÃO PAULO: Em agosto – Por iniciativa da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo haverá uma leitura lembrando os 20 anos de anistia em todos os eventos culturais da capital, inclusive no do Ibirapuera;
23/8 - ATO PÚBLICO - Participantes: militantes da luta pela Anistia, representantes do Movimento Feminino pela Anistia (MFPA), Grupo Tortura Nunca Mais (GTNM) e Comitê Brasileiro de Anistia - SP (CBA).
Homenageados: Teotônio Vilela, Reverendo Jaime Wright, Madre Cristina, Henfil e Perseu Abramo.
Local: Tuca. Veja na Fundação Perseu Abramo

OLINDA:Sessão Especial na Câmara de Vereadores de Olinda, proposta pela Comissão de Direitos

RECIFE -
Exposição de Posters - de 16 a 27/08/99
Exposição de material de vários movimentos sociais da América Latina e Brasil, intitulada AS VEIAS ABERTAS DA AMÉRICA LATINA, no Teatro do Parque - Boa Vista - Recife/PE.
Exposição de fotografias - 23/08 , 25/08 e 06/09/99

Realização de Sessão Especial na Câmara dos Vereadores do Recife, proposta pela Comissão de Direitos Humanos - Dia 25/08/99 às 16:00 horas.

MONUMENTO TORTURA NUNCA MAIS - 28/08/99
Homenagens aos mortos e desaparecidos, com afixação de Placas de Fernando St. Cruz, Pe. Antônio Henrique, Manoel Lisboa de Moura, Pauline Reichstul, Luiz Almeida Araújo, Ramires Maranhão, Ranúsia Alves Rodrigues, David Capistrano, José Roberto Monteiro, Francisco Julião, Grivaldo Tenório e outros, a partir das 10:00 horas.
Leia mais em - Recife

BRASÍLIA
De 25 a 29 de agosto
-Anos de Silêncio -
Ciclo de Leituras Dramáticas retratando a época da resistência, organizado pelo NAC – Núcleo de Arte e Cultura, na Casa D'Itália.

melhorias sociais" e disse que "em brevíssimo tempo" dará uma resposta à reivindicação da Marcha. (Linha Aberta, 26/8/99)

Participe! da CAMPANHA

São de domínio público e conhecimento histórico, os assassinatos e desaparecimentos de centenas de brasileiros durante o período da ditadura militar (1964-1984).
É de domínio público também a luta dos familiares, companheiros e amigos em recuperar a memória e os corpos destes brasileiros.
Em 1995 foi aprovada pelo Congresso Nacional a Lei 9140/95 que criou a Comissão Especial para analisar os casos apresentados. Em dois anos de trabalho, esta Comissão analisou 497 processos e considerou que a grande maioria das mortes era realmente responsabilidade do estado provocada por motivação política.
Dos processos analisados 33 foram indeferidos. Na sua maioria, mortes ocorridas na rua, como foi o caso do catarinense Árno Preis.
A etapa atual dos trabalhos da Comissão Especial reveste-se de importância maior, pois trata-se da localização dos corpos dos militantes assassinados e do esclarecimento das circunstâncias de seus desaparecimentos.
Consideramos importante este trabalho pelo esclarecimento da verdade histórica, pois muitas versões oficiais da DITADURA como mortes em tiroteios, atropelamentos e mesmo suicídios foram demonstradas serem falsas.
Para atingir seus objetivos a Comissão, que se encontra parada, deve contar com o empenho do Governo Federal na

Assembléia Legislativa da Bahia comemorativa da passagem dos 20 anos da Lei da Anistia, por iniciativa da deputada Lídice da Mata;

perseguidos políticos do Nordeste, no Memorial da Democracia, nas Casas da Cidadania - Praça do Carmo - Olinda/PE.

Câmara dos Deputados está articulando atividades alusivas ao 20º aniversário da Lei da Anistia, assinada em 28 de agosto de 1979.

Memória de Mulheres vítimas do regime militar em Santa Catarina, artigo da revista Marista

Cidades Acre - Belém (PA) - Belo Horizonte(MG) - Brasília - Campinas (SP) - Ceará - Criciúma - Goiânia (GO) - João Pessoa (PA) - Macau (RN) - Maceió (AL) - Recife (PE) - Rio de Janeiro (RJ) - Salvador (BA) - SãoPaulo (SP) - Outras cidades

Anistia

Rev. Jaime Wright, Profa. Derlei De Luca, Dep. Nilmário Miranda

Discursos proferidos na Assembléia Legislativa de Santa Catarina - 9/12/92

"Senhoras e Senhores.
No mês passado, sobre o patrocínio da *Organização das Nações Unidas* e organizado pela *Comissão Internacional de Juristas*, realizou-se em Genebra o *Encontro Internacional sobre a Impunidade em Violações Graves de Direitos Humanos*.
A questão da validade das leis de anistia foi exposta com muita precisão pelo jurista *Yogesh Toagy*, da Escola de Estudos Internacionais *Jawaharlal Nehru*, da Índia. Ele levantou três questões.
Primeira, quem fez a lei de anistia? Se foi o próprio regime repressor ou se foi o sucessor eleito democraticamente. A resposta a essa pergunta dirá da validade ou não de uma lei de anistia.
Uma segunda questão. Qual o alcance da lei de anistia em questão? Se concede ou não anistia absoluta aos violadores, então sua invalidade fala por si própria. Se a resposta for sim, ela concede anistia absoluta aos violadores. Por definição, segundo o jurista, essa lei estaria invalidada.
Uma terceira questão foi levantada: que os casos de desaparecimento e violações não devem permanecer no mistério. Por quê? Porque querer ocultar a verdade sobre o desaparecimento de presos políticos, e no nosso caso de presos políticos brasileiros, em primeiro lugar é pretender negar a História, em segundo lugar representa recusar a supremacia do direito e em terceiro lugar representa impedir a renovação da imagem de instituições nacionais que foram desmoralizadas por atos indignos.
A palavra anistia vem do grego *"amnestiae"*, da mesma raiz de amnésia, que significa perda total ou parcial da memória.
Mas anistia não é amnésia, como querem os militares. O Estado, ao concedê-la, pretende esquecer o passado. Mas como esperar que pais, irmãos, esposas, esposos e filhos dos mortos e desaparecidos esqueçam seus entes queridos?
Na história jamais se apaga a memória das vítimas. Foi assim no período pós-cristianismo

"É muito tarde para mudar o que aconteceu, mas não é tarde para lembrar aquilo que aconteceu. Não podemos mais mudar, mas podemos e temos a obrigação de lembrar. ... Por que não esquecer? Por que ficar falando nisso novamente? Nós temos que falar exatamente para que as futuras gerações saibam o que aconteceu e para evitar que no futuro aconteça novamente.
As pessoas perguntam: valeu a pena, o que você ganhou com isso? Por que lembrar?
Será que valeu a pena a Inconfidência Mineira? Tiradentes foi esquartejado da mesma maneira que foi o meu companheiro Rui Pfuntzenreuter. Será que valeu a pena a Revolução Federalista, aqui na Desterro, com 180 pessoas sendo fuziladas na Fortaleza de Anhatomirin, que tiveram coragem de lutar contra Floriano Peixoto? Valeu a pena? Eles morreram.
A importância de um ato de rebelião não está dada pelo alcance imediato da vitória e sim pelo contexto histórico em que ele se encerra.
Nós tivemos uma coisa, Senhores, da qual tenho muito orgulho.
Nós tivemos coragem.
Muitos catarinenses tiveram coragem e tenho também muito orgulho do meu Estado, porque nenhum deles morreu aqui. Todos nós fomos torturados e mortos fora do Estado de Santa Catarina."
Leia mais em:
Discurso de Derlei De Luca

"O desaparecimento político foi uma invenção dos países do Cone Sul e, seguramente, foi uma das invenções mais perversas da história da humanidade. Até o começo dos desaparecimentos de forma sistemática, muita gente morreu nas prisões. E isso desgastava o regime militar.
Países democráticos, organismos internacionais de direitos humanos, a anistia internacional, denunciavam e pressionavam os países que provocavam a morte de opositores políticos nos

disposição política em abrir os ARQUIVOS DAS FORÇAS ARMADAS,POLÍCIA FEDERAL, e do antigo S N I (Serviço Nacional de Informações). Somente tais arquivos poderão fornecer as respostas sobre a localização dos restos mortais que procuramos a mais de vinte anos.
UMA NAÇÃO SÓ SE TORNA GRANDE SE RECONHECE AS SUAS FERIDAS E TRATA DE CURÁ-LAS.
Uma democracia madura não pode ter medo da verdade. Volta e meia abre-se uma fresta do porão e algum esqueleto aparece. Por quê o exército Brasileiro não pode abrir seus arquivos? Os Estados Unidos – nação que o exército brasileiro tanto admira, abre seus arquivos depois de um prazo determinado. Em 1995, pediu desculpas públicas pela Guerra do Vietnã, reconhecendo o erro. Na Argentina os militares reconheceram os assassinatos. A Alemanha, mesmo após 55 anos da Segunda Guerra Mundial, continua buscando a verdade sobre os desatinos de Hitler. A Suiça pediu desculpas públicas aos judeus a busca seus descendentes para devolver lhes o dinheiro guardado desde então. Até o PAPA e a Igreja Católica têm a grandeza de reconhecerem seus erros, retirando a excomunhão de Galileu e de Copérnico.

Na África do Sul, a Comissão de Reconciliação Nacional interrogou inclusive a ex esposa de Nelson Mandela.
Nos EUA o próprio Presidente foi investigado.
PORQUE O EXÉRCITO BRASILEIRO NÃO PODE ABRIR SEUS ARQUIVOS?
PORQUE O EXÉRCITO BRASILEIRO NÃO PUNIU OS RESPONSÁVEIS PELAS MORTES?
Aqui, em nosso país, o Poder Executivo é investigado e punido. O

torturados.
Nós, hoje, conhecemos mais sobre as mazelas da escravidão do que aqueles que conviveram com a escravidão nesses trezentos e vinte anos. Hoje também se conhece mais sobre as brutalidades do nazismo do que aqueles que viveram há quarenta e sete anos.
Não vivemos mais numa época em que a verdade era filha da autoridade. *Ainda que todos se calem, diz Jesus, as pedras clamarão, porque debaixo delas há mortos que continuam governando os vivos e exigem, no mínimo, o sagrado direito de uma sepultura.*
O argumento de que houve abusos de ambos os lados é uma ofensa à inteligência brasileira.
De um lado havia, sim, jovens que, cheios de idealismo, resistiam à ditadura e do outro o Estado repressor, agentes treinados no Panamá e nos estados Unidos da América; os DOI-CODIs, os porões do DOPS, os equipamentos de tortura importados da Inglaterra, as instalações clandestinas (e segundo o Projeto *Brasil: Nunca Mais*, havia duzentas e cinquenta e duas instalações clandestinas de tortura no nosso território). Tudo pago pela bolsa do contribuinte.
Cabe ao Estado punir quem transgride a lei. Jamais transgredir a lei que ele tem a obrigação de defender. *E não há poder neste mundo que, para as vítimas, transforme a anistia em amnésia.*
Por todos esses motivos, respeitando a Constituição e o direito fundamental dos familiares dos mortos e desaparecidos de conhecerem o destino dado às vítimas, é indispensável a imediata abertura e liberação de todos os arquivos civis e militares.
Ocultar a verdade histórica é, em primeiro lugar, desonesto, em segundo lugar não pacifica os espíritos, em terceiro lugar não ajuda a imagem do nosso País e em quarto lugar cai a suspeita de cumplicidade sobre os atuais dirigentes da nossa Nação."
Leia mais em:
Discurso do Reverendo Jaime Wright

subjugado ao regime militar). Enfim, havia uma má repercussão dos assassinatos políticos. Daí que eles inventaram o desaparecimento.
Treinaram profissionais, com cursos de especialização no exterior. Equipes altamente profissionalizadas, que seguiam aqueles militantes políticos e os seqüestravam na ausência de qualquer pessoa, de qualquer testemunha.
Eram levados para as chamadas "casas da morte" de Petrópolis, de Itapevi, de São Conrado e para o Sítio da Cantareira, onde eram torturados e mortos, segundo as revelações do Sargento Marival, com uma injeção para matar cavalos.
Em alguns casos eram esquartejados, tendo os seus corpos divididos para dificultar a identificação ou a posterior localização, e outros eram atirados no mar, rios e represas.
No caso do Araguaia, eram sepultados na selva. Havia, inclusive, técnicos em ocultação de cadáveres.
O desaparecimento político rompe com a tradição das guerras que, por mais horríveis que seja, possuem uma ética e tratados, e convenções podem ocorrer.
Estes parentes que procuram justiça e verdade estão amaparados no direito natural e universal dos povos, que assegura aos familiares saberem por que, como, onde e quando morreram os seus entes e quem os matou.
É um direito universal e eles não o têm até hoje. Não têm o direito ao corpo, para dar-lhes um enterro descente segundo os preceitos religiosos em seu local de origem, em sua raiz e o direito à indenização, posto que morreram ou foram mortos enquanto se encontravam na tutela do Estado. E mais, o direito à responsabilização individual do assassino, do criminoso.
No entanto, há vinte anos estes familiares vagam por este País sem apoio, sem resposta. Como disse o poeta Paulo Sérgio Leite Fernandes: "Resposta não tem, auxílio não chega, consolo não vem, as portas não abrem."
Leia mais em:
Discurso do Deputado Nilmário Miranda

Paulo Stuart Wright

"Em setembro de 1973 Paulo Wright, deputado cassado de Santa Catarina, filho de missionários presbiterianos americanos e um dos fundadores do grupo de esquerda Ação Popular, foi preso, levado ao DOI-Codi de São Paulo e nunca mais visto. Seu irmão mais velho, o pastor presbiteriano Jaime Wright, tentou descobrir o paradeiro de Paulo, procurando nas prisões militares e entrevistando todos os que poderiam dar notícias." (O Globo, 30/05/99) Leia mais ...

endereço desta página
http://read.at/comitecatarinense



Editora: MarciaElizabeth
marcia.akino@uol.com.br

carne.
POR QUE O EXÉRCITO BRASILEIRO É INTOCÁVEL? A ÚNICA LUTA QUE SE PERDE É A QUE SE ABANDONA. POR UMA PÁTRIA DA QUAL TENHAMOS ORGULHO."A etapa atual dos trabalhos da Comissão Especial reveste-se de importância maior, pois trata-se da localização dos corpos dos militantes assassinados e do esclarecimento das circunstâncias de seus desaparecimentos."
Derlei De Luca

Memorial
Comitê
1968
Histórico
Depoimentos
Catarinenses

Nesta edição: Ato 1

Diretora
Derlei C.DeLuca

Jornalista
Marcia F.DeAquino
MT 26310

DireitosHumanos







Comitê Catarinense Pró-Memória dos Mortos e Desaparecidos Políticos

CAMPANHA

Exmo. Senhor
São de domínio público e conhecimento histórico, os assassinatos e desaparecimentos de centenas de brasileiros durante o período da ditadura militar (1964-1984).
É de domínio público também a luta dos familiares, companheiros e amigos em recuperar a memória e os corpos destes brasileiros.
Em 1995 foi aprovada pelo Congresso Nacional a Lei 9140/95 que criou a Comissão Especial para analisar os casos apresentados.
Em dois anos de trabalho, esta Comissão analisou 497 processos e considerou que a grande maioria das mortes era realmente responsabilidade do estado provocada por motivação política.
Dos processos analisados 33 foram indeferidos.
Na sua maioria, mortes ocorridas na rua, como foi o caso do catarinense Arno Preis.
A etapa atual dos trabalhos da Comissão Especial reveste-se de importância maior, pois trata-se da localização dos corpos dos militantes assassinados e do esclarecimento das circunstâncias de seus desaparecimentos.

Consideramos importante este trabalho pelo esclarecimento da verdade histórica, pois muitas versões oficiais da DITADURA como mortes em tiroteios, atropelamentos e mesmo suicídios foram demonstradas serem falsas.
Para atingir seus objetivos a Comissão, que se encontra parada, deve contar com o empenho do Governo Federal na questão orçamentaria, técnico-científica e, particularmente, na disposição política em abrir os ARQUIVOS DAS FORÇAS ARMADAS, POLÍCIA FEDERAL, e do antigo S N I (Serviço Nacional de Informações).
Somente tais arquivos poderão fornecer as respostas sobre a localização dos restos mortais que procuramos a mais de vinte anos.

UMA NAÇÃO SÓ SE TORNA GRANDE SE RECONHECE AS SUAS FERIDAS E TRATA DE CURÁ-LAS.
Uma democracia madura não pode ter medo da verdade. Volta e meia abre-se uma fresta do porão e algum esqueleto aparece. Por quê o exército Brasileiro não pode abrir seus arquivos?
Os Estados Unidos – nação que o exército brasileiro tanto admira, abre seus arquivos depois de um prazo determinado. Em 1995, pediu desculpas públicas pela Guerra do Vietnã, reconhecendo o erro.
Na Argentina os militares reconheceram os assassinatos.
A Alemanha, mesmo após 55 anos da Segunda Guerra Mundial, continua buscando a verdade sobre os desatinos de Hitler.
A Suiça pediu desculpas públicas aos judeus a busca seus descendentes para devolver lhes o dinheiro guardado desde então.
Até o PAPA e a Igreja Católica têm a grandeza de reconhecerem seus erros, retirando a excomunhão de Galileu e de Copérnico.
Na África do Sul, a Comissão de Reconciliação Nacional interrogou inclusive a ex esposa de Nelson Mandela.
Nos EUA o próprio Presidente foi investigado.
PORQUE O EXÉRCITO BRASILEIRO NÃO PODE ABRIR SEUS ARQUIVOS?
PORQUE O EXÉRCITO BRASILEIRO NÃO PUNIU OS RESPONSÁVEIS PELAS MORTES?
Aqui, em nosso país, o Poder Executivo é investigado e punido. O Poder Legislativo é investigado e não tem medo de cortar a própria carne.
POR QUE O EXÉRCITO BRASILEIRO É INTOCÁVEL?
A ÚNICA LUTA QUE SE PERDE É A QUE SE ABANDONA.
POR UMA PÁTRIA DA QUAL TENHAMOS ORGULHO.

Derlei Catarina De Luca
derlei@cri.matrix.com.br

COMPANHEIRO!

Pedimos sua colaboração.
Ajude a convencer o Presidente da República, o Ministro da Justiça e o Secretário Nacional dos Direitos Humanos da importância da abertura dos arquivos do Exército.

Envie cartas para:
Exmo. Senhor
Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso
Praça dos Três Poderes
CEP 70.150-900 Brasília DF
fax 061 226 75 66

Exmo. Senhor Ministro da Justiça
José Carlos Dias
Esplanada dos Ministérios
Bloco T
CEP 70.064-900 –
Brasília DF fax 061 224 09 54

Exmo. Senhor
José Gregori
Secretário Nacional dos Direitos Humanos
Esplanada dos Ministérios
Bloco T
CEP 70.064-900 Brasília DF
fax 061 226 19 80

Gentileza de enviar cópias para este Comitê
ou para o Grupo Tortura Nunca Mais.
derlei@cri.matrix.com.br

[Memorial][Histórico][1968][Comitê][Catarinenses][Noticias][DH-Login]

Editora: Marcia L. Aquino - MT 26.310
lizbeth@wm.com.br

27 de agosto de 1999

Este documento contém os seguintes atalhos:

Texto do atalho	Endereço Internet
Derlei Catarina De Luca	http://www.angelfire.com/in/serapis/Derlei1a.html
derlei@cri.matrix.com.br	mailto:derlei@cri.matrix.com.br
Memorial	http://sites.uol.com.br/lacasa/Derlei.html
Histórico	http://sites.uol.com.br/lacasa/Derlei2.html
1968	http://sites.uol.com.br/lacasa/Derlei1.html
Comitê	http://sites.uol.com.br/lacasa/Derlei0.html
Catarinenses	http://sites.uol.com.br/lacasa/Derlei3.html
Notícias	http://www.angelfire.com/in/serapis/COMITE.html
DH-Login	http://www.angelfire.com/in/serapis/login.html
MarciaE.Aquino	http://www.angelfire.com/in/serapis/marciae.html
lizbeth@wm.com.br	mailto:lizbeth@wm.com.br
	http://www.angelfire.com/



Quer notícias da Campanha ABERTURA e do Comitê Catarinense?
Sim quero notícias.
Dados para contato (endereço - telefone - email):- Rua 26 de maio, nº 150, Caravágio Nova Veneza 4760075 diovalde@cri.matrix.com.br
Campanha Aberturade ArquivosForçasArmadas-PF-SNI - Opinião?
Eu acho muito interessante para sabermos e ficarmos mais por dentro do que aconteceu com as pessoas que participaram da ditadura militar. Espero que o exército abra os arquivos para reconhecermos as vítimas da ditadura militar.
Adesão à Campanha de Abertura dos Arquivos:-
tenho interesse

Glacis Crippa Spillere
Nova Veneza - Caravágio, SC Brasil - 21-September-99 / 18:14:44

---

nenhum
Participação no Comitê Catarinense :-
????????
Quer notícias da Campanha ABERTURA e do Comitê Catarinense?
Sim
Dados para contato (endereço - telefone - email):-
Marechal Deodoro 167 Apt 101 Tel 437-9209 437-3220
Campanha Aberturade ArquivosForçasArmadas-PF-SNI - Opinião?
Eu acho que deve se abrir, para nós conhecer realmente a nossa história. Adesão à Campanha de Abertura dos Arquivos:- Eu me enteresso em aderir a essa campanha
Vinícius Rosler Grings
Criciúma, sc Brasil - 21-September-99 / 15:58:48

Parabéns pela página.É muito bem feita,completa e uma verdadeira homenagem aos desaparecidos políticos da ditadura militar brasileira.
Quer notícias da Campanha ABERTURA e do Comitê Catarinense?
sim
Dados para contato (endereço - telefone - email):-
lilinhas4@yahoo.com.br
Campanha Aberturade ArquivosForçasArmadas-PF-SNI - Opinião?
E uma campanha belíssima.Nada mais correto do querer saber exatamente o que aconteceu com seus companheiros de luta e parentes desaparecidos durante a ditadura militar,além de exigir punição aos responsáveis pelo massacre da época.
Adesão à Campanha de Abertura dos Arquivos:-
Gostaria de saber como aderir à campanha.

Lilian Lemos
Criciuma, SC Brasil - 21-September-99 / 15:54:31

Nossos conhecimentos de História do Brasil ainda são vagos. Todo e qualquer material disponivel é válido e de interesse de todos os brasileiros conscientes de que nossa política ainda não é democrática.
Participação no Comitê Catarinense :-
????

Antônio Ronsâne 228 Rio Maina Criciuma SC.
Campanha Aberturade ArquivosForçasArmadas-PF-SNI - Opinião?
Acho válida a campanha, porque ainda hoje existem inúmeras familias sem notícias dos parentes desaparecidos na ditadura e nós que somos meros expectadores, não temos idéia da real gravidade dos fatos.
Adesão à Campanha de Abertura dos Arquivos:-
Tenho interesse sim em aderir à campanha.

Alini De Souza Martins
Criciuma, SC Brasil - 21-September-99 / 15:50:44

Já mostrei minha opinião nas respostas acima. Porém, quero ressaltar minha indignaçao, no que se relaciona à política de nosso país. Saímos de uma ditadura clara e estamos entrando numa ditadura "camuflada". Cabe a vocês, conhecedores dessa realidade, mostrar a nós os fatos. E cabe a nós, a força popular, apoiá-los, e conseguir um país democrático , no qual mortos, desaparecidos e desfavorecidos fiquem só na história.
Quer notícias da Campanha ABERTURA e do Comitê Catarinense?
Gostaria muito de conhecer os verdadeiros fatos da ditadura militar. Infelizmente isto só é possível na Internet, visto que pela televisão muitos fatos são retorcidos. Gostaria que as informações chegassem até nós de uma maneira mais viável. Pode até parecer ignorância minha, mas ainda acho muito superficial a história que é dada para o ensino médio. Saímos sem consciência política.
Dados para contato (endereço - telefone - email):-
R. José Canela N. 29 Centro - Nova Veneza - S.C.
Campanha Aberturade ArquivosForçasArmadas-PF-SNI - Opinião?
É necessário para a população saber a verdadeira história da época militar. Na minha opinião, os participantes da ditadura têm interesses políticos e "medo" da reação popular. Muitas das pessoas exiladas e torturadas hoje participam da política Nacional. Mas, existem também, muitos ditadores e manipuladores de opinião, que devem ser ainda desmascarados. Devemos saber quem são os verdadeiros heróis de nossa história e principalmente, aonde eles estão.
Adesão à Campanha de Abertura dos Arquivos:- Sou totalmente a favor

Carolina Warmling Ghislandi
Nova Veneza, SC Brasil - 21-September-99 / 15:17:53

Porque esta dificuldade em abrir os arquivos? Manter a boa imagem das forças armadas? Tentar nos convencer de que nunca houve assassinatos políticos no Brasil? Tarde demais. Todo o possível já foi dito. Só falta a verdade. ABERTURA JÁ!
Quer notícias da Campanha ABERTURA e do Comitê Catarinense?
Sim
Dados para contato (endereço - telefone - email):-
smaniotto@cri.matrix.com.br
Campanha Aberturade ArquivosForçasArmadas-PF-SNI - Opinião?
A coragem dos estudantes que na década de 60 lutaram pelo brasil deveriam servir de exemplo para os jovens de hoje. Nós, estudantes, somos o presente da nação, e unidos temos a capacidade de mudarmos o Brasil (e o mundo!) para melhor. Felizmente, graças aos estudantes de ontem, nós não precisamos nos esconder para estudar os grandes pensadores, nem ir a lutas armadas, tampouco oferecer nossa vida em sacrifício por nossos ideais. Tudo isso porque os que vieram antes de nós não se intimidaram diante do governo e dos poderosos. Eles venceram, mas muitas vidas foram sacrificadas. E é a essas pessoas que nós devemos agradecer por estarmos hoje neste site, sem medo de sermos presos por criticar o governo. Nós devemos tudo isso a estas pessoas. Elas lutaram pelo Brasil, e hoje lutemos por elas! Pelo direito de um enterro decente! Pelo conforto às famílias e aos companheiros de luta, de poderem prestar uma última homenagem aos entes queridos! Às indenizações financeiras! À abertura dos arquivos das Forças Armadas brasileiras! É o nosso dever e nossa honra!
Adesão à Campanha de Abertura dos Arquivos:-
sim

Ana Maria Reczek Smaniotto

Quinta-feira, 16 de Setembro de 1999 08:27 - 1a. edição Dados para contato (endereço - telefone - email):- 3ao Marista - http://www.criciuma-marista.com.br
Campanha AberturadeArquivosForçasArmadas-PF-SNI - Opinião?
Já está na hora de acabarmos com as mentiras impostas a nós, brasileiros, e lutarmos para que o arquivo das Forças Armadas sejam abertos e assim possamos encontrar todos os corpos dos desaparecidos políticos, que tanto lutaram por um Brasil melhor, e devem ser enterrados com toda dignidade e respeito que merecem! Eles não se calaram, e nós iremos?

Caroline e Daniele 3ao Marista
Criciuma, sc Brasil - 17-September-99 / 17:39:45

Quer notícias da Campanha ABERTURA e do Comitê Catarinense?
Sim.É uma forma de saber o que está acontecendo para evitar que se repita.
Dados para contato (endereço - telefone - email):-
Rua Cap. João Antonio, 8-53; Higienópolis. Bauru-SP CEP: 17013-470 alinecute@mailcity.com
Campanha AberturadeArquivosForçasArmadas-PF-SNI - Opinião?
É uma ótima idéia. Temos que descobrir o que foi realmente a tortura, quem foram as vítimas, quem foram os culpados.

Aline Rodrigues Alencar
Goiânia, GO Brasil - 15-September-99 / 12:36:50

Participação no Comitê Catarinense :-
Secretário
Quer notícias da Campanha ABERTURA e do Comitê Catarinense?
Sim
Dados para contato (endereço - telefone - email):-
Rua João Valvassori /174 Bairro Jardim Elizabeth Içara - SC 88820-000 Tel.:0**48 432-3772 E-mail: juninhojp@zipmail.com.br
Campanha AberturadeArquivosForçasArmadas-PF-SNI - Opinião?
Não estou a par das noticias, portanto não posso opinar

João Paulo De Lucca Junior
Criciuma, sc Brasil - 8-September-99 / 23:58:04

Campanha AberturadeArquivosForçasArmadas-PF-SNI - Opinião?
Considero essa campanha muito importante porque permite o esclarecimento dos desaparecimentos dos companheiros, é profundamente injusto que a responsabilidade de fornecer os indícios para possibilitar a procura dos restos mortais dessas pessoas seja dos familiares. O Estado, que desapareceu com eles, é o reponsavel por essas informações. Só a abertura dos arquivos das forças armadas responderá todas essas questões.

Elizabeth Silveira e Silva
Rio de Janeiro, RJ Brasil - 7-September-99 / 0:01:15

Marcilio Krieger
Florianópolis, SC Brasil - 6-September-99 / 19:30:49

HERÓIS DE OUTRORA Minha admiração pelo governador de São Paulo, Mário Covas, por seu passado de luta contra a ditadura, aumentou no dia em que ele declarou que depois dos 60 não se tem mais o direito de ficar calado. Pouco afeito a rompantes verbais, passei a imitá-lo, dizendo aos eventuais interlocutores tudo o que me vinha à cabeça. Até o dia em que falei à minha melhor amiga que ela estava ficando gordinha.

do Habana Riviera, em janeiro de 1962, e a confessar que o herói do povo cubano era também o meu herói. Quis dar uma mãozinha à revolução cubana, mas achei melhor dar minha contribuição por aqui mesmo de alguma forma, pois qualquer forma de amar vale a pena. Hoje não sei se os que morreram em Cuba foram justiçados ou assassinados.
Minha admiração por Miguel Arraes de Alencar durou além de sua volta do exílio. Antônio Calado constata em livro que Arraes nunca mandou matar alguém. Logo, fez uma revolução sem sangue em Pernambuco, no seu primeiro Governo, preocupado mais com o social do que com o político. Até que desejou perpetuar-se no Poder, tentando reeleger-se pela quarta vez. O mito cavou sua sepultura.
De Brizola então nem é bom falar. Perdeu-se em palavrório golpista e nacionalismo xenófobo, que sumiu do vocabulário no dia em que caminhei em Wall Street. Nova Iorque não é flor que se cheire, com o barulho infernal de suas ambulâncias e o desfile de sacoleiras do mundo inteiro, especialmente do Brasil, no desespero do consumismo. Mas lamento ter conhecido Boston já cinqüentão, careca e barrigudo. Teria ficado por lá se tivesse uns 20 aninhos, pois se há democracia no mundo, é lá que tudo começou, e não na Grécia.
Lembro como se fosse hoje o dia em que Fernando Henrique Cardoso chegou de seu longo exílio. Comprei todas as rifas e fui a todos os churrascos que visavam arrecadar fundos para elegê-lo alguma coisa. Eleito presidente, pediu que esquecêssemos o que escreveu. Ainda assim, não dá para engrossar a fileira dos que pregam sua renúncia, pois nunca se sabe o que fariam os que eventualmente o substituíssem.
Não quero uma casa no campo para curtir meus discos e nada mais. E já que não é possível ser franco como Covas, contento-me com os concertos ao vivo da Sala São Paulo, do Municipal ou do Memorial da América Latina, que me deixam em estado de levitação. Contento-me com o pôr do sol no horizonte às margens do Tietê, com as curvas da estrada de Santos e outras que se possa vislumbrar.
O autor é jornalista e prepara o livro de crônicas Viver tem remédio
Quer notícias da Campanha ABERTURA e do Comitê Catarinense?
Sim.
Dados para contato (endereço - telefone - email):-
email tine@wm.com.br
Adesão à Campanha de Abertura dos Arquivos:-
sim

Flávio Tiné
São Paulo, SP Brasil - 4-September-99 / 3:16:36

---

parabéns a Marcia pelo excelente trabalho
Participação no Comitê Catarinense :-
coordenaçao
Quer notícias da Campanha ABERTURA e do Comitê Catarinense?
sim
Dados para contato (endereço - telefone - email):-
email derleic@hotmail.com
Campanha Aberturade ArquivosForçasArmadas-PF-SNI - Opinião?
queremos que o exercito abra seus arquivos para esclarecer a morte de muitos de nossos companheiros
Adesão à Campanha de Abertura dos Arquivos:-
sim

Derlei Catarina De Luca
Criciuma, sc Brasil - 3-September-99 / 21:20:52

O Direito à Vida é um Direito Fundamental da Pessoa Humana. O respeito à dignidade emoldura as relações mais sublimes existentes entre os seres humanos. É a transformação de valores mais primitivos em valores transcendentes, que consideram a veracidade dos horizontes espirituais da humanidade.
Participação no Comitê Catarinense :-
Jornalista - MT 26310
Quer notícias da Campanha ABERTURA e do Comitê Catarinense?
Sim

Campanha Aberturade ArquivosForçasArmadas-PF-SNI - Opinião?
A abertura dos arquivos do Exército e do SNI vai solucionar questões em aberto. É o caminho para o esclarecimento das questões jurídicas, incertezas, inquietudes e indagações para as quais a resposta ainda não foi dada.
Adesão à Campanha de Abertura dos Arquivos:-
SIM.

Marcia Elizabeth de Aquino
São Paulo , SP Brasil - 30-August-99 / 9:14:34

Agradecemos sua visita. Volte sempre.
Dados para contato (endereço - telefone - email):-
Rua Artur Souza, 61 - CEP 88802-410
Campanha Aberturade ArquivosForçasArmadas-PF-SNI - Opinião?
A etapa atual dos trabalhos da Comissão Especial reveste-se de importância maior, pois trata-se da localização dos corpos dos militantes assassinados e do esclarecimento das circunstâncias de seus desaparecimentos. Consideramos importante este trabalho pelo esclarecimento da verdade histórica, pois muitas versões oficiais da DITADURA como mortes em tiroteios, atropelamentos e mesmo suicídios foram demonstradas serem falsas. Para atingir seus objetivos a Comissão, que se encontra parada, deve contar com o empenho do Governo Federal na questão orçamentária, técnico-científica e, particularmente, na disposição política em abrir os ARQUIVOS DAS FORÇAS ARMADAS, POLÍCIA FEDERAL, e do antigo S N I (Serviço Nacional de Informações). Somente tais arquivos poderão fornecer as respostas sobre a localização dos restos mortais que procuramos a mais de vinte anos.

ComitêCatarinensePróMemóriadosMortoseDesaparecidosPolíticos Criciúma, SC Brasil - 30-August-99 / 8:46:30



//find.at/PERSONNA

[Memorial][1968][Histórico][Livro da Abertura]

Editora Marcia Elizabeth de Aquino
MT 26310

lizbeth@wm.com.br

Editora Linha Direta

endereço desta página
http://read.at/comitecatarinense



Início em Setembro de 1999

Rename.Net
GET YOUR ADDITIONAL URL

Quer divulgar este site?

	Nome	Email
Você:		
Seu Amigo:		

Marcia Elizabeth De Aquino

PERSONNAS

gradações e sujeitos
do discurso político-religioso
no Estado autoritário pós-64
uma abordagem lexical e
sociossemiótica

13.1. Anexos A, C, D

do *corpus* principal

Lista de Anexos A, C, D do *corpus* principal

- D04 - Carta ao Médici – IPM Padre Ávila , por Jarbas Passarinho
- D07 - Prefácio à Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo, por J. Passarinho
- A03 - Ato Institucional n ° 5 – J. Passarinho
- D12 - Fragmento de Entrevista do General Pery Constant.Bevilacqua – Ato 2
- A07 – Dr. Rondon Pacheco (fragmento Ato 5)
- C20 - Mensagem de Natal, por Paulo Wright
- C21 - A paz é fruto da justiça, por Paulo Wright
- C02 - Homilia ao Herzog, por Cardeal Arns
- C05 - Carta do Chile, jornal *Clamor*
- C23 - Carta ao STM , Reverendo William Schisler
- E07 - Entrevista com Reverendo Eni Luz de Moura
- E02 - Entrevista com Elzira Vilela, presidente Grupo Tortura Nunca Mais / SP

Atenção: Para acesso à Base de Dados ***Personnas***

- **http://www.personnas.jor.br/bases/131**
- **informar o código do anexo e/ ou apêndice no campo**

código: _ _ _

13.1. Anexos corpus A, C, D

- D4 -

Carta do Ministro Jarbas Passarinho ao Presidente Médici –

IPM Padre Fernando Bastos de Ávila

Senhor presidente,
Os documentos em anexo me sugerem alguns comentários, que pessoalmente datilografo, ao tomar a liberdade de assim me dirigir a V.Excelência.
Em primeiro lugar, ocorre-me dizer que enquanto V Excelência se empenha em reconciliar o povo com a Revolução, sem qualquer concessão à demagogia, pessoas há que parecem trabalhar no sentido contrário. Nada conheço em relação à instituição, objeto da batida policial.
Vejo, porém, envolvido o nome do padre Fernando Basto de Ávila, homem que nos merece o maior respeito e a quem o Presidente Castello Branco chegou a oferecer o Ministério da Educação.

Além de grande teórico do *solidarismo cristão,* que repudia firmemente qualquer aliança com o Comunismo, o padre Ávila, por sua conduta e por sua qualidade de pensador católico altamente respeitável, constitui-se numa espécie de anti-Hélder da Igreja Católica. De sorte que, se também e até ele passa a ser suspeitado de comunista pelos policiais da Guanabara, ou pelos encarregados da segurança do I Exército, então não vejo mais nenhum modo através do qual nós possamos nos entender com a Igreja.
Quanto ao atual reitor da PUC, padre Viveiros, conheço-o de longa data, pois é ligado por parentesco, conquanto remoto, com a minha esposa. ele tem pelo Governo de V. Excelência um grande apreço e disso já deu demonstrações concretas. Através dele, estávamos mantendo bom diálogo com os estudantes da Guanabara, visando a uma reaproximação, que caminhava celeremente e, já agora, nada saberei prever.
Parece-me sobretudo estranho que, no instante em que tudo começa a se desanuviar, em que V Excelência vem de colher a explosão de palmas do Maracanã como de mais de meio milhão de paraenses no Círio de Nazaré, haja pessoas dispostas a toldar o seu esforço e a gerar as mais graves ocorrências, como a que está relatada no documento que me envia o padre Viveiros. E mais, a estranheza é maior quando o general Fontoura de nada sabia, ou melhor, era enganado, pois se lhe deu garantia que desmentia as primeiras versões.
Achei um indeclinável dever passar às suas mãos o relato e o bilhete angustiado do Padre Viveiros, feito de próprio punho.
Acho que servir ao seu Governo é uma tarefa das mais nobilitantes, pois significa bem servir ao Brasil soberano, livre, democrático e isento de ódios. A sua imagem não merece ser toldada por qualquer laivo de despotismo ou de arrogante exercício de autoridade, democrata e até mesmo humilde que é V Excelência como Presidente da República.
Eis por que achei de meu dever indeclinável fazê-lo conhecedor da versão que me transmite um homem a quem, até agora, só pude admirar, como o reitor da PUC da Guanabara.
Com o maior respeito e inexcedível apreço, o Jarbas Passarinho.

(in: PASSARINHO, Jarbas Gonçalves, Um híbrido fértil, cap XXIII, "O MEC e a Repressão", Carta ao presidente Médici, Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1997).

-

- D7 -
Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo

Prefácio de Jarbas Passarinho

Prezada professora, Fui procurar nas estantes que tenho na garagem a *Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo* do padre Fernandes Bbastos de Ávila. Fiquei estarrecido ao abrí-la, para copiar o prefácio de que lhe falei. Vi e – e não consigo entender quem o fez e porque o teria feito – que meu prefácio está com a primeira página retirada do livro. Ainda assim, concluo que na primeira página transcrevi palavras do padre Ávila que estão no livro dele *Neocapitalismo socialismo solidarismo.*

Transcrevo a seguir a página , que tem o n ° 7 do livro , editado em 1972 :

"... participar dos sacramentos da Igreja.

É ingênua, de resto, a posição de um católico que, sem pertencer ao partido comunista, pretenda cooperar com este, na realização de objetivos imediatos comuns.
Os objetivos imediatos do comunismo são intrinsicamente vinculados aos seus objetivos últimos, isto é, são meios para seus verdadeiros fins.

Isso não significa , de modo nenhum, que um católico deva abandonar sua luta por um ideal de justiça social, sempre que os comunistas se batam pelas mesmas reivindicações e pelas mesmas reformas.
Se fosse assim, a tática mais simples do comunista para paralisar a ação dos católicos seria defender seus pontos de vista. Isto significa que os católicos, lutando pelos seus ideais, devem explicitamente repudiar qualquer cooperação com os comunistas".

Em seguida escrevo no prefácio: Insisto: isto, escrito quando a propaganda comunista atingia o clímax e o PCB já era parte ostensiva do Governo, representava ao mesmo tempo definição de idéias e demonstração de coragem, máxime porque uma parcela não desprezível do clero "progressista" brasileiro reativava as idéias em favor de uma aliança comunista cristã.
Excusado dizer que, desde então, me tenho servido dos argumentos irrespondíveis do Pa Fernando Bastos de Ávila SJ, teórico maior do solidarismo cristão no Brasil, homem que nunca fez segredo de sua posição anticomunista, mas que sempre repudiou usá-la como fazem os que , como ensina Emile Baas, "não estão interessados na defesa do primado da fé , mas apenas têm medo de perder privilégios e posições".
E porque ele é contra os privilégios que caracterizam a injustiça social é que, considerando uma perigo para a democracia "todas as investidas contra a justa liberdade de iniciativa privada e os direitos da pessoa humana" define o solidarismo como a doutrina que condena tanto a concepção socialista do Estado como a concepção liberal individualista, ambas fazendo tabula rasa das prerrogativas pertinentes à pessoa humana, ambas por igual, pois, inumanas.

Não imaginava eu que, em 1972, os fados me reservassem o privilégio de prefaciar a 2a. edição de uma enciclopédia de moral e civismo , feita sob a direção de que, como o Pe. Fernando Bastos de Ávila , nos idos cinzentos de 1963, defendeu com tanto ardor e desassombro os princípios morais e deu tantas provas de civismo. Seu livro, sobre moral e civismo, só pode, pois, ser bom.

Brasília1972 .
Jarbas G Passarinho,
Ministro de Estado da Educação e Cultura
(email de 23/10/2000-21:53)

-

- A3 -
Jarbas Passarinho

Com a palavra S Exa o Sr. Ministro do Trabalho (Jarbas Passarinho).

Senhor Presidente, não entendi propriamente nas sábias e judiciosas palavras do ilustre Sr. Vice-presidente da República uma discordância irremovível com a decisão a tomar de uma retomada da Revolução. Parece-me até que S.Exa. se referiu à Institucionalização da Revolução de Março de 64 que não poderia abrigar agora um Ato que na verdade representasse um retrocesso, ia desfigurar, mas S.Exa. falou claramente também, na sua bela oração, na possibilidade da retomada da Revolução, ou para desgraça do paralelo para Régis Debray, que usou o título "A revolução dentro da revolução".
Parece que .....(alguns segundos mudo)...contingência do momento histórico nacional.
Por isso suponho de minha parte, Sr. Presidente, muito interessante que o Conselho considere a possibilidade de compatibilizar as restrições que ouvi e que me pareceram mais de forma de fazer que oferece o Sr. Vice Presidente , com o seu pensamento quando admite uma nova revolução para ir direto às origens da primeira.
Não se trata de vestir talvez uma roupa usada, e sim de fazer um novo figurino.
De minha parte, Sr. Presidente, já que estamos numa sessão histórica, quero me referir às vezes que ouvi de V. Exa., não só coletivamente como individualmente em despachos, palavras remarcadas de absoluta sinceridade, pois V.Exa. não estava em nenhum momento sendo menos sincero do que é agora nesse instante, quando V.Exa. inclusive aqui mesmo neste palácio no dia de seu aniversário, chamou atenção para o peso da responsabilidade da ditadura sobre os ombros dos homens, mesmo que fosse um triunvirato ou um colegiado.

Sei que a V. Exa. repugna como a mim e creio que a todos os membros desse Conselho enveredar pelo caminho da ditadura pura e simples, mas me parece claramente que é esta que está diante de nós. Eu seria menos cauteloso que o próprio Ministro das Relações Exteriores quando disse que não sabe se o que restou caracterizaria a nossa ordem jurídica como não sendo ditatorial, eu admitiria que ela é ditatorial.

Mas, às favas, Sr. Presidente, neste momento, todos os escrúpulos de consciência. E quando nós encontramos a necessidade de tomar uma decisão fundamental tudo aquilo que fundamental é em condições normais passa a ser secundário em condições anormais.

Eu creio que nós estamos aqui pagando uma penitência, que foi a penitência da auto-limitação com o açodamento que a Revolução de Março de 64 se impôs. No meu caso do Pará, como Governador de um estado que surgiu com a Revolução, e não me parece que aqui houvesse um caso similar, porque eu saí do quartel direto para o cumprimento dessas obrigações, é muito ilustrativo mas não vou demorar numa só análise.

Claro que num determinado aspecto do que aqui se contém neste Ato, esta questão me feriria mais de perto, como por exemplo o de enriquecimento ilícito, e o ônus da prova que coube a um governador revolucionário de provar que um governador que utilizava dinheiro do jogo do bicho e utilizava negócios escusos de marcações mentirosas de movimento de terra do DER, coube a mim o ônus de provar isto que não tinha mais capacidade de provar. (sic)

Vejo com uma certa alegria que aqui se fala na possibilidade de confiscar os bens daqueles que enriqueceram ilicitamente e

me parece que isso nesse ponto repetir (sic) a Revolução de 30, quando deu a esses homens o ônus de provar que esses bens lhes pertenciam de direito.

Sei bem, como sabem os homens de artilharia, que há dois limites sobretudo a que os canhões se submetem. Um, que eles resistem bem, que é o limite de elasticidade. E o outro, que ele não pode mais resistir, quando atinge aquele limite de rotura.
Tenho impressão, Sr. Presidente, que V.Exa. chegou ao limite de rotura. E este governo também.

Não importa que neste instante a democracia seja definida apenas pelo texto de uma Constituição. O que me importa é que nós tenhamos a coragem histórica de retomar o processo, sabendo todo o ônus que vamos carregar, e que principalmente V.Exa. carregará, para que tenhamos a possibilidade de corrigir os erros que nós antes cometemos e que tenhamos a coragem maior ainda de tirar lições desses erros não deixando que no momento em que V. Exa. tem a nação à sua mercê, deste governo, estes erros sejam confundidos e pretextos menos nobres sejam utilizados.
Com toda a minha vocação libertária e não liberticida, eu acho também, que cumprindo odever para comigo e para com o meu país, eu aceito uma nova revolução.

D12-
Entrevista - General Peri Bevilacqua – Ato 2

Considerando a vigência dos Atos Institucionais, caracteriza como democrático o regime vigente no Brasil?
Evidentemente não. O que existe atualmente no Brasil é um regime de transição, esperando-se que, ao seu término, venha a ser restabelecida e consolidada a Democracia que se achava tão ameaçada de desaparecimento com a indisciplina social reinante até 31 de março de 1964 e com a pretendida implantação da República Popular Sindicalista, que era o objetivo político do movimento subversivo capitaneado pelo famigerado CGT, o qual foi contido pela anti revolução de 31demarço.

Julga necessária a permanência desse regime, além do prazo previsto pelo Ato Institucional n2, ou é favorável à adoção de medidas que visem o retorno ao regime democrático?

Em 26 de março de 1965, concedi uma entrevista à EmissoraContinental que me formulou a seguinte pergunta cuja resposta guarda afinidade com a que julgo merecer a questão acima.

Pergunta: "Seria opinião de V Exa que o Ato Institucional veio fortalecer o Poder Judiciário no que tange à punição para crimes de corrupção e subversão?"

Resposta: Julgo que o Ato Institucional não prestigiou o Poder Judiciário; não veio fortalecer os Poderes da União, nem mesmo o Poder Executivo. Era perfeitamente desnecessário aos propósitos moralizadores e punitivos da Revolução. Para punir os subersivos e meter corruptos na cadeia, um Governo honesto, austero e de autoridade, como o do honrado Marechal Castelo Branco não precisava de Ato Institucional".

Ora, se assim pensava eu em relação ao Ato Institucional de 9 de abril de1964, não tenho motivo para pensar de modo diverso quanto ao Ato Institucional n2. (Aquele Ato Institucional
não foi numerado então, porque, certamente, se destinava a ser o único) se julgo que os Atos Institucionais eram absolutamente desnecessários para os fins da Contra revolução, ou da Anti revolução de 31demarço, como poderia concordar

com a sua permanência além do prazo previsto neste último AI?

A Constituição dá ao Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, poderes legais e meios de ação poderosa e adequados à defesa de sua autoridade funcional, indo até o estado de sítio; e, para felicidade do Brasil, a consciência legalista de suas Forças Armadas é muito forte, sendo destituída de autenticidade qualquer aparência em contrário, que não passa de exceção à regra geral.

Sou assim, inteiramente favorável à adoção de medidas que visem à redemocratização do País o mais cedo possível. A esse respeito, reporto-me à entrevista que concedi ao Diário de São Paulo, por ocasião do 2aniversário do Movimento de 31 de Março - o Movimento de março de 1964 foi, por sua natureza, uma reação de defesa das instituições constitucionais ou uma revolução restauradora da Democracia; oxalá atinja plenamente os seus objetivos. E quais eram estes, explicitamente? O restabelecimento da disciplina e da hierarquia militar, cujo solapamento se vinha processando aceleradamente; a contenção da ameaça comunista, o restabelecimento da legalidade e,assim, do princípio da autoridade dentro da lei, e, por via de conseqüência, a restauração da democracia que se baseia no voto livre. As Força Armadas, havendo agido em março de 1964, em tempo oportuno, sob pressão da consciência cristã e democrática do povo brasileiro, o programa político da revolução - programa natural e espontâneo - parece poder resumir-se da forma acima. Obviamente, os revolucionários não terão tido tempo de organizar, com antecedência, um programa ou plataforma de governo, compreendendo objetivos diferentes dos acima enumerados. Desses objetivos ou metas merece referência especial o restabelecimento da hierarquia e da disciplina militar. É fundamental para a normalização da vida constitucional do País.

Forças Armadas conscientes de sua missão institucional serão sempre uma garantia para o funcionamento do sistema político que assenta na harmonia e na independência dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Com Forças Armadas instruídas e disciplinadas, dotads de chefes fiéis ao seu juramento à Bandeira, leais aos seus superiores e aos seus subordinados, uns e outros perfeitamente integrados no seu dever, não haverá jamais possibilidades de êxito para subversão de qualquer origem ou natureza:
comunista, fascista, sindical ou pretoriana. Que a fase de transição em que vivemos - de limpeza da área, como se ouve dizer - passe logo e dias solares de estabilidade política, de vida democrática normal, de segurança e tranqüilidade, estabilidade de nossa moeda, e abundância e euforia para o povo brasileiro, confiante e orgulhoso de suas instituições políticas e de seus grandiosos destinos, se sucedam aos dias atuais e que a república venha a ser a concretização do regime ideal sonhado pelos seus fundadores que a visionaram pura, fecunda e benfazeja - regime orgânico da liberdade, da igualdade e da fraternidade.

Que Deus assim o queira e inspire os nossos compatriotas, governantes e governados, que se estabeleça, quanto antes, uma perfeita harmonia e cordialidade entre todos os brasileiros e que nunca mais haja novos motivos para revoluções no Brasil. Que nossas instituições sejam aperfeiçoadas de tal forma que fique assegurada sempre a possibilidade de solução legal para as crises políticas ou de qualquer natureza. Que o povo brasileiro viva sempre sob a égide da Lei e da Justiça e que ame as instituições políticas de seu País, nelas confie e delas se orgulhe, legitimamente; tenha respeito e confiança nos homens que as representam, e se encontrem ao seu serviço.

Que a questão social que não é a invenção dos comunistas e é multissecular, se resolva no Brasil, pacificamente, por via legal com a incorporação do proletariado à sociedade, segundo os princípios morais e a fórmula preconizados por Augusto Comte e admitidos pelo grandes papas, que posteriormente se ocuparam da matéria através de encíclicas famosas – Leão XIII com a Rerum Novarum, de 15demaiode1891, PioXI, quarenta anos depois, com a Quadragégimo Ano, e João XXIII com as recentes encíclicas que darão nome ao século, Mater et Magistra e Pacem in Terris. Criaram com essas encíclicas um magnífico corpo de doutrina social cristã que deverá conduzir os povos à paz e à felicidade, tanto no lar como na sociedade , na pátria como no mundo.

Augusto Comte, o imortal fundador da Sociologia Moderna, proclamou que "o capital sendo social em sua origem, deve ser social em suas aplicações".

E, com grande autoridade, afirmou o eminente filósofo:" O problema máximo para o estadista é o da incorporação do proletariado à Sociedade Moderna, pois que este vive apenasa campado às portas da civilização."

Analisando profundamente o comunismo, assim sentenciou aquele cérebro privilegiado que dominou toda a cultura humana, em sua luminosa trajetória terrena (1789-1857): "... não tem, pois, de fundamental o comunismo senão o sentimento que o inspira, sem que se possa, jamais, admitir a sua solução, ilusória e subversiva" e advertiu, ao mesmo tempo, com clara visão do futuro, "se os estadistas não promoverem essa incorporação do proletariado à sociedade, o comunismo vingará." E não foi exatamente o que aconteceu em países onde o povo vivia mergulhado em incrível atraso e aviltante miséria? E nesses países, hoje, o povo não conhece a felicidade porque não conhece a liberdade; apenas não morre de fome, como também ocorre nas prisões com os criminosos, com os animais em jardins zoológicos e ocorria com os infelizes e cativos no tempo da escravidão.

Gen Pery Constant Bevilacqua.
Ministro do Superior Tribunal Militar
(Revista Civilização Brasileira, abril 1966)

A7 (fragmento)

Com a palavra S.Exa. o Ministro Extraordinário Chefe do Gabinete Civil (RondonPacheco)

Exmo. Sr. Presidente da República, eminentes srs. Conselheiros.Há 4 membros deste conselho que tem o maior compromisso com a Constituição em vigor neste país, porque foram eles constituintes. Estes mesmos quatro componentes do Conselho de Segurança, durante todo o processo revolucionário instaurado pela revolução de 31 de março, tiveram as posições mais nítidas junto ao Congresso Nacional, no sentido da institucionalização dessa revolução . O eminente Sr. Vice-presidente da República foi o líder do governo revolucionário. O membro do Conselho que ora vos fala foi quem leu o manifesto da Revolução na Câmara dos Deputados. O manifesto do então governador de Minas, o Sr. Magalhães Pinto, numa hora de incertezas,.ou seja, no primeiro minuto da partida das forças de Minas para o Rio de Janeiro. Esses mesmos quatro membros deste Conselho votaram o seguinte artigo nas disposições gerais e transitórias da Constituição de 67: Ficam aprovados e excluídos de apreciação judicial os atos praticados pelo comando supremo da revolução de 31 de março de

64, assim como pelo governo federal com base nos atos institucionais de 1 a 9 de abril de 64. No. 2 , no. 3, até o Ato Institucional no. 4. Cito esse precedente apenas para justificar a posição que vou tomar nesse Conselho. Porquanto tenho o depoimento dos responsáveis pela ordem pública neste país, de que existe uma guerra revolucionária em massa, como existe também um processo contra-revolucionário instaurado neste país. Não constitui também novidade que alguns membros do Congresso Nacional são os líderes deste processo contra-revolucionário.

Pelo grande apreço que sempre me mereceu, a palavra do eminente líder e atual vice-presidente da república, eu quero declarar que na apreciação desta matéria eu não deixei de considerar a preliminar por S. Exa. argüida hoje perante este conselho, de que a Constituição forneceria os remédios legais e constitucionais para uma primeira etapa do processo que ora está sendo reinstaurado.

Vejamos a parte do estado de sítio, que foi uma das preliminares hoje argüidas perante este Conselho. Diz o artigo154 da Constituição: durante a vigência do Estado de Sítio e sem prejuízo das medidas do art.151 também o Congresso Nacional, perante lei, poderá determinar a suspensão das garantias constitucionais.

Parágrafo único: as imunidades dos deputados e senadores poderão ser suspensas durante o Estado de Sítio pelo voto secreto , voto secreto de 2/3 dos membros da casa a que pertencer o congressista. Vejo que uma decisão desta natureza, pelo voto secreto e pelo quorum de 2/3 é uma decisão quase impossível perante qualquer das casas do Congresso Nacional.

Outro artigo, o art37,no seu parágrafo primeiro :

Perde o mandato o deputado ou senador que atingir ,no. 1- Que infringir qualquer uma das proibições estabelecidas no art. anterior .No. 2- cujo procedimento for declarado incompatível com o decoro parlamentar. Vejamos o que dispõe a Constituição sobre o decoro parlamentar:

Parágrafo 1 ° :. Nos termos dos itens 1 e 2 , - a perda do mandato será declarada por votação secreta . Votação secreta por 2/3 da Câmara dos Deputados ou do Senado Federal, mediante provocação de qualquer dos seus membros.

Mais uma vez, estamos esbarrando com o embaraço constitucional da votação secreta e com quorum qualificado de 2/3 dos seus membros. Ora, Sr. Presidente, diante desta conjuntura, diante desta encruzilhada, e diante do depoimento dos órgãos responsáveis pela segurança nacional , dos órgãos responsáveis pela ordem pela ordem pública do país, em face dos compromissos anteriormente assumidos, eu não tive outro rumo a tomar outro caminho a escolher de acordo com minha consciência, senão aquele de aceitar em princípio e em tese a sugestão de se aprovar, perante este Conselho, a edição ou édito de um Ato Institucional. Entretanto, no curso da edição da matéria, foi honrado por V.Exa. para tomar conhecimento da primeira proposta encaminhada e de outras subseqüentes. Então considerei e agora o faço novamente, em face das discussões aqui travadas e em face das sugestões apresentadas, a conveniência política de se estabelecer prazo no Ato Complementar, porque no Ato Institucional o recesso do congresso deverá ser fixado através de um ato complementar. De se estabelecer prazo para o recesso, bem como, um prazo também para o Ato Institucional. Um prazo que poderia ser de um ano, medida política que poderia, segundo meu ponto de vista, dar nos limites da contingência humana, os elementos para que o governo pudesse

debelar a subversão e o processo da guerra revolucionária ora em marcha.

-

- C20 - MENSAGEM DE NATAL

Paulo Stuart Wright

"Ele manifestou o poder de seu braço: dispersou os que tinham o coração cheio de pensamentos orgulhosos. Derrubou os poderosos do seu trono e exaltou os humildes. Saciou de bens os famintos, e despediu os ricos de mão vazia.
"(Lucas 1:51-53 + Magnificat)

Os dias de hoje se apresentam à humanidade cheios, ao mesmo tempo, de esperanças e de incertezas.
As mudanças são às vezes tão rápidas e tão radicais que é fácil a uma pessoa confundir-se e até encontrar dificuldades de entender os acontecimentos e de saber se o que está acontecendo é para o bem ou se trará mal para o povo. Quando se escuta uma notícia muitos tem dificuldade de saber se ela é boa notícia ou se devem considerá-la motivo de insegurança. Pela deformação ideológica a que estamos submetidos torna-se muito difícil sabermos o que é realmente verdade ou o que realmente nos convém.
Tudo necessita ser interpretado de acordo com os interesses de cada um ou de cada grupo. Quando falam hoje padres e bispos acerca da justiça social muitos ficam contentes e alguns se assustam e se sentem inseguros e alguns acham até que suas declarações são extremamente perigosas e põem em risco a segurança da nossa sociedade.

Nada mais difícil para entender-se hoje o significado do Natal. Diante de tanta propaganda comercial e política que nos traz a imprensa, o significado do Natal é quase impossível de compreender. A gorda figura de Papai Noel e o pinheirinho cheio de ricos presentes esconde e impede que vejamos o drama da família que não tinha onde abrigar-se e da jovem mãe que teve que dar à luz o filho numa fétida estrebaria junto aos jumentos e aos bois que ali se encontravam. Para alguns o nascimento do filho de Davi na insignificante vila de Belém foi uma grande notícia, foi o próprio evangelho. Para César Augusto, senhor do império, e para Herodes, seu administrador colonial, a afirmação de que havia nascido um menino que tinha por destino ser o rei dos reis, o senhor do mundo, foi motivo de temor e insegurança. Era a ameaça de subversão que deveria ser eliminada a qualquer preço. O decreto de Herodes foi firmado. Para que não houvesse
mais ameaça à segurança da sociedade, todas as crianças com menos de dois anos de idade deveriam ser implacavelmente mortas. Não se sabe hoje quantas crianças foram mortas em conseqüência do decreto de Heródes.
Sabemos que aquele que voluntariamente se fez culpado, para trazer a boa nova aos oprimidos e pobres, conseguiu escapar nessa ocasião para ser julgado mais tarde pela justiça imperial e pela religião oficial de seu país. Sua vida desde o princípio ao fim revela o sentido da boa nova.

Celebramos o nascimento de um menino chamado João (na língua original João e Jesus são o mesmo nome), filho de Maria. Neste período de "festas" milhares e até milhões de casais, em condições semelhantes, procuram um abrigo onde possa nascer o pequeno João, herdeiro e futuro construtor do mundo novo anunciado por Jesus.
Como é que cada um de nós vê o seu nascimento? Dezessete (17) bispos do chamado terceiro mundo e trezentos pastores iniciam já sua peregrinação para homenagear o menino Jesus. Que achamos de sua atitude? Vemos nela a boa nova ou sentimo-nos ameaçados?

Os interesses do império deste mundo continuarão por algum tempo a serem defendidos a ferro e fogo. Quando Herodes vê ameaçado seu trono, sente-se inseguro, ataca sem vacilar. Já foram mortas mais de 300000 crianças nos bombardeios
do Vietnã. Mais de um milhão de crianças feridas com bombas napalm, fósforo e TNT. No Brasil morrem mais de 200.000 crianças por ano de fome, subnutrição e doenças que podem ser evitadas. Mais do que morreram durante toda a Segunda Guerra Mundial.

A nossa capacidade de receber e entender a boa notícia do Natal de Jesus ou de João depende da nossa atitude para com as crianças do Vietnã e para com as crianças do Brasil. Se saudamos com alegria o seu nascimento, se estamos dispostos a protegê-las do decreto de Herodes, se somos capazes de entender que a força do evangelho se dirige a elas e que por intermédio das crianças pobres nascidas nesta terra é que o nosso mundo será libertado da injustiça e do sofrimento, então seremos capazes de entender o evangelho e ficarmos profundamente alegres por ocasião do Natal.

A todos que aguardam o nascer da nova aurora do mundo anunciado no nascimento de Jesus, desejamos um FELIZ NATAL e um FELIZ ANO NOVO. Que o testemunho sereno de Maria, mãe de Jesus, renove as forças dos que, da mesma forma que Jesus, têm fome e sede de justiça.

Este artigo foi transcrito do jornal Leão Obreiro, Boletim Informativo do Lions Clube de São Paulo - Moóca, de dezembro de 1967, n ° 27
e publicado no jornal O Som do Evangelho, de janeiro de 1979, n ° 3

-

C21 –
Carta ao Cardeal Arns

A paz é fruto da justiça

São Paulo,
Senhor Arcebispo:

Tenho acompanhado nos últimos meses com bastante atenção às notícias de jornal a respeito de sua atuação a favor dos oprimidos e, particulamente, as suas intervenções a favor dos presos políticos, injustiçados e vítimas das maiores atrocidades que já conheceu o nosso país.
Temos visto também com bastante interesse e apoio várias iniciativas suas que representam um esforço não desprezível no sentido de fazer a Igreja presente na luta pela justiça e solidária com as lutas pela liberdade para o povo. Conte com o nosso apoio e aplauso em todas essas iniciativas pois elas trazem confiança e uma expectativa favorável quanto às suas convicções e quanto à sua posição social.
Com o mesmo espírito com que lhe apresentamos nosso apoio e aplauso, trazemos hoje à sua presença uma questão que consideramos importante e que na prática destoa do conjunto de suas atitudes e iniciativas. Partindo de uma atitude de confiança estimulada pela sua atuação frente à
Arquidiocese de São Paulo e pelas boas intenções que certamente motivaram a iniciativa, além da justeza do objetivo que a motivou, ousamos, com toda a franqueza que exige o amor, que julgamos comum, pela verdade, apresentar-lhe as seguintes observações:
Os que andam pelas ruas de São Paulo devem Ter visto nas janelas trazeiras dos

ônibus cartazes que buscam fazer propaganda da paz.

Os cartazes mostram as fotos de um astronauta americano na Lua. Acompanha a imagem do astronauta a inscrição: "Se isto é possível, então a paz é possível".

A inscrição procura difundir a estranha idéia de que a ida de alguns norte-americanos à Lua representa algo que pode ser motivo de esperança para a paz mundial. Parece importante meditar um pouco sobre o cartaz difundido pela Arquidiocese de São Paulo e o seu real significado.

Sem entrar na discussão do nome do Projeto tomado como exemplo para a humanidade (nome de um dos deuses pagãos da antiga Grécia) seria oportuno lembrar o quanto custou o projeto e lembrar de onde foi tirado o dinheiro.

Os 40 bilhões de dólares que o governo norte-americano pagou para mandar o homem à Lua corresponde aproximadamente ao PIB do Brasil por um ano inteiro, mais de dez vezes o valor de toda a receita nacional proveniente das nossas exportações.

A primeira questão a levantar em relação ao custo do Projeto é de que ele só foi possível porque os recursos do conjunto da humanidade foram concentrados nas mãos de uma nação incomparavelmente mais rica que todas as outras. Graças a uma distribuição extremamente injusta das riquezas no mundo moderno foi possível haver uma nação tão rica capaz de fazer semelhante gasto. É claro também que para ser possível uma nação tão rica foi necessário que as outras se tornassem relativamente tão pobres. É sabido que não pode haver tão grande riqueza sem que para isso os outros não tenham ficado mais pobre.

Isto foi possível como sabemos todos, através das vantagens adquiridas no comércio internacional, da agiotagem internacional, da situação econômica privilegiada, política e militar, conquistada e consolidada internacionalmente a partir da II Guerra Mundial. A vitória sobre o nazi fascismo e sobre o Japão foi extraordinariamente proveitosa do ponto de vista econômico e em quase todos os sentidos. Tendo-se tornado a maior potência militar do mundo atual, os Estados Unidos mantiveram e expandiram seu controle econômico sobre todas as regiões do mundo, sobre as fontes de matérias primas, fortalecendo ainda os antigos laços de dominação sobre a América Latina. Não é difícil hoje saber de onde os Estados Unidos tiraram a enorme riqueza que eles conseguiram acumular neste último século. Sabemos o que isto significa em relação à paz mundial.

Todas as grandes guerras que o mundo conheceu neste século têm sua origem na expansão econômica política e militar das grandes potências, do tipo que é hoje os Estados Unidos, no seu esforço de assegurar seu domínio sobre nações mais fracas e disputar mercados e campos de investimento com outras potências nacionais.

O fato de haver no mundo de hoje uma ou duas nações extraordinariamente ricas com capacidade demandar um foguete tripulado à Lua, longe de poder ser considerado um motivo de tranqüilidade, deve ser motivo de grande preocupação pelo que isto significa de injustiça de apreensão e de ameaças, assim, à própria paz mundial.

Se isto é possível, poderíamos dizer, a guerra não só é possível mas se torna necessária e quase inevitável. Onde reina injustiça, a paz é praticamente impossível.

Diante da desigualdade e da injustiça berrante da riqueza do ponto de vista internacional, do verdadeiro saque que é realizado internacionalmente por nações poderosas como os Estados Unidos, não abordaremos em muito detalhe o uso que poderia ter esses 40 bilhões de dólares se fosse aplicado em benefício dos pobres da Terra inteira. Uma enorme quantidade de dinheiro e capital dessa importância poderia transformar regiões hoje assoladas pela miséria e pela falta de perspectiva de livrar-se dos males que resultam dela. Ao invés de resolver os problemas prementes da

humanidade, é muito mais lucrativo e espetacular mandar alguns homens à Lua sem nenhum proveito às massas oprimidas mas em compensação com enormes lucros para as empresas diretamente ligadas ao Projeto Apolo. E a propaganda, como sabemos, é a alma do negócio...

Se isto é possível, certamente a paz não está fácil ou próxima.

Mas não pensemos que uma nação profundamente egoísta como os Estados Unidos poderia preocupar-se seriamente com os miseráveis dos outros países. Por que então não socorrer os 40 milhões de pobres que vivem dentro dos Estados Unidos?

Esses 40 bilhões de dólares poderiam alterar bastante suas condições de habitação, de saúde, alimentação, e abrir-lhes melhores condições de acesso ao desenvolvimento cultural. Isto, entretanto, seria propor fazer aquilo que contraria a própria lógica do sistema, pois os pobres existem porque alguns ficaram ricos. Esses 40 milhões de pobres são a parte da população de baixo poder aquisitivo que não tem grande capacidade de consumo por serem os mais explorados.

O grande capital explora as massas ao mesmo tempo que aumenta sua capacidade de produção. A exploração diminui a capacidade de consumo trazendo então uma crise,

que geralmente se resolve utilizando o aumento da capacidade produtiva na produção de bens que têm consumo obrigatório em função dos interesses nacionais.

O Estado é o melhor e mais seguro freguês e a "defesa" nacional a melhor justificativa para os gastos públicos. A distribuição dos 40 bilhões de dólares do Projeto Apolo, ainda que pudesse ajudar a situação dos 40 milhões de pobres nos Estados Unidos, não resolveria a crise das indústrias que se beneficiaram com o projeto.

Ainda mais ridículo pensar que os 40 bilhões do Projeto Apolo pudessem ser utilizados para alguma finalidade filantrópica, humanitária ou de interesse social. Os recursos destinados ao Projeto Apolo são recursos destinados a fins militares, ligados especificamente ao Ministério da Defesa. Qualquer pessoa que tenha feito o menor esforço de pesquisa sabe que a razão por excelência de todo o Projeto Apolo é de ordem militar. Os foguetes que servem de impulso às viagens interplanetárias são os foguetes para enviar para qualquer parte do globo as bombas atômicas para matar milhões de pessoas. Os países que detiverem o controle do espaço garantido pelo Projeto tem já uma vantagem estratégica quase insuperável no caso de uma guerra atômica. A tecnologia desenvolvida ainda que possa Ter utilidade civil é eminentemente militar. Não ver isso, e afirmar que se Apolo foi possível então a paz é possível, é no mínimo uma grande ingenuidade!

Quem pode então desconhecer que os 40 bilhões de dólares do projeto Apolo fazem parte do mesmo orçamento que patrocina o genocídio no Vietnã? Chegou-se mesmo a gastar quase isto num ano para matar centenas de milhares de camponeses vietnamitas. Há hoje no Vietnã cerca de 14 milhões de crateras de bombas lançadas sobre os campos do Vietnã. A tecnologia desenvolvida no Projeto Apolo serviu para aperfeiçoar o lançamento de um volume de bombas no Vietnã correspondente a uma bomba atômica por dia por mais de 400 dias. Em 2 semanas Nixon ordenou o lançamento de 70 mil toneladas de bombas sobre Hanói e Haiphong, superando o poder explosivo de 2 bombas atômicas do tipo lançado sobre Hiroshima e Nagasaki, e quase alcançando o poder destruidor de todas as bombas lançadas por Hitler sobre a Inglaterra durante toda a II Guerra Mundial. E isto em menos de 2 semanas!

O envio de Apolo à Lua e os bombardeios sobre o Vietnã são duas faces da mesma moeda. O Projeto Apolo, além de cumprir a mesma função econômica e complementar o papel militar serve para desviar a atenção das massas dos seus problemas e serve ainda para mistificar o sentido belicoso e agressivo que tem a política das duas

superpotências. É quase inacreditável que se possa considerar que isso represente uma perspectiva para a paz mundial.

Como é possível nos dias de Natal a Arquidiocese de São Paulo fazer, assim, a promoção da Força Aérea Americana pelo Projeto Apolo, quando nesses mesmos dias a mesma Força Aérea dirigia seus bombardeios sobre um povo que tem apresentado como maior crime o seu desejo de ser um povo livre da dominação e opressão estrangeira, hoje representado pelo governo americano?

Deve haver algum equívoco, pois o que se esperava na época de Natal da Arquidiocese de São Paulo é que ela se colocasse ao lado das crianças condenadas à morte ou expostas aos bombardeios norte-americanos, como a pequenina Kim, retratada nos jornais desta capital, fugindo nua numa das estradas do sul do Vietnã, depois de ter sido atingida por uma bomba "napalm". Não caberia à Arquidiocese promover o Herodes afirmando, por exemplo: se Herodes foi de carruagem à Síria, então a paz é possível, esquecendo-se do decreto de morte às crianças de menos de 2 anos assinado por ele.

O símbolo escolhido para a paz não poderia ser menos feliz e escandaloso. A paz, segundo indicam mesmo as Escrituras, não virá nunca por uma concessão dos poderosos, por virtudes que eles pudessem Ter. A boa notícia vem aos famintos e oprimidos, pela derrubada, dos seus tronos, dos poderosos, quando os ricos forem despedidos vazios e aos que trabalham p ser feito justiça.

É urgente que a Arquidiocese de SãoPaulo medite sobre o mal que cometeu, acrescentando a todo o tipo de poluição a que estão submetidos os paulistas, mais essa, a poluição moral, incompatível com a responsabilidade que a Arquidiocese de São Paulo tem diante do povo brasileiro. É urgente que o responsável ou os responsáveis pelo cartaz se penitenciem perante o povo de nossa terra.

Um segundo aspecto, também muito grave, é que o cartaz não foi custeado pela Arquidiocese, o que poderia ser criticado, mas pelo Bradesco.

Se analisarmos o sentido político e moral do cartaz e nos surpreendemos pelo fato de ser de iniciativa da Arquidiocese, não nos surpreende o patrocínio do bradesco à iniciativa. São mais do que conhecidas as ligações do Bradesco com o imperialismo norte-americano. Exemplo disso encontramos no próprio cartão de crédito Elo, que também é chamado AmeriKard dadas suas ligações com o "Bank of America". Está claro que uma promoção do imperialismo norte-americano e da "paz americana" mereceria todo o apoio do bradesco. O que não é de se entender é como a Arquidiocese possa aceitar que o bradesco pague a conta. Se prestamos bem atenção, o Bradesco tem patrocinado vários cartazes desse tipo. É o Bradesco que patrocina também a impressão dos cartazes de propaganda da Exposição Anual do Exército, no Ibirapuera. "Conheça ainda melhor o seu Exército". Para quem bem, como D Paulo, acompanhado em profundidade o tratamento dado pelo Exército aos que dentro e fora da Igreja tem clamado pela justiça, não pode, por um lado, Ter passado desapercebido a estreita aliança do Bradesco com a ditadura militar que nos oprime e, assim, o significado político da aceitação por parte da Arquidiocese do patrocínio do Bradesco à sua iniciativa.

Muito mais grave, ainda, quando se sabe que o bradesco, através do atual governador Laudo Natel,é um dos patrocinadores da OBAN e de todo o esquema repressivo da ditadura em São Paulo. Uma das suas iniciativas foi a de colocar à disposição da OBAN uma chácara onde os torturadores comandados pelo assassino e delegado Fleury pudessem realizar os seus crimes sem perturbar muito a paz dos moradores da Rua Tutóia e vizinhanças.

Certamente não pode passar desapercebido ao Senhor Arcebispo as implicações políticas e morais que tem a aceitação de tal patrocínio nas condições concretas em que vivemos.

Ainda que ressaltando o aspecto positivo da iniciativa, ou seja, a preocupação justa pela paz mundial, não posso deixar de manifestar minha profunda discordância pelo sentido político e ético que tomou a iniciativa, e, particularmente, pela infeliz aceitação do patrocínio do bradesco. O compromisso que isto representa para a Arquidiocese que nestes últimos anos passou a ser uma voz que se levantou a favor da justiça dos que tem sido oprimidos e castigados na luta pela libertação do nosso povo, é inaceitável.
Acho que diante do erro cometido não é justo manter o silêncio. É tempo ainda de corrigí-lo.
Respeitosas saudações,
(Paulo Stuart Wright)

- C2 -

Homília de D. Paulo Evaristo Cardeal Arns

Culto Ecumênico na Catedral de São Paulo em 31 de outubro de 1975

Estamos diante de Deus, único dono da vida, senhor da História e esperança dos que nEle confiam
1. De fato, Deus é dono da vida. Ninguém toca impunemente no homem, que nasceu do coração de Deus, para ser fonte de amor em favor dos demais homens.
Desde as primeiras páginas da Bíblia Sagrada até a última, Deus faz questão de comunicar constantemente aos homens que é maldito quem mancha suas mãos com o sangue de seu Irmão.
Nem as feras do Apocalipse hão de cantar vitórias diante de um Deus que confiou aos homens sua própria obra de amor. A liberdade, repito - a liberdade humano nos foi confiada como tarefa fundamental, para preservamos, todos juntos, a vida do nosso Irmão, pela qual somos responsáveis, tanto individual quanto coletivamente.
Jamais poderemos delegar poder algum que vá contra esta disposição de Deus e que vá contra nossa missão histórica.

2. Deus é também o senhor da História. Ao longo de toda a experiência humana, incentivou Ele os homens a se unirem e a marcharem juntos para construir um mundo de paz, onde os pobres não fossem oprimidos e ninguém fosse opressor.
As marchas da História, quando feitas para unir os homens em favor de todos, sempre tiveram um Deus que caminhasse à frente deles, como uma coluna de fogo durante as noites e como a coluna da defesa durante os dias.

O senhor da História não aceita a violência em fase alguma, como solução de conflitos. Prefere sacrificar o próprio Unigênito para que não morram os demais irmãos. No meio da caminhada, oferece-lhes o Decálogo, para os orientar. E, no meio do decálogo, aparece a ordem, como Imperativo Inarredável, princípio universal. Indiscutível: "Não matarás". Quem matar, se entrega a si próprio nas mãos do senhor da História e não será apenas maldito na memória dos homens, mas também no julgamento de Deus.

3. Nosso Deus é um Deus de esperança. Acontece facilmente que nos esquecemos do nosso Deus, quando achamos que sozinhos resolvemos os problemas. Mas Elle está aí, na hora do caos, na hora da desesperança, nos acontecimentos sem saída. Elle se apresenta como Deus da esperança e da salvação, volta a apontar-nos o caminho da Justiça, a caminhada da solidariedade nas sendas da paz.

Justiça que respeite a todos e não prejudique a ninguém. Justiça que não exclua o perdão, se este for o adubo de uma Justiça maior. Justiça que possa consubstanciar-se nas leis, mas que tenha sua força no interior de cada homem, disposto a dizer a si mesmo e aos outros: Basta.

É hora de se unirem os que ainda querem olhar para os olhos do irmão e ainda querem ser dignos da luz que desvenda a falsidade. A esperança reside na solidariedade. Aquela solidariedade que é capaz de sacrificar os egoísmos individuais e grupais no altar de uma Pátria, no altar de um Estado, no altar de uma cidade.

Neste momento, o Deus da esperança nos conclama para a solidariedade e para a luta pacífica, mas persistente, crescente, corajosa, em favor de uma geração que terá como símbolos os filhos de Wladimir Herzog, sua esposa e sua mãe.

O Deus da vida, o deus da História e o deus da esperança coloca em mãos a missão, exigente mas pacífica, oposta a qualquer arbitrariedade e a qualquer violência, o que temos em nós de mais divino e de mais humano. Construamos a Paz, na Justiça e na Verdade.

- C5 -
Carta de Santiago do Chile

Reunidos em Santiago do Chile, a convite especial da Igreja Católica de Santiago para celebrar um Simpósio Internacional sobre "A dignidade do homem: seus direitos e deveres no mundo de hoje", os abaixo assinados, representantes das igrejas, organismo internacionais e associações humanitárias de diversos países do mundo, desejamos dar a conhecer o ..uto de nossa reflexão e intercâmbio de experiências.

Ao cumprir trinta anos de existência, a "Declaração Universal dos Direitos Humanos"
surge para nós como o "ideal comum pelo qual todos os povos e nações devem esforçar-se". Ela está animando a todos os que trabalham no mundo pelos princípios de um autêntico humanismo e está inspirando nossos engajamentos e decisões.

A "Declaração Universal dos Direitos Humanos" proclama os conceitos fundamentais acerca do homem e da sociedade, que podem ser compartilhados por qualquer pessoa, independente de raça, religião ou convicção política. Representa a mais alta inspiração do homem "pela chegada de um mundo em que os seres humanos, libertos do medo e da miséria, possam desfrutar a liberdade de expressão e de culto".

A noção de Direitos Humanos tornou-se o valor mais elevado e sintetiza o desenvolvimento da pessoa e da comunidade. Por isso, nesses trinta anos a humanidade chegou a uma consciência clara e profunda de que esses direitos devem ser concretizados.

Todavia a "Declaração" continua sendo de um modo geral antes de tudo um desejo e não uma realidade. As experiências que pudemos conhecer e compartilhar nesse simpósio, resumem duras realidades que nos sentimos na obrigação de denunciar, por serem obstáculos importantes no esforço do homem para se tornar realmente pessoa. Observamos que:

- em um grande número de países filiados às Nações Unidas, os direitos básicos da pessoa humana continuam sendo violados de maneira direta e sistemática.
- muitos governos impuseram sistemas que relativizam o valor da pessoa humana e nos quais a "razão de Estado" é pretexto suficiente para se exercer as mais variadas formas de violência institucionalizada e até a tortura.

- muitos países estão governados por regimes, cuja política e métodos usados dividem os cidadãos em amigos e inimigos, em vencedores e vencidos e impõem uma estratégia de guerra
em que prevalece a lógica da eliminação do adversário.
- atrás destes regimes existem com freqüência nítidos interesses econômicos, nacionais ou multinacionais, que se sobrepõem aos interesses fundamentais da população local.
- nestes estados os princípios éticos e jurídicos estão subordinados a um dogmatismo rígido e repressivo.
- nestes regimes freqüentemente encontram-se serviços policiais e de inteligência, com caráter secreto e dotados de poderes absolutos e com total imunidade, tendo como conseqüência os piores excessos em matéria de segurança e integridade física das pessoas,
levando a população a um clima de terror generalizado.
- a segurança das pessoas e a legítima segurança da sociedade são igualmente ameaçadas por
bárbaros ataques terroristas contra vítimas inocentes.
- tudo isso conduz a um círculo vicioso de violência e contra violência que desintegra as
condições da existência social.
- a irracional corrida armamentista desencadeada entre as nações grandes e pequenas, constitui uma grave ameaça à Paz e uma escandalosa sangria de recursos que deveriam ser destinados à superação de miséria que sofrem grandes setores da humanidade.

Todos os direitos humanos e liberdades fundamentais são indivisíveis e independentes. Os homens só poderão desfrutar da liberdade e da justiça se forem criadas condições mediante as quais possam exercer tanto seus direitos civis e políticos, como os econômicos, sociais e culturais.

O desrespeito dos direitos civis e das liberdades políticas não constitui um atentado contra a integridade e dignidade das pessoas humanas como também um sério obstáculo para o processo estável de desenvolvimento. Do mesmo modo o desrespeito dos direitos econômicos, sociais e culturais torna impossível a plena realização dos direitos civis e políticos.

Em muitos países a maior parte da população sofre de desnutrição, analfabetismo, baixo nível cultura, desemprego e difícil acesso aos serviços médicos e educacionais. O fato de que grande parcela da população vive em condições sub- humanas, patenteia uma violação flagrante e massiva dos direitos humanos e está diretamente relacionada com a existência de uma ordem econômica internacional injusta. A
realização de uma nova ordem econômica internacional, complementada com uma nova ordem social e humana nos âmbitos nacional e internacional, é portanto essencial para a promoção efetiva dos direitos humanos e das liberdades fundamentais.

Face a estas graves circunstâncias:

- Exortamos a todos os cristãos e homens de fé do mundo inteiro a unirem-se num esforço comum de oração e ação de modo que impelidos por essa mesma fé, busquem corajosamente a verdade e a justiça, e realizem
um renovado esforço para se criar a solidariedade de grupos, povos e nações.

- Chamamos a cada homem e mulher, para que assumam a defesa e promoção de seus próprios direitos e dignidade, considerando como dever absoluto o respeito dos direitos alheios, sustentando e difundindo o conteúdo da Carta Internacional dos Direitos Humanos (Declaração Universal dos Direitos Humanos, os dois pactos Internacionais e o Protocolo Facultativo).

- Pedimos aos governantes das nações que exerçam seu poder a serviço dos Direitos humanos, acatando e incentivando as normas e pactos internacionais.

- Apelamos à consciência dos povos para recordar-lhes que a paz só pode ser construída sobre a base da justiça.
Ao concluir esta "Carta de Santiago do Chile" nós, os participantes deste Simpósio, reafirmamos nosso compromisso com todos os que consagram sua vida pela causa dos direitos humanos em todo o mundo.

Reiteramos além disso nossa conviccão de que "a liberdade, a justiça e a paz no mundo tenham por base o reconhecimento da dignidade intrínseca e dos direitos iguais e inalienáveis de todos os membros da família humana", porque cremos sinceramente que TODO HOMEM TEM O DIREITO A SER PESSOA.

Santiago do Chile, 25 de novembro de 1978
Clamor n ° 4
Comitê de defesa dos direitos humanos para os países do cone sul - órgão vinculado à comissão arquidiocesana de pastoral dos direitos humanos e marginalizados

-

- C23 – Carta de W.Schisler ao STM

Passo Fundo, 17 de outubro 1973
Ao ExmoSr
Presidente do Supremo Tribunal Militar
Brasilia
Distrito Federal
Prezado Sr Presidente
Soube antes, por carta de um amigo, da prisão do sr Paulo Stuart Wright, considerado subversivo desde que teve seu mandato de deputado estadual por Santa Catarina caçado em 1964.

Por ligações de família e de fé, tenho acompanhado de longe a trajetória deste cidadão. Estou a par de seu pedido de asilo na Embaixada Mexicana ao irromper a Revolução de 64, sua ida àquele país, sua volta clandestina ao Brasil. Desconheço as atividades que exerceu aqui depois de sua volta, pois ele se manteve discreto para com seus familiares e antigos amigos, poucos dos quais voltaram a manter contato com ele. Foi o meu caso, pois não mais o vi.

Apesar de tudo, sei que foi o idealismo de querer ser útil ao seu próximo que levou Paulo Wright pelos caminhos que escolheu. Nasceu em lar profundamente cristão, filho de pastor evangélico que desbravou a costa de Santa Catarina no lombo do cavalo procurando fazer o bem. Paulo sempre ouviu que o sentido da vida estava em ser útil ao próximo, particularmente dos mais deserdados da sorte. Viu isto no ministério do pai, e procurou aplicá-lo na carreira política que escolheu.

O nosso apelo é para que Paulo Wright receba todas as garantias de um julgamento justo. Estamos informados que ele está presentemente incomunicável, sem que mesmo seus familiares possam obter informações de seu paradeiro ou estado de espírito. Apelamos para o sentido de humanidade de VSra para que o réu seja respeitado em seus direitos humanos, mesmo que tenha dívidas a pagar para com a segurança nacional.

(O silêncio que tem acobertado os que tem sido aprisionados por crimes contra a segurança nacional levam-me a estas preocupações.)

Escrevo como amigo da família Wright, mas acima de tudo como pastor e brasileiro. Tenho a certeza que V. Sra tem a sensibilidade para
compreender o sentido do meu apelo e suas razões. Com profundos respeitos,
Atenciosamente,
William R Shisler Filho

.....

13.2.1 - E7 - Entrevista com reverendo Eni Luz de Moura

MARCIA:- Meu projeto se dedica a estudar questões mais ligadas a grupos e comunidades religiosas.
Acho que se o sr. Sentasse alí talvez fosse melhor, gostaria que o senhor se apresentasse.

REVENI:- Sou Eni Luz de Moura.Sou pastor presbiteriano da Igreja Presbiteriana do Brail.

MARCIA:- O senhor trabalhou, pastoreou aqui em Florianópolis durante um tempo. Qual foi esse período que o senhor pastoreou?

REVENI:- Olha, eu iniciei aqui no Estado, Blumenau, Florianópolis.

MARCIA:- O senhor iniciou quando?

REVENI:- Eu iniciei aqui nessa igreja. Em56.

MARCIA:- Em 56. Até quando que o senhor pastoreou aqui?

REVENI:- Fiquei 11anos aqui, depois daqui eu fui para Lajes.

MARCIA:- Lajes é Rio Grande do Sul?

REVENI:- Não, é Santa Catarina.

MARCIA:- Nesse período que o senhor pastoreou aqui, a Igreja já existia assim, o senhor assistiu ao seu crescimento.

REVENI:- Assisti ao crescimento.

MARCIA:- São 42 anos atrás.

REVENI:- Era aqui no continente mas perto do mar. Uma capelinha de madeira, depois lançamos a pedra fundamental e veio para aqui, continuamos esse templo aqui.

MARCIA:- Onde ficava, qual a rua que ficava essa capelinha?

REVENI:- A antiga chamada rua Nestor.

MARCIA:- E nessa capelinha já existia uma comunidade?

REVENI:- Pequena.

MARCIA:- Pequena, sim.

REVENI:- Pequena. Depois é que compramos o terreno aqui, construimos aqui e quando já estava praticamente pronto eu fui transferido para Lajes.

REVENI:- Ah! O senhor ajudou a erguer mas depois foi transferido.

REVENI:- Porque nós quase sempre, não é regra geral, mas quase sempre os pastores são, ficam 10 anos numa igreja, 6 anos, outros 5 anos e são transferidos para outros templos, para outras regiões.

MARCIA:- O senhor ficou 11 anos então.

REVENI:- Aqui fiquei 10 anos e poucos e daqui fui para Lajes.

MARCIA:- Agora, essa formação do senhor foi aqui no Brasil mesmo?

REVENI:- No Brasil mesmo.

MARCIA:-Em Passo Fundo? Não?

REVENI:- Não não Não. O nosso seminário na época era e ainda existe em Campinas.

MARCIA:- Ah! Como, onde o Reverendo Eliseo está fazendo pós-graduação.

REVENI:- Fazendo pós-graduação.

MARCIA:- O Reverendo Eliseo disse que o senhor é jubilado, o que significa?

REVENI:-Quando o pastor atinge um certo tipo de trabalho ou idade, ele recebe um título. É um título. Jubilado é um título. Mas não é paralização das atividades. Porque o nosso trabalho, eu completei agora 50 anos de pastorado, então recebi essa homenagem da direção geral da igreja que nós chamamos Supremo Concílio.

MARCIA. Certo, Supremo Concílio?

REVENI:- Da Igreja no Brasil, que é filiado depois a outras nacionais formando a Aliança Mundial Presbiteriana. A Aliança Mundial. Mas é um título concedido, mas é mais uma homenagem, porque não cessa o trabalho do pastor, porque o nosso trabalho não é um cargo, é um ofício. Então pastor ordenado, a menos que ele desista ou seja qualquer motivo especial retirado, é um ofico. Ele não termina o trabalho. Então, o meu trabalho é um trabalho mais regional. Eu sou secretário presbiterial de missões para a nossa região. Prego aqui, prego em Kobrasol, prego em Biguaçu, em Criciúma, outras cidades do Estado, não é?

MARCIA:- O fato de ser jubilado dá uma liberdade maior de trânsito?

REVENI:- Dá sim. Mas é interessante, eu tenho um outro colega em Curitiba, Osvaldo Emerich, jubilado, mas também ele trabalha muito, é muito solicitado, ele disse:- *eu não sabia que ser jubilado dava tanto trabalho, preferia ficar sem jubilação.*

MARCIA:- E neste intervalo de 67 a 98, são 21 anos, o senhor esteve sempre em Lajes ou voltou para Florianópolis?

REVENI:- Não, de Lajes eu fui para Blumenau. Fiquei 11 anos também.

MARCIA:- E a escolha de estar aqui em Florianópolis é do senhor mesmo, o senhor foi designado como secretário, tem de estar aqui em Floripa?

REVENI:- Depois de Blumenau eu fui para Porto Alegre. Depois de Porto Alegre voltei outra vez para pastorear esta igreja.

MARCIA:- Ah! Em que período o senhor esteve novamente aqui?

REVENI:- Fiquei 11 anos lá 10...25 anos. Eu voltei para cá 25 anos depois de rodar por estas igrejas todas.

MARCIA:- O senhor voltou em 87?

REVENI:- Depois aqui fui pastor numa cidade chamada Biguaçu.

MARCIA: É perto.

REVENI:- É perto. Em São José, que é perto.

MARCIA:- Quer dizer, o senhor conhece a comunidade floranopolitana há quatro décadas. O Senhor viu várias gerações.

REVENI:- É, eu nasci aqui na região.

MARCIA:- O senhor é catarinense, floranopolitano?

REVENI:- Não, eu nasci numa cidadezinha aqui, Biguaçu.

MARCIA:- Ah, o senhor é natural de Biguaçu.

REVENI:- Mas, logo menino vim para cá para trabalhar em Florianópolis, estudar mas já vim adolescente para cá, de modo que a minha formação inicial foi aqui. Porque nós morávamos no interior e lá escola isolada tem 3 anos de atividade, de

estudo, né. Depois, termina, tem que sair porque tem que estudar.

MARCIA:- Aqui em Florianópolis o senhor foi estudar numa escola evangélica?

REVENI:- Não, aqui fui trabalhar.

MARCIA:- Já tinha uma escola presbiteriana?

REVENI:- Não, nós tínhamos na igreja uma escola chamada Escola Dominical.

MARCIA:- Mas não existia o curso normal oficial, ainda não?

REVENI:- Não. E ainda não existe oficial.Tem em Campinas, na capital também tem, em São Paulo.

MARCIA;- O Mackenzie?

REVENI:-O Mackenzie! O Mackenzie é propriedade da Igreja.

MARCIA:- Eu estudei no Mackenzie fiz o científico lá.

REVENI:- Lá funciona uma escola teológica, depois tem no Rio, onde esse moço que falou aí estuda lá no Rio. Depois temos no Recife. São cinco seminários.

MARCIA:- Agora, nesse período em que o senhor esteve, principalmente de 56 a 67, por coincidência é o período que eu estou estudando, principalmente a participação do deputado Paulo Stuart Wright, ele parece que foi presbítero aqui na Igreja de Florianópolis.

REVENI:- O Paulo Stuart Wright foi mas eu não posso, eu não estava aqui naquela época. Mas eu não estava aqui naquela época.

MARCIA:- Mas foi exatamente 65 , 63...

REVENI:- Sim, mas acontece que também o meu tempo era muito exíguo porque além da igreja local eu tinha paróquias rurais também. Posso dar o nome também. Uma chamada Tres Riachos é paróquia rural também.

MARCIA:- O senhor então não chegou a conhecer o presbítero Paulo Wright?

REVENI: Não, de vista, sim.

MARCIA:- De vista? Ah! Como presbítero ele fazia o que?

REVENI:- Não, eu não conheço a história.

MARCIA:- Não chegou a vê-lo fazer orações. Ainda era a igreja na rua Nestor? A capelinha ainda estava lá? ou já estava aqui, já tinha inaugurado? Quando que veio realmente para cá?

REVENI:- Olha, para ser sincero, preciso ver, porque a gente tem muitas datas.

MARCIA:- É porque o senhor disse assim 67° senhor saiu e foi justamente quando estava inaugurando aqui. Ele saiu em 64, então, 3 anos antes deveria ser lá nessa rua Nestor.

REVENI:- Não, ele não freqüentou aqui a rua Nestor. É Paulo, né?

MARCIA:- Paulo Wright.

REVENI:- Ele freqüentou a Igreja Presbiteriana que fica na rua Visconde de Ouro Preto.

MARCIA:- Ah! Rua Visconde de Ouro Preto? Ah,tá!

REVENI:- Ele freqüentou a Igreja chamada "Igreja Presbiteriana do Centro", na região do centro, na rua Visconde de Ouro Preto. E eu nunca fui pastor daquela igreja, de modo que eu não tenho como...

MARCIA:- Ah! Quem era o pastor daquela Igreja?

REVENI:- Ah! Não me lembro. Sabe porque não posso dizer? Porque muda, né?

MARCIA:- Agora, o senhor na época não soube nem da cassação dele?

REVENI:- Não soube, porque eu estava inclusive fazendo o Instituto dos pastores, depois de formado, né?

MARCIA:- Especialização?

REVENI:- Especialização, de modo que eu não tive contato com ele porque eu não era páraco do centro.

MARCIA:- Mas o senhor soube da cassação dele como deputado?

REVENI:- Olha, para ser honesto com a sra eu não conheço muito a história dele, a história dele eu não conheço. Eu só sei que ele freqüentava a Igreja Presbiteriana lá da Visconde de Ouro Preto. Lá a senhora pode ter mais informação a respeito porque ele era localizado lá. Eu nunca fui pastor dele, porque ele nunca freqüentou as minhas paróquias.

MARCIA:- Tá certo. O senhor tem alguma opinião formada a respeito dele? Sobre a luta dele?

REVENI:- Não não tenho nada, porque eu..

MARCIA:- E nesse período o senhor tem alguma opinião sobre a questão política de Florianópolis, sobre a questão da repressão?

REVENI:- Eu não tenho. Nunca soube de nada.

MARCIA:- Alguns párocos do senhor chegaram [a]..

REVENI:- Que eu saiba não. A senhora falou sobre o Paulo Wright -Right...ele era americano. Acho que ele era americano tinha dupla nacionalidade. O pai dele americano.

MARCIA:- Sim. Ah! O senhor conheceu o Reverendo Latham?

REVENI:- Eu não, porque ele foi pastor em Joaçaba, no oeste.

MARCIA:- O senhor chegou a assistir alguma pregação do Reverendo Latham?

REVENI:- Não, porque o oeste naquela época era como ir ao Japão e à China. Não havia aquela ligação, não havia estrada. E eu me dediquei muito ao trabalho aqui no litoral, na Igreja Presbiteriana. Ele lá no oeste. Eu aqui no litoral.

MARCIA:- Ele pouco vinha aqui a Florianópolis? E quando o filho estava aqui?

REVENI:- Eu não o encontrei. Não posso dizer que ele tenha vindo porque eu não o conheci.

MARCIA:- E não havia assim uma atividade entre igrejas, entre a Igreja do Centro e a do Estreito?

REVENI:- A atividade é apenas uma reunião que se realiza anualmente, chama-se Presbitério, mas um dia ...

MARCIA:- Não havia como aproximar-se?

REVENI:- Porque a região que ele trabalhava esse Revendo...Latham? Right? era uma região de missão. Era da South Brasil Mission. Missão Brasil Central, que é ligada à Missão Americana. E nós aqui não aqui, é a Igreja Presbiteriana do Brasil. Ele não participava de nossas reuniões e nem nós das reuniões deles.

MARCIA:- São grupos diferentes?

REVENI:- Não em relação à doutrina. É Igreja Presbiteriana. Mas só que ele trabalhava ele era missionário da Junta de Missões chamada Missão brasil central.

MARCIA:-O senhor desculpe eu não conheço...

REVENI:- Eles eram enviados pela missão presbiteriana dos Estados Unidos.

MARCIA:- E o senhor soube que aqui no Estreito, a Igreja Metodista tem uma rua com o nome dele?

REVENI:- Que eu saiba não, Aqui no Estreito?

MARCIA:- Tem sim, travessa Paulo Stuart Wright. O senhor não chegou ª..

REVENI:-Tá no nome do Paulo?

MARCIA:- o Reverendo William Schisler chegou a homenageá-lo

REVENI:- Foi? Chegou? Mas a senhora pode se informar.

MARCIA;- Sim. Eu pretendo ir lá. Mas eu queria saber se o senhor não teve nenhum contato?

REVENI:- Não porque a minha, o meu trabalho...

MARCIA:- Um momento... Reverendo, eu gostaria de entrevistá-lo, também. Já estamos terminando. É rápido, tá? Acho que uns 10 minutos.
O senhor chegou a participar na Igreja do centro de Florianópolis. O pastor ou os pastores de lá não chegaram a Ter algum contato consigo?

REVENI:- Não. Contato a gente tinha, os pastores, porque como eu disse à senhora, nós temos uma reunião mensal chamada Presbitério.

MARCIA:- O senhor disse anual, é mensal?

REVENI:- Mensal, não. É anual. Chama-se reunião ordinária. Mas a gente tem reunião extraordinária quando precisa. Mas, obrigatoriamente, anual é obrigatória.

MARCIA:- Os pastores principalmente ao longo dos anos 60que estiveram lá, o senhor chegou a conhecê-los? mas formalmente, é isso?

REVENI:- Mais formalmente, porque a gente se rune e depois sai cada um para o seu campo para a sua paróquia. Para a senhora Ter uma idéia...

MARCIA:- Eu gostaria de Ter uma idéia...

REVENI:- Por exemplo, eu era pastor aqui, mas pastoreava na Igreja de Biguaçu, Tijuquinhas, Estrela do Norte, Jordão, Tres Riachos e em outros pontos de pregação. Então, às vezes, eu saia uma semana.

MARCIA:- É, realmente torna-se difícil o senhor associar ou lembrar o nome de algum pastor ou das atividades de uma outra igreja.

REVENI:- Mão,o nome dele eu me lembro, um deles chamava-se Reverendo Trazildo Filgueiras. Eu me lembro dele. Já falecido, faleceu nos Estados Unidos. O outro chama-se Reverendo Joaquim Alcântara dos Santos.

MARCIA:- Essa Igreja do centro de Florianópolis é do Brasil, não é como a do Reverendo Latham?

REVENI:- Latham. É missão dos estados Unidos. Missão Brasil Central.Eles ocuparam regiões que a Igreja Nacional não tinha ocupado ainda. Era o oeste catarinense. Então, agente tinha poucos encontros, senhora, porque como eu já disse e repetindo, naquele tempo era mais

fácil ir à China ou Japão do que no oeste catarinense. Era muito distante, apenas isso.

MARCIA:- Eu agradeço essa atenção que o senhor teve conosco. Esse projeto ainda está embrionário esse for possível voltar aqui para Floripa (eu trabalhei na Prodasc, amo essa cidade). Se o senhor permitir, voltarei a procurá-lo.

REVENI:- Claro, com muito prazer. Eu podendo informar...

MARCIA:- Essa entrevista vai ser transcrita dentro dos padrões acadêmicos, o senhor vai receber uma cópia e é necessário um termo de autorização para que ela conste do projeto. Ela nào vai ser publicada nem divulgada, enquanto a tese não for. Se o senhor quiser acrescentar...

REVENI:- Tá bom. Tá certo. Agora, só para terminar, só isso, a igreja tem mais informações a respeito dele. Porque o Reverendo William Shisler... Inclusive, na Igreja do centro, tem um quadro com todos os pastores, o nome de todos, desde o primeiro.

MARCIA;- Sim, pretendo ir até la. Estou alí perto, na Hercílio Luz..

REVENI:- É, Rua Visconde de Ouro Preto. Ali pertinho.

MARCIA:- Muito obrigado, Reverendo.

REVENI:- Disponha. Quando a senhora voltar aqui e quiser mais uma palavrinha minha eu estou às ordens.

MARCIA:- Muito obrigado.

REVENI:- Até mais tarde, Reverendo. Fique à vontade. Esse homem tem muitas informações...

MARCIA:- Pelo culto, pela cerimônia, as informações são muito importantes.

REVENI:- Com licença.

MARCIA:- Obrigado, Reverendo.

13.2.2 - E2 - Entrevista com DRA.ELZIRA Vilela

Lado A

Marcia: Gostaria que a senhora se apresentasse, por favor.

DRA.ELZIRA: Eu sou uma cidadã brasileira. Sou médica sanitarista, pediatra, homeopata. E, participei ativamente da luta revolucionária deste país, desde o início da década de 60.

Marcia: Sua participação foi predominantemente em São Paulo, ou a sra esteve em outros, dada a sua atividade, em outras cidades do Brasil?

DRA.ELZIRA: Eu estive em várias cidades do Brasil. Em vários estados do Brasil.

Marcia: A sra chegou a estar no Maranhão, em Santa Catarina, especificamente? Locais onde esteve o *Paulo Wright*?

DRA.ELZIRA: Eu, nesta entrevista, vou estar te colocando, exatamente dados que a gente julgar fundamental.

Marcia: Correto.

DRA.ELZIRA: Eu estive em vários locais, dentro de uma militância clandestina na *Ação Popular Marxista Leninista*, e alguns lugares, inclusive, onde se desenvolvia a luta. A luta neste país. E quando você pergunta...

Marcia: Maranhão ou Santa Catarina, como eu disse à senhora, eu estou privilegiando o

estudo da atividade do *Paulo Wright*, que foi um dos dirigentes da APML, que esteve no Maranhão e Santa Catarina, além de São Paulo, onde foi preso e torturado até a morte.

DRA.ELZIRA:O *Paulo Wright* era um dirigente da *Ação Popular*, e o contato que eu tive com ele foi basicamente em São Paulo.

Marcia: Em São Paulo?

DRA.ELZIRA: O contato com *Paulo Wright* em São Paulo. Eu acho importante, estava até te perguntando, sobre que dados você tem da Ação Popular. Então, você estava me colocando que os dados que você tem da *Ação Popular*, são basicamente do livro do *Aldo Arantes*.

Marcia: Sim. E do *Gorender*, do *Brasil: Nunca Mais*, e da *Delora Wright*, sobrinha do ...

DRA.ELZIRA: Do Reverendo.

Marcia: A filha do Reverendo, sobrinha do *Paulo Wright*.

DRA.ELZIRA: *Paulo Wright*. Certo.

Marcia: Agora, a *Ação Popular*, como organização, tinha o Paulo Wright como seu dirigente?

DRA.ELZIRA: A Ação Popular - dirigente numa certa época - a *Ação Popular* existe desde 1962. Ela iniciou como movimento ligado à Igreja Católica, .não é? .principalmente a JUC. E em 67 ela deixa de ser uma organização ligada à Igreja e passa a ser uma organização independente, fazendo uma opção pelo marxismo. Mais ou menos em torno de 68, ela passou a se chamar *Ação Popular Marxista-Leninista*.

Marcia: Justamente neste período quando ela se tornou independente, algumas discussões teórico-metodológicas de encaminhamento da luta tiveram lugar. A posição do *Paulo Wright*, nesta transição, a sra poderia dizer?

DRA.ELZIRA: Nesta época, que eu saiba o *Paulo Wright* não teve ..quer dizer, nesta época eu não sei dizer se ele teve um papel destacado nessa transição. Porque houve uma época, nesta época a *Ação Popular* ainda estava sofrendo muita influência de todo o movimento, que havia na América Latina, em torno do *foco*.

Marcia: O *foquismo*

DRA.ELZIRA: É. Então, ela durante algum tempo esteve - durante talvez 1-2 anos - esteve envolvida com essa questão do *foco*. Até, internamente, se travava uma discussão profunda, onde se tirou uma linha em que o *foco* não era um caminho revolucionário condizente com a realidade brasileira. E a partir de 68, ela sofre muito a influência da revolução chinesa, na pessoa ...

Marcia: Pode falar. Estou só checando aqui.

DRA.ELZIRA: Ela sofre muita influência da revolução chinesa, e então passou a assumir toda uma postura de levar o modelo de revolução, nos moldes da revolução chinesa.

Marcia: Que seria a ocupação do campo? A revolução a partir do campo?

DRA.ELZIRA: Que seria - uma das estratégias básicas, justamente seria o cerco do campo a partir da cidade, porque se partia de uma análise em que a sociedade brasileira era uma sociedade feudal. Semifeudal e semicolonial. Ponto que, mais tarde, no início da década de 70. começa a ser aprofundado, contestado, contestado inclusive por muitos militantes que tinham ido pro campo se integrar com as massas camponesas nas diferentes regiões do pais, em que a questão agrária se dá de uma

maneira muito desigual. E, principalmente, graças aos militantes que foram para o sul do país, principalmente para o Paraná, Rio grande do Sul e SantaCatarina, onde o capitalismo é bastante desenvolvido na agricultura, e neste sentido, *Paulo Wright* teve um papel muito importante no aprofundamento do caráter da sociedade. Porque foi em cima da análise do caráter da sociedade, que se aprofundou qual seria o caráter da revolução brasileira.

Marcia: Entendi.

DRA.ELZIRA: Então se viu que o caráter da revolução brasileira não seria uma revolução - um cerco do campo a partir da cidade - uma vez que a população brasileira já estava predominante na cidade. Em que o movimento operário era um movimento muito importante. E, que seria muito mais um movimento nas cidades, elevando o nível de consciência das massas, em conjunto, uma aliança com as massas camponesas, e a partir desse nivel de consciência subindo e movimentos que cada vez despertassem mais a consciência da população, lutas reinvidicatórias, que numa fase final redundariam, é lógico, num caráter de uma insurreição urbana, uma insurreição armada. Porisso que, já nessa época, a *Ação Popular* discordava profundamente dos partidos militaristas - como VPR, ALN, VAR-Palmares e todos os partidos militaristas que existiam - que viam uma revolução muito mais de imediato como nós víamos. A *Ação Popular Marxista Leninista*, o *PcdoB*, a POLOP a a POC, mais tarde, mesmo a *Ala Vermelha* do PcdoB, que foi uma dissidência, começou a questionar muito aquele tipo de ação - ação imediata - na medida que se julgava que, existia um baixo nível de consciência política, uma ditadura ferrenha e que, não seria um vanguardismo que levaria a uma transformação do Brasil, e sim um trabalho muito mais...

Marcia: Uma das táticas parece que era o militante estar com uma atividade nas indústrias, junto ao operariado?

DRA.ELZIRA: A *integração*, o *movimento de integração* surgiu já em 68-69, quando ainda se pensava que o caminho seria a guerra popular. Então, já naquela época se pensava que nós, que a maioria dos militantes que eram oriundos da pequena-burguesia, deveria estar se integrando com as massas camponesas e mesmo com as massas operárias- naquela época já se levantava muito isso - pra tar conseguindo conhecer melhor como é que são essas massas, como que elas vivem, como é que elas trabalham e, no seio delas ir incentivando, participando de movimentos de luta reinvidicatorios localizados, para se elevar o nível de consciência.

Marcia: E como que nessa discussão, a sra poderia situar o *Paulo Wright*? Em que momento que a sra nesta luta, no engajamento da sra, a sra chegou a conhecê-lo e a participar de alguma maneira dessas discussões ao lado dele, ou perante o *Comite Central*?

DRA.ELZIRA:O Paulo *Wright* ele teve um papel muito destacado neste aprofundamento da discussão do caráter da sociedade, do caráter da revolução. Ele elaborou o Curso de Formação Sindical, que foi muito importante para vários militantes.

Marcia: Ele teve uma participação grande também, anterior a esse período, que foi a organização das cooperativas de pescadores?

DRA.ELZIRA: É que ele vinha de uma prática anterior, em Santa Catarina, onde ele organizaou as cooperativas dos pescadores, onde ele já vinha trabalhando muito ligado. Ele foi uma pessoa muito integrada com o movimento concreto das massas da população, da luta.

Marcia: O *Padre Alípio de Freitas* também fazia parte neste período do...

DRA.ELZIRA: O *Padre Alipio de Freitas,* ele participou ativamente, ainda em 67, ainda quando se tinha uma concepção *foquista* e ele inclusive encabeçou uma dissidência da *Ação Popular,* em que ele , o *Vinicius Brandt* e mais uma série de militantes, que continuaram dentro daquele enfoque, que seria, no nosso entender (nós que não aderimos), era um enfoque um tanto de *foco*, um tanto vanguardista e nos já não acreditávamos - e o *Paulo Wright* teve um papel muito importante nisso, não só ele como companheiro (como é que ele chama?) o *Jair Ferreira de Sá* - o *Dori* -, que aprofundaram muito. Houve um processo intenso de luta interna, onde todos nós líamos muito, trabalhávamos muito. E, o que eu acho importante é que:- a discussão do caráter da sociedade, do caráter da revolução não foi só uma idéia das direções. Ela partiu, com muita ênfase, dos militantes que foram para o Paraná, que foram para o sul, e que questionaram, porque eles viram na prática, morando uns dois anos com camponeses, sendo arrendatários, meeiros parceiros, eles viram que...

Marcia: E o Paulo tinha essa vivência porque ele cresceu em Joaçaba. Ele era do Herval, cidade de Herval, e ele cresceu em Joaçaba. Quer dizer, ele tinha toda essa leitura, né do que seria; mesmo porque ele se candidatou a prefeito de Joaçaba, antes de ser eleito deputado. Ele tinha essa vivência para compartilhar.
A sra, neste momento, tinha qual posição, qual o direcionamento de luta - desculpe entrar mais na particularidade da sra. Gostaria muito de saber...

DRA.ELZIRA: Certo. (interrupção - deixa ver a secretária eletrônica grava até parar de tocar o telefone)
Eu desenvolvi um trabalho como médica, importante junto ao Sindicato dos Lavradores, no *Vale do Pindaré Mirim*, e a partir daí desenvolvi, estive algum tempo no Maranhão...

Marcia: Esse tempo... foi em 68-69?

DRA.ELZIRA: 69. Início de 69 até fins de 69.

Marcia: É Vale do...

DRA.ELZIRA: *Vale do Pindaré Mirim*. Era um *Sindicato dos Lavradores* em que o *Manoel da Conceição* era o presidente. Foi - na época eles tiveram uma grande luta, numa região de posse - ele foi baleado, perdeu uma perna.
E havia um nível de consciência muito elevado, até porque as características de uma população rural de posseiros é uma característica bastante diferente até de uma população de arrendatários, de parceiros, porque o posseiro - ele largou tudo e foi para outra terra para tentar a vida. Então, ele é muito mais aberto. Então, já havia lá movimentos anteriores do MEB, muito importantes. O próprio *Manoel da Conceição* começou no início da década de 60 junto com o MEB. Então, lá neste local do Maranhão, a exploração era muito grande, todos os problemas aconteciam lá com esses posseiros, e eu permaneci lá durante um tempo e tive logo que sair porque a perseguição política era grande demais. E, a partir daí, eu entrei, eu tive que me tornar *clandestina* porque a perseguição já era muito grande.

Marcia: Em 70 a sra já entrou totalmente na clandestinidade.

DRA.ELZIRA: É, porque já estava impossibilitada. E daí exerci uma série de outras tarefas, em São Paulo, em outros estados do Brasil.

Marcia: Sempre na AP-APML?

DRA.ELZIRA: Sempre.

Marcia: A sra chegou a ser presa?

DRA.ELZIRA: Mais tarde, em 73.

Marcia: Na mesma época do Paulo?

DRA.ELZIRA: Na mesma época.

Marcia: Em setembro?

DRA.ELZIRA: Em setembro. 2 de setembro de 73. Porque em setembro a repressão, depois na OBAN - eles colocaram que era o mês que eles pegariam a *Ação Popular*. Eles não faziam mais, naquela época lá, nenhuma prisão individual. Eles faziam prisão de organizações. Eles seguiam várias pessoas durante muito tempo, montavam uma rede de informações e a partir daí eles prendiam um conjunto de pessoas em diferentes partes do país.

Marcia: Como foi a sua prisão?

DRA.ELZIRA: Eu fui presa na estação de trem tomando um trem pra... - O cerco era muito grande, eu tinha uma filha de um ano, tinha um ano na época, e nós estávamos indo para o Rio de Janeiro. Do Rio, possivelmente a gente iria para a Argentina. Porque nós estávamos totalmente impossibilitados de qualquer ação. O meu marido, que era um militante também.

(interrupção)

Marcia: Vamos continuar?

DRA.ELZIRA: Então, nessa época - eu só quero fazer uma referência anterior, é que existe um livro por exemplo, do *Aldo Arantes*, ele fala que em 72 a *Ação Popular*, num processo de luta interna resolveu, deixou de existir e se fundiu com o *PcdoB*.
Isso não é verdade. O que aconteceu foi o seguinte: houve uma luta interna muito grande, em que o *Paulo Wright* foi a pessoa mais destacada...

Marcia: Ele foi expulso nessa ocasião?

DRA.ELZIRA: Não, ele não foi expulso. A *Ação Popular* se cindiu e um grupo da *Ação Popular* entrou para o *PcdoB* e o outro não.

Márcia: A sra estava?

DRA.ELZIRA: No grupo que não entrou. Nós ficamos - o *Jair Ferreira de Sá* e o *Paulo Wright* lideravam o grupo que achava, que discordava profundamente já da linha que o PcdoB assumia. Que era a linha que anteriormente nós já tinhamos excluído, da *guerra popular*.

Márcia: Inclusive eles estavam no Araguaia?

DRA.ELZIRA: E eles estavam se preparando, que eles foram em 73-74 foram indo para o Araguaia, nesta época.

Márcia: Em 73-74 já estavam sendo massacrados. Foi quando terminou lá. Eles acabaram.

DRA.ELZIRA: Certo. Então, início de 72, houve essa cisão. Houve um processo, esse processo de luta interna durou cerca de um ano ou mais, um processo intenso, em que todos nós militantes líamos, discutíamos, aprofundávamos, e infelizmente os documentos dessa linha que nós considerávamos a mais correta, eles não foram, não conseguiram ser veiculados no Nordeste, com os companheiros do Nordeste, à medida que...

Márcia: Existe isso registrado? Esses documentos a gente pode ver?

DRA.ELZIRA: Eu não tenho esses documentos. A grande maioria dos documentos foram pegos pela repressão. Mas são muito interessantes, porque é um debate muito grande de idéias que existiu. E que pra nós, que não assumimos essa

linha, estava muito claro que era um caminho incorreto esse, que era um caminho que se baseava num pressuposto incorreto :- de considerar a sociedade brasileira *semifeudal*. Para nós estava muito claro que a sociedade brasileira era *capitalista e até imperialista*, em alguns aspectos, para alguns países da própria América Latina. Então, o caráter dessa revolução nunca seria um caráter, nunca teria um caráter de guerra popular, e sim um caráter de insurreição armada. Que seria uma fase armada, *a posteriori*, posterior, após haver um nivel suficiente de consciência política junto à população. Consciência essa adquirida não pelo discurso, mas pelas práticas da luta reinvidicatória localizada. Cada vez mais tentando globalizar essa luta, até que as pessoas se deparassem com um choque total com a ditadura. Então a insurreição armada seria uma fase posterior.

Marcia: Essa discussão de um ano. Durou aproximadamente 72-73, até que, como a sra disse, de repente, não havia condição alguma de se levar adiante alguma ação. E foi em setembro que a sra foi presa e ele também. Quer dizer, é como se fosse o limite dessas prisões em série. Seria isso? Pode-se dizer que nessa época acabou-se com essa dissidência ou com toda...

DRA.ELZIRA: Com a *Ação Popular*. Porque a *Ação Popular* permaneceu, uma parte entrou pro *PcdoB* e se fungiu e se tornou no PcdoB. E essa outra que permaneceu, que era formada principalmente (por) pelo Paulo e pelo Jair, embora existissem pessoas do Nordeste, como, por exemplo, o companheiro *Mata Machado*, que foi assassinado, o *Gildo*, tinha alguns companheiros...

Marcia: O *Mata Machado* continuou, só que ele já estava preso em 72, quando a sra foi presa e o Paulo?

DRA.ELZIRA: Ele foi preso em 73, na mesma época em que nós fomos presos aqui. Inclusive tem um livro recente, - *Zé* - um livro que um rapaz lançou, sobre o *Mata Machado*. Então, foi um período muito rico, e me preocupei quando a sra me disse que tinha visto basicamente, principalmente ou com ênfase o *Aldo Arantes*.

Marcia: O Gorender também coloca isso.

DRA.ELZIRA: Mas ele coloca a continuidade da *Ação Popular* depois do PCdoB?

Marcia: Coloca. Mas eu gostaria de voltar a essas discussões, depois que a sra me falasse da prisão. A sra foi para a Oban em 2 de setembro?

DRA.ELZIRA: 2 de setembro. Porque é o seguinte, nós estávamos tomando um trem - era meia-noite - para ir para o Rio de Janeiro, e fomos cercados, um aparato miliatar violento e eles nos prenderam, como eles prendiam todas as pessoas da época - não alegando problema político mas, dizendo que nós éramos traficantes. Porque nenhuma prisão era feita ostensivamente por problema político. A ditadura tinha muito cuidado - já tinha cuidado das coisas não parecerem, não suscitarem um tumulto em torno. Então, à medida que você começa a gritar que aquelas pessoas são traficantes, todos os populares que estão em volta se afastam, porque quem não tem medo de traficantes? Então, foi dessa forma que nós fomos presos, meu ex-marido, a minha filha e eu, e fomos levados para a *Operação Bandeirantes*. E assim que nós chegamos, eles nos colocaram que - eles só estavam nos prendendo dia 2 porque nós estávamos indo para o Rio, que era outra jurisdição. E naquele tempo havia uma luta muito grande dos diferentes *Doi-Codi* e tudo, e nós iríamos para outra jurisdição. Porque eles diziam que seria a partir do dia 4-5 que eles tinham armado a rede para prender a *Ação Popular*. E o companheiro nosso que estava com *Paulo Wrigh* dia 4, no trem indo para

o Ipiranga, imediatamente ele e o Paulo sentiram que estavam sendo perseguidos, e daí eles, assim que eles resolveram se separar, esse companheiro, o Osvaldo, desceu do trem, e imediatamente foi preso. Então, se imagina que o Paulo tenha sido preso nesse dia 4, também.

Marcia: Certo.

Dra. Elizra: Mas ninguém viu o Paulo em lugar nenhum.

Marcia: E nesse período, a sra esteve presa por quanto tempo?

DRA.ELZIRA: Eu estive detida na Oban uns 70 a 80 dias.

Marcia: A sra neste período não chegou a saber nada do Paulo?

DRA.ELZIRA: Nenhum de nós soube. E nós, quando chegamos à *Operação Bandeirantes*, havia, simplismente, uma cela ocupada que era com militaristas. Com pessoas que haviam - somente um militante que permaneceia. E os outros todos haviam passado para o lado da repressão. Foi alguma coisa muito desagradável. Eles ficavam o tempo todo gritando, gozando esse companheiro, esse que tinha permanecido, que é o *Hamilton* o, *Pedro Tierra* que usa esse codinome, que é uma pessoa de extremo valor, até hoje é uma pessoa de muito valor. É um goiano. Mas e depois os companheiros começaram a ser presos, os outros companheiros. O Paulo, supõe-se que ele tenha sido, que ele tenha ido, passado pela Oban, mas ninguém viu o *Paulo* na *Oban*. O relato que existe, da - como é que chama, daquela enfermeira, da *Diva*, é simplesmente, ela viu uma blusa lá que ela.- . agora, mas ela não viu o Paulo. Então, na realidade, nós não temos segurança de que ele passou pela *Oban*. Ele pode, e a gente acha mais possível, que ele tenha sido levado para uma casa clandestina, que eles tinham lá pelo lado de Interlagos, daquela casa do terreno do Maluf, aquela coisa toda.

Marcia: *Fazenda 31 de Março*.É para lá também que pensam que foi levado o *Wilson* e a *Ana Rosa*.

DRA.ELZIRA: É. Exatamente. Quando eles iam eliminar pessoas, eles já tinham nessa época cuidado para que elas não fossem vistas por outra. Coisa que talvez em 70-71 eles não tivessem ainda. Por que? Porque já estava havendo uma grande pressão internacional sobre o governo brasileiro, porque pessoas viam outros companheiros serem mortos alí, e denunciavam. E isso começou a haver uma pressão muito grande.

Marcia: Eu vou voltar agora à questão da discussão que a sra estava colocando, para fazer uma pergunta, em especial. Esse uma ano de luta interna, a nivel ideológico, a nivel de discussão teórica metodológica - existem alguns escritos do *Paulo* onde ele coloca a posição dele como alguém que está estudando a questão religiosa. E, que até então ele não se definiria como ateu, mas sim que estava estudando essa questão. E que ele não achava que isso deveria ser uma questão encerrada, porque muitos dos que eram pertencentes ao grupo vinham dos quadros da JUC, dos quadros que tinham um passado religioso, e que isso não deveria ser motivo de se questionar a posição, principalmente no caso dele. A sra chegou a acompanhar, de alguma forma, esse tipo de encaminhamento da discussão?

DRA.ELZIRA: Não. Não cheguei a acompanhar.

Marcia: No livro da *Delora* tem algo que é escrito entre ele e - ele redigindo - para a direção da AP.

DRA.ELZIRA: É um pouco anterior isto.

Marcia: Ah é anterior! Seria então entre 72, por aí?

Dra Elzira: Eu acho que é anterior ainda.

Marcia: Anterior, ainda?

DRA.ELZIRA: É. A questão da - porque existiu uma certa, existiu um acirramento dessa questão religiosa (ser ou não, acreditar ou não em Deus), justamente na época da opção pelo marxismo-leninismo. Em 69, talvez início de 70. Nessa época, os documentos do companheiro Paulo eram extremamente sobre a questão política do momento, se - eu não sei se alguém, talvez até um ou outro companheiro consiga ter ainda esses documentos. Mas, como a maior parte da documentação na época *caiu*, eu acredito que quando eles abrirem os anais do SNI (o que eles não fizeram), os anais do Exército que eles abrem, só os Arquivos de Estado. O Dops, já não tinha um papel preponderante como tinha, pelo menos em São Paulo, como tinha na década, teve no ínicio de 70, 69 onde o Dops era mais presente na repressão. O Exército já assumia o papel claramente preponderante sobre o Dops. As pessoas já não eram nessa época mais torturadas no Dops .

Marcia: Eram os *Doi-Codi* que estavam.

...ficou sem gravar o relato do encontro da DRA.ELZIRA com o Paulo no dia do aniversário do João Paulo.

Lado B

Marcia: Nós estávamos falando dra. sobre uma pergunta importante que eu quero lhe fazer, porque quando eu estava dizendo sobre a sra conheceu ou não, ou Ter conhecido o Paulo em outros estados, eu nem sabia que havia esse direcionamento e esse estudo do caráter da revolução em relação à região do sul do país. O Paulo era de lá, e também, além de Joaçaba, como a gente estava dizendo, esteve organizando as cooperativas. O que eu quero lhe perguntar é o seguinte: existe algum indício, a sra tem alguma lembrança, existe algum registro de nesse período de 67 até 73, ele estar em Florianópolis ou, de alguma forma ter procurado estar mais junto a alguma atividade ou dos pescadores ou da própria ...porque ele foi cassado lá. Ele tinha esse trânsito? existia essa possibilidade dele estar nestas cidades? Principalmente em Florianópolis e Joaçaba?

DRA.ELZIRA: Eu não sei te responder esta pergunta. Porque é assim - só duas questões que eu queria estar levantando: primeiro, que voce não está falando com a *dra Elzira*, neste momento você está falando com a *Elzira militante*, não é? Então, você pode me chamar de *Elzira*.

Marcia: Tá. Obrigado.

Elzira: Segundo, é assim: o que eu levantei da questão do sul, foi mais assim: da questão dos militantes que foram pro sul que levantaram com ênfase essa questão do caráter da sociedade. Agora, o trabalho se desenvolvia no Brasil como um todo. Na Bahia, em Pernambuco, em Alagoas, no Maranhão, etc. É só assim, não sei se deu a impressão pelo que eu falei, que o trabalho era aqui para baixo.

Marcia: Pelo que a sra falou houve assim uma ênfase maior à questão da discussão do encaminhamento da revolução no sul como sendo mais uma região onde o capitalismo...e por coincidência lá ele esteve.

Elzira: Certo.

Marcia: E eu gostaria de tentar registrar se de alguma forma ele teve como estar novamente lá, ou no Rio Grande do Sul, ou mas principalmente em Florianópolis.

Elzira: Com certeza ele deve Ter estado. Eu suponho que ele deve Ter estado em Florianópolis, em Porto Alegre, mas não

sei, não conheço diretamente de nenhuma ligação.

Marcia: Diretamente, a sra não sabe.

Elzira: Sei que ele ia sempre ao Paraná, porque a família dele estava no Paraná.

Marcia: Sim, a Edimar.

Elzira: Então aí é diferente.

Marcia: Não, eu pergunto no sentido mesmo de atividades. Não, na questão familitar, no sentido de atividade, de militância, se teve, se tem algum registro do que o impediu, além da cassação, de estar em Florianópolis, isso é mais importante para mim. Se houve algum impedimento direto ou do meio conservador, hiperconservador ou do meio religioso lá, da presença dele, se a sra tem alguma...ou ele chegou [a]..

Elzira: Não, não tenho nenhum dado sobre isso. A gente supõe que sim na medida em que ele era uma pessoa conhecida.

Marcia: Lá, por Ter sido cassado.

Elzira: É. Agora, existia nessa época uma intenção - e isso era muito defendido pelo companheiro Paulo - que nós tentássemos, que cada um de nós tentásse ter uma vida o mais legal possível. Que permitisse uma integração maior com a população. O Paulo, inclusive, pretendia ter uma oficina, trabalhar, ele pretendia legalizar a vida dele porque o isolamento que a clandestinidade dava era muito grande. Agora, o sair da clandestinidade era uma questão extremamente complexa, na medida que a repressão nessa época era violentíssima. E as pessoas e nós, - todos nós que lutávamos - éramos caçados, caçados e caçados o tempo todo.

Marcia: Essa situação de jurisdição, de comandos, São Paulo-Rio, que a sra colocou, no momento de sua prisão, também acho deveria ser colocada no sentido do Paraná. Porque por exemplo no Dops do Paraná, é onde consta, dos arquivos consultados até agora, é onde ele consta como falecido. Então, assim como (eu estou fazendo uma suposição, para a gente pensar a respeito) assim como existia uma divisão de comandos São Paulo-Rio, por parte da repressão, também existia São Paulo-Paraná, e São Paulo-Santa Catarina. Eu soube que houve uma ordem do *V Distrito Naval*, anterior à cassação e posterior também, para que se mantivesse a investigação a respeito do Paulo. E realmente, no prontuário dele no Dops, no dossiê dele, aqui em São Paulo, constam documentos que foram encaminhados de lá para cá. Porisso a minha pergunta: se existe algum registro desse trabalho, não no sentido da família, trabalho no sentido da militância dele, ou seja no Rio Grande do Sul ou seja em Florianópolis, porque esse registro seria um dado que a gente poderia pesquisar, compreende? Seria um dado que poderia levantar também, por parte da repressão, o que que foi feito. Porque em Florianópolis, pelo que a gente conseguiu até agora, tudo foi - foi um dos estados que mais tardiamente disponibilizou os arquivos do Dops, e não existem documentos. Eles disponibilizaram vazio, não tem nada. Então minha pergunta é isso, se algum registro a sra tem, assim, principalmente neste último ano que foi ano onde a perseguição se tornou mais ferrenha contra a AP.

Elzira: Eu não tenho. Da ida dele eu não tenho. Nessa época, a gente trabalhava aqui em São Paulo, militava aqui em São Paulo e eu não desenvolvi, não tinha nenhum cargo de direção. Então, talvez algum companheiro que fosse direção na época, pudesse te dizer isso. Porque os movimentos - nem sei se algum companheiro conseguisse dizer - porque os movimentos mesmo dos militantes, dos dirigentes, eram todos muito cuidadosos. A questão de segurança era uma questão muito complexa, e que todo mundo zelava

muito por ela. Em não estar contando: "eu estou indo em tal lugar", "eu estou fazendo tal coisa". Então, era muito compartimentado. Talvez as pessoas de Santa Catarina ou as pessoas que estavam no Rio Grande do Sul na época, saibam.

Marcia: Fica difícil. A minha tentativa vai ser justamente essa, no seguimento das pesquisas, porisso a minha intenção de voltar a Florianópolis.
A pergunta na questão religiosa é pelo seguinte:- em Florianópolis ele foi presbítero. Além de deputado, ele era presbítero. E ele foi cassado como presbítero. Na igreja também ele foi cassado. E isso tem registros, em atas , então, foi até uma das questões que eu fui levantar com a comunidade de presbiterianos lá. E o que foi dito é que nunca mais ele foi para lá. De 65 até 73. No entanto, a outra informação é de que houve um acompanhamento, uma ordem por parte do *V Distrito Naval*. De alguma forma, tem o seguimento da atividade dele. Sei que a *Fecopesca* parou totalmente, as cooperativas até tornaram-se mais - a situação dos pescadores tornou-se muito mais grave depois da dissolução das cooperativas.
Mas então, vamos voltar aqui para São Paulo, permanecendo neste último ano, principalmente, que seria o ano de 73. Nesse ano, já havia sido feita a cisão. Quais foram essas atividades da AP que permaneceu AP. Qual foi, se fosse feito um balanço, qual foi o ganho, em termos de luta, desse posicionamento da AP? O grupo que permaneceu fora, que permaneceu AP?

Elzira: *Ação Popular*. Eu sei que havia um movimento, um trabalho muito extenso junto ao movimento universitário. Eu não sei te dizer exatamente qual, porque eu nunca participei do movimento universitário, eu já era formada há muito tempo, não participava desse movimento. Junto ao movimento operário havia uma série de companheiros integrados ainda nas fábricas, desenvolvendo um trabalho de formação de comissões de fábrica e nessa época já se discutia essa questão, e outros no contato aí, tentando sobreviver, num contato junto à pequena burguesia. Eu não sei te dizer, não sou capaz de dar um panorama geral deste ...a gente sabe que nós éramos poucos, em diferentes atividades, e que aqui em São Paulo, especificamente, onde a repressão talvez era muito mais acirrada do que em outros locais se tentava sobreviver, se acumular forças. Era um compasso que o Paulo inclusive defendia, das pessoas se reestruturarem e tentarem ir se integrando cada vez mais no seu meio, no seu ambiente, para estar partindo para essa nova forma de luta, que era uma luta por direitos civis, uma luta democrática. Não estava abandonado de jeito nenhum a perspectiva da luta pelo socialismo, pelo comunismo, porém, dentro de um compasso muito mais lento, muito mais pé no chão, muito mais condizente com a realidade, onde nós tínhamos um aparato militar violento no país e na América Latina toda.

Marcia: Justamente em 73 teve a queda do Allende.

Elzira: Mas nessa queda, nós já estávamos presos.

Marcia: 11 de setembro.

Elzira: Exatamente. Nós já estávamos presos. Foi assim um desastre. E depois teve a da Argentina. Então estava sendo dizimado. Começava um retrocesso grande da luta revolucionária, pelo avanço muito grande da repressão. Agora um fato que eu acho que eu querioa te relatar, que quando eu estava na OBAN - óbvio que fui submetida a toda sorte de tortura como todo mundo que entrava lá. Eles ficaram com minha filha durante cinco dias, eu não sei o que fizeram com ela, ela depois foi entregue para uma irmã, porque foram presas seis ou sete pessoas da minha família, e uma irmã foi liberada, uma irmã

jovem, de 18 anos e ela foi entregue. E o comandante da *Oban*, o Brilhante Ustra, que é um canalha, que escreveu um livro, há questão de cinco anos atrás, não uns oito anos atrás, não sei se voce teve acesso, houve só trezentos exemplares desse livro, e a revista, na época a revista Senhor, publicou em dois ou tres números sucessivos, entrevistas com pessoas que viveram essa época. Inclusive, na época eu fui uma das pessoas que fui procurada. Porque ele diz uma série de inverdades nesse livro, dizendo que não acontecia nada, que ele detinha as pessoas com os filhos para não separar os filhos das mães, que se havia algum excesso era porque o militante, porque a pessoa era muito renitente. Então, ele escreve uma série de inverdades. Esse comandante, há um tempo atrás houve uma denúncia que ele era adido militar do Brasil no Uruguai, ele deve estar aí com altos cargos até hoje. Ele - uma vez, ele estava muito nervoso, ele entrou na cela em que eu estava e disse que queria conversar comigo porque ele sabia que eu era médica e um companheiro havia desmaiado, e tinha sido levado para o Hospital das Clínicas,

Marcia: O companheiro...

Elzira: o companheiro *Oto Filgueiras*. Ele estava extremamente nervoso. Ele dizia o seguinte : se esse moço morre, esse moço não pode morrer! - não pode acontecer mais isso! - ele dizia assim - Não pode acontecer mais isso, nós estamos sendo pressionados por Brasília. Não pode mais acontecer essas coisas nas prisões. - Ele estava pálido, lívido, nervoso...

Marcia: Mas que mentira, nessa época eles estavam matando!

Elzira: Mas eles estavam matando em casas clandestinas.

Marcia: OU la no Araguaia.

Elzira: Não em locais onde todos viam aquela pessoa alí. Então eles tinham muitos cuidados.
Nessa época o *Mata Machado*, o *Edgard Mata Machado*, um grande jurista mineiro, estava já fazendo denúncias internacionais do assassinato do filho dele.

Marcia: Foi lá em Recife.

Elzira: Então, eles estavam com medo. Porisso que, voltando à questão do Paulo, eu acredito que o Paulo não tenha passado pela Oban. O Paulo tenha sido levado diretamente para casa clandestina. E, dalí eliminado, não sabemos como.

Marcia: A sra conheceu o coronel *Walter Faustini*,

Elzira: Com esse nome. Porque lá eles usavam outros nomes.

Marcia: parece que era nessa ocasião, em 73, o responsável pelo setor de religiões do Dops. Ele que se encarregava de prender religiosos.

DRA.ELZIRA: Não, eu não conheci ninguém do Dops.

Marcia: Mas como o Ustra invadiu a sua cela, pode ser que esse coronel, também, porque ele foi uma das pessoas procuradas para tentar se localizar o Paulo, depois. E ele era o responsável pelo setor de Religiões, que se encarregava de perseguir os padres, de prender os ativistas religiosos.

Elzira: Uma vez uma pessoa me falou, um conhecido em Minas Gerais, que ele - na época era soldado, ele servia o Exército, e ele era convocado a participar de algumas missões que consistia em levar algumas pessoas presas e lançar em alto mar. Ele disse:

Marcia: Quem é essa pessoa?

Elzira: Eu não me lembro o nome dele. Uma pessoa lá de Minas, do interior de Minas, eu o reencontrei ele falou: Eu depois dessa época resolvi sair, eu desertei, as posições...eu até já conversei isso com a *Delora*, é possível que o Paulo, não se ache cadáver nenhum porque tenha sido uma dessas pessoas lançadas em alto mar.

Marcia: O que a *Delora* comenta também é que entre todo o pessoal que sabia das pressões para localizá-lo e prendê-lo e do risco, insistiu-se para que ele saísse do país. E que ele, terminantemente, dizia que não. Voce chegou a Ter alguma conversa com ele nesse sentido?

Elzira: Nós tínhamos. Agora, ele tinha um ponto de vista muito firme: que ele era uma pessoa da liderança, uma das lideranças principais e que, no momento, o papel dele não era fora, o papel dele era dentro. Que não se tratava da vida pessoal dele, se tratava do que ele representava, aqui no país, em termos de articulação. Até porque, depois da cisão, houve uma diminuição muito grande, houve pessoas que ficaram perdidas, sem contato, precisando ser aglutinadas. E ele - houve insistentes discussões com ele sobre o risco iminente de ser preso - e ele sempre reagiu assim, com a maior tranquilidade assim:- De forma alguma, nem admitindo que essa questão fosse discutida. Dizia que isso não era uma questão para ser discutida. A função dele era aqui, não era fora.

Marcia: E você chegou a, nesse período também a *Derley* estava presa, ela fazia parte? Ela também estava presa
aqui? Também foi muito torturada?

Elzira: Não, ela foi presa muito antes, em 68-69 . Ela já estava no exterior há muito tempo.

Marcia: Em 73 eu sei que ela estava em Cuba.

Elzira: E ela já estava em Cuba. Primeiro foi para o Chile depois foi para Cuba.

Marcia: O Paulo ficou em Havana durante o ano de 65-66 e depois que veio clandestino para o Brasil.
Eu, para encerrar eu gostaria de deixar você totalmente à vontade para, ou a respeito do Paulo, ou a respeito da APML ou, principalmente, a seu respeito, dizer o que for fundamental para você, o que for importante. Esse trabalho como eu disse, depois vai ser entregue uma cópia, só vai ser integralizado ao projeto depois de seu consentimento, sempre pode-se retomar todas as questões. E estou aqui totalmente dedicada a fazer algo com clareza, que não haja distorsões de algo tão sério e tão escondido como o que aconteceu naquele período. Então, eu te peço, fique a vontade.

Elzira: O que eu queria estar dizendo é que - o que me impulsionou vir conversar com você foi a perspectiva de que esse período da história do país comece ou continue a ser resgatado por pessoas sérias como você. Que é um período que precisa ser lembrado e analisado com profundidade, com a profundidade que ele teve.
Porque, infelizmente, quando se fala no período negro da ditadura, se pensa simplesmente num grupo de jovens tresloucados praticando assalto em banco e fazendo seqüestro.
Aliás, se faz, mas são poucas as referências mais profundas que existem sobre a intensidade do trabalho que foi feito, do trabalho teórico que foi feito e prático, que dezenas centenas milhares de jovens adultos, velhos, se empenharam na época - muitos deles mortos, totalmente anônimos, grandes heróis, que ficaram completamente esquecidos.
Nesse sentido, o nome do *Paulo Wright*, é logico que para nós, sem dúvida alguma representa uma liderança importantissima O *Jair Ferreira de Sá*, também. Mas, o Paulo, pelo destaque que ele teve fundamental, principalmente na fase em que a *Ação Popular* estava realmente

trilhando o rumo correto. Para nós é importantissimo que a memória, os escritos, as lições dessa época sejam aprofundados.
Porque se repete de novo os mesmos erros, as mesmas questões. A história caminha em círculos, e de novo se repetem períodos aparentemente superados.
Eu me lembro, quando estava na faculdade - eu fiz faculdade de 60-65 - a gente lia *Os Subterrâneos da Liberdade*, do *Jorge Amado*, antes do *golpe de 64*, em que a efervescência da luta estudantil era uma coisa maravilhosa, da cultura popular, da democracia no país. E a gente lia como uma coisa do passado.
Quando aconteceu o *golpe de 64* foi algo absolutamente chocante, que nós não tínhamos idéia do que estaria por vir. E é possível que daqui a algum tempo aconteça de novo grandes reviravoltas e de novo erros sejam cometidos.
Então, eu acho muito importante - não o saudosismo de relembrar, de ficar "cuidando de ossos", como tem pessoas que falam: "esse pessoal que só gosta de mexer com os ossos".
Eu participo do grupo *Tortura: Nunca Mais*, porque eu acho que é super-importante, um dos objetivos nossos, é o resgate mesmo da história, a luta pelos *Direitos Humanos*, a luta pela cidadania, para que essa forma de tortura por problemas ideológicos, políticos ou toda e qualquer forma de tortura seja banida.

Marcia: Os prisioneiros de consciência?

Elzira: Exatamente. Então eu acho superimportante trabalhos. Eu acredito que as pessoas que estão na academia hoje tem condições, inclusive conseguem ter um olhar crítico, com certeza mais verdadeiro até, do que nós que participamos ativamente, que temos às vezes, e com muita possilidade, alguns viéses na análise - que quem viveu intensamente alguma coisa, com uma certa dificuldade consegue Ter algum afastamento devido para poder olhar aquilo e analisar.
Então eu acho muito importante trabalhos como esse, que voce está fazendo.

Marcia: Eu agradeço essa possibilidade de voltar um pouco no tempo. As perguntas sempre são muitas. O mínimo que a gente pode fazer é tentar responder pelo menos algumas.

Elzira: Certo.
Marcia: Muito obrigada.

.....